48 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

(Texto na 12.ª pág.)

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente

DANTON JÓBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL

J. E. DE MACEDO SOARES
Fundador

ANO XXIV — N. 7.122 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1951 — PREÇO: UM CRUZEIRO

Biblioteca Nacional — Rio de Janeiro

Com S. Luiz Ocupada Por Verdadeiro Exército de Capangas do Sertão



TEME-SE UM CONFLITO GRAVE NA POSSE DO GOVERNADOR MARANHENSE

O Chefe de Polícia do Maranhão constatou a presença na capital daquele Estado de um verdadeiro exército de capangas recrutados no interior para garantir o livre desembarque e a posse do sr. Eugenio de Barros, que, segundo anuncia oficialmente o ministro da Justiça, seguirá num avião da Panair na próxima terça-feira para tomar conta do cargo para o qual está legitimamente diplomado pela Justiça Eleitoral.

TEME-SE O CONFLITO

Prevê-se que o clima de tensão reinante em São Luis facilmente degenerará num conflito de proporções imprevisiveis, dada a sabida disposição das Oposições Coligadas de resistirem à investidura do sr. Eugenio de Barros. O objetivo das Oposições é um só: criar a desordem e o tumulto para provocar a intervenção federal no Estado. Será esse o último recurso que pensam tentar para impedir o retôrno do domínio vitorianista na política estadual.

Acredita-se, entretanto, que o govêrno federal, através do general Edgardino, que embarca amanhã para São Luis, tudo fará para manter a cidadela pessetista no Maranhão, pois teme-se que um êxito da coligação venha a transformar o Maranhão num reduto ademarista.

NOTA DO MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro da Justiça, sr. Negrão de Lima, enviou ontem ao sr. Cesar Aboud, governador interino do Maranhão, o seguinte telegrama:

"Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, para os devidos fins, que o governador Eugênio de Barros regressa terça-feira a essa capital em avião da "Panair do Brasil", a fim de reassumir o exercício do seu cargo, do qual se acha afastado em virtude de licença concedida pela Assembléia Legislativa. Estando assim prestes a terminar a missão que coube a Vossa Excelência num momento difícil e da qual se desempenhou com elevado espírito público, prestando ao seu Estado os mais relevantes serviços, aproveito o ensejo para lhe enviar nossos agradecimentos pela colaboração que nos deu todas as vezes em que a solicitamos pelo bem da terra maranhense. Atenciosas saudações".

ARMAS PARA O IRÃ, OFERECE A U. R. S. S.

Para Compensar o "Cêrco Econômico Britânico" ao País Petrolífero do Oriente Médio



TEERA, 15 (United Press) — O vice-primeiro ministro Hossein Fatemi declarou que a Russia propôs-se a fornecer material estratégico para compensar o "cerco economico britanico". Fatemi declarou aos jornalistas que a Grã Bretanha não forçará o Irã à submissão no litígio do petróleo, através da retirada de seus navios e mercadorias dos portos iranianos. Fatemi declarou que o Irã possui estoques adequados para o momento e que, para depois do boicote britânico, a União Soviética já ofereceu sua ajuda.



PROMULGADA A CESSÃO DOS DESTROIERS

WASHINGTON, 15 (U.P.) — O presidente Truman promulgou a lei que dá 24 destroieres de [illegible] a seis paises europeus e sul-americanos, como contribuição para os preparativos de defesa comum. Quinze dêsses navios já estão em poder daquelas nações, como parte dos acordos de empréstimo e arrendamentos da segunda guerra mundial. Os nove restantes serão transferidos em breve. O Brasil recebeu oito navios, a Dinamarca receberá 2, o Peru 3 e o Uruguai 2. A França já tem seis e receberá mais dois e a Inglaterra já recebeu um. Os barcos novos custarão cêrca de 7 milhões de dolares cada.

Gromyko Deixa Debaixo de Vaia Nova York

Viajou Cercado de Um Luxo Asiático o Delegado Soviético

NOVA YORK, 15 (INS) — O vice-ministro do Exterior da Rússia, Andrei Gromyko, partiu hoje de regresso a sua pátria em meio a uma vaia dos passageiros e visitantes a bordo do "Ile de France".

Gromyko empreendeu viagem depois de seus infrutíferos esforços para demorar a assinatura do tratado de paz com o Japão, em São Francisco. O funcionário comunista negou-se a falar com os jornalistas e não demonstrou emoção alguma a respeito de recepção tão pouco grata.

DEZ MIL DOLARES

Ao subir a bordo dirigiu-se diretamente ao Camarim de dois apartamentos no convés principal que lhe custou 1.000 dólares. Outros 12 membros de sua comitiva eram passageiros de primeira classe e 17 viajaram na classe intermediária. A conta total foi de 10.000 dólares. Trinta policiais, três sargentos e um capitão mantiveram a ordem ao chegar Gromyko.



O Ministro da Marinha fala ao DIARIO CARIOCA

GUILLOBEL DESFAZ AS ALEGAÇÕES DE BRENO SILVEIRA CONTRA ÊLE

Entrevista na 3.ª Página

ADIADA A DECISÃO SÔBRE A GREVE DOS MÉDICOS

Noticiário na 12.ª Página

NÃO EXISTE VARÍOLA NA CIDADE

Noticiário na 12.ª Página

O CASO DA CINDERELA ÀS AVESSAS



O adido militar da Colombia passeava de automovel na Av. Niemeyer com uma senhora que não a sua. Caiu no mar: foi para o hospital. A senhora, também. O marido da senhora, a quem esta se navia dito vitima de um atropelamento, também lá foi, acompanhando sua vitima, sem saber da outra. O diabo foi que apareceu um prestimoso "amigo da onça" que trazia, num embrulho, os objetos desta outra encontrados no local do desastre. Abriu, e o marido reconheceu o sapato que sua senhora disse ter perdido no atropelamento, coitadinha... No clichê, o carro no local onde tombou. — (Texto na 12.ª página).

Títulos do Brasil Caem Como Nunca

LONDRES, 15 (U. P.) — Novamente os bonus do govêrno brasileiro perderam terreno por falta de interêsse, tendo descido, no curso desta semana aos níveis mais baixos registrados este ano no mercado de bonus estrangeiros.

Houve também pouca atividade na seção ferroviária brasileira

Contra o Comunismo e Uma Nova Guerra

As Preces Recomendadas Em Enciclica Pelo Santo Padre Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 15 (U. P.) — O Papa Pio XII pediu a todos os católicos que elevem preces especiais, no próximo mês, pelos fieis perseguidos nos paises comunistas e para pôr fim ao perigo de "novos e sangrentos conflitos", que ameaçam o mundo. Em sua segunda enciclica em quatro dias, de tom fortemente anti-comunista, o sumo pontifice diz que o estado de coisas cada vez mais grave do mundo torna necessario que as preces de outubro — mês do Rosario — sejam feitas com "mais fervor" do que nunca.

A ENCÍCLICA PAPAL

"A união fraternal das nações — declara — quebrada desde há tanto tempo, ainda não foi restabelecida. Ao contrario, vemos por toda parte almas transtornadas pelo odio e rivalidades e o perigo de novos e sangrentos conflitos que se fecha sobre os povos...

"A quantos metodos insidiosos estão submetidas as almas de muitos dos nossos filhos, nessas regiões, para obrigá-las a rejeitar a fé de seus pais e romper com maior ignominia os laços de união que os vinculam à Santa Sé!"

Em clara referencia aos movimentos juvenis comunistas, detrás da cortina de ferro, o Papa pede às autoridades catolicas, ao clero e aos pais, que tomem nota da "horrivel campanha que irreligiosos estão realizando em toda parte, para corromper as almas puras dos meninos". "Nem mesmo os que estão na idade da inocencia se salvam disso. Infortunadamente, atrevem-se a arrancar com ousadia até as mais formosas flores do jardim mistico da Igreja, que constituem a esperança da religião e da sociedade".

Ao pedir que se reze especialmente o rosario, em outubro, o Papa recorda indiretamente que entre os que sofrem nos paises comunistas encontram-se prelados como o cardeal José Mindszenty, da Hungria, o arcebispo da Tchecoslovaquia, José Beran e o arcebispo da Iugoslavia, Alois Stepinac.

"Não esqueçais — adverte — aqueles que se consomem miseravelmente no cativeiro, na prisão, em campos de concentração. Entre eles, como sabeis, acham-se tambem bispos que foram arrancados de seus solios apenas porque defenderam heroicamente os sagrados direitos

(Conclui na 8ª. página)

O TEMPO

TEMPO — Instavel, com chuvas.

TEMPERATURA — Em declinio.

VENTOS — Do quadrante sul, frescos.

MAXIMA — 25.6.

MAXIMA — 17.0.

"QUEM VEM LÁ?"



E' o que parecia perguntar Barbosa, o goleiro do Vasco, na concentração cruzmaltina, ontem, na expectativa do choque de hoje, que arrastará ao Maracanã as duas maiores torcidas da cidade. Barbosa desde que foi para S. Januário está invicto com o Flamengo, que há sete anos (desde o famoso tricampeonato) não sabe o que é vencer o Vasco

Delíto de Imprensa e Leí de Segurança



Danton JOBIM

DESDE 1946 — há cinco anos, portanto — acha-se em vigor, no Brasil, uma Constituição cem por cento democrática. Acha-se em vigor, mas não pode ainda ser cabalmente cumprida porque uma série de leis necessárias à sua complementação ainda não foram elaboradas. Entre elas, a nova lei de segurança e a nova lei de imprensa, cujos projetos encalharam há quase ano nas comissões incumbidas de examiná-los.

Enquanto não se faz a nova lei de proteção do Estado, vige um diploma legal engendrado, para êsse fim, numa época de severa restrição das liberdades públicas e modificado para pior no tempo da ditadura. Não exageramos dizendo que o Brasil vive sob o império de uma lei fascista em pleno regime democrático. Essa lei se aplica a meias, é verdade, tal o seu caráter monstruoso, mas a verdade é que os tribunais a aceitam, na ausência de outra que forneça ao Estado os meios de defender-se contra os que lhe atacam os fundamentos.

A lei de segurança pune certos crimes, cometidos por meio da imprensa. Mas vigora, também, — e os tribunais acatam — a chamada " lei de imprensa", decreto 24.776, de 1934, que contempla delitos da mesma indole. Como não era possível admitir entre os crimes politicos, num regime democrático, os meros abusos de linguagem na crítica feita pelos jornalistas aos representantes do Estado, criou o Ministério Público uma especiosa distinção entre injúrias a simples funcionários e injúrias a agentes do poder pública. As contumelias irrogadas contra o diretor da Escola Naval ou do Arsenal de Marinha, por exemplo, caem na esfera da lei de imprensa, sendo benignamente punidas e tendo o condenado direito a sursis. As que sejam dirigidas, porém, ao Ministro da Marinha ou ao Capitão dos Portos, por hipótese, pertencem ao âmbito da lei de segurança, negando-se ao acusado o tratamento liberal que se dá a criminosos primários.

A distinção é absurda, porque tanto pode o acusado nutrir propósitos politicos subversivos atacando o chefe de uma repartição pública qualquer como insultando o chefe do Estado. Por outro lado, numa democracia, há muito maior interesse em tutelar o direito de critica aos agentes politicos do poder que ao de censurar quaisquer outros funcionários, pois são aqueles os que detêm o comando do Estado e podem influir mais decisivamente na marcha dos negócios públicos. O lógico, pois, é que seja tolerada como parte do munus público, que é inerente ao exercicio da autoridade, a crítica mesmo candente e vivaz aos que ocupam postos de significação politica.

A consequência disso é que se vai impondo no Congresso a idéia de uma anistia para os jornalistas condenados por injúria a agentes do poder público. E' o reconhecimento de que a presente lei de segurança aberra da atmosfera democrática em que vivemos, é um diploma inadequado ao regime vigente, que estabelece penas odiosamente agravadas para os que se excederam no direito de critica aos depositários do poder público.

Expressiva, aliás, é a origem do projeto de anistia em trânsito pela Câmara e já com parecer favorável do seu relator na Comissão de Justiça. O autor da proposição foi o antigo secretário de Estado pernambucano que promovera processo por injúrias contra um repórter. Agora, que o repórter já se acha na cadeia à espera de que se julgue a apelação — e lei ditatorial não permite que êle o faça solto — agora, que o juiz proferiu a sentença condenatória, sentiu o próprio ofendido o caráter de exceção, contrário à indole do regime, de que se reveste a lei de segurança.

Certamente, em tempos normais, não se justificariam leis de anistia para delitos de imprensa. Quando, porém, existe uma lei, sobrevivendo à ditadura que a gerou, lei na qual se confere a tais delitos a categoria de crimes politicos, não há dúvida de que é licito passar uma esponja no passado dos que foram punidos por delinquir com palavras contra o Estado. Na realidade, trata-se de remediar uma iniquidade, pois o fato imputado não corresponde mais à conceituação do delito politico sob o sistema instituido pela Constituição de 1946. O que se faz é, simplesmente, equiparar o jornalista acusado ao réu comum.

Se o Congresso houvesse terminado sua tarefa de complementar a Constituição, já se teria, por certo, escoimado a legislação penal das anomalias juridicas, frutos da ditadura, que dão lugar a movimentos generosos e plenamente justificáveis como êsse em favor da anistia aos condenados por crime de imprensa.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º
DIRETORES
Dr. José Maria Withaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

Atlântida Apresenta
Anselmo Duarte ☆ Ilka Soares
MAIOR QUE O ODIO
Com JORGE DORIA • JOSÉ LEWGOY • JANE GREY • SERGIO OLIVEIRA
Direção: J. Carlos Burle
SÃO LUIZ • VITORIA • IDEAL • RIAN • FLORIANO • CARIOCA • ROSARIO • MADUREIRA • ODEON-NITEROI • PALACE-NITEROI
Amanhã
HORARIO: 1,20 - 3,30 - 5,40 - 7,50 - 10 horas
IMP. 18 ANOS

DEPÓSITOS SUBMARINOS DE PETRÓLEO

WSHINGTON, 15 (De Harry Frantz, da U. P.) — O interesse de vários países nos depósitos submarinos de petróleo fora das águas territoriais começou a modificar os conceitos tradicionais do direito internacional, que surgiram quando tinha-se em primeira consideração os direitos de pesca.

DIREITOS DE CONTRÔLE

Vários países, inclusive os Estados Unidos, nos últimos anos proclamaram direitos de controle ou jurisdição nas áreas submarinas muito além dos limites das águas territoriais. Algumas dessas reivindicações relacionam-se apenas com o leito do oceano, outras abrangem também os minerais submarinos e direitos de pesca, enquanto as reivindicações da Argentina e Chile estendem-se às áreas antárticas. Algumas reivindicações estendem-se aos limites da vaga "faixa continental" e outras qualificam-se em distância geográficas, que chegam até 320 quilômetros. O caso entre o Reino Unido e a Noruega agora perante o Tribunal Internacional de Justiça em Haia relaciona-se apenas com os direitos de pesca e à demarcação da linha básica, da qual deverá ser fixada uma zona de quatro milhas de águas territoriais, segundo a lei internacional. A questão da "faixa continental" não está envolvida.

ADAPTA-SE A RÚSSIA À GUERRA ATÔMICA

ALTERADAS INTEIRAMENTE AS SUAS TATICAS MILITARES

WASHINGTON, 15 (INS) — Um membro do movimento clandestino tchecoslovaco anti-go comunista anunciou hoje em Washington que a Rússia está alterando suas táticas militares a fim de conformá-las à guerra atômica.

PROCEDÊNCIA DAS INFORMACÕES

O dr. V. S. Krajcovic, presidente do Comitê Nacional para a liberiação da Tchecoslováquia, disse que essas informações procediam de duas fontes: a Legião Branca e a Legião da Liberdade.

Acrescentou que o alto comando soviético adotou novos princípios para eliminar a concentração de exércitos que facilmente poderiam ser alvo de bombas ou de granadas atômicas.

Pelo mesmo motivo, se está evitando também a concentração de materiais de guerra. Krajcovic, entrevistado no escritório do representante democrata Melvin Price, disse que outra das novas políticas soviéticas consiste em substituir por soldados as novas populações nativas.

Declarou que esses soldados se disfarçam de nativos, vivem em suas casas e adotam nomes da comarca. O líder eslovaco afirmou que dentro dessa política uns 120.000 eslavos foram deportados a 10 de julho pelo governo tchecoslovaco e que deportações em massa semelhantes começaram na Hungria, Rumania e Alemanha Oriental.

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTONACAO NORTE-AMERICANA. Conversação natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas médicas e técnicas — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. (Viagens e Bolsa de Estudo) — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de ESCOL. E' suficiente a metade do Curso de 5 meses. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO A AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, sala 1.109 — Cinelândia — Vai a domicílio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

Fóra Das Eleições os Oposicionistas

Abstenção do Partido Liberal No Pleito Que Vai Ser Realizado Hoje Na Colombia

BOGOTA, 15 (De Martins Leguizamon, da United Press) — Amanhã serão realizadas as eleições parlamentares na Colombia, que se caracterizarão pela abstenção do maior agrupamento da oposição: o Partido Liberal. O diretório nacional do Partido Liberal ordenou que fossem boicotadas as eleições, em vista de estarem suspensas as garantias constitucionais, conforme a lei marcial modificada, que se acha em vigor desde 10 de novembro de 1949. Nessa data, o presidente conservador Mariano Opina Perez dissolveu o Congresso.

PELA SEGUNDA VEZ

Será a segunda eleição nacional importante, tendo havido abstenção dos liberais. Também abstiveram-se nas eleições presidenciais de 27 de novembro de 1949, nas quais o atual presidente da República Laureano Gomez foi candidato sem oposição. No pleito de amanhã, será eleita a totalidade dos membros do Senado e da Câmara dos Representantes, isto é, 64 e 130, respectivamente. A campanha eleitoral caracterizou-se pela apatia nesta capital e nas grandes cidades, mas, em algumas povoações, e vilas, acenderam-se as paixões políticas. Enquanto o jornal do Partido Conservador procurava levantar o ânimo partidário e do eleitorado, os liberais cobriam as paredes com cartazes em que pediam aos correligionários para "não votar". Um pequeno grupo liberal dissidente apresentou candidatos em 14 dos 15 departamentos em que está dividido o país. O Partido Comunista só apresentou candidatos em 4 departamentos, isto é, Atlântico, Tolima, Santander do Sul e Cundinamarca.

No importante departamento industrial e agrícola do Valle del Cauca, as autoridades suspenderam as eleições em virtude da tensão política causada pela dissidência entre os conservadores. Tampouco haverá eleições em Viota, no departamento de Cundinamarca, que é um baluarte comunista.

Os conservadores encontram-se divididos nos departamentos de Santander do Norte e Cauca (não confundir com Valle de Cauca). Em Antioquia, o principal baluarte conservador e no Departamento da Colômbia, uma facção do Partido Conservador abster-se-á de votar.

Recusa a Alemanha Oriental o Plano de Reunificação

Qualificado Como Simples "Tirada de Propaganda" o Oferecimento Feito Pelo Govêrno Soviético de Bonn

FRANCFORTE, Alemanha ocidental, 15 (Joseph Grigg, da U. P.) — O governo da Alemanha Ocidental respondeu esta noite de forma que equivale a uma rejeição, ao oferecimento da Alemanha Oriental comunista, de reunificação da Alemanha. A Alemanha Oriental, sob ocupação soviética, em rápida manobra visando frustrar os planos dos três grandes para o rearmamento da Alemanha Ocidental, havia oferecido hoje mesmo a celebração de "eleições livres" e a unificação da divida da nação. A oferta foi feita pelo primeiro ministro da Alemanha Oriental, Otto Grotewohl, em sessão extraordinária do Parlamento da zona soviética, convocada especialmente em Berlim.

"TIRADA DE PROPAGANDA"

A declaração oficial do govêrno de Bonn qualificou esta noite a oferta de "tirada de propaganda", sem responder negativamente, de frente. Sublinha que a "reunificação depende primordialmente não da celebração de eleições, mas do acôrdo entre as quatro potencias de ocupação, o que, no presente momento, não é possível devido à atitude da Russia sovietica. Assim, pois, as propostas de Grotewohl revelam-se como tirada de propaganda".

A declaração diz que o ardil comunista persegue os seguintes pontos:

1) — Fazer da Alemanha zona neutralizada "o que significa que a Alemanha ficaria no ar, desvalida e desarmada, como "terra de ninguem" entre o Oriente e o Ocidente".

2) — Excluir a Alemanha do plano de defesa ocidental e debilitar assim o Pacto do Atlântico.

3) — Preparar o caminho para a revolução na Alemanha e, depois disso, na Europa "diminuindo o interesse dos EE. UU. pela Europa".

Em Essen, o líder socialista Kurt Schumacher lançou o peso do seu partido contra o acôrdo de Washington e acusou o chanceler Konrad Adenauer de comprometer a Alemanha Ocidental no plano ocidental, sem autorização".

Disse Schumacher, perante 5.000 socialistas, que Adenauer "negociou sem autorização e nunca se preocupou com averiguar o que seu povo pensava sobre isso (o rearmamento). Devia-se, primeiramente, ter consultado o povo alemão e, depois, fazer ajustes com os altos comissarios aliados". Acrescentou que o acôrdo aliado põe a Alemanha em poder da França e qualificou de "grande vitoria da politica e da diplomacia francesas". Essas declarações se referiam à decisão de incorporar as tropas alemãs no exercito europeu, o que foi proposta francesa.

Disse ainda: "é falso, mediante a abnegação nacional, fortalecer o nacionalismo de outros" e que a França pôde marcar tentos diplomaticos porque responde que "não" às agencias norte-americanas. "E' desonesto condicionar a recuperação da soberania da Alemanha Ocidental à aceitação dos planos de Schuman e Pleven.

O Partido Socialista de Schumacher é o maior partido de oposição da Alemanha Ocidental, e manifestou-se contra os planos, desde que os mesmos foram publicados. A oferta de reunificação e de eleições livres, de Grotewohl, parece destinada a fortalecer a atitude dos socialistas.



RESUMO TELEGRÁFICO

Democracia e Comunismo

O general Matthew Ridgway disse, ontem, em Toquio, ao povo japonês que, dentro em breve, poderá escolher entre a senda da democracia, para a liberdade, e a senda do comunismo, para a "destruição e a escravidão". "Não tenho dúvida alguma", acrescentou o Supremo Comandante Aliado, "acêrca da senda que escolhereis".

Petroleo Venezuelano

O petroleo venezuelano que contribuiu para a vitoria na segunda guerra mundial servirá, agora, para manter a paz e fortalecer os esforços do Ocidente para o mesmo fim, segundo declarou, ontem, em Maracaibo, o sr. Edward Miller, secretario de Estado adjunto para assuntos latino-americanos.

Produção Mundial de Cobre

Fontes familiarizadas com a conferência internacional de metais manifestaram, ontem, em Washington, a esperança e a opinião de encontrar-se em forma a permitir que o Chile participe da cota de produção mundial de cobre e possa reservar 20% de seu proprio metal para uso livremente.

Será Mantida a Paridade

O ministro da Economia da Guatemala, Manuel Noriega, anunciou que a paridade monetaria da Guatemala relativamente ao dolar será mantida sem alteração, por período indefinido. O quetzal — unidade monetaria guatemalteca — é uma das três moedas latino-americanas a par com o dolar.

Lafer Visita Washington

O ministro da Fazenda do Brasil, sr. Horacio Lafer, dedicou ontem seu ultimo dia de estada na capital norte-americana à visitar aos lugares interessantes da cidade. O ministro e sua esposa percorreram a cidade, pois não puderam fazê-lo desde que chegaram domingo passado, porque o ministro Lafer esteve continuamente ocupado com as reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetario Internacional.

Recorde de Velocidade

O argentino Juan Manuel Fangio estabeleceu, ontem, um novo recorde de velocidade em Monza, percorrendo 6.300 quilometros em 1' 51.2", a uma velocidade media de 200 quilometros e 353 metros por hora. A velocidade limite de 200 quilometros por hora jamais havia sido excedida anteriormente, naquela pista.

"São Muito Felizes"

Ingrid Bergman e Robert Rossellini estava fazendo preparativos para a festa que oferecerão hoje, em Roma, a 200 amigos, quando tiveram conhecimento da informação procedente de Buenos Aires, dando conta de que o casal estava em via de separação. Rossellini declarou que ele e Ingrid são muito felizes. Ingrid ajuntou: "Digam que declarei o mesmo".

Esperada Uma Nova Ofensiva na Coréia

Realizam os Comunistas Substituições de Tropas Na Linha de Frente Como Prenúncio de Um Ataque Iminente

TOQUIO, — Domingo, 16 — Tempo do Extremo Oriente — (Phil Newson, da U. P.) — O comandante norte-americano preveniu de que os comunistas ainda podem empreender outra ofensiva na Coréia. O maj. gen. Ira Swift, comandante da 25.ª Divisão, ao fazer tal advertência, acrescentou: "infligir-lhes-emos uma derrota, se atacarem. Podem empreender outra grande investida, se o desejarem, mas não creio que consigam muita coisa. Os comunistas substituiram certas tropas nas linhas de frente e realizaram outras manobras, que podem significar ataque. Não obstante, alguns indícios podem ser interpretados de duas maneiras: como ações ofensivas ou como defensivas. Aqui travaremos uma terrivel luta, se vierem. Com toda a certeza, os castigaremos".

PORFIADOS COMBATES

Ontem houve uma serie de porfiados combates na frente central, mas à noite, diminuiu a luta, parecendo que as investidas aliadas transtornaram o plano comunista. O tempo estava frio e havia uma lua brilhante, que é o que preferem os vermelhos para atacar. Há pouco, o gal. James Van Fleet preveniu de que poderia produzir-se uma ofensiva comunista em meados de setembro. Não obstante, esta manhã reinava tranquilidade em tôda a frente.

Swift explicou que os efetivos comunistas foram reduzidos fortemente na semana passada, no curso dos combates por duas elevações ao sul de Pyong-gang. Disse que dois regimentos vermelhos, com total aproximado de 4.000 homens, tiveram em conjunto 1.352 mortos e um número indeterminado de feridos. Uns duzentos vermelhos foram mortos quando as tropas da ONU foram desalojadas dessas elevações e 517 quando as mesmas tropas reconquistaram os montes.

Declarou Swift que "o consenso geral é de que os chineses preferem atacar durante o periodo da lua cheia. Aproveitam a claridade lunar para manobrar e chegar à zona avançada de concentração. Inclinam-se para os pequenos ataques de sondagem, quando há escuridão".

Peter Kalischer, correspondente da United Press, informou do comando do 8.º exército, que, sábado à noite, houve lua brilhante e tranquilidade. Não se acredita que dure a presente calma na frente de batalha. Também se pensa que os demolidores ataques desfechados pela ONU ensinaram os vermelhos a respeitar o terrível poder de fogo dos aliados e a refletir muito antes de lançarem massas de carne para canhão contra as defesas aliadas. Igualmente tem-se por certo que as operações de ataque aliadas permitirão destruir uma quantidade ainda maior de tropas e petrechos comunistas, quer este ataquem, quer não. Não se anunciou o número de baixas causadas aos comunistas até agora.

Nas recentes semanas, os vermelhos tiveram mais de 25.000 baixas, antes de se iniciar a presente serie de ataques. Calcula-se que as ultimas infligindo entre 5 a 10.000 baixas aos vermelhos.

Na frente oriental, a infantaria de marinha norte-americana dedicou-se a operações de "limpeza". No flanco ocidental reina calma, desde há uma semana.

Clínica Homeopática

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5592

Diàriamente: 4 às 6 horas

DEVE O MUNDO LIVRE PREPARAR SUA DEFESA

Apêlo do Chanceler Paul Van Zeeland Inaugurando, Ontem, em Ottawa, as Reuniões do Conselho do Tratado do Atlântico Norte

OTTAWA, 15 (Por Pierre Huss, correspondente do International News Service) — O chanceler da Bélgica, sr. Paul Van Zeeland, inaugurou hoje as reuniões do Conselho do Tratado do Atlântico Norte, fazendo um apêlo ao mundo livre para que apresse a construção de suas defesas, pois essa é a única maneira de "salvar a paz". Falando aos representantes ao Congresso e aos convidados à reunião, no edificio do Parlamento do Canadá, o sr. Van Zeeland pediu aos delegados, inclusive aos norte-americanos, para que se concentrem, na melhor maneira de alcançar nosso objetivo, e, especialmente, em alcançá-lo a tempo".

TREZENTOS ESTADISTAS DO MUNDO OCIDENTAL

O chanceler belga presidiu a distinguida reunião de trezentos estadistas do mundo ocidental aqui reunidos a fim de determinar a melhor forma de levantar "uma muralha de liberdade" contra o perigo de uma agressão comunista na Europa.

A reunião do Conselho foi iniciada pelo primeiro ministro do Canadá, sr. Louis St. Laurent, que deu as boas vindas aos delegados, mas coube ao sr. Van Zeeland abrir formalmente a conferência, cuja sessão inicial foi aberta ao publico. As conversações decisivas serão realizadas a portas fechadas e, de tempo em tempo, serão emitidos comunicados, anunciando os resultados obtidos.

Disse o sr. Van Zeeland que, "durante os mêses que acabam de transcorrer, eliminamos muitos obstaculos. Hoje, sentimo-nos ligados mais estreitamente uns aos outros do que antes. Temos mais arraigada do que nunca a convicção de que a linha de conduta que nos traçamos é justa e necessaria. Que a magnitude da tarefa não nos ofusque ante o fato de que esta é uma obra magnifica, que continuará sendo magnifica porque, se obtivermos êxito, teremos conquistado tudo o que, na realidade, importa para nós — a proteção de nossos lares e a paz no mundo". Acrescentou que os delegados têm o dever de "avaliar, uma vez mais, a urgencia do perigo contra o qual concordaram em se defender, por meio da unidade, de examinar a obra concreta realizada desde a reunião de Bruxelas, e de meditar sôbre os meios mais adequados para restabelecer as condições de paz no mundo".

Assinalou o sr. Van Zeeland que o Tratado do Atlântico Norte "é, em nossa opinião e, na realidade, um meio de assegurar a paz — a paz entre nós mesmos, por certo, mas esta não está tão ameaçada; e paz para todos, a paz para os homens de boa vontade é o que desejamos, sem exceção de parte alguma. Somos sonhadores. Talvez haja uma critica que se nos possa fazer: — mantivemos, por demasiado tempo, as ilusões de que havia possibilidades de manter a paz nem que nos rearmassemos. Mas, mesmo que assim seja, nossas nações compreenderam que a paz chegaria ao fim, de os povos livres continuassem tolerando a falta de equilibrio nos armamentos.

Por conseguinte — continuou dizendo que o ministro belga — nossa convicção não pode fraquejar — no restabelecimento do equilibrio dos armamentos, ou seja, na reconstrução de nossa força armada, reside a verdadeira possibilidade de salvar a paz. Um equilibrio dessa classe tornaria impossivel a agressão, porque não haveria esperança de êxito, e é, em consequência, a unica maneira em que a guerra pode ser evitada".

O secretario de Estado, sr. Dean Acheson, que chefia a delegação norte-americana, tem como auxiliares o secretario do Tesouro, sr. John Snyder; o administrador da Cooperação Econômica, sr. William Foster, e o secretario da Guerra, sr. Frank Pace Jr.. No setor militar, a delegação norte-americana é encabeçada pelo chefe do Estado Maior Conjunto, general Omar Bradley.

Entre os delegados europeus figuram o ministro do Exterior da Grã-Bretanha, sr. Herbert Morrison; o chanceler da França, sr. Robert Schuman, e o primeiro-ministro da Italia, sr. Alcide de Gasperi. As nações signatarias do Pacto, aqui representadas, alem das três grandes potências, são: Bélgica, Italia, Canadá, Dinamarca, Islândia, Luxemburgo, Holanda, Noruega e Portugal.

Um dos principais assuntos do temario é o de saber se deverão ser admitidas a Grecia e a Turquia no Pacto do Atlântico. Essa proposta vem encontrando grande oposição, principalmente por parte das nações escandinavas.

DEPORTADA A MINORIA TURCA DA BESSARÁBIA

INICIA A RÚSSIA O DESLOCAMENTO DAS POPULAÇÕES SUSPEITAS LOCALIZADAS NAS MARGENS DO MAR NEGRO

LONDRES, 15 (W. A. Ryser, da U. P.) — A União Soviética está deportando para o interior da Russia a minoria turca da Bessarabia, segundo fontes bem informadas. A Bessarábia é uma antiga provincia rumena, cedida sôbre pressão à Russia Soviética, em 1940. A minoria turca consta de cerca de 50.000 almas, encontrando-se concentrada na parte meridional da região, perto do Mar Negro. Essa parte da Bessarabia está atualmente incorporada à Ucrania Soviética.

DESLOCAMENTOS DE POPULAÇÕES

A deportação dos turcos da Bessarabia é vista como ponto de partida de um gigantesco deslocamento de populações, para limpar a zona do Mar Negro de elementos que poderiam ser perigosos, em caso de guerra.

As informações sobre a limpesa da Bessarabia de elementos turcos transpirou recentemente através de refugiados judeus e gregos chegados dos Balcãs.

Segundo essas noticias, as deportações tiveram inicio há vários meses, mas não se sabe se já estão concluidas.

As recentes iniciativas soviéticas para reforçar a segurança nas zonas notoriamente multi-nacionais vizinhas ao Mar Negro — a fronteira mais vulnerável da Russia, abrangem gregos do Caucaso e da Criméia, assim como a retirada desses elementos das zonas vizinhas à costa, na Rumania e na Bulgaria e a expulsão da minoria turca da Bulgaria, que continua.

Segundo informação oficial do govêrno grego, as autoridades soviéticas deportaram 17.000 gregos das imediações dos portos de Soukhoum e Batum, no Caucaso, em junho de 1949.

Acrescenta essa fonte que os gregos foram enviados para o Kazakhstan, na Asia Central soviética.

O caso foi mencionado no documento grego apenas como exemplo da politica da União Soviética.

Segundo informações oficiais gregas, havia 285.000 gregos na parte meridional da Russia Européia, antes da ultima guerra.

Todos foram deportados e os nomes de suas cidades foram russificados, como no caso de Mariupol, na Criméia, que passou a chamar-se Zhdanov.

A expulsão da minoria turca da Bulgaria começou em principios de 1950 e, segundo fontes oficiais bulgaras, abarcará a transferencia para a Turquia de 250.000 pessoas — cerca de um terço dos turcos residentes na Bulgaria.

E' significativo que a maioria dos expulsos provenha das zonas vizinhas ao Mar Negro — da Dobrudja bulgaro, por exemplo.

O compacto grupo turco instalado nas Montanhas Rodopes, no interior da Bulgaria, parece ter sido muito menos atingido.

Um frisante exemplo da politica de segurança de Moscou na zona do Mar Negro foi dado à 10 de agosto por Corley Smith, delegado britanico ao Conselho Social e Economico da ONU, que declarou que a Republica Autonoma de Chechen-Ingush, na URSS, foi "varrida do mapa por uma unica penada" — um decreto russo de 1946, que ordenou que tôda a população dessa republica, situada na Peninsula da Crimeia, se fosse localizar noutras regiões, sob a alegação de que muitos chechens combateram ao lado dos alemães, contra o exército vermelho.

saem à noite para chegar de dia

os "trailers" da MINAS GERAIS

● Grande parte da frota de caminhões e "trailers" da T.M.G. viaja durante a noite com a sua carga para alcançar os pontos de destino durante o dia, nas horas em que o movimento começa. Resultando em economia considerável de tempo, é êsse um dos fatores que responde pela procura crescente e continua pela T.M.G. em tudo o que se liga ao transporte de carga. A T.M.G. possui depósitos próprios com grande capacidade de armazenagem e dispõe de oficinas modernas e perfeitamente aparelhadas para a manutenção e reparo das suas viaturas. Uma organização com serviço de transporte de carga de porta a porta entre as "cidades-chaves" da zona mais progressista do país —

RIO - S. PAULO - B. HORIZONTE - NITERÓI - SANTOS.

a T.M.G. está em posição privilegiada para executar um trabalho perfeito.

IMPRÊSA DE TRANSPORTES MINAS GERAIS S.A.

Rua São Januário 74-RIO
Telefone 48-6863

DUAS MARAVILHOSAS EXCURSÕES DE PRIMAVERA A BUENOS AIRES

1.º) Saída do Rio de Janeiro a 4 de Outubro pelo luxuoso paquete

PROVENCE

Embarcando em Buenos Aires em 15 de Outubro e desembarcando no Rio a 19 de Outubro
Viagem de ida e volta em camarotes de primeira classe com banho — Hospedagem em Buenos Aires no Plaza Hotel — Quarto com banho
Preço: Cr$ 6.000,00

2.º) Saída a 13 de Outubro pelo luxuoso paquete

LAVOISIER

embarcando em Buenos Aires em 26 de Outubro e desembarcando no Rio a 31 de Outubro
Viagem de ida e volta em camarotes de primeira classe com banho — Hospedagem em Buenos Aires no Plaza Hotel — Quarto com banho
Preço: Cr$ 6.500,00

Nestes preços inclue-se: recepção em Buenos Aires no desembarque e no embarque, taxas e gratificações, documentação completa: as gorgetas de bordo não se acham incluidas.

Inscrições abertas Lotação limitada
AGENCIA DE VIAGENS CAMILLO KAHN
AV. RIO BRANCO, 120 — SOBRELOJA
TELEFONE: 32-8050
(Galeria dos Empregados no Comércio)

O DEPUTADO NADA CONHECE DOS COMPLEXOS PROBLEMAS DO ARSENAL DE MARINHA

Em entrevista a êste jornal o almirante Renato Guillobel, ministro da Marinha, refutou enèrgicamente as acusações que lhe foram feitas na tribuna da Câmara pelo deputado Breno da Silveira, que declarou terem sido ilegais as compras e os contratos para fornecimento de materiais destinados ao Arsenal de Marinha, ao tempo em que o atual ministro dirigia aquêle departamento.

—Tivesse o deputado Breno da Silveira me procurado para colher dados sôbre o assunto, não teria se manifestado de maneira tão simplista, revelando nada conhecer a respeito do complexo problema que pretendeu apresentar sob o aspecto de verdadeiro escândalo administrativo, pretendendo confundir a honorabilidade dos que servem à causa pública com o mais patriótico devotamento.

CONCORRENCIA E CONTRATOS

O ministro Guillobel mostra ao reporter propostas sôbre fornecimento de materiais oferecidos pelas principais firmas desta capital. Em seguida, apresenta os pareceres que sôbre as mesmas são dados pelos órgãos técnicos responsáveis pela execução das obras.

—As concorrências sempre foram realizadas normalmente, conforme preceitua a lei, e as firmas que a elas concorrem são antigas e idôneas fornecedoras da Marinha. Entretanto, devo dizer, em determinados casos temos de atender com urgência a certos problemas que não podem ter a solução adstrita às delongas burocráticas estabelecidas, sob pena de paralisação da Armada. Em tais casos, havendo verba, depois da conveniente coleta de preços sôbre os materiais necessários, são os mesmos adquiridos pelos preços mais vantajosos do mercado.

O deputado Breno da Silveira parece desconhecer a complexidade dos problemas que dizem respeito aos diversos departamentos da Marinha, localizados em todo o território nacional. Somente assim se explica o gesto do deputado carioca, pretendendo terem sido desonestos os atos realizados ao tempo da minha gestão no Arsenal de Marinha. Fácil teria sido ao deputado Breno da Silveira inteirar-se de maneira objetiva a respeito dos fatos que a sua crítica injusta apontou como especulações indecorosas com o dinheiro da Nação. Houvesse me procurado, e lhe teria eu mostrado todos os documentos que poderiam esclarecer perfeitamente tôdas as suas dúvidas quanto às operações financeiras que foram efetuadas quando dirigi o Arsenal de Marinha e, mais, até mesmo sôbre a legalidade dos contratos e gastos que estão sendo feitos na minha atual gestão.

POUCOS OPERARIOS ESPECIALIZADOS

O almirante Renato Guillobel explica que entre cêrca de seis mil operários e técnicos do Arsenal de Marinha, diminuto é o número de operários especializados para atender aos complexos trabalhos de certos setores com a urgência requerida. Dessa forma, acrescenta, muitos trabalhos são confiados à indústria particular, que além de auxiliar a Marinha deve ser auxiliada pelo poder público, diretamente interessado em que o país tenha um maior número de pequenos estaleiros, prontos a servir em qualquer emergência.

—O Arsenal de Marinha tem a função múltipla de atender a reparos e à construção de unidades navais. Temos o grande número de solicitações a serem atendidas em todos os portos

(Conclui na 9.ª página)

REEQUIPAMENTO FERROVIÁRIO PELA INDÚSTRIA NACIONAL

Importação Apenas No Caso de Esgotamento da Capacidade de Produção de Nossas Fábricas, Segundo Pensamento do Min. da Viação

Gov. Raul Barbosa

O ministro Souza Lima considera que somente no caso de esgotamento da capacidade produtiva das fábricas brasileiras de material ferroviário deve o país recorrer à importação. Esse ponto de vista foi sustentado pelo titular da pasta da Viação, respondendo a um questionário do DIARIO CARIOCA em tôrno da contribuição da indústria nacional para o reaparelhamento de nossas ferrovias.

UM CRITERIO PARA O CASO

A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, em resposta ao nosso questionário, explicou que, para fixar sua orientação precisava conhecer antes o pensamento do govêrno sôbre a rapidez com que deveria ser efetuado o reequipamento.

Determinar êsse critério, e da rapidez, esclareceu-nos a Comissão Mista, não era de sua alçada e sem êsse critério, que dependia do Executivo, nada podia decidir.

O ministro Souza Lima, em resposta às perguntas que lhe formulamos, afirmou que a indústria brasileira de material ferroviário pode e deve contribuir para o equipamento de nossas estradas de ferro. Sua resposta à nossa pergunta sôbre o assunto foi: "Sim, e de modo apreciável".

Nossa segunda pergunta: "Qual a rapidez com que o govêrno deseja efetuar o reaparelhamento ferroviário?", teve a seguinte resposta: "Quanto mais depressa melhor. Está, porém, essa rapidez condicionada à disponibilidade de recursos financeiros".

Só em casos especialíssimos admite o sr. Souza Lima a importação. Perguntamos-lhe: "A rapidez do reaparelhamento pode servir de argumento para afastar a indústria nacional da execução dos planos ferroviários ou o govêrno considera util o concurso dos produtores nacionais, só vindo a importar o que não estiverem nossas fábricas em condições de produzir." Sua resposta foi: "Tal seja a possibilidade da rapidez ela exigirá fornecimentos além da capacidade da produção nacional e neste caso julgo de todo aconselháveis compras no estrangeiro".

Min. Souza Lima

APOIO À INDUSTRIA NACIONAL

Em nosso questionário estava incluida ainda a seguinte pergunta: "Será conveniente aos interêsses do govêrno a instalação ou desenvolvimento de uma indústria nacional de vagões, carros e também de locomotivas? Sendo positiva a resposta o govêrno contribuirá com encomendas para o fortalecimento da indústria nacional

(Conclui na 9.ª página)

DUAS SESSÕES ONTEM PARA VOTAÇÃO DA PROPOSTA ORÇAMENTARIA

Plenário da Câmara

A Câmara dos Deputados reuniu-se em sessão extraordinária na tarde de ontem a fim de prosseguir na discussão e votação dos Anexos do Orçamento da República para 1952 relativos ao Ministério da Educação e Saúde e à Receita.

Na instalação dos trabalhos, o presidente José Augusto anunciou estarem presentes na Casa apenas 43 representantes. A seguir, deu a palavra ao sr. Gama Filho que, em rápida comunicação, deu conhecimento ao plenário do teor da carta que endereçara ao presidente da ABI, dando-lhe satisfações sôbre o incidente em que se viu envolvido juntamente com um cidadão que possui uma carteira daquela instituição dos profissionais de imprensa.

A seguir, voltou o sr. Dario de Barros a tratar das atitudes do Diretor do Trânsito em relação aos parlamentares, comentando a resposta daquela autoridade encaminhada, segundo noticiou a imprensa, ao Chefe de Policia. Protesta contra os têrmos desrespeitosos em que a mesma está redigida. Não estando presente o sr. Nestor Duarte, o presidente deu a palavra ao sr. Clovis Pestana, que começou a desenvolver uma tese em tôrno da politica ferroviária brasileira, sustentando que a causa primordial dos "deficits" das nossas estradas de ferro é o fato de servirem a zonas economicamente sub-desenvolvidas e, portanto, impossibilitadas de fornecer grandes cargas para transporte a longas distancias e a alta velocidade, único meio de tornar eficiente o transporte ferroviário.

PROTESTO CONTRA A ASSEMBLEIA PAULISTA

No pequeno expediente discursaram três oradores. O sr. Henrique Pagnoceli solicita a liberação da importação de banha bruta; o sr. Nestor Jost aborda os problemas relacionados com a dificuldade de transporte marítimos para os gêneros de primeira necessidade do Rio Grande do Sul e o sr. Lima Figueiredo, apoiado pelo sr. Campos Vergal, fez um veemente protesto contra a atitude da Assembléia Legislativa de São Paulo que negou ingresso no plenário do Palácio 9 de Julho ao deputado Nelson Carneiro. Faz a defesa da tese divorcista, louvando a atitude dos universitários paulistas que ouviram e acolheram a palavra do representante baiano e dizendo que, "mais cedo ou mais tarde, o divórcio será adotado em nosso país".

(Conclui na 9.ª página)

PÉRICLES MOREIRA VOLTA À ACUSAR O GOVÊRNO DO CEARÁ

Política Estadual

Volta o deputado Péricles Moreira da Rocha a acusar o governador Raul Barbosa, desta vez citando fatos novos. Ontem, o deputado estadual cearense nos declarou:

— Formulei na Assembléia Legislativa acusações de que o irmão do governador vem recebendo desde o começo do seu governo 160 mil cruzeiros mensais de banqueiros do jôgo de bicho, e 20 mil cruzeiros dos três clubes elegantes de Fortaleza, pela prática do jogo de bacarat. Essas minhas afirmativas foram provadas sobejamente, pois cheguei a citar até o local onde os banqueiros depositaram 400 mil cruzeiros como garantia.

NOVAS ACUSAÇÕES

Prossegue o sr. Péricles Moreira:

— Desejo tornar publicas irregularidades na vida administrativa do Ceará, como as que se seguem. O caqui Floriano, que é vendido para as Fôrças Policiais de quase todos os Estados por uma firma da capital da República, pela quantia de 26 cruzeiros por metro, está sendo adquirido pelo govêrno do Ceará por 35 cruzeiros ao sr. Alberto Bandavil, que não negocia nêsse ramo. O mesmo comerciante vendeu por 180 cruzeiros, à Fôrça Policial, botinas cujo preço normal é de 88 cruzeiros. O govêrno ensaiou uma concorrência, mas a Secretaria da Fazenda informou aos interessados que o Estado poderia levar até 10 anos para fazer o respectivo pagamento. Assustou, assim, todos os pretendentes, mas pagou imediatamente ao sr. Alberto Bandavil. Todos no Ceará conhecem as ligações dêsse cidadão com o sr. Raul Barbosa, e é voz corrente que as roupas que o governador trouxe quando de sua recente viagem ao Rio, foram presenteadas pelo referido comerciante.

O CASO DA TORTA DE RESIDUO

— Foram exportadas para firmas estrangeiras 10.400 toneladas de torta de residuo, quando há falta dêsse produto para os pecuaristas. Hoje não há na praça um quilo siquer de torta, o que obrigou os donos de rebanhos a aumentarem já por duas vezes o preço do leite. A exportação da torta de residuo nunca foi permitida em época de sêca, e foi feita agora, sonegando as firmas exportadoras os impostos de vendas e consignações, de exportação e o de renda.

(Conclui na 9ª. página)

Visitará a Refinaria de Cubatão

Seguirá hoje para São Paulo uma comissão de parlamentares que, a convite do diretor da Refinaria de Cubatão, visitará as obras que ali estão sendo feitas e as do Oleoduto Santos-São Paulo.

A visita tem por objetivo dar aos parlamentares a idéia dos trabalhos em execução. A comitiva está integrada dos seguintes deputados e senadores: Euzebio da Rocha, Domingos Velasco, Leite Neto, Samuel Duarte, Benjamim Farah, José Augusto, Rubens de Melo Braga, Dixhuit Rosado, Paulo Ramos, José Guiomar, Plinio Coelho, Abelardo Andréia, Armando Falcão, Leão Sampaio, Breno da Silveira, Filadelfo Garcia, Ponce Arruda, José Augusto Dantas, Pascoal Ranieiro Masili e Joel Presidio.

Serão Matriculados Todos os Excedentes

Prometeu o Presidente da República Resolver o Caso Quando o Ministro da Educação Voltar da Bahia — Nova Repreensão Em Perspectiva

O ministro da Educação está ameaçado de ser novamente repreendido pelo presidente da República, por não ter autorizado a matricula de todos os excedentes da Faculdade de Direito de Niteroi, criando-se para tanto novo turno no estabelecimento referido.

A ameaça que pesa sôbre o ministro Simões Filho foi levantada pelo sr. Getúlio Vargas quando êste prometeu ao deputado Celso Peçanha solucionar a questão logo apos o regresso do titular da Educação, que se encontra na Bahia.

MAL INFORMADO

Desta feita caberá a culpa à Divisão do Ensino Superior do Ministério, que informou não existirem na Faculdade de Direito de Niteroi condições técnicas para abrigar maior número de alunos do que o já existente, induzindo o ministro a conceder apenas a matricula de mais cem candidatos excedentes, a título de especial deferência.

NÃO QUERIA MESMO

A informação da Divisão do Ensino Superior foi, por sinal, de encontro aos desejos do ministro, que desde o principio se manifestou radicalmente contrário à matricula dos excedentes, sob a alegação oficial de insuficiência das instalações da Faculdade mas, em explicações aos intimos justificando-se por "não ter boa impressão dos vestibulares daquela escola".

O CASO

Embora creiamos desnecessário recordar, pois o fato tem sido amplamente noticiado, não custa repetir-lhe a história.

Um número avultadissimo de candidatos — excepcional por ser o primeiro ano em que se concedia aos contadores o direito de matricula das Faculdades de Direito — concorreu aos vestibulares em Niteroi e mais de 1.500 obtiveram classificação para matricula, excedendo de muito o número de vagas.

Os excedentes pleitearam matricula mesmo assim, no que foram apoiados pela Congregação e pelo diretor do estabelecimento. O ministro, porém, não concordou e, para desanimar os estudantes, declarou que seria impossivel atendê-los a menos que se aprovasse uma lei autorizando.

VEIO A LEI

Mobilizaram-se os rapazes e obtiveram a lei. O ministro, diante disso, atendeu à Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, que se dispôs a aceitar cem excedentes, mas, não concedeu à Faculdade de Niteroi o aproveitamento de todos os restantes, insistindo em declarar deficientes as suas instalações, pelo que autorizou apenas a matricula de mais cem.

MANDADO DE SEGURANÇA

346 excedentes ficaram, por via dessa restrição, sem matricula, afirmando-se que poderiam perfeitamente ser abrigados na escola, pois o diretor se comprometera a contratar novos professores e instituir um turno matutino especialmente para êles (A Faculdade funciona das 15 horas em diante e comporta, nos seus horários normais, 1.900 alunos).

Acontece que a Divisão do Ensino Superior não tomou conhecimento dessa circunstância e o sr. Simões Filho, louvado em seu parecer, determinou a limitação de novas matriculas, pelo que os 346 candidatos que sobraram impetraram mandado de segurança, ainda não decidido.

O PRESIDENTE

Agora, com a informação de que o próprio presidente da República prometeu ao deputado Celso Peçanha resolver em definitivo a pendência, agravam-se os sinais de que a próxima substituição no Ministério de Experiência far-se-á no Palácio da Educação, pois evidentemente o titular não soube colocar de molho as suas barbas, quando viu ardendo as do seu clabro vizinho do Trabalho.

A GRANDE DATA DO MÉXICO

O nobre povo mexicano comemora hoje a sua data máxima na história das lutas travadas em prol da liberdade da grande Pátria de Juarez. Em 16 de setembro de 1810, fartos do domínio espanhol os patriotas mexicanos iniciaram o seu movimento de rebeldia contra a poderosa metrópole, sendo acompanhados pelo intrepido cura Miguel Hidalgo y Castilla. Sob o comando de Don Miguel Allende e do corajoso cura as tropas de insurrectos deram inicio a luta pela libertação do México.

O movimento desenvolveu-se e empolgou todo o país, chegando o seu exército a contar com 50.000 voluntários dispostos a morrer pela emancipação do México. O valente cura Hidalgo foi fuzilado pelos espanhois, tornando-se simbolo da independência do país. Comemorando a data, o embaixador Vila Lobos oferecerá às 18.30 horas de hoje uma recepção na Embaixada do México. Amanhã, às 20 horas, será exibido no auditório do Ministério da Educação e Saude uma coleção de filmes coloridos com aspectos da vida mexicana, precedidos por uma palestra do embaixador Vilas Lobos.

Prorrogação do Convênio Trabalhista de S. Paulo

O Caso Pode Desencadear Nova Crise No P. T. B. Paulista — Ademar a Favor e o Major Newton Santos Contra

Cogita-se, no Ministério do Trabalho, de prorrogar por mais seis mêses o convênio trabalhista (já denunciado) do govêrno da União com o govêrno do Estado de São Paulo.

Tratando do assunto, estiveram esta semana no Ministério do Trabalho o sr. Ademar de Barros e o sr. A. Cunha Lima, secretario do Trabalho do Estado bandeirante.

TEMOR

Temendo o ministro Segadas Viana, dados os precedentes, que o assunto venha a se prestar para o desencadeamento de nova crise no P.T.B. paulista, vem dando curso sigiloso aos entendimentos.

PRÓS E CONTRAS

Sabe-se que no P.T.B. de São Paulo, a ala do major Newton Santos é contra a prorrogação e a favor o grupo dos srs. Oscar Pedroso Horta, Wladimir Toledo Piza, Athaliba Leonel, Hugo Borghi e outros. Não se conhece qual a posição, no caso, do senador Marcondes Filho. Em face das proximidades das eleições municipais, as correntes dão ao assunto a maior importância.

CHEGARAM A UM ACÔRDO OS GOVÊRNOS FEDERAL E ESTADUAL

SÃO PAULO, 15 (Asapress) — Regressando do Rio de Janeiro, o sr. Cunha Lima, secretário do Trabalho, informou aos jornalistas que as negociações em tôrno do convênio trabalhista entre o Estado e a União, conduzidas pelo governador Lucas Nogueira Garcez e ultimadas em sua recente viagem à capital da República, onde conferenciou com o presidente Getulio Vargas, chegaram a bom têrmo.

Adiantou o titular do Trabalho que ainda por estes dias deverá ser assinado um acôrdo entre os govêrnos federal e estadual a respeito.

AUXILIO À FAMILIA DOS BANCARIOS EM GREVE

SÃO PAULO, 15 (Asapress) — Continua sem solução a greve dos bancários, tendo o vereador André Nunes Junior, presidente da Câmara Municipal, apresentado na sessão de ontem, um projeto abrindo um crédito de 500 mil cruzeiros para auxilio à familia dos grevistas.

Sugestões Sôbre o Imposto de Consumo

O Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro vem promovendo sucessivas reuniões para debater os problemas da classe, afetados pelas alterações constantes no anteprojeto de Lei do Imposto de Consumo. O assunto já foi debatido pelos calçadistas, joalheiros e oticos, devendo ainda ser objeto de exame por parte dos tecidistas e de outros interessados.

Em face da exiguidade concedida para a apresentação de sugestões, o Sindicato oficiou ao ministro da Fazenda, solicitando a prorrogação do prazo até 30 dias, o que foi concedido com a prorrogação até o dia 6 de outubro próximo.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

CAPITAL REALIZADO CR$ 20.000.000,00

SEDE SOCIAL R. DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA — SULACAP — CAIXA POSTAL 400 RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL, PELO SORTEIO DE 31 DE AGOSTO DE 1951

249 Títulos por Cr$ 5.035.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

MSM IUU FXV SYS RKD URS

2 TÍTULOS DE Cr$ 200.000,00 — Cr$ 400.000,00	24 TÍTULOS DE Cr$ 25.000,00 — Cr$ 600.000,00
10 TÍTULOS DE Cr$ 100.000,00 — Cr$ 1.000.000,00	54 TÍTULOS DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ 1.080.000,00
8 TÍTULOS DE Cr$ 50.000,00 — Cr$ 400.000,00	145 TÍTULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ 1.450.000,00
3 TÍTULOS DE Cr$ 30.000,00 — Cr$ 90.000,00	3 TÍTULOS DE Cr$ 5.000,00 — Cr$ 15.000,00

LISTA PARCIAL

De acôrdo com as informações colhidas pela Companhia, sujeitas a retificação posterior, constam como sendo portadores dos titulos contemplados na Capital Federal e nos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, os seguintes:

CAPITAL FEDERAL

2 TÍTULOS DE Cr$ 100.000,00 — Cr$ 200.000,00	7 TÍTULOS DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ 140.000,00
2 TÍTULOS DE Cr$ 50.000,00 — Cr$ 100.000,00	23 TÍTULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ 230.000,00
2 TÍTULOS DE Cr$ 25.000,00 — Cr$ 50.000,00	1 TÍTULO DE Cr$ 5.000,00 — Cr$ 5.000,00

Dr. Francisco de Paula Baldessarini, advogado	Carlos Fernando da Silva, comerciante
Natalia Portolan, empresaria teatral	Studart & Cia.
José de Sá Ramos	Antonio Joaquim Lourenço do Poço
Anastacio Pinto Machado, comerciante	Camilo Cuquejo
J. H. de Vasconcellos	Armando Velere, bancario
José da Silva Machado, comerciante	Marita da Silva Moura
Banco Mercantil de Niterói, S. A.	Miguel de Souza Masse
José Arcanjo Rodrigues de Moura, comerciante	Manoel Del Rio Moraes (2 titulos,
Heinz Ludwig Josef Campos Brantigam, bancario	Dr. Mario Francisco Fernandes, advogado
Thais Florinda Pinto, professora	Banco Nacional de Desconto, p/c 3.º
José Faria, func.º público, p/s esposa Luzia	Moacyr Soares de Souza e Mello
Leontyius Karolkovas, comerciante	Marcilio Santa Maria
Helena Belestri Guidotti	Chaskiel Rosenewaig, comerciante
Luiz Lino Tavares	Sebastião Stockler
Maria Chrispim	Floriano Scólano, securitario, p/s 1º Miguel
Rosaria Celano, funcionaria consular	Nelson Corrêa da Silva, bancario
Antonio Nunes Sampaio	Eurico de Castro Surerus
Nelson Guedes Muniz	Antonio de Carvalho Rocha

ESTADO DO RIO — ESPÍRITO SANTO

1 TÍTULO DE Cr$ 100.000,00 — Cr$ 100.000,00	7 TÍTULOS DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ 140.000,00
2 TÍTULOS DE Cr$ 25.000,00 — Cr$ 50.000,00	12 TÍTULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ 120.000,00

José Fernandes Carlos — Petrópolis — E. Rio	Rosa Teixeira Fernandes - Nilópolis - E. Rio
Aristides Moraes de Carvalho — Niterói — E. Rio	Lucas Tenorio Albuquerque - Munjoloe - E. Rio
Maria Stela Monteiro — Belfor Roxo — E. Rio	Dr. José Maximo Bailleiro (7 titulos) - Rezende
Samuel Israel — Niterói — E. Rio	Maria da Penha Velasco Rangel - Campos - E. Rio
Alvaro Tassara — Niterói — E. Rio	Ant.º Rocha de Araujo — Vitoria — E. Santo
Mary Stuart Marinho Escobar - Niterói - E. Rio	Angela Maria F. Nader — Vitoria — E. Santo
Alfeu Rangel — Niterói — E. Rio	Walter Muniz Lima — Vitoria — E. Santo
Jacy Rodrigues Azevedo — Niterói — E. Rio	Joaquim Gomes de Oliveira — Vitoria — E. Santo
Silvio Alves de Moraes — Rezende — E. Rio	Nazário Acha — Mimoso do Sul — E. Santo
Elias Buaiz — Nova Friburgo — E. Rio	Dr. José Antº Amaral - Cachº Itapemirim - E. Santo
Maria Luiza C. Braga - St.º Ant.º Padua - E. Rio	

Até Agosto de 1951 foram contemplados títulos no valor total de Cr$ 483.200.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA DOS PORTADORES CONTEMPLADOS, A DISPOSIÇÃO DO PUBLICO NA SEDE SOCIAL, SUCURSAL, OU ESCRITORIO, OU COM O AGENTE LOCAL

Queiram enviar-me, sem compromisso, informações completas sôbre os novos titulos da Sulacap

NOME .... PROFISSAO ....

RUA e N.º .... CIDADE .... ESTADO ....

Pedimos mencionar o nome dêste jornal.

Grande Excursão

de Professores à EUROPA

visitando
- Itália
- Suissa
- Espanha
- França
- Portugal

patrocinado pela Exma. Prof.ª LÚCIA MAGALHÃES
Diretora do ENSINO SECUNDÁRIO do Ministério de Educação e Saúde

representada pela Inspetora DINORAH VITAL BRASIL
Orientadora Cultural da Excursão

Saída: Fim de dezembro de 1951

Volta: De Cadiz, 20 de fevereiro de 1952 no moderno transatlântico PROVENCE

Ida e volta em confortável classe turística aproveitando assim o período de férias numa esplêndida viagem através da Europa.

Preço: Cr$ 24.600,00
50 % financiados. Êste preço inclue: hoteis, refeições, visitas, passeios, passagens marítimas, percurso na Europa, taxas, impostos e gorgetas.

Serviços turísticos entregues à firma internacional
TRANSOCEAN TRAVEL SERVICE
(Paris, Wien, Frankfurt, Berlim, Copenaghen, Pôrto Alegre, S. Paulo, Rio)
Programas e inscrições

T. T. S. - AVIPAN Av. Presidente Wilson, 123 - Rio
Sindicato dos Professores - Av. 13 de Maio, 13 - Conjunto 407
T. T. S. - Benjamim Constant, 171 - g. 502 - S. Paulo

Arco-Artyl

A VASP venceu — no espaço e no tempo...

Agora 30 viagens diárias RIO - S. PAULO dia e noite

DIAS ÚTEIS — PARTIDAS RIO	DIAS ÚTEIS — PARTIDAS S.P.
07,00	07,00
08,15	08,00
08,51	08,50
09,06	09,30
09,30	10,30
10,45	12,00
12,15	13,10
13,21	14,00
14,00	15,00
15,00	15,30
15,51	16,00
17,06	17,00
18,18	17,30
19,00	18,30
20,30	20,30

DOMINGOS — PARTIDAS RIO	DOMINGOS — PARTIDAS S.P.
07,15	07,15
08,15	08,20
09,30	09,30
11,30	11,30
13,11	13,10
15,00	15,00
16,15	16,05
17,06	17,10
18,15	18,15

VASP

VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO S. A.

Rua Santa Luzia, 735. Tel. 42-8094. R. México, 116-A. Tel. 52-7011

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1951 — N. 7.122

A Nossa Opinião

Desprestígio da Autoridade

DIZEM os amigos do sr. Getúlio Vargas que as reprimendas públicas, com as quais vem castigando os seus ministros, traduzem um certo desespêro do Presidente, que, durante cinco anos de ostracismo, observando êrros e deficiências da vida pública, julgou-se apto a saná-las com a sua simples presença no govêrno. Com a sua autoridade. Se é isso, porém, o que quer o sr. Getúlio Vargas, nunca ninguém agiu de maneira tão contrária aos seus objetivos do que o atual Chefe do Govêrno. Nunca um Presidente minou tanto a própria autoridade quanto êsse, que diariamente dá ao povo o espetáculo de estar cercado de uma côrte de bobos, de incapazes ou de prevaricadores.

Que autoridade, de fato, pode ter um govêrno, cujos principais agentes, cujos membros principais se tornam o alvo público do máu-humor e da desconfiança do chefe? Se é o próprio sr. Getúlio Vargas que não confia nos seus ministros e vem diàriamente exigir deles explicações embaraçosas e constrangedoras, como pode o povo confiar na capacidade desses homens, na sua eficiência, na sua autoridade moral e técnica?

Estranha Coincidência

EM telegrama de Porto Alegre, informa um jornal insuspeito ao govêrno: os contrabandistas de pneumáticos estão reorganizados; vão recomeçar os contrabandos.

Seria o caso de perguntar ao correspondente: — só agora é que o senhor descobriu isso?

Registre-se, porém, as declarações do sr. Manoel Vargas, filho do Presidente da República, um dos secretários do govêrno gaúcho. O jovem estreante, esquecenío a recente nomeação do sr. Batista Luzardo, investe corajosamente contra os contrabandistas: "Não teremos piedade de ninguém. Faço um apelo ao povo, para que coopere com sua vigilância, pois com o restabelecimento de tal contrabando sofreremos grandes dificuldades".

Aqui estamos para cooperar com o sr. Manoel. E chamar sua atenção para a coincidência incômoda: os contrabandistas agem quando o sr. Luzardo vai para a Argentina, cessam de agir os contrabandistas quando o sr. Luzardo vem para o Rio de Janeiro.

Pode ser até que o "embaixador" não tenha nada com êles. Acreditamos mesmo que possa haver apenas méra coincidência. Entretanto, uma coisa é positiva: a exemplo dos automóveis de matéria plástica, que os "camelots" vendem na rua do Ouvidor, dá-se com o sr. Luzardo essa coisa estranha: quando don João Batista anda, os contrabandistas andam; don João Batista pára, os contrabandistas param...

Assim, para evitar maiores trabalhos e simplificar as sindicâncias, não poderio sr. Manoel interceder junto ao Pai e obter a volta do "embaixador"?

O Govêrno Municipal e a Água

A ATUAL administração municipal declarou que havia excesso de água. Faltava apenas melhorar a rêde de abastecimento, construindo reservatórios nos bairros. E fez o Secretário da Viação outras considerações sôbre o assunto, que desconhecia inteiramente, como o demonstrou o engenheiro Mario Cbral.

Decorrido curto espaço de tempo, resolve agora o Prefeito construir nova adutora. Isso porque é grande o "deficit" de água.

Mas, em que ficamos? O fato causa penosa impressão. Demonstra que o Govêrno municipal não conhece os problemas da cidade, fala com excessiva ligeireza, talvez subestimando a memória e o espírito de crítica dos cariocas.

Após seis meses de "estudos e planejamentos", não sabe ainda o Prefeito o que é preciso fazer com mais urgência, não fixou ainda um critério de prioridades.

E' a falência completa do sr. João Vital, com todo o seu "ministério".

Concorrência no Lloyd

NÃO é segrêdo para ninguém o fato do govêrno não pagar suas contas. Fornecedores de estradas de ferro, de autarquias, de companhias de navegação andem espetados nos bancos, suando juros para fazer o govêrno andar.

O Lloyd é dos que se destacam nessa galeria. Deve a Deus e a todo o mundo. Não paga a ninguém. Entre as vítimas, as maiores, figuram os produtores de carvão brasileiro. São numerosos proprietários de minas, localizadas nos Estados do Paraná e de Santa Catarina.

Agora, porém, soube-se de uma novidade. O Lloyd, que deve mais de 10 mil contos aos produtores de carvão nacional, vai comprar carvão no estrangeiro. Abriu uma concorrência pública para adquirir 50.000 toneladas de carvão americano.

O engraçado é que, assim, também desrespeita as determinações presidenciais a favor do carvão brasileiro. De modo que, além de não pagar aos de casa, ainda usa o de fora...

E' o caso de perguntar ao Lloyd. Será que o carvão brasileiro não presta mesmo? Nem de graça?

Novos Rumos Para a Industrialização

A COMISSÃO de Desenvolvimento Industrial, instalada solenemente há poucas semanas, está fadada a representar na vida administrativa e política do país papel dos mais salientes. Constituída de autorizados representantes das fôrças econômicas da nação, é lícito esperar que de seus trabalhos resultem medidas que ponham a indústria brasileira em condições de preencher a finalidade que o processo histórico de desenvolvimento econômico do Brasil está a indicar.

Resta saber se o sr. Getúlio Vargas, especialista em criar e dissolver comissões, se compenetrará, desta vez, da importância que podem assumir os trabalhos de uma comissão dêste tipo, se faz suficientemente prestigiada.

Doutrinas Superadas

O LEGISLADOR brasileiro que, de certo modo, anda preocupado em *socializar* atividades e bens, deve voltar a sua atenção para as experiências mundiais do socialismo, porque fàcilmente verificará que tôdas elas caminham para o irremediável fracasso.

O próprio exemplo da Inglaterra, para muitos a última esperança, não oferece aspectos animadores para os mais sinceros socialistas.

Enquanto a Itália e a França, apesar da instabilidade política, ràpidamente se recuperam, a Grã-Bretanha não consegue debelar a crise econômico-financeira, tendo-se tornado mais grave, do ano passado para êste ano, o "deficit" comercial, devido ao progressivo desequilíbrio que se vai estabelecendo na balança de importações e exportações. E tanto mais grave é êsse problema, para os ingleses, quanto as características de país insular, quase sem produtividade própria de matérias primas, sempre determinaram um natural expansionismo nas suas relações mercantis. Assim, o que se verifica, pela experiência inglêsa, é que, no concernente à assistência social e nivelamento das possibilidades, obteve o socialismo relativo sucesso, enquanto que sob a feição pròpriamente econômica, que ao mesmo tempo importa numa tentativa de modificar características essenciais do próprio gênero humano, o insucesso foi o mais completo.

A limitação total ou quase total imposta à iniciativa privada, o combate sistemático ao lucro razoável, a absorção, pelo Estado, das grandes indústrias e mesmo de algumas de menor importância, como também de serviços até então afetos a particulares, e a excessiva intervenção no comércio, determinaram uma queda de produção e, em consequência, um agravamento da crise que os socialistas pretendiam debelar. Se ontem a distribuição se processava de um modo imperfeito, mais imperfeita é ainda, agora, em virtude de ser menor a fôrça da produtividade.

O que está acontecendo na Inglaterra é um nivelamento de pobreza ao invés de se verificar um aumento de padrão de vida.

Se o regime capitalista descontrolado permite, em alguns casos, a exploração do pobre pelo rico, dúvida não há de que certa fiscalização, nos moldes da que já é feita nos Estados Unidos, determinará um nivelamento decorrente da melhoria do padrão de vida.

E não é necessário ir buscar o exemplo norte-americano. Mesmo no Brasil é inegável o aumento do padrão de vida, nestes últimos cinco anos. Se bem que não houvesse sido restabelecida a liberdade econômica anterior, o que foi feito bastou para determinar um aumento da média do poder aquisitivo "per capita", e, portanto, um enriquecimento geral.

Que se multipliquem as medidas que visem dar cada vez maior assistência social à população, que visem tornar mais agradável a vida coletiva, tudo isso está certo. O que não pode estar certo é a tendência de trancar as portas completamente à iniciativa particular, aos grandes investimentos através do capital estrangeiro. E esta é, lamentàvelmente, a idéia de muitos dos membros do Congresso, alguns por ignorância, outros por não quererem reconhecer que as doutrinas foram nitidamente superadas pelos fatos em todos os países em que se realizou a experiência socialista, em diversos graus.

PARTICIPAÇÃO DA ALEMANHA

Por F. Zenha Machado

TENDO regularizado a situação do Japão e concertado sua participação na segurança das nações anticomunistas, tratam agora Estados Unidos, Inglaterra e França de fazer o mesmo com a Alemanha Ocidental. Pois tão importante quanto a do Japão para a defesa do Pacífico, é a participação da Alemanha para a do Atlântico Norte e da Europa Ocidental.

Excluída, pela divisão do país, a possibilidade de um Tratado de Paz, firmarão os aliados com a República Federal "acordos contratuais". De Washington informa-se que sôbre o projeto dos acordos já concordaram os ministros do Exterior dos Três Grandes, ali reunidos.

Dois acordos serão firmados. Um restaurando a independência e a soberania política e econômica da ex-inimiga e suprimindo os Altos comissários, os quais serão substituídos por embaixadores. Outro será um pacto de segurança, assentando a continuação de tropas aliadas em território alemão, como garantia de sua segurança, e estabelecendo sua participação militar e econômica nos planos de segurança da Europa Ocidental.

Para assinatura dos acordos, levantam-se duas dificuldades.

Rejeitam os alemães a "cláusula de intervenção" neles contida, a qual dá aos aliados o direito de intervir através de seus embaixadores, nos assuntos internos da República, quando julgarem-na ameaçada pelo comunismo ou pelo nazismo.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Barbitúricos

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D. C.)

Em novas declarações aos nossos confrades de "O Globo", o líder Gustavo Capanema, a cujos méritos de homem público e de parlamentar nunca deixamos de fazer a devida justiça, ressaltando, nestas crônicas, a qualidade da sua atuação na Câmara, parece ter chegado o corpo à seringa, para a injeção de uma bôa dose do atual espírito governamental. Não só aderiu francamente à idéia da necessidade de uma reforma regimental que permita "uma rápida elaboração legislativa", sem a qual o Executivo "ficará tolhido nas suas iniciativas" e os problemas de interêsse nacional, sem solução "no tempo próprio", como ainda admite que as condições de uma democracia moderna muito legitimam "a solução da legislação delegada", que só lhe parece descabida, no Brasil, por fôrça da terminante proibição constitucional.

A "BLITZLEGISLAÇÃO"

Tudo isso — não é preciso que se diga — é o efeito barbitúrico da injeção governamental. Tôda a Câmara, todo o Congresso, têm-se mostrado extraordinàriamente sensíveis à ação dêsse barbitúrico e enfraquecida, assustadoramente, em suas resistências orgânicas. Este caso do Govêrno, tolhido por falta de uma "blitzlegislação", chega a não merecer discussão séria. Tolhido em que? Qual é a providência administrativa, qual é o ato de govêrno, a política de govêrno que o Govêrno estaria impedido de adotar, por falta de legislação?

Não há quem possa apontar um exemplo. Todos os govêrnos que temos tido, inclusive o do general Dutra, que é de ontem, sempre puderam governar perfeitamente, sem necessidade alguma das tais "blitzleis". Por que só o sr. Getúlio Vargas não pode ou não sabe governar sem elas, que seriam, como o chimarrão e o charuto, um hábito personalíssimo? Então, acha o sr. Capanema que, quando o Presidente não se adapta bem ao regime, o que se deve modificar é o regime? Não, absolutamente, nobre líder, modifique-se o Presidente, que tem por dever funcional o de cumprir o regime e a isso se compromete solenemente.

A intervenção no econômico é que não está saindo com urgência bastante? Mas, por fôrça, eminente líder. Ainda assim, está saindo depressa demais. Não deveria sair jamais semelhante lei de um Congresso democrático.

Entretanto, a admitir que aconteça o que está acontecendo, isto é, que o Congresso não encontre, em sua consciência liberal, fôrça bastante para impôr ao Govêrno uma solução cabível no sistema constitucional, é mais que evidente que uma lei que se destina a subverter o sistema econômico adotado na Constituição, não pode ser votada com açodamento, na mais leviana docilidade.

O papel do Congresso, em tais casos, é exatamente o de enquadrar nos moldes constitucionais, o de pôr nos trilhos, a intenção política do Executivo, acertando-a, corrigindo-a, melhorando-a e pesando-lhe as consequências. De modo que, se modificações há a introduzir no processo de elaboração legislativa, serão as que permitirem ao Congresso pensar duas vezes.

MAL COMPARANDO

Quanto às medidas realmente urgentes — que nunca serão as que modifiquem instituições e modos de vida, mas as que concedam créditos e autorizações especiais para casos concretos, como deveria ser a intervenção econômica, para compatibilizar-se com o texto constitucional expresso — essas, nunca, absolutamente, o Congresso as negou, e o sr. Gustavo Capanema sabe perfeitamente disso. Nunca as negou e nunca deixou de concedê-las "no tempo próprio". A demora, quando há demora, se verifica exatamente nos casos que, por todos os motivos, devem mesmo demorar.

Deixaremos para outra oportunidade a discussão da tese, segundo a qual as democracias modernas legitimam a legislação delegada, tese que nos parece indefensável por um presidencialista e, principalmente, por um presidencialista brasileiro. Admitido o princípio, veríamos o sr. Capanema defender e arrancar do Congresso uma lei de delegação do tipo dessas de intervenção no econômico: autorizando o Presidente a legislar sôbre tais e tais assuntos (todos), pelo prazo de cinco anos, prorrogáveis, naturalmente. A U.D.N., que também é muito avançada em matéria de direito público, concordaria, pleiteando um prazo menor: 3 anos. E seria derrotada. Ou quem sabe se vitoriosa, pois a fixação de um prazo, mesmo secular, poderia ser uma concessão do Govêrno ao Poder... Legislativo. Não é assim que se chama?

Ciência ao Alcance de Todos

Carência de Proteínas

Caracteriza-se a carência de um princípio nutritivo pelo desequilíbrio entre as necessidades orgânicas e o suprimento do mesmo. Tal correlação pode ser representada por uma fração, cujo numerador é composto pelo binômio ingestão e absorção, que são os fenômenos ligados à entrada do princípio nutritivo no organismo; figuram no denominador as fases de eliminação, representadas pelas perdas e pela destruição do referido princípio. No estado normal, o valor dessa fração deve ser igual à unidade. Nos estados de carência, o equilíbrio é quebrado pela diminuição dos valores do numerador ou pelo aumento do denominador, podendo ainda dar-se a circunstância do desvio conjugado de ambas as partes. Resulta sempre um valor negativo, índice da carência.

Analisando o estado de carência proteica, podemos seguir o esquema acima delineado, pelo qual se torna fácil a compreensão do mecanismo responsável. A ingestão deficiente de proteínas se prende a motivos financeiros, no seio dos menos favorecidos pela sorte. Podem, contudo, surgir crises abrangendo tôdas as classes sociais, como, as que são típicas do após-guerra, com dificuldades de transporte, campos devastados, desvalorização da moeda e outros obstáculos ao fornecimento de gêneros alimentícios. Em outras eventualidades, todavia, pode surgir um deficit de ingestão de proteínas, consequente a hábitos alimentares com baixa quota proteica. Os adeptos do regime vegetariano, por exemplo, necessitam cuidado em combinar diversas proteínas de origem vegetal, para que obtenham o teor indispensável de amino-ácidos essenciais, de vez que tôdas elas são do tipo incompleto, isto é, compostas de apenas alguns dêstes elementos. O brasileiro, sobretudo o nosso sertanejo, alimenta-se mal, em parte pelo seu baixo nível econômico, mas particularmente pelo máu vêzo de não comer carne, leite e ovos, restringindo-se seu regime ao clássico feijão-arroz-farinha. Dietas ultra-rigorosas, utilizadas na terapêutica de certas afecções, podem conter taxa proteica reduzida. E' exemplo a chamada de Kempner ou dieta de arroz, preconizada para o tratamento da hipertensão arterial. Composta unicamente de arroz e frutas, contem apenas 20 gramas de proteína, tôda ela de origem vegetal, incompleta por conseguinte. Não se entrando no âmbito do seu valor para baixar a pressão sanguínea, é mister, porém, que se chame a atenção para êste deficit proteico implícito, capaz de grande malefício para o enfermo.

A absorção defeituosa das proteínas, ao nível do intestino delgado, pode ser a responsável pela situação de carência. Há um grupo de doenças caracterizado pelo distúrbio absortivo, em que o trânsito intestinal é acelerado, com passagem rápida através do delgado e consequente impossibilidade de que os princípios nutritivos sejam aproveitados. A deficiência de fermentos pancreáticos pode constituir outra causa de diarréas, nas quais parte das proteínas deixa de absorver-se. Nas zonas tropicais, é descrita uma condição mórbida — o esprú (ou sprue), em que é evidente a má absorção. Em tôdas essas eventualidades, pode instalar-se a carência proteica.

O terceiro mecanismo é representado pelas perdas exageradas de protídios. O tubo digestivo pode ser a via de excreção, naqueles casos em que há trânsito acelerado pelo intestino, como sejam as diarréas pancreáticas (estentorréas), a do esprú tropical, a das afecções inflamatórias (enterites e enterocolites). Mas a perda pode ocorrer pelos vasos sanguíneos, por ocasião de hemorragias profusas, não estancadas em tempo. Não importam somente as hemorragias externas, mas também as que se verifi-

(Conclui na 8ª. página)

AGRICULTURA x INDÚSTRIA ANTAGONISMO ESTÉRIL

HUMBERTO BASTOS
(Especial para o D. C.)

De vez em quando surgem manifestações indicadoras, embora inexpressivas, de que o antagonismo teórico entre indústria e agricultura não foi ainda superado. Apesar dos esforços conjuntos que têm se registrado, dos líderes mais autorizados dêsses dois importantes setores econômicos, sente-se ainda um estranho jogo no sentido de manter-se velha divergência que o próprio desenvolvimento do país se encarregou de fazer desaparecer.

Nunca houve, em verdade, no Brasil, um industrialismo sectario, um anti-ruralismo ou uma tentativa de desruralização. Se Tavares Bastos, arguto e por vezes genial comentador dos nossos problemas, contribuiu para exacerbar êsse antagonismo inócuo, era êle mesmo quem reconheceria mais tarde: "Com efeito, não quero dizer que, amputando algumas de nossas faculdades, Deus nos tenha condenado a ser, hoje e sempre, simplesmente agricultores".

Com a vitória progressiva sôbre o complexo colonial que envolvia o país vamos verificando uma salutar coincidência de interêsses entre a agricultura e a indústria que chegou a um ponto alto com a consagração de Amaro Cavalcanti no Congresso Agrícola de 1901. O grande financista brasileiro, participando daquele certame, viu aprovada por unanimidade a seguinte proposta de sua autoria: "A maior parte dos gêneros de produção nacional ainda não pode dispensar a proteção aduaneira quanto aos similares de produção estrangeira. Esta proteção é justificavel, em relação às indústrias, para as quais tenhamos elementos naturais no país; e será variável, já em atenção aos diversos gêneros em particular, e já em vista das necessidades do consumo e do estado de desenvolvimento e prosperidade da respectiva indústria".

Tratava-se, portanto, de uma indicação de conteúdo protecionista industrial que encontrava o apoio tambem da agricultura, que dela viria se beneficiar.

Temos bem próximo um exemplo bastante expressivo, da útil complementação dos dois setores, no caso do açucar. Não fôra a criação dos mercados urbanos, com o desenvolvimento industrial do país e crescimento populacional, e não sei o que seria da indústria açucareira, — e consequentemente da lavoura de cana — que perdeu os seus mercados internacionais e mergulhou, durante muito tempo, em lamentavel estagnação tecnológica.

Ao enfrentar, portanto, certos problemas brasileiros, devemos atentar bem para as origens e etapas do nosso progresso, todo êle marcado por uma luta histórica dos anseios especificamente nacionais contra certas pressões alienígenas. E o Brasil só pôde vencer algumas de suas batalhas mais duras, como aquela reforma tarifária de princípios deste século, graças à com-

(Conclui na 8ª. página)

Repouse em Paz!

MAURICIO DE MEDEIROS

Ninguém se conforma com a idéia de morte, nem a própria, nem a dos seus. Só a aceitam os deprimidos, física ou moralmente, ou, então, aqueles que se forraram de uma fé religiosa sincera e intensa que os faz admitir uma outra modalidade de vida, após a morte.

Em certas condições, a morte chega mesmo a despertar nos que estimam o morto um certo sentimento de revolta. E' quando ela vem imprevistamente, colhendo alguém em plena pujança da vida. E, então, a pergunta angustiosa é esta: por que?

Quando, após meses de ilusória espera do retôrno de um filho, que os alemães diziam ter como prisioneiro, tomei conhecimento da triste realidade, entre num vasto mundo de conjeturas a saber como teria ocorrido a sua morte se todos afirmavam que êle conseguira saltar de pára-quedas do seu avião atingido! Pensei uma infinidade de coisas más dos homens, pois que não me parecia admissível a versão oficial de que caíra sôbre cabos de alta tensão e fôra fulminado.

Assim fazem todos os que perdem súbita e imprevistamente um parente ou um amigo: buscam uma explicação que, afinal, em nada resulta, pois, explicada ou não, a morte não se desfaz.

Estou persuadido de que tôda a atoarda em torno da morte do senador Epitácio Pessoa se origina nessa justificável atitude psicológica: a inconformação com um fato brutal.

Para todos — amigos ou não — essa foi uma morte brutal, colhendo alguém em plena pujança de uma vida exuberante e impressionantemente ativa. Se o qualificativo de "batalhador" se adapta a certos indivíduos, ninguém o merecia tanto quanto o malogrado senador. Ele tinha uma personalidade forte, dessas que cimentam grandes amizades.

E' natural que tantos amigos dedicados, que se moviam na órbita afetiva de semelhante personalidade, manifestassem o seu sofrimento pela inconformação.

Já não falo dos parentes e muito menos de sua espôsa, pois que em tais casos a inconformação é a regra. Mas se dela resultam conjeturas e hipóteses em torno da dolorosa pergunta — por que?, — neste caso tais conjeturas saíram dos limites naturais das conversas íntimas para se apresentarem ao público em têrmos que abrem margem a tôda uma outra série de interpretações do próprio público, sem vantagem para ninguém.

A tendência do público é para fazer romance em torno de casos assim.

Não compreendo a necessidade de um inquérito policial, pois que tal providência só ocorre naqueles casos em que se formulam com positividade as hipóteses ou de crime ou de imperícia. Não me parece que qualquer delas possa ser formulada nesse caso. Tudo se limita a uma verificação da causa da morte, coisa que nem sempre a perícia pode esclarecer. Todos os debates nesse sentido seriam de ordem técnica e meramente conjeturais. Mas o fato de insistir-se no assunto e de se lhe dar a divulgação sensacional que vem tendo, coloca-o em um terreno desagradavel e lamentável para todos.

Estou certo de que se o estimado morto pudesse opinar no caso êle responderia com a frase usual nas sepulturas: repouse em paz! E é essa paz aquilo que não lhe tem sido proporcionado.

O Que Se Diz:

...QUE os funcionários da Camara ficaram muito irritados com a realização de sessão ontem à tarde no Palacio Tiradentes, pois estava programada para a mesma hora uma partida de futebol entre eles e os funcionários da Camara Municipal...

* * *

...QUE o contínuo da Camara que nos transmitiu a queixa de seus colegas disse mais que o centro-avante do time é o deputado Breno da Silveira...

* * *

...QUE um leitor do Jequei Clube, assinando-se J. Pinto, pede-nos a publicação das duas seguintes quadrinhas:

"A renda da Prefeitura
é tôda pró pessoal;
livrá-la dessa apertura
eis o problema Vital.

"Estranham que Café Filho
ande sempre em excursão.
Pois não é nosso estribilho:
"Mais café prá exportação?"...

A Opinião do Leitor:

UM SINALEIRO

Os estudantes saíram bravamente à rua para reclamar contra a morte de um seu colega, atropelado por automóvel em frente à sede da sua entidade de classe, a União Nacional dos Estudantes.

Fizeram manifestação de protesto e repetiram o gesto respectivamente quinta e sexta-feira últimas, sendo então visitados por um oficial de gabinete do chefe de Polícia que firmou com êles um acôrdo no sentido de instalar-se um sinaleiro luminoso à esquina da Praia do Flamengo com a rua Dois de Dezembro.

Sôbre isso, o sr. Feliciano Benavente solicita esclarecimento que, infelizmente, não podemos senão remeter aos líderes estudantis.

Quer êle saber se os estudantes se satisfizeram com a solução do sinaleiro, apascentando-se no conformismo que ninguém melhor do que êles poderiam quebrar, encabeçando uma campanha de propaganda séria e eficiente contra o problema da segurança de tráfego no Rio.

A reação dos estudantes pareceu ao leitor falha e inconsequente, perdendo-se na falta de organização de um movimento do qual se poderia tirar proveitos enormes, consagrando-se imorredouramente a memória daquele pobre rapaz atropelado e morto, como tantos, nas ruas cariocas.

Todos os grandes movimentos precisam de um símbolo. No caso do tráfego, o símbolo esperado terá de ser necessàriamente trágico e nenhum tão comovedor, capaz de empolgar a multidão e tocar a restante sensibilidade dos motoristas como Genival Souto.

Nem pode parecer exagerado que se pregue uma verdadeira mobilização de classe, destinada a propagar-se por tôdas as classes para dar combate aos abusos dos automobilistas, pois o problema deriva de uma danosa mentalidade formada nos últimos anos, fruto provável de ansiedade geral que em todos os setores da existência se formou, a que poderíamos dar o nome de "mentalidade de emergência".

Segundo o sr. Benavente, o sinal dessa "mentalidade de emergência" se caracteriza na pressa que todos demonstram de correr para nenhum destino, tanto nas pistas de velocidade como em tudo o mais. Os homens desta quadra lançam-se doidamente em busca de algo que não conhecem, aproveitando o momento que passa numa aflição sem objetivo, abrindo caminhos na vida aos trancos, numa disputa que não existiria se cada um se recolhesse em si mesmo para perguntar-se: para que?

O açodamento dos motoristas não é estranho a êsse fenômeno universal, como não o é a descontinuidade dos generosos impulsos da juventude, exatamente a mais sacrificada pelo turbilhão.

Nenhuma classe poderia, portanto, reagir sistemática e eficazmente contra as doidices dos motoristas como a dos estudantes, isto é, os jovens que estão condenados a suportar o maior peso das inconsequências do mundo atual e sofrerão sempre mais à medida que descurarem do seu dever de tentar, pelo menos, realizar os esforços que estiverem ao seu alcance.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas
Av. Presidente Vargas, 1088
Diretor Geral:
HORÁCIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIN
Diretor Superintendente:
J. B. MARTINS GUIMARÃES
TELEFONES:

Diretor Geral	[illegible]
Diretor Redator Chefe	[illegible]
Diretor-Superintendente	[illegible]
Gerência	[illegible]
Redator-chefe Assistente	[illegible]
Secretaria	[illegible]
Esportes	[illegible]
Reportagem Política	[illegible]
Reportagem e Polícia	[illegible]

Departamento de Difusão
23-3682

BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais
43-5609

Vendas avulsas . . . Cr$ 1,00
Assinaturas:
Anual . . . . . Cr$ [illegible]
Semestral . . . . . Cr$ [illegible]
Países de Convenção Postal:
Anual . . . . . Cr$ [illegible]
Semestral . . . . . Cr$ [illegible]
(Sob Registro Postal)
Sucursal em S. Paulo:
Av. Ipiranga, 576-5.º and.
Tel. 36-3667

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com séde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 21, 1º andar, telefones 32-4235 e [illegible], para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

PARA A ALFÂNDEGA, NÃO HÁ PODER JUDICIÁRIO: HÁ PARTICIPAÇÃO NAS MULTAS

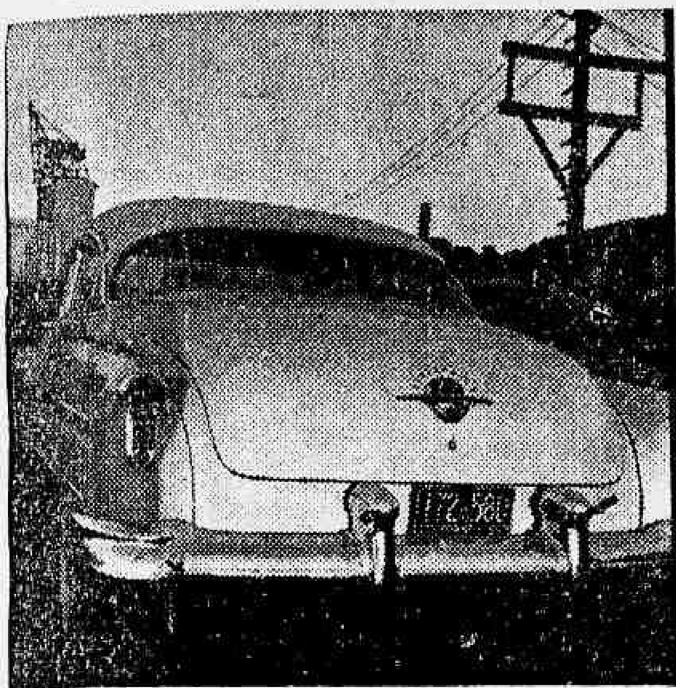
Mandados de Segurança, Que Deveriam Ser Acatados Imediatamente, Acumulam-se Inúteis

Reportagem de Rui Nogueira

Fotografias de Otávio Cárdia

A Odisséia Dos Que Importaram Automóveis Rigorosamente Dentro da Lei — Entretanto, a Apreensão só Interessa Aos Apreensores — Ganham Setenta Por Cento Dos Leilões: ao Fisco Cabe Apenas o Resto de Trinta Por Cento — Trezentos Mandados de Segurança já Concedidos e Não Executados Fazem Fila na 1.ª Vara da Fazenda, Enquanto os Carros Abarrotam o Cais e os Navios Fazem Fila Por Impossibilidade de Desembarcar Outras Mercadorias — E há Juízes Que Não Despacham Mandados de Segurança Por "Acúmulo de Serviço"

A PLACA ESTRANGEIRA



Tem sido um recurso de importação imposto pelas complicações alfandegárias

A importação de automóveis americanos para o Brasil tem sido um assunto de intermináveis debates. Leis especiais foram feitas para regular a questão, decisões judiciais, as mais diferentes sôbre um mesmo assunto saem publicadas no "Diário Oficial", as autoridades ditam determinações, a imprensa comenta e informa sôbre tudo, e a questão da importação de automóveis americanos para o Brasil continua sendo um caso ainda cheio de surpresas e sobretudo de desorientação.

A Mais Recente

Tem de tudo na questão dos automoveis importados. Até mesmo um juiz, como o senhor Eduardo Jara, do Juizo de Direito da Segunda Vara da Fazenda Pública, indeferindo um mandado de segurança por... acumulo de serviço. Parece mentira, mas a sentença do magistrado foi publicada no "Diário Oficial" do dia 3 do corrente, e está assim redigida:

"Margarida Goron — Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro — J. Indefiro o pedido ante a impossibilidade de julgar imediatamente o presente processo, pois tenho na minha conclusão MAIS DE 40 PROCESSOS de mandado de segurança. Estou em exercicio nas PRIMEIRA E SEGUNDA VARAS da Fazenda Pública, onde o ACUMULO DE SERVIÇO É NOTÓRIO e já atrasado de longa data. Rio, 27 de agôsto de 1951 — Eduardo Jara".

Um Caso Sem Solução

Mas o que está acontecendo, agora, com um "Mercury", embarcado nos Estados Unidos antes de terminar o prazo da lei proibitiva, é inteiramente novo. O carro chegou ao Brasil, foi desembarcado, a Alfândega evitou seu desembaraço, a Justiça concedeu mandado de segurança para sua retirada, mas até agora o problema não foi resolvido, porque o inspetor da Alfândega não acatou a determinação do juiz. E o proprietário do carro está sem saber o que fazer, uma vez que a própria Justiça é impotente diante do arbitrio do inspetor da Alfandega.

O Porque do Fato

Mas a explicação do estranho fato é simplissima: a Alfândega é mais interessada em leilões, porque êstes rendem, para os apreensores, 70 por cento; do que, simplesmente, em atender a um mandado de segurança e deixar o carro ir embora sem que os apreensores ganhem alguma coisa com isso.

Lesando o Fisco

A Alfândega, que é, em tese, um defensor do Fisco, com essa manobra está, na realidade, lesando o fisco. Isto porque na venda da mercadoria em leilão, a Fazenda Nacional recebe 30 por cento, os apreensores 50 por cento, o preparador do processo 8 por cento, o escrivão 5 por cento e os avaliadores, em partes iguais, 7 por cento.

Assim, enquanto o pobre do Fisco, sem defesa, recebe 30 por cento, os apreensores ficam com o resto, isto é, 70 por cento. A apreensão, portanto, é o que menos interessa ao Fisco e o que mais interessa aos apreensores, com o inspetor da Alfândega em primeiro lugar.

Desrespeito à Justiça

Numerosos juizes, como não podia deixar de ser, têm concedido mandados de segurança para a retirada dos automóveis. Entre êles, estão os juizes Elmano Cruz, Alcindo Pinto Falcão, Orlando Mendonça Moreira. Pela lei, ao receber o oficio do Juizo determinando a liberação da mercadoria em 48 horas, o inspetor da Alfândega deve acatá-la imediatamente.

Tal não acontece, porém. Recebendo o oficio, o inspetor da Alfândega, em vez de cumpri-lo, responde ao juiz. As respostas do inspetor são as mais diversas. Ora se enfeita de jurista, interpretando a lei de maneira diferente do juiz, ora pergunta se, em virtude de tais e tais argumentos, o juiz AINDA MANTEM sua decisão. E assim, o processo rápido, ligeiro, do mandado de segurança vai sendo traido pelas manhas e pelos interesses da poderosa Alfândega do Rio de Janeiro.

Já Chegam a 300

Dessa forma, o atual juiz da 1.ª Vara da Fazenda, dr. Eduardo Jara, ainda retem 300 mandados já concedidos para averiguar possiveis irregularidades, ganhando com isso o inspetor da Alfândega, que vê o processo novo, por êle descoberto para trair o espirito do mandado de segurança, dando os mais excelentes resultados.

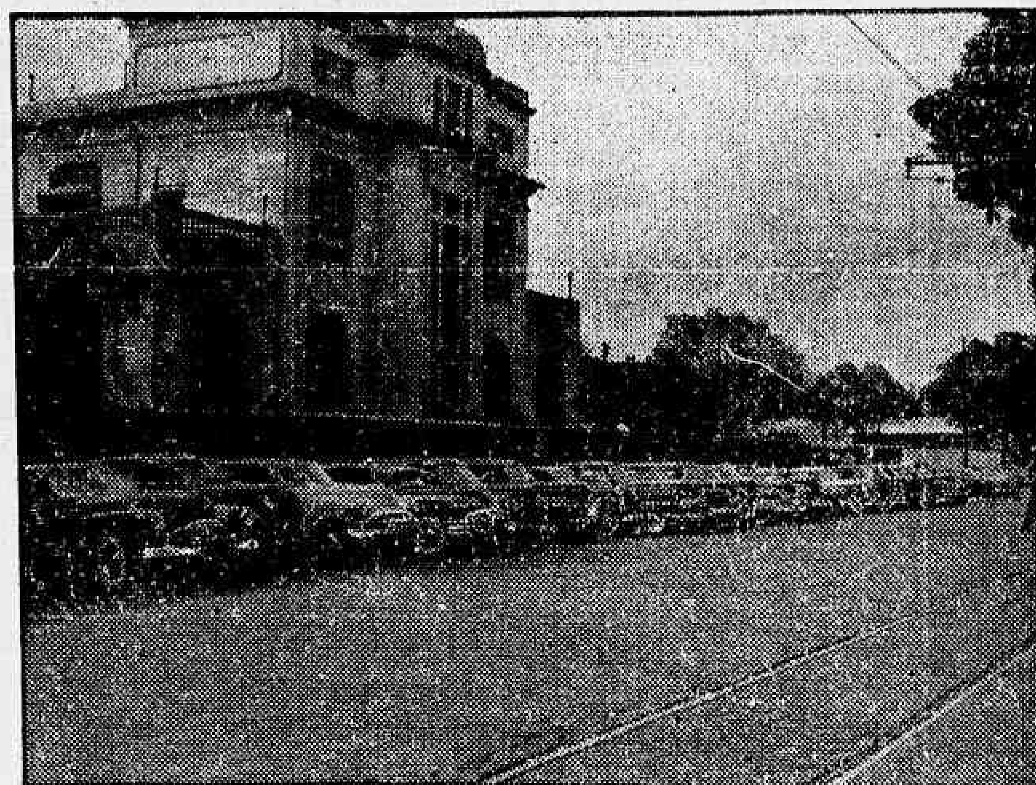
A Mais Recente

Mas a Alfândega tem recursos para tudo. Está, agora, valendo-se de argumentação nova para impedir a execução dos mandados de segurança. Resolveu, assim, invalidar os mandados, alegando que as datas dos documentos de embarque dos carros era diferente das datas dos manifestos.

Mas esqueceu que, de acôrdo com a circular ministerial, seriam liberados todos os automóveis embarcados anteriormente a 24 de janeiro do corrente ano. EMBARQUE ÊSSE COMPROVADO PELO CONHECIMENTO MARITIMO.

No caso do "Mercury" de um leitor do DIARIO CARIOCA, o contrato do embarque foi feito dentro do prazo da lei, de acôrdo com o conhecimento maritimo. Por qualquer motivo, o vapor só deixou o pôrto de origem em data posterior, não prevista no momento da extração do contrato do embarque. Mas, embora o proprietário tenha contratado o embarque dentro do prazo da lei, o inspetor da Alfândega julga em contrário e aprende o carro, prejudicando o Fisco, embora beneficiando uma classe privilegiada que mais parece um verdadeiro "trust" a ditar normas e determinações que suplantam a própria Justiça.

PARA OS FUNCIONARÍOS, SIM



Automóveis não faltam na porta da Alfândega. Pertencem aos funcionários da própria repartição, pois para êstes não há dificuldades

DEPÓSITO DE CARROS



A barreira alfandegária transformou o cais aos nossos armazens em autênticos depósitos de automóveis

O Congestionamento do Porto

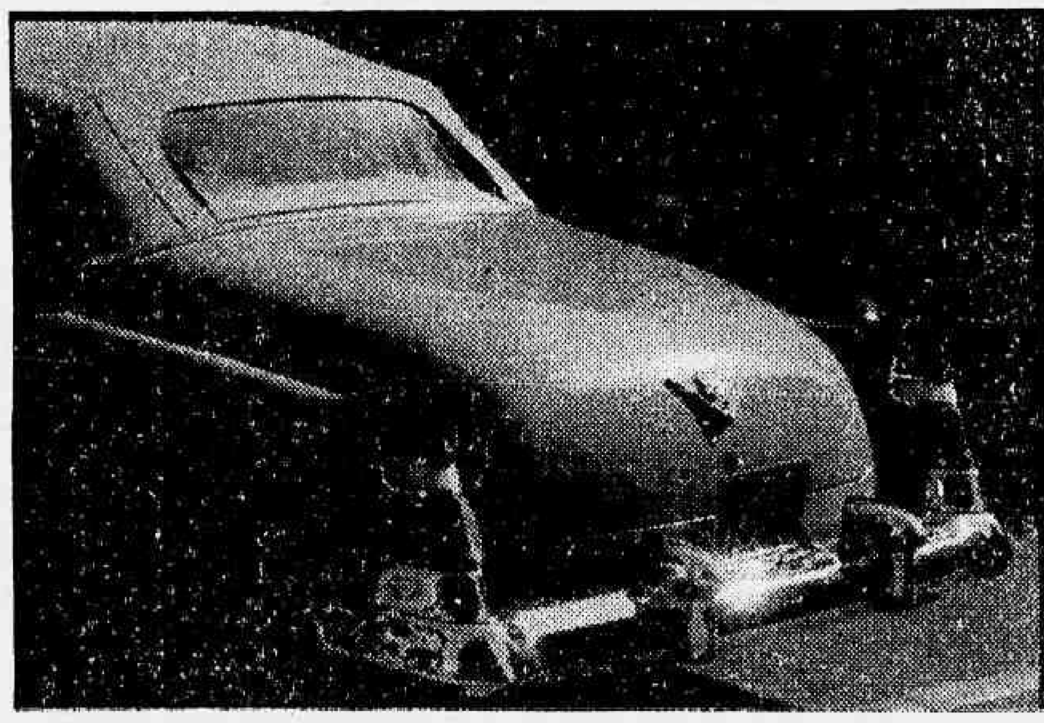
O costumeiro desrespeito do inspetor da Alfândega às determinações da Justiça, cria outros problemas, agrava outras dificuldades, numa cidade já tão cheia delas, como é o Rio de Janeiro. O congestionamento dos armazens do Cáis do Pôrto é um dêsses. Atualmente, por exemplo, os armazens estão abarrotados de automóveis, liberados pela justiça, enquanto que os navios fazem fila, esperando o esvasiamento do Cáis do Pôrto, para atracarem e aqui deixarem suas mercadorias.

Ordem Acertada

A fim de resolver tantos problemas criados pela Alfândega, foi dada ordem ao Consulado de Nova York, para não mais visar manifestos sôbre embarques de automóveis para o Brasil. Assim, de uma vez por tôdas, seria sustada a entrada de carros no Brasil, de procedência americana, como bagagem.

Os carros, entretanto, que já se encontram no pôrto do Rio de Janeiro, devem deixar o Cáis o mais depressa possivel. O dispendio de dólares que sua aquisição causou, não poderá ser evitado mais. A Justiça achou que êles devem ser liberados. Como querer, agora, o inspetor da Alfândega retê-los? Por que tanto interêsse quando, para os interesses públicos, os carros deviam deixar o cáis o mais depressa possivel, já que só assim se defenderia melhor o interêsse do país, e não os interesses particulares?

UM AUTENTICO RABO DE PEIXE



O famoso tipo de Cadillac que tem causado tanto barulho nos jornais e tanta complicação na justiça

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: — revista Factory, número de agosto, contendo variadas informações sôbre a indústria norte-americana; Business Week, revista norte-americana especializada em assuntos econômicos e comercio em geral; boletim da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais; boletim de informações enviado pela Embaixada da U.R.S.S. no México; boletim informativo do Centro e Federação das Industrias do Estado de São Paulo; Polônia de Hoje, boletim informativo mensal, do Bureau de Informação Polonesa; revista Touring, editada sob os auspicios do Touring Club do Brasil.

Inspeção de Saúde

Estão sendo chamados a comparecer ao Hospital Central da Marinha, amanhã, às 13 horas, para inspeção de saúde, os capitães-tenentes José Armando Lobo de Oliveira, Fernando Carlos Cristofero Alves da Cunha, Sylla de Pinho Bicudo, José Ferraiolo Filho, Cesar Augusto Petra de Barros, Leo Burlamaqui da Cunha, Flávio Lages de Aguiar e Eduardo Júlio de Saboia Bandeira de Melo.

LOUÇAS, CRISTAIS, FAQUEIROS, TALHERES, ALUMÍNIOS
E ARTIGOS PARA PRESENTES
A PREÇOS SEM COMPETIDOR
CASAS OLIVEIRA LEITE
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
Matriz: PRAÇA MONTE CASTELO, 32
(ANTIGO LARGO DO ROSÁRIO)
Filial: RUA DOS ANDRADAS, 23
(PRÓXIMO AO LARGO DE SÃO FRANCISCO)

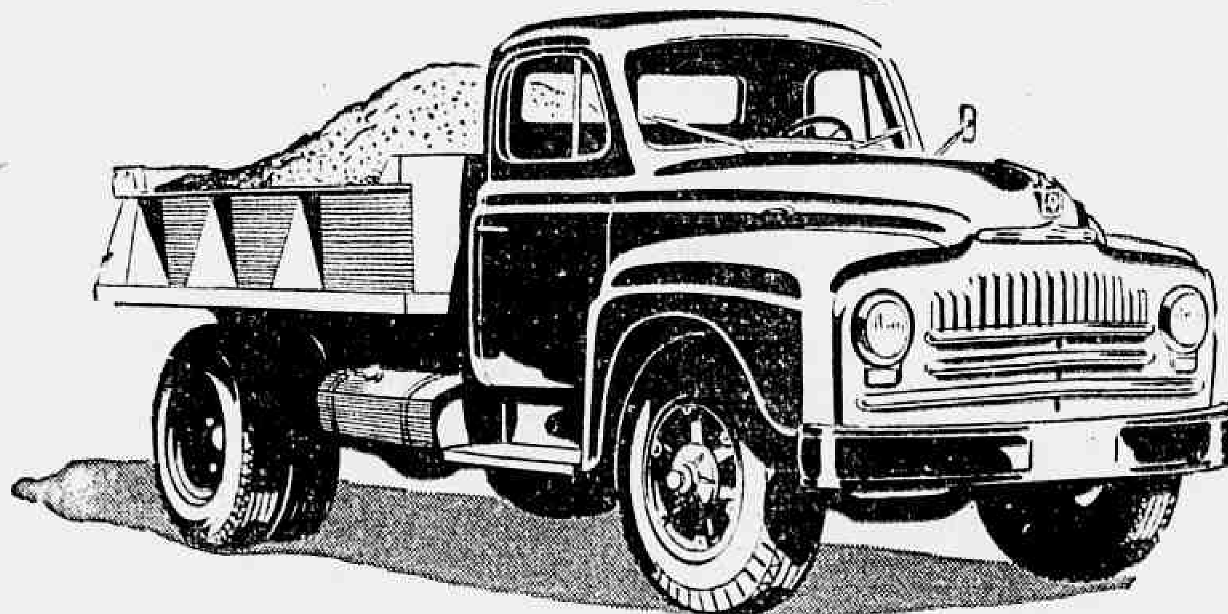
TABELA DE PREÇOS NAS FEIRAS E MERCADINHOS

O Departamento de Abastecimento estabeleceu a seguinte tabela de preços maximos permissiveis a serem cobrados nas feiras e mercadinhos, a partir de hoje e até o dia 21 do corrente mês.

LEGUMES E VERDURAS: — abobora de primeira, quilo 2,50; de segunda, quilo 1,50; abobrinha do D.F., quilo 1,80; abobrinha dagua, quilo 2,00; aipim, quilo 2,20; alface paulista grande, pé 1,50; miuda, 1,20; batata doce, quilo 3,00; batata amarela, grauda, quilo 4,00; media, quilo 3,00; miuda, quilo 2,00; batata branca grauda, quilo 3,00; media, quilo, 2,00; miuda, quilo 1,50, beringela, quilo 5,50; beterraba, quilo 4,00; cebola Rio Grande, quilo 6,00; cebola branca, quilo 4,50; cenoura paulista grauda, quilo 4,00; media, quilo 3,00, miuda, quilo 2,00; chuchu, quilo 3,00, couve-flor, quilo 2,50; inhame graudo, quilo 2,00; miudo, quilo 3,00; gilo, quilo 5,00; maxixe, quilo 7,00; milho verde, espiga, 1,00; nabo branco limpo, quilo, 7,20; c rama, quilo 1,30, nabo roxo limpo, quilo 2,00, c rama, quilo 1,80, pepino, quilo 5,20; pimentão doce, quilo 13,00, quiabo, quilo 8,00, repolho, quilo 2,20; tomate especial, quilo, 13,00; de 1.ª quilo, 12,00; de segunda, quilo 11,00; vagem de ervilha, quilo 7,00; vagem manteiga miuda, quilo 6,50; grauda, quilo 8,00.

FRUTAS — abacate um 3,50 e 2,40; ameixa americana, quilo 20,00; banana dagua, duzia 2,00 e 1,60; banana maçã, duzia 4,00 e 3,50; banana ouro, duzia, 2,40 e 1,80; banana prata, duzia 3,00 e 2,40; banana da terra, duzia 8,50 e 6,50; côco, um ..20 e 3,50; laranja bahia, duzia 7,00; laranja lima, duzia 11,50; laranja natal, duzia 3,50 e 2,80; seleta, duzia 10,00; laranja pera, duzia 3,00 e 2,00 e 1,50; lima da persia, duzia, 8,00; limão paulista, duzia 8,00; limão verdadeiro, duzia 10,00; maçã ácida, quilo 7,50; maçã argentina, deliciosa quilo 10,00; pera argentina, anjou, quilo 10,00; pera e maçã americana, quilo 10,00; uva americana, quilo 23,00; portuguesa, quilo 26,00.

PARA CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS



Onde o serviço é pesado - não importam as condições de terreno ou a natureza da carga - o caminhão International

REFORÇADO*

é o que oferece melhor rendimento!

ESTAS SÃO AS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA NOVA LINHA "L" DE CAMINHÕES INTERNATIONAL:

1 Motores com válvulas no cabeçote
2 Eixos traseiros para qualquer serviço
3 Sistema aperfeiçoado de freio hidráulico
4 Armações reforçadas de aço especial
5 Molas com ação de "berço"
6 Cabina confo-visão
7 Super-maneabilidade
8 Melhor visibilidade para o chauffeur

Consulte o Concessionario I. H. mais próximo.

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S. A.
Rio de Janeiro - Av. Barão de Tefé, 74 - São Paulo - Rua Oriente, 57 - Porto Alegre - Rua Gaspar Martins,
• TRATORES • MÁQUINAS AGRÍCOLAS McCORMICK INTERNATIONAL
• CAMINHÕES INTERNATIONAL • FORÇA INDUSTRIAL INTERNATIONAL
* Todos os caminhões International são de construção reforçada especialmente para uso no Brasil.

CAMINHÕES INTERNATIONAL



IH-1-41

ARTES

TARSILA

ANTONIO BENTO

Falando sôbre a última exposição de Tarsila, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Miccl Simon, em nota critica de perfeita objetividade, resume as diversas fases da evolução artística da pintora brasileira. Depois de referir-se aos seus diversos periodos modernistas, o das paisagens caipiras e urbanas, com influências do cubismo, o antropofágico, o "social", o cronista observa que a artista voltou depois de 1933 aos seus primeiros amores, ou seja — "à roça brasileira doce e ingênua: presepes, casamentos nas pequenas cidades do interior, patios de fazendas, procissões, flores de papel dos altares das vilas".

Tarsila efetivamente "descobriu" o Brasil no inicio do modernismo brasileiro. Isso evitou que sua pintura caisse logo na emitação dos mestres da Escola de Paris, tornando-se assim desde logo acadêmica.

Tarsila deveria figurar também como convidada na I Bienal de São Paulo. Sem os seus quadros o panorama do modernismo brasileiro fica sensivelmente desfalcado e incompleto. E' certo que a pintora acaba de fazer uma exposição no Museu de Arte Moderna. Mas isso não impedia que figurasse também com vinte quadros na próxima Bienal. Ao contrário, sua mostra feita nos últimos meses permitiria uma seleção criteriosa dos trabalhos que seriam depois apresentados na I Bienal de São Paulo, juntamente com os de Di Cavalcanti, Portinari e Segall, que receberam convites especiais.

Tivesse repetido a tematica dos grandes artistas do modernismo e a contribuição de Tarsila à pintura brasileira de vanguarda teria perdido em significação e importância. Exatamente porque não imitou os mestres europeus, seus quadros figuram hoje, juntamente com os de Di Cavalcanti, como as obras de arte mais representativas da pintura brasileira na fase inicial do nosso modernismo.

CONCERTO DOS ARTISTAS DA TEMPORADA LIRICA

"O Centro Cultural Brasil-Italia organizou um Concerto Vocal, para o dia 17 de setembro às 21 horas, no Auditorio da Escola Nacional de Musica, com a participação de artistas da Temporada Lirica do Teatro Municipal. Informação: Tel: 32-4455".

"IL MATRIMONIO SEGRETTO" PELO CONJUNTO DO ANGELICUM

O "Angelicum" de Milão obteve ontem, no Teatro Municipal, mais um triunfo consagrador, ao encenar a opera de Pergolesi "Il fratello innamorato". Prepara-se agora o magnifico conjunto musical italiano para apresentar ao publico carioca a imortal obra-prima de Cimarosa "Il matrimonio segretto", que será levada a cena na terça-feira, dia 18, às 21 horas no palco do Municipal.

Esse espetaculo do "Angelicum", a par de constituir uma realização de alta qualidade artistica, como é peculiar ao famoso conjunto de musica de câmara que ora nos visita, envolve maior interesse pelo ineditismo da obra apresentada, "Il matrimonio segretto", que será levada pela primeira vez ao Rio. Entre os cantores participantes contam-se o baixo Eraldo Coda, as sopranos Silvana Zanolli e Wanda Madonna, o baritono Gino Orlandini e o tenor Juan Oncina.

VISITA DOS ALUNOS À ESCOLA N. DE BELAS ARTES

A visita dos alunos inscritos às galerias do Museu Nacional de Belas Artes será realizada às 13 horas de segunda-feira, 17 do corrente.

A prova para concessão dos prêmios de Cr$ 3.000,00, Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00, respectivamente para os 1.º, 2.º e 3.º classificados será efetuada às 13 horas do dia 21 do corrente, sexta-feira, no Museu Nacional de Belas Artes.

FALECEU FRITZ BUSCH

NOVA YORK, 15 — (United Press) — O mundo da musica chora hoje a morte de um homem que se tornou famoso como uma das principais figuras do repertorio da opera mozarteana. Isto aconteceu ao saber-se do falecimento do maestro Fritz Busch, em Londres, ontem à noite. Os amantes da musica, tambem recordam com tristeza que ele foi o terceiro dos grandes musicos contemporaneos a falecer recentemente. Os outros foram o compositor Arnold Schonberg e o pianista Arthur Schnabel. Busch faleceu pouco depois de concluir o primeiro Festival de Clyndborne do após guerra, que sob a sua regencia, tornou-se notavel como o maior centro de operas de Mozart, superando mesmo o famoso Festival de Salzburg, na Alemanha. Ainda sabado, Busch regeu o "Don Giovanni". Nascido em Westphalia, Alemanha, em 1890, Busch deixou a Alemanha em 1934, como o primeiro musico não judeu a protestar contra as tentativas de submeter a musica à politica. Foi diretor da temporada alemã do Teatro Colon, de Buenos Aires, e tambem regeu varios concertos sinfônicos para a Associação Wagneriana.

A MODA DE PARIS

Paletó Amplo, Calças Estreitas

De Rachel Gaymán, da France Presse

Calixte propõe-nos uma silhueta de verão um pouco modificada em relação à do ano passado: as calças estreitas, terminando acima do tornozelo, com as barras largamente viradas. Em compensação, o paletó, de corte inteiriço, embora desprovido de godets, se alarga regularmente em forma de sino. Calixte que sempre apreciou a combinação de tecido de tricot, realizou este modelo em lona fucsia com encrustações e bordos de tricot de linha do mesmo tom. Calças de alpaca negra.

World Copyright 1951 by A. F. P. Paris.

NOTICIÁRIO

Hoje, às 10 horas, no Jardel, "O gato de botas", peça infantil de Geysa Boscoli, pelo elenco de "Os fabulosos". — Amanhã, duas estréias: "Meus adoráveis maridos" de Geraldo Camnos, pelos "Idealistas", às 21 horas, no auditório do Ministério da Fazenda; e "Les points sur les I" de Gabriel Marcel, e "Louison", de Musset, precedido de um "impromptu" de Jean Goel, pelo Grupo Teatral Franco-Brasileiro "Les Comédiens de l'Orangerie", às 21 horas, no Liceu Franco-Brasileiro, à rua das Laranjeiras. Tambem amanhã: "Valsa n.º 6", monólogo de Nelson Rodrigues, vivido por Dulce Rodrigues, às 21 horas, no Serrador; e "Abertura de um testamento", de José Maria Monteiro, pelos "Quixotes", às 21 horas, no auditório do SNT.

Passatempo

Direção de RONEGA do C.E.C.

PALAVRAS CRUZADAS

De CISNE BRANCO do C.E.C. Rio.

CISNE BRANCO. C.E.C.

HORIZONTAIS: 1 — Chavelho. 5 — Favores. 6 — O mais. 7 — Rio do Brasil no Estado do Paraná. 9 — Até. 10 — Ter disposição para.

VERTICAIS: 1 — Licença. 2 — Serventia (Suf). 3 — Alto aí... 4 — Culto. 8 — Extensão. (Pref). 9 — Desde então.

Solução do PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS: Lar. Caros. Rol.
VERTICAIS: Caros. Lar. Rol.

Tôda colaboração e correspondência para esta secção deverá ser dirigida a RONEGA. — DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1.008. — D. F.

TEATRO

A ESTRÉIA DO JARDEL

SÁBATO MAGALDI

A vigésima apresentação de Geysa Bôscoli, em três anos de existência do Teatrinho Jardel, assinalou-se, de início, pela homenagem prestada por Colé a Jardel Jercolis, um dos vanguardeiros do nosso musicado. Falaram, quando se descobriu a placa de bronze, Mario Nunes, decano da critica teatral, e Paulo de Magalhães, em nome da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Mas a homenagem teria sido falsa se o espetáculo não convencesse. Deixaria, talvez, para a imprensa especializada e para o público, a impressão de expediente emocional, destinado a obter complacência. Não foi o que se deu. "Tou aí nessa caixinha", considerados os pequenos recursos de montagem, o elenco forçosamente diminuto que pode movimentar-se nos nove metros de palco, é uma revista que está próxima do rendimento máximo, e que só se beneficiaria ainda de um retoque final, uma perfeição dentro dos próprios meios.

O texto de Jardel Jercolis e Geysa Boscoli, sem um achado de originalidade, um momento mais alto, e conservando muitos processos repisados e gastos, consegue divertir e provocar frequentemente o riso, pois dá aos temas um tratamento rápido e feição agradável. Observe-se, apenas como aviso ao público, que há intenções demasiado carregadas. Estão nesse caso, entre outros, os "sketches" "Povoando o solo", "Conquista invertida" e o número do galinheiro. Não se pode omitir a curiosa idéia de "Teatro moderno", tecendo uma brincadeira em torno dos monólogos.

Esforçado, vivo, com presença de espirito e talento inegável, Colé encabeça o elenco. Repetimos nosso desejo de vê-lo sem exceder-se na oratória, utilizando novos processos. Uma boa surpresa para a platéia foi a correspondência de Nélia Paula à responsabilidade de vedeta. Progrediu imensamente, fala com desembaraço, perdeu o ar afetado, mostrou-se, enfim, uma atriz capaz de estrelar uma revista, e mostrar ainda maiores possibilidades. Celeste Aida, como sempre eficiente. Evilázio também aproveitando sobretudo o monólogo "Cidade maravilhosa". O Ballet Argentino, com noções de dansa, agrada ao espectador. Edson Lopes, dono de bela voz de baritono, encontra sempre êxito. Aristeu, o violeiro sertanejo, revelou-se, com bonitas composições, embora guardassem nitidas influências. Carlos Tagle, uma figura inútil, e mais Laura Lucia e Carmem Machado, entre outras, coadjuvando a contento, num conjunto em que o elenco feminino se distingue pela seleção.

Ronaldo, que se lança agora, desenhou alguns figurinos de gosto, não acontecendo o mesmo aos cenários, que parecem tumultuados e sem equilibrio.

"Tou aí nessa caixinha", em suma, é mais um passatempo interessante e alegre que Geysa Boscoli entrega ao público de Copacabana.

DURANTE UMA RECEPÇÃO

Por ocasião de uma recente recepção elegante vemos as senhoras Ricardo Jafet, Chamu e Coimbra Bueno. (Foto da Revista SOMBRA)

CINEMA

"A MARCA RUBRA"

DECIO VIEIRA OTONI

Em cartaz nos cinemas **Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Colonial, Primor, Mascote e Hadock Lobo.** Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas: "BRANDED". Produzido por Mel Epstein para a Paramount; dirigido por Rudolph Maté; escrito por Sidney Bohem e Ciryl Hume; baseado numa novela de Evan Evans; cinegrafia (em tecnicolor) de Charles Lang; música de Roy Web. **Elenco:** Allan Ladd, Charles Bickford, Mona Freeman, Robert Keith, Joseph Calleia, Selena Royle e outros.

* * *

"Branded" é a história da regeneração de um "frontiersman" cuja ação transcorre na fronteira do Texas com o México. O desenvolvimento do entrecho focaliza em primeiro plano o conflito intimo de um "outlaw" (Allan Ladd) criado segundo preconizava a "formação" dos maiores bandoleiros do oeste para concluir mais tarde um plano iniciado com o rapto de uma criança. Depois de instruido nos principais incidentes que o identificariam com o filho de um próspero fazendeiro, há anos desaparecido, Choya (Allan Ladd) se apaixona fortemente pela jovem que deveria ser sua "irmã" (Mona Freeman), pondo a perder um plano pacientemente arquitetado em longos anos. Uma vez tratado como filho, e vencida, portanto, a etapa mais dificil do ardil, o remorso começa a minar a consciência do herói e êle abandona o resultado do "trabalho" fugindo em busca do rapaz desaparecido, para redimir o mal.

Dirigiu a pelicula Rudolph Maté, sôbre um "script" elaborado por Sidney Bohem e Cyril Hume extrairam de uma novela de Evan Evans. Diretores como Maté e outros realizadores vindos de "métiers" básicos do cinema, como a direção de unidade fotográfica, a produção ou a elaboração de "scripts", sempre inspiram a máxima confiança da critica. Em geral eles já se iniciam na direção amparados por uma substancial experiência dos trabalhos de estúdio e conseguem realizar, mesmo na primeira tentativa, obras de onde se pode destacar a objetividade desta experiência. Maté, como Ted Tetzlaff ("Ninguém Crê em Mim"), foi um diretor de fotografia de raro talento (fotografou "La Passion de Jeanne d'Arc", a obra clássica de Carl Dreyer, sempre é bom repetir) e por algum tempo as vistas se voltaram para seu aparecimento. Ocorreu, todavia, que seus filmes não foram exibidos no Rio, segundo a ordem em que foram realizados, e por isto tendia-se em geral a crer que os menos expressivos, baseados em temas mais vulgares, tiveram as primeiras colocações nos programas, como sempre ocorre nos paises que dependem quase que exclusivamente da produção estrangeira. Agora, entretanto, já nos foi dado ver suas obras ditas sérias e confessamos que, embora se revelasse em todas elas um realizador seguro do seu trabalho, só com respeito ao correto "Union Station" (Rastro Sangrento) ele se elevou à altura da expectativa que seu passado lhe preparou.

Os outros filmes — "D. O. A." ("Com as Horas Contadas"), "Dark Past" ("Passado Tenebroso") e "No Sad Songs for Me" (cujo titulo em português me escapa) — com exceção do último — são filmes de "fórmula", realizados em tôrno de temas considerados como seguros do ponto de vista comercial, mas pouco recomendaveis para um diretor que inicia carreira. E mesmo esta fita em cartaz, por onde o diretor de "Union Station" aborda pela primeira vez o "western", não se caracteriza como uma obra onde um minimo de imaginação ditou o trabalho do diretor. Não obstante ser bem feito, "Branded" não escapou à formulação esquemática dos filmes de linha, fugindo, aliás, à caracterização de uma pelicula de linha apenas pelo nivel técnico mais aprimorado, inclusive a utilização da côr. Não há uma única cena excepcional a contar e nenhum dos protagonistas foge aos "padrões de personalidade" fixados, em tais casos, por Hollywood. Quanto a Maté, um diretor letra "O": recebe o "script", como se recebesse um processo e despacha...

MANIA ESCREVE:

O CASTIGO ANDA A CAVALO

Ah, Teodoro, por essa você não esperava! Com que então você desconfiava da sua mulher apesar dela nunca ter dado razão à mais leve suspeita e para acalmar seu "espirito inquieto" você pediu ao amigo Everaldo que a controlasse, vigiasse e a acompanhasse!

— Everaldo quero lhe pedir um grande favor. Tenho confiança em você e exatamente por isso e porque você é meu melhor amigo é que quero lhe dar esta incumbência. Procure compreender, porque vou lhe pedir uma coisa que pode parecer chocante, mas dela depende a minha honra e a minha felicidade.

O Everaldo procurou adivinhar o que seria e como não descobriu, curioso, encorajou o Teodoro.

— Diga logo o que você quer, sou seu amigo para isso.

— E' o seguinte, continuou o Teodoro um pouco contrafeito, eu acho que estou sendo traido e queria que você se certificasse disso para mim.

Everaldo, a principio reagiu, mas depois acabou cedendo e aceitando todas as indicações que o Teodoro deu, isto é, os lugares que a mulher frequentava, o telefone das amigas, o endereço da repartição em que ela trabalhava, etc., e começou a ronda. Passaram-se dias, meses e Everaldo não viu nada que confirmasse as suspeitas do amigo e começou a raciocinar sôbre a ironia dos fatos: "veja só o Teodoro tem uma mulher honesta e manda vigiá-la e há tanto sujeito que vive contente e descansado enquanto a mulher o trái serenamente.

A moça honesta que era a mulher do Teodoro passou depois de algum tempo a ser a moça simpática para o Everaldo, depois êle descobriu que ela era bonita, depois correta, depois formidavel e por fim adorável. Conclusão. Everaldo de tanto vigiar a mulher do Teodoro, se apaixonou por ela e como era amigo de verdade, disse para o Teodoro.

— Sua mulher não traiu você com ninguém até agora, mas se eu continuar vigiando, ela acaba traindo.

Teodoro ferido na sua dignidade de homem e de espôso, botou o amigo pela porta da rua e depois nos escreveu uma carta perguntando se deve mandar embora também a mulher "porque", diz êle, "se o Everaldo teve coragem de falar naquele tom, é porque existe alguma coisa entre êle e minha mulher".

Faça-me o favor, Teodoro, de mandar já a senhora embora, já, já, para que ela fique livre de você o mais breve possivel. Ter um amigo leal e uma mulher honesta é sorte que você não merece. Quando a "patrôa" sair, feche a casa e recolha-se a uma casa de saúde. Você, positivamente, está doente.

SOCIEDADE

O LOBO

Jacinto de Thormes

O Relatorio Geral sôbre o cinema Brasileiro, acompanhado do ante-projeto de lei que dispõe sôbre o Instituto Nacional de Cinema Educativo foi apresentado, em data certa, ao Presidente da República, pelo Diretor cinematográfico senhor Alberto Cavalcanti. São 250 importantes páginas tratando da situação real do cinema, fazendo o levantamento de cada companhia e o aspecto geral da produção nacional.

Agora esperemos para ver o resultado do trabalho de meses do senhor Cavalcanti, auxiliado pelo senhor Vinicius de Morais.

* * *

O diretor da Agencia Nacional criou o seu "public-relations" e para estrear o serviço convidou adidos culturais e correspondentes estrangeiros para um "cocktail" dia 25 na ABI.

* * *

O senhor Alberto Proença de Faria é um pescador maniaco e tem facinação por Cabo Frio, aonde desde ontem se encontra. Cabo Frio para êle é o melhor lugar do mundo, não venta nunca, e o ar é ótimo, muito melhor que a montanha, sendo que a estrada que vai para lá, é mais perfeita do que a Rio-Petropolis. E que ninguém fale mal de peixe perto dele...

* * *

Agora que o senhor Mario Reis voltou a gravar o Country Club passou a tocar seus velhos discos e cantar suas velhas canções com mais frequência. A popularidade do Mario estava dormindo. Agora acordou em tempo. O próximo carnaval teremos a sua presença, o que, sem dúvida, é ótima noticia para todos nós.

* * *

O senhor Antonio S. Gomes vai mal, se pensa que isso de chegar num bom alfaiate e mandar fazer oito ternos é vestir-se bem. Pergunte só ao senhor Carlos Eduardo de Souza Campos, o Didú, quanta vitamina, quantos anos de estudo e conversa de corredor êle precisou para chegar a sua perfeição de combinação e feitio.

* * *

O outro dia na hora do almoço, várias pessoas viram passar, pelos vidros do Bife de Ouro, indo em direção à piscina, uma mulher morena, que era um pedaço. Houve discussão e apostas para saber quem era. Até hoje ninguém sabe, mas procura-se. Disse um dos presentes. "O Popoldo deve saber".

* * *

Os rapazes de sociedade estão novamente com vontade de jogar futebol. Só que cada vez as pernas dão menos. Desta vez o senhor Joaquim da Silveira prometeu emprestar o 7' zinho para o lado que estiver perdendo.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Senador Artur **Bernardes Filho.**
— **Engenheiro José Gayoso Neves.**
— Armando Gonçalves Lima.
— Levy Bartolomeu Porto.
— Roberto Alves Faria.
— Hermeto Costa.
— Raul Gonçalves Martins.
— Luiz Lopes Saraiva.
— José Manuel do Nascimento.
— Vilson Veloso.
— Mario Antunes Martel.
— Floriano Pinto.
— José Soares.
— Franklin Palmeira.
— Carlos Cavalcanti.
— Lafayete Rodrigues dos Santos.
— Capitão Hermilo Ferreira.
— Xisto Vieira Filho.
— Deputado Osvaldo Moura Brasil do Amaral.
— Alvaro Brandão.
— Florisvaldo Garcia.
— Justino Noro.
— Osmar Pereira.
— Mario Mendes da Silva.

SENHORAS:

— Dolores Gonzalez Garcia.

MENINOS:

Valter Gouvêa da Costa.
— Aluizio José, filho do sr. José Antunes e sra. Nair Ferreira Antunes.
— Carlos Silvio, filho do casal Osvaldo Cerqueira-Luiza Cerqueira.
— Raul Cezar, filho do sr. Felipe Augusto Boças e sra. Adelia Rodrigues Bouças.
— Nilberto, filho do sr. Alberto de Morais Cotrin e sra. Nilza Fernandes Cotrin.

MENINAS:

Denize, filha do casal Alvaro Ribeiro Fraga e Silvia Ramos Fraga.
— Arlene, filha do sr. Cicero Rodrigues e sra. Jaci Catanhede Rodrigues.
— Zilda, filha do casal Carlos Guerra-Iracema Dias Guerra.
— Celia Maria, filha do sr. Adolfo Quental e sra. Rose de Menezes Quental.

Fazem anos amanhã:

SENHORES:

Dr. Henrique Dodsworth.
— Dr. Correia e Castro.
— Ministro Jesuino de Albuquerque.
— Domingos Alaide.
— Bazilio Augusto Pinto Moreira.
— Armando José de Abreu.
— Augusto Williamens.
— Engenheiro Edmundo Monte.
— Engenheiro Nativo de Paula Ferreira.
— General Afonso Fernando Monteiro.
— David da Silva Paula.
— Hugo de Castro.
— Aracimir de Brito.
— Gilberto Francisco Amorim.
— Joaquim de Oliveira Soares Junior.
— José Antonio de Araujo Sobrinho.
— Pedro Torreus.
— Manuel Francisco Ortigão Sampaio.

SENHORAS:

Maria Rego Barros.
— Rosa Leal do Amaral.

SENHORINHAS:

Anade Ramos.
— Maria Inês Viana de Gusmão.
— Maria de Lourdes.
— Ercilia Baroni.
— Elza Ferreira Aldeia.

MENINOS:

José Maria, filho do sr. Flager Benton e sra. Ancelia de Souza Benton.
— Paulo Cezar, filho do sr. Adrien Monte de Almeida e sra. Ester de Almeida.
— José Guilherme.

MENINAS:

Regina Carlos, filha do sr. Valfredo de Oliveira Portela e sra. Vanda Carlos Portela.
— Ana Amelia, filha do sr. Cristiano Teixeira Lobão e sra. Celina T. Lobão.

CASAMENTOS

Realiza-se no dia 20 o casamento do nosso confrade, sr. Moacir Novais, funcionario da S. A. "O Malho", e filho do sr. Luiz Bruno de Souza Novais e da sra. Ernestina de Souza Novais, com a senhorinha Ladyr Silva, filha da viuva Olga Gomes da Silva.

A cerimonia religiosa terá lugar às 11 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, em Petropolis.

NOIVADOS

Senhorinha Celza Narciso, com o sr. Jorge dos Santos Oliveira, filhos do casal Alberto Narciso e viuva Aldemisa Nilo dos Santos.

NASCIMENTOS

Carlos Fabiano, filho do casal capitão Carlos Anastacio Vieira, d. Laia Moreira Vieira.

HOMENAGENS

A funcionaria do M. T. I. C., senhora Marilia Santos, que assecretaria o Serviço de Imprensa daquela Secretaria de Estado, foi homenageada, ontem, pelo transcurso do seu aniversario natalicio.

Os reporteres, nessa oportunidade, ofereceram-lhe um "Porto de honra" e um bolo.

Saudando a aniversariante, falou o jornalista Antonio de Paula Filho, em nome de seus confrades.

— Realizou-se ontem, às 15 horas, no Superior Tribunal Militar, a cerimonia de entrega da Medalha de Guerra com que foi agraciado pelo governo da Republica o dr. Plinio Matos de Magalhães, diretor geral da Secretaria daquela alta Côrte de Justiça.

FESTAS

NO CIRCULO MILITAR DA VILA — Será realizado, no dia 22 do corrente mês, das 23 às 4 horas, o baile da primavera, com traje a rigor.

Haverá onibus que partirão às 21,45 horas da frente do Teatro Municipal e regressarão ate esse ponto após o baile.

— O Conselho Deliberativo do Clube Sirio Libanês elegeu a nova Diretoria para o bienio 1951-53: — Presidente — Mauricio Chamer; 1º vice-presidente — dr. Manoel Mattar; 2º vice-presidente — Victor Majdalany; 1º secretario — Salim Zananiri; 2º secretario — Abudulmacib Wadi Aquim; 1º tesoureiro — Adib Ab-Riban; 2º tesoureiro — Feiz Torbey; diretor social — Nelson Chamon; diretor social — Miguel Jorge Diab; diretor de séde — Esper José Chaim; diretor de séde — Salim Nicolau Curv; diretor de esportes — Antonio Tanus Alem; diretor de esportes — dr. Wilson Nassim; diretor cultural e prop. — dr. Benjamin Miguel Farah; procurador — Fuade Zarur.

Comissão fiscal: — Chafid Abou — Coste Tabach e Bajat.

— O Braz de Pina Country Clube fará realizar, no dia 22 a partir das 22 horas, em sua séde, um grande baile para coroação de sua Rainha da Primavera. Animando as danças tocará a Orquestra, sob a direção de Naylor.

EXPOSIÇÕES

O pintor Frederico Brecher resolveu prorrogar para hoje, domingo, o encerramento de sua exposição de pintura no Salão da A. B. I.

Assim, ainda hoje poderão ser vistas as cinquenta telas que o pintor mostrou ao publico e nas quais expõe os tres generos da pintura classica: figura, paisagem e natureza.

CONFERENCIAS E REUNIÕES

Realiza-se hoje a sessão comemorativa do 30º aniversario da Escola Regional de Meriti, onde será prestada pelos seus alunos uma homenagem à sua diretora, Armanda Alvaro Alberto.

— Na proxima quinta-feira, às 17 horas, a Academia Brasileira de Letras realizará em seu salão nobre uma sessão especial para receber o professor George Davy, decano da Faculdade de

(Conclui na 7.ª página)

De Paris e Nova York para Você!

ENSINE À SUA FILHA CONSELHOS DE BELEZA

Por DIANA DAWN

As mães devem dar a suas filhas todos os conselhos referentes aos diversos tratamentos de beleza porque têm mais experiência e idade.

Devem ensinar às filhas como lavar os dentes, escovar os cabelos, limpar com a escova grossa os cotovelos quando no banho e como usar a escova para que o seu corpo fique sempre bem limpo.

Quando meninas moças devem ter seus proprios cosmeticos a fim de não tirarem os de sua mãe. Geralmente, as mãos das mocinhas ficam grossas em consequencia dos esportes ao ar livre e portanto precisam de um tratamento especial com cremes e loções.

Quando chegarem à idade de 14 anos poderão usar baton com discretamente.

A mocinha deve ter a sua própria toalha de banho bem como o material indispensável aos trabalhos de manicure, tais como tesouras, esmalte (claro), o pauzinho de madeira etc..

Nunca se esqueça de aconselhar a sua filha que os cosmeticos devem ser usados com discrição e nunca com exagero. Lembre-se que uma pintura bem aplicada na cútis é melhor do que uma mulher especialmente mocinha exageradamente pintada.

A mocinha aprende o que faz para a sua beleza uma loção cremosa.

Conferências do Professor Jean Leconte

Em missão do govêrno francês, encontra-se nesta cidade o professor Jean Leconte, fisico especialista em espectrografia das radiações infravermelhas e diretor do Centro National de la Recherche Scientifique, além de chefe do Laboratorio de Pesquisas Fisicas da Sorbonne.

Nesta capital, o professor Leconte pronunciará uma série de conferências, abordando os temas seguintes:

Dia 12, "O infravermelho e a astrofisica"; "O infravermelho e a biologia"; dia 19, "As aplicações militares do infravermelho"; "Estudo da ligação hidrogenio pela espectrografia do infravermelho"; dia 20, "As aplicações do infravermelho à análise quimica"; dia 21, "Interpretação dos espectros infravermelhos"; dia 24, "O infravermelho e a análize dos hidrocarbonetos puros ou em mistura"; dia 25, "Aplicações industriais do infravermelho"; "O desenvolvimento dos estudos no infravermelho.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 16 — De manhã as viagens serão perigosas; a tarde será agradavel para reuniões sociais. Amanhã, a tarde será propicia para consultar advogados, médicos ou dentistas.

ACONTECERÁ HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros razoaveis, para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Bom dia para casamentos e reuniões. Manhã dificil; a tarde será bem favoravel, com os vaticinios acima e mais sucessos materiais e sociais: 14, 16 e 18; 41, 70 e 81. (horas e numeros).

— Dispersão, ansiedade, negocios contraditorios e dificuldades. Entre 10 e 12 horas, os aspectos astrologicos serão melhores, com realizações inesperadas. 10, 11 e 12; 31, 41 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Sonhos e pesadelos; alguma contrariedade pela manhã; a tarde será favoravel. 15, 17 e 13; 33, 35 e 44. (horas e numeros).

— Dificuldades financeiras; desanimo e revolta interior. 11, 12 e 22; 53, 58 e 99. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Sucessos sociais e satisfação intima. 1, 2 e 3; 10, 101 e 12. (horas e numeros).

— Exitos em todos os empreendimentos e noticias alvissareiras. 5, 6 e 7; 62, 63 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Confusão sentimental e disturbios organicos. 21, 22 e 23; 30, 31 e 42. (horas e numeros).

— Apreensividade, com parentes.

(Conclui na 8ª. página)

GRANDES SORTIMENTOS
de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, ... , VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES.
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 186 — A. RAMALHO ORTIGÃO, 38

SAIU
GAIVOTA
uma revista para o seu bom gôsto
HOJE EM TODAS AS BANCAS

HOJE
DAS 10 ÁS 11 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM O SOPRANO
ANTONIETTA FLEURY DE BARROS
E A PIANISTA
MARIA APPARECIDA PRISTA
PELAS EMISSORAS:
TAMOIO 900 KCS. — NACIONAL 980 KCS. — GLOBO 1.180 KCS.

Stenio PHOTOGRAPHER
HOLLYWOOD AND RIO DE JANEIRO
SENADOR DANTAS, 118 C — Sala 602 — FONE 42-2223
AINDA ÊSTE MÊS
FOTOGRAFIAS DE 18 x 24 — POR CADA ½ DUZIA UMA TRUE-COLOUR GRATIS

(Conclusão da 6ª. página)

Letras da Sorbonne, que fará uma conferencia sobre "L'Atualité permanente de Descartes".

O ilustre conferencista será saudado pelo academico A. Carneiro Leão.

— Terá inicio na 2 quinzena de setembro, no Instituto de Pesquisas e Formação Social, o curso acima, sob a direção de d. Ana Rimoli, de Faria Doria, Técnica de Educação.

O curso terá a duração de 3 meses, com 2 aulas semanais, uma teórica e outra pratica, contando com um seminario. Informações e inscrições mais detalhadas, programas e inscrições na sede do IPFS, à Avenida Graça Aranha, 13-4º andar, das 8,30 às 19 horas, exceto aos sabados.

— Amanhã, segunda-feira, 17 de setembro, às 17 e meia horas, está marcada a 19ª aula do 9º ano letivo do Instituto de Estudos Portugueses, Afranio Peixoto, do Liceu Literario Português, (Fundação José Gomes Lopes), a cargo do comandante da Marinha de Guerra do Brasil, sr. Murilo Ribeiro Lopes, sobre o tema: "Velas lusas em aguas guajarinas".

— No auditorio do Ministério do Trabalho, dia 17 do corrente, às 8,30 horas, será inaugurada a Faculdade Brasileira de Serviço Social, iniciando o curso pré-vocacional.

A aula inaugural será ministrada pelo professor dr. Roque Ferrer, com a presença de s. excia. o dr. Segadas Viana, ministro do Trabalho, assim como os srs. professores do Curso Pré-Vocacional.

— Acaba de ser escolhida a seguinte Delegação de Alagoas ao IV Congresso Brasileiro de Escritores que se reunirá em Porto Alegre, de 25 a 30 do corrente:

Arnoldo Jambo — Wanderley de Gusmão — Paulo de Albuquerque — Hilton Paranhos — Igor Tenorio — J. G. Gois — Cleia Marsiglia — Theo Brandão — Cônego Teofanes de Barros e Gilberto de Macedo.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio,

Registro Social

via KLM, com destino a Montevidéu e Buenos Aires: — sr. e sra. L. Mondino — sr. P. Wolff — sr. L. Pozzi — sr. E. Eleeswiki — sr. D. Orsini — sra. M. Bloch — sr. A. Bloch — sr. J. Bloch — sr. A. Fonseca Filho — sra. G. Faber — sr. e sra. J. Mercatali — sr. e sra. E. Furtado — sr. R. Carvalho.

PARA A EUROPA: — sr. G. Mastwyk — sr. G. Silva — sr. A. Figueiredo — sr. O. Hagemeister — sra. A. Hensel — sr. W. Both — sra. K. Knauledat — sr. E. Beck — sr. F. Colaiori — sra. I. Carneiro — sr. A. Torloina — sr. L. Gianoli — sr. E. Moreira — sr. e sra. A. Angeiras — sr. H. Winler.

— Passageiros desembarcados no no Rio, via KLM, vindos da Europa:

sr. e sra. Kyburz — sr. Sernatinger — sr. e sra. Gaiser — sr. e sra. Brental — sr. Cunello — sr. Couto de Barros. — sr. Dupont — sr. e sra. Schmitz — sra. Zankay — sr. Reydon — sr. Meyer. — sr. Pivetta — sr. Sichterman — sr. Santos e sr. Capucho

A SEMANA NA

A. B. I.

Realizam-se no decorrer da semana na Associação Brasileira de Imprensa, as seguintes solenidades:

Segunda-feira, no Auditorio. Às 17,30 horas, concerto promovido pelo Angelicum de Milão;

terça-feira, na sala do Conselho: às 16 horas, aula de didatica; no Auditorio, às 17 horas concerto do Angelicum, de Milão; às 19 horas, conferencia.

Quarta-feira, na sala do Conselho: — A's 17 horas, exibição de filme promovida pela Embaixada do Canadá; no Auditorio: às 17,30 horas, sessão de cinema, da A. B. I.; às 19,30 horas, exibição de filme; quinta-feira, na sala da diretoria: às 16 horas, aula de didatica; no Auditorio: A's 17 horas, concerto do Angelicum, de Milão; na sala do Conselho: às 18 horas, conferencia; às 20,30 horas, reunião da Associação Brasileira de Odontologia; no Auditorio: às 21 horas, recital da Pró-Arte; sexta-feira, no Auditorio: às 17 horas, concerto do Angelicum, de Milão; sabado, no Auditorio: das 9 às 12 horas assembléia do Rotary Club: às 20 horas, exibição de filme; domingo, no Auditorio: às 9,30 horas, audição de piano: às 16 horas, festa de arte do Abrigo Tereza de Jesus, às 20 horas, exibição de filme.

MISSAS

A Associação Brasileira de Propaganda convida seus diretores, socios e amigos, para assistirem à missa de 7º dia, por intenção da alma de d. Maria do Carmo Carneiro Neiva, esposa do nosso diretor Mario Murtinho Neiva, e da Radio Nacional, e que será rezada às 11 horas de segunda-feira proxima, dia 17, na igreja da Candelaria.

GUARDA MOVEIS SION
RIACHUELO 134
Encarrega-se de tomada e entrega a domicilio
PREÇOS MODICOS
TEL. 42-3000

AGUARDEM PARA BREVE AS NOVAS INSTALAÇÕES DE "WILGER", ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — A RUA RODRIGO SILVA, 25 - F — "EDIFICIO IRACEMA"

TEATRO MUNICIPAL
Empresa Viggiani
Quinta-feira, 20, às 21 horas
RECITAL DE CANTO
VANJA ORICO
Bilhetes à venda

Vende-se êste Edifício em construção na Cidade de maior progresso do Vale do Paraiba (BARRA MANSA), a dez minutos da Companhia Siderúrgica Nacional. O prédio está sendo construido no ponto mais central da Cidade, bem em frente da Companhia Telefônica Brasileira. Ver e tratar com o Sr. Oscar Faig no Edifício do Cine Palácio — Barra Mansa — Estado do Rio

VANJA ORICO E O SEU RECITAL DE CANTO

Na próxima quinta-feira, 20, às 9 horas da noite, no Teatro Municipal, apresenta-se ao publico brasileiro a jovem e já famosa artista Vanja Orico, recentemente chegada da Europa. A foto de "Paris-Match" apresenta-nos Vanja, quando cantava na radio-televisão francesa, de que foi artista exclusiva.

à meia Luz

AMAURY

Hoje, é domingo, um domingo apenas um pouquinho diferente dos outros que vêm depois do sábado. Quase igual aos domingos mas bem diferente dos sábados. Um dia com um bocadinho de sol para tostar os pedaços de carne fora dos "maillots", para provocar uma invasão de polaroides nas orlas do mar, e para colorir bastante esta pacata cidade, pelas blusas e blusões da rapaziada feliz. Em todos os bairros haverá movimentação, em tudo e por tudo igual a do domingo passado, carros subindo o Alto da Boa Vista, excursionistas passando pela Vista Chinesa e Mesa do Imperador, os trens de Mangaratiba cheios dos que preferem o sossego, os condutores da mesma forma empoleirados nos bondes, os motoristas de lotação ignorando os quatro cruzeiros, o diretor do Transito cada vez mais engraçadinho, esvaziando pneus e enchendo outros: lá para as bandas do Estadio, uma multidão enorme para ver o Vasco x Flamengo, na verdade, muito pouca coisa muda neste cenário de todos os dias. Olhando mesmo, na bola de cristal da imaginação vejo tudo igual, os mesmos ternos brancos saindo dos baus, os cinemas de Copa e da Praça Sanz Pena lotadissimos daqueles casaisinhos de sempre, e que lá estavam também no domingo passado, a barca de Niterói e os ônibus de Governador repletos, dos que vão procurar o Saco, Icaraí ou a Freguezia, domingo, domingo, dia em que não se vai para o trabalho, dia em que o pijama é mais solicitado por uma grande parte, dia em que só se come uma vez e se belisca muitas.

Só num ponto do Rio, haverá diferença, ineditismo mesmo. Um trecho pequeno mas que servirá para oferecer emoções novas, um pouco de alegria para nos distanciarmos por momentos da teia de preocupações que nos prendem pelas semanas. Da princesa Isabel ao fim do Leme, na Atlantica, haverá a Ginkana, a primeira nestas paragens.

Automóveis bonitos com pequenas ainda mais, as moreninhas de Copacabana e Ipanema, as louras do Flamengo e Leblon, as representantes do Grajaú, Maracanã e Tijuca.

Hoje sim, vamos ter o que apreciar, e tudo junto, vamos, ora, vamos nada, porque eu não vou. Com o coração em boas fatias, estou a estas horas enfrentando a volupia da velocidade na estrada Rio-São Paulo. Vou perder a Ginkana, que eu tanto queria assistir, e até mesmo competir. Mas não há de ser nada, já correm boatos de que teremos uma outra, breve, talvez na Tijuca.

Domingo, domingo de sol, bom prá ir à praia, subir à Niemeyer, mas nada disso acontecerá, daqui a algumas horas estarei de volta (tomara) e irei direto ao chuveiro, e nada mais.

Domingo para os que perambulam pelas noites a semana tôda, é dia de descanso, de ouvir radio, tocar discos e sorvete, receber umas visitas e dormir cedo.

Domingo, quase igual aos outros, a Ginkana perdida, o sol, os bracinhos de fora, automovel à bessa nas ruas, vestido novo, terno passado, domingo.

* * *

Muito rosto novo, hoje, à noite.

* * *

O Vogue anda calmo, muito calmo, preludio de um grande periodo carnavalesco.

* * *

O "meu Bikini tem folga" é um dos [illegible] mais preferidos, pelos que não gostam de ir até muito tarde.

* * *

PREVISÕES DO TEMPO — De acordo com os informes do nosso posto de Meteorologia situado no terraço da residencia da Luz del Fuego o tempo nesta capital apresentar-se-á bipartido. Na zona do Leme ali pelo Flair, tempo meu, seco e quente. Na Gávea, lá pela Marquês de São Vicente, tempo bom com chuvas torrenciais, enchentes. Perto do Acquarium, tempo fresco.

Sociedade Brasileira de Proctologia

Encontra-se entre nós chegado, há pouco, dos Estados Unidos, o prof. Frank Frankfeldt, do Brooklyn Hospital, de Nova York, que veio ao Brasil, especialmente, a convite do presidente da Sociedade Brasileira de Proctologia. Fará o ilustre médico norte-americano, no dia 19, às 11 horas, no auditório do Hospital dos Servidores do Estado, uma conferência sob Recentes progressos no diagnóstico e tratamento de algumas afecções proctológicas e comuns.

DOENCAS DA PELE
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 52-3265



18 anos!
GRANDE E SENSACIONAL VENDA DE ANIVERSÁRIO

Dezoito anos de bem servir e de progresso! Comemorando o 18.º aniversário, o LEÃO D' AMERICA brinda aos seus amigos e clientes, com ofertas de seu extraordinário sortimento, a preços verdadeiramente sensacionais. Não perca esta oportunidade! Seja dos primeiros a escolher, e comprará na certa. O preço e o artigo o convidarão.

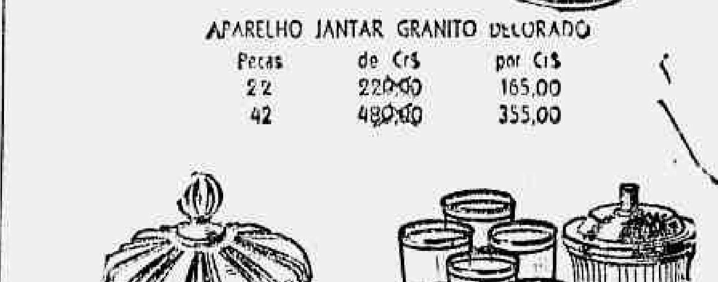
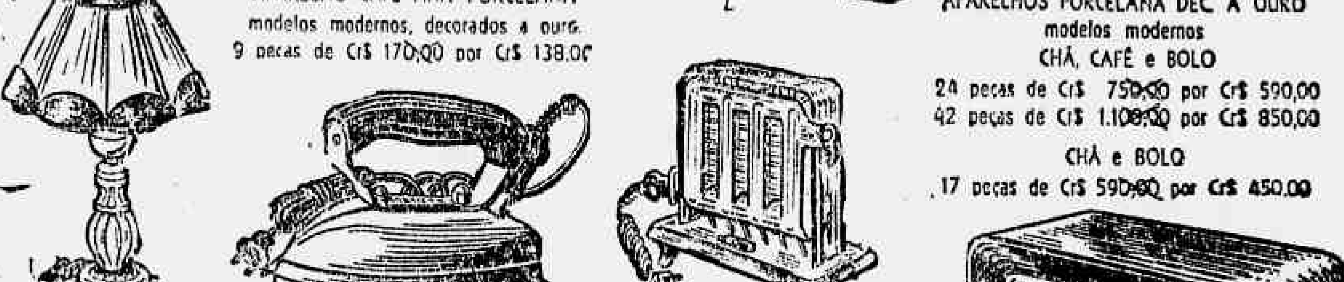



APARELHO JANTAR GRANITO DECORADO

Peças	de Cr$	por Cr$
22	220,00	165,00
42	480,00	355,00

APARELHO CAFÉ FINA PORCELANA
modelos modernos, decorados a ouro.
9 peças de Cr$ 170,00 por Cr$ 138,00

APARELHOS PORCELANA DEC. A OURO
modelos modernos
CHÁ, CAFÉ e BOLO
24 peças de Cr$ 750,00 por Cr$ 590,00
42 peças de Cr$ 1.100,00 por Cr$ 850,00
CHÁ e BOLO
17 peças de Cr$ 590,00 por Cr$ 450,00

BOMBONEIRA CRISTAL
Nacional de Cr$ 22,00 por Cr$ 17,50
Americana de Cr$ 45,00 por Cr$ 32,00
Checa de Cr$ 63,00 por Cr$ 45,00

LÂMPADA p. MESA
base de cristal
de Cr$ 90,00 por Cr$ 65,00

FERRO ELETRICO "LEÃO"
com descanso
de Cr$ 90,00 por Cr$ 68,00

TORRADEIRA "FAET"
bonito acabamento
de Cr$ 172,00 por Cr$ 142,00

RADIO PHILCO, 5 VALVULAS
p/ cabeceira, garantido em 10 PRESTAÇÕES
de Cr$ 165,00 sem mais despesas




LIQUIDIFICADOR NEUTRON, WALITA
Bonificação, 6 copos, 1 passador e 1 faca
por Cr$ 1.090,00

PANELA PRESSÃO "MARMICOC"
4 L. de Cr$ 450,00 por Cr$ 390,00
7 L. de Cr$ 550,00 por Cr$ 465,00
Temos PANEX, CLOK e ARNO aos melhores preços

TIJELAS DE LOUÇA
para Bolo

cm	de Cr$	por Cr$
23	28,00	23,00
26	32,00	26,00

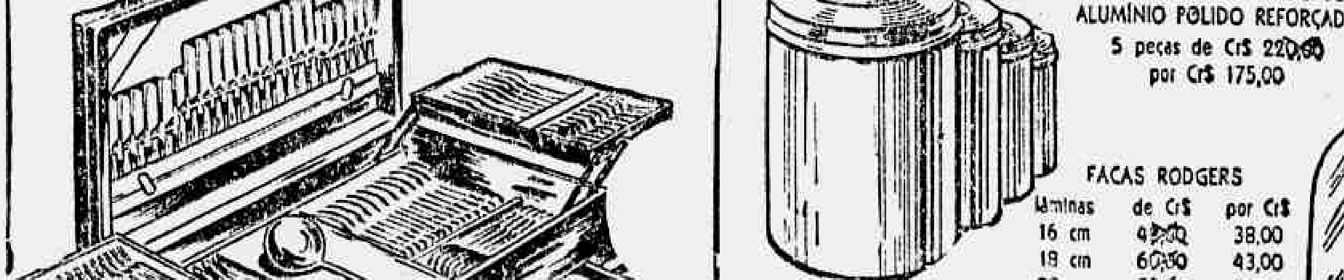



MÁQUINA p. CARNE
Checa, 4 lâminas
de Cr$ 100,00 por Cr$ 75,00

DEPÓSITOS PARA GENEROS
ALUMÍNIO POLIDO REFORÇADO
5 peças de Cr$ 220,00
por Cr$ 175,00

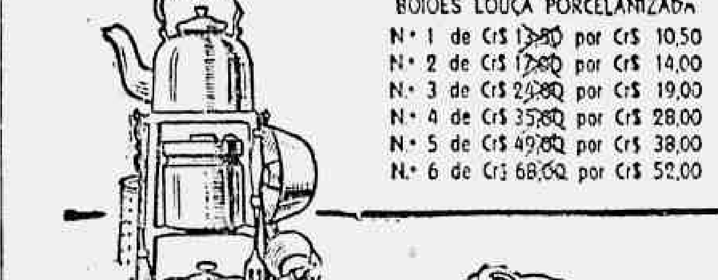
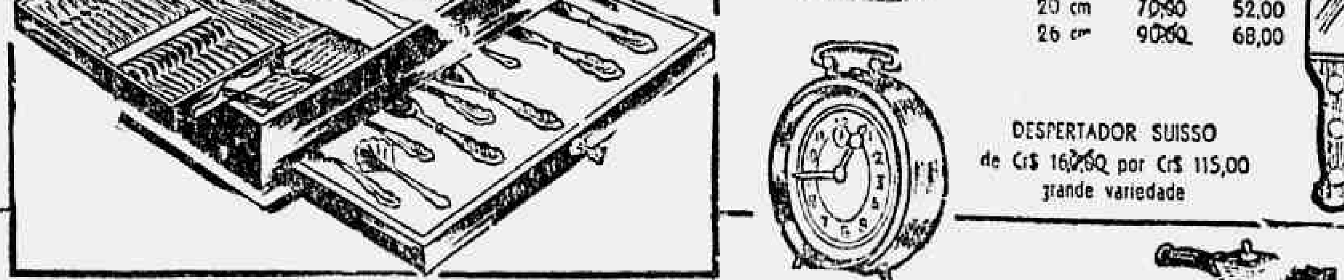
FACAS RODGERS

lâminas	de Cr$	por Cr$
16 cm	49,00	38,00
18 cm	60,00	43,00
20 cm	70,00	52,00
26 cm	90,00	68,00

BOIÕES LOUÇA PORCELANIZADA
N.º 1 de Cr$ 13,50 por Cr$ 10,50
N.º 2 de Cr$ 17,00 por Cr$ 14,00
N.º 3 de Cr$ 24,80 por Cr$ 19,00
N.º 4 de Cr$ 35,80 por Cr$ 28,00
N.º 5 de Cr$ 49,00 por Cr$ 38,00
N.º 6 de Cr$ 68,00 por Cr$ 52,00

DESPERTADOR SUISSO
de Cr$ 160,00 por Cr$ 115,00
grande variedade

FAQUEIROS

AÇO INOXIDÁVEL "ZIVI", HÉRCULES, FORTE

Peças	de Cr$	por Cr$	c/ estojo mais
48	608,00	485,00	100,00
51	730,00	590,00	150,00
53	780,00	635,00	150,00
99	1.208,00	1.075,00	200,00
101	1.350,00	1.145,00	200,00

AÇO INOXIDÁVEL "HÉRCULES", SUPER FORTE

Peças	de Cr$	por Cr$	c/ estojo mais
48	980,00	844,00	100,00
51	1.150,00	993,00	150,00
53	1.350,00	1.192,00	150,00
101	2.300,00	2.034,00	200,00
130	2.950,00	2.635,00	300,00

TALHERES

Peças	de Cr$	por Cr$
18 s/mesa	240,00	214,00
18 mesa	260,00	228,00

TALHERES

Peças	de Cr$	por Cr$
18 s/mesa	358,00	307,00
18 mesa	423,00	329,00




BATERIAS DE ALUMINIO
"CHALEIRA EXTRA", c/estante

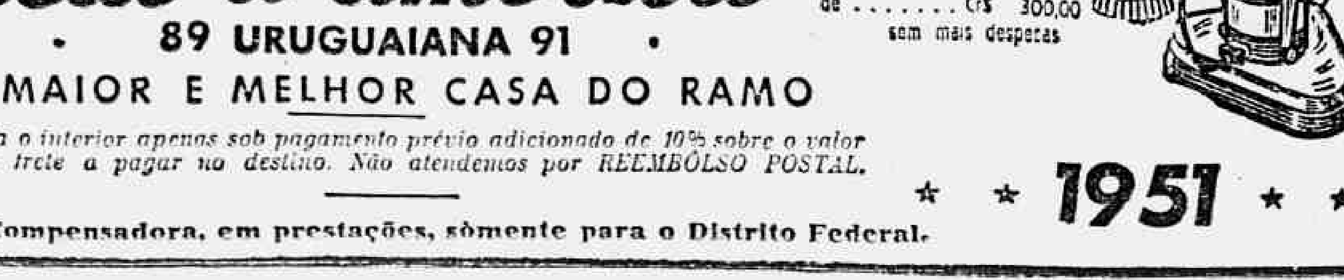
Peças	de Cr$	por Cr$
28	473,00	397,00
33	733,00	610,00
34	950,00	784,00

"ROCHEDO" EXTRA-FORTE" LUXO
c/ estante

Peças	de Cr$	por Cr$
28	950,00	765,00
30	1.150,00	985,00

ENCERADEIRA "LEÃO", GARANTIDA
Com 2 jôgos de escovas e 1 jôgo de flanelas
À VISTA . . . . Cr$ 2.700,00
ou em 10 PRESTAÇÕES
de . . . . Cr$ 300,00
sem mais despesas



Leão D'América
89 URUGUAIANA 91
É A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO

Vendas para o interior apenas sob pagamento prévio adicionado de 10% sôbre o valor da compra; frete a pagar no destino. Não atendemos por REEMBÔLSO POSTAL.

★ ★ 1933 ★ ★ — ★ ★ 1951 ★ ★

Vendas pela Compensadora, em prestações, sòmente para o Distrito Federal.

HOMENAGEADO O GENERAL CIRO CARDOSO

Realizou-se, ontem, nos salões do Automovel Clube do Brasil, o almoço oferecido pelo magistério do Exercito, ao general Ciro Cardoso, chefe do Gabinete Militar da Presidencia da Republica.

AUTORIDADES PRESENTES

Compareceram ao almoço oferecido ao general Ciro Cardoso, entre outras as seguintes autoridades: Lourival Fontes, representando o presidente; Ministros Lafaiette de Andrada e Rocha Lagoa, do Supremo Tribunal Federal; general Ciro de Rezende, Chefe de Policia; general Zenobio da Costa, Comandante da 1.ª Região Militar; cel. Eurico de Souza Gomes, diretor da EFCB; cel. Caio Miranda, diretor da Agencia Nacional; generais Agricola Bethlen, Nestor Souto, Antero Leal, Alves dos Reis, Fernando Barreto Pinto, Manuel Guimarães, Mario Travassos e João Fulgencio, decano do magisterio militar.

OS SOCIOS

Proferindo um ligeiro improviso, através do qual destacou a atuação do homenageado na vida publica brasileira, o deputado Rui Almeida entregou ao general Ciro Cardoso o diploma de Socio Honorario do Instituto de Docentes Militares. Salientou o orador que êsse diploma poucos generais o possuiam, dai a importância de que o mesmo se reveste para traduzir o reconhecimento de todos pela figura do general Ciro Cardoso.

Em nome dos promotores da homenagem falou o general Agricola Bethlen.

Agradecendo falou o general Ciro do Espirito Santo Cardoso, que, em rapidas palavras, disse da emoção que se achava possuido, reafirmando o seu ideal de professor:

"Deixei-me atrair por êste belo exemplo, do viver utilmente para outrem, tornei-me, com forte e justificada razão, um fanatico da cátedra e, por saber-lhe o valor e apreciar-lhe a eficiência, sempre bati e bato palmas quando se proclama e se afirma ser o professorado um dos fortes esteios do majestoso edificio que se quer construir e se procura embelezar cada vez mais — o de uma Patria soberana e forte, impondo-se às demais pelo titulo do civismo de seus filhos".

OUTROS ORADORES

Falaram ainda, os coroneis Valter Prestes e Felix Valois, ambos ressaltando os serviços prestados ao Exercito pelo general Ciro Cardoso, sobretudo ao desenvolvimento do ensino militar.

Contra o...

(Conclusão da 1ª. página)

de Deus e da Igreja. Não vacilamos em afirmar de novo que ciframos grandes esperanças no rosario para eliminar males que afetam nossa epoca. Não é com força, não é com armas, não é com poder humano, mas com ajuda divina, obtida por essa prece, tão forte quanto David com sua funda, que a Igreja poderá fazer frente, sem temor, ao inimigo infernal, lançando contra ele as palavras do pastor adolescente:

"Tu vens a mim com espada, lança e escudo; mas eu vou a ti em nome do Senhor Deus dos Exercitos e toda essa multidão verá que o Senhor não salva com a espada, nem com a lança".

A nova enciclica, intitulada "Ingruentium Malorum" (Males furiosos) é a 22.ª lançada por Pio XII, em seu pontificado. Quarta-feira passada lançou outra, dirigida ao clero catolico, na qual tambem atacou as perseguições do "internal inimigo".

O Dia Astrologico

(Conclusão da 6ª. página)

tes ou amigos e disposição nervosa. 9, 10 e 11; 30, 37 e 33 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Aspectos favoraveis pela manhã; a tarde será de contradição e inquietude. A noite será de extase e conquista. 1, 6 e 23; 9, 10 e 11. (horas e numeros). — Insucessos, dissabores e idéias diabolicas. 16, 17 e 21; 32, 34 e 95. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO

Dia sem grandes novidades. 3, 6 e 9, 17, 28 e 36. (horas e numeros). — Favoravel, lucros e satisfação intima. 15, 16 e 17; 77, 73 e 79. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Contrariedades, dissabores, angustia e perigo de escandalo. 5, 9 e 20, 100, 101 e 102. (horas e numeros). — Decepções pela manhã; a tarde e a noite serão de melhores auspicios. 6, 7 e 10; 23, 34 e 3. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Chance nos amores, sucesses sociais, satisfação e grandes planos para o futuro. 1,1 19 e 24; 26, 33 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Contrariedades domesticas, mal estar e angustia. 7, 8 e 19; 62, 63 e 65. (horas e numeros). — Probabilidades de lucros inesperados e contrariedades com parentes ou amigos. 11, 12 e 13; 37, 47 e 49. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Idéias originais, impulsividade; a tarde e a noite serão melhores. 8, 18 e 19; 54, 63 e 72. (horas e numeros). — Aspectos contrarios pela manhã; a tarde será melhor financeira e socialmente. 17, 18 e 20, 35, 47 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Manhã favoravel para viagens favorabilidades gerais no comercio e na industria, principalmente para os advogados, medicos ou dentistas. 7, 16 e 17; 40, 42 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Exitos nas empresas publicas, simpatias e favores do outro sexo. 13, 19 e 23; 34, 73 e 85. (horas e numeros). — Sorte nos amores, manhã favoravel nos negocios; a tarde será desagradavel com dores de cabeça e melancolia. 7, 9 e 12; 33, 34 e 55. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Cinema

UMA DELICIOSA LOUCURA DE AMOR

Bing Crosby e Nancy Olsen em "A Secretaria do Malando"

Se vocês já viram as cenas dantescas das mais famosas prisões do mundo, acharão que todos esses horrores são "pinto", em comparação com o que sofre Bing Crosby, nas mãos suaves de Nancy Olson.

Imaginem o refinado "pilantra" sendo obrigado a trabalhar horas a fio, compondo exaustivamente, para depois nos cantar, com sua voz inigualável, as mais belas canções saidas do seu coração sofredor...

E êle acaba apaixonando-se pela bela carcereira, completamente alucinado por aqueles olhos dulcissimos...

Amanhã, nos cinemas Plaza — Astoria — Olinda — Ritz — Star — Primor — Mascote — Colonial e Haddock Lobo.

"CAPAS NEGRAS" ESTÁ FAZENDO SUCESSO

O sucesso de "Capas Negras", filme português, tem conquistado milhares de pessoas para a Cinelandia e outros cinemas que o exibem.

Alberto Ribeiro e Amalia Rodrigues, tem nêste filme sobre os estudantes de Coimbra, grandes atuações que os fazem os primeiros atores portuguesex no canto e no drama.

"Capas Negras" da Globo Filmes está em exibição no Pathé — Paratodos — Leme — Braz de Pina — Imperial e Ilamar na Ilha do Governador.

"VALSA DE PARIS", OBRA DO CINEMA FRANCÊS

"Valsa de Paris" é uma brilhante obra do cinema francês, em que veremos melodias de permeio à historia dos amores de Ofenbach e a famosa Hortense Schneider.

Dir-se-a que desde "Sinfonia Inacabada", que não temos um filme deste genero.

Assim o filme o cineasta Jean Achard e nele atuam nos principais papeis Ivonne Printemps e o Pierre Fresnay.

"Valsa de Paris" é um filme da Globo Filmes, que veremos dentro de poucos dias no Pathé.

MISTERIO... AVENTURAS... ROMANCE... SENTIMENTALISMO... "COCAINA"

Mistério... Isto é o que nos apresenta "Cocaina" o filme que a Art-Films está anunciando para amanhã nos cinemas Art-Palacio — Rivoli — São José e Paratodos, em várias cenas para encontrar o verdadeiro criminoso, assassino da velha condessa, mulher de vida bastante irregular dedicada ao tráfico de entorpecentes e para o qual usava a pessoa de um jovem e simpático rapaz, representado por Jacques Sernas.

"CORAÇÃO INQUIETO" COM LILLI PALMER

O tema da historia de "Coração Inquieto" (Beware of Pity) o filme que a Art-Films está anunciando para muito breve em um grande circuito encabeçado pelo cinema Art-Palacio, desce nos mais profundos sentimentos humanos.

Em "Coração Inquieto", o nosso heroi, Toni (Albert Lieven) faz coisas que qualquer um de nós faria.

Usando palavras delicadas, palavras de compaixão, êle cria esperanças que mais tarde não pôde negar sob pena de ferir os sentimentos alheios.

CLUBE DE CINEMA DO RIO DE JANEIRO

O Clube de Cinema do Rio de Janeiro avisa aos associados, que exibirá na proxima quarta-feira, às 20 horas, o filme alemão "As 4 Turbulentas", com Kathe von Nagy, no I. N. C. E., à Praça da Republica, 141-A.

No mesmo programa, serão exibidos trechos de dois "classicos" do cinema: "Metropolis", de Fritz Lang, com Brigitte Helm, e "A Mulher na lua" tambem de Lang".

"TERESA"

O filme que conta a historia de uma noiva, e que marca o nascimento de uma "estrela", Pier Angeli, permanecerá em cartaz até quarta-feira.

John Ericson, Patricia Collinge, Richard Bishop e Peggy Ann Garner completam o quadro dos principais dessa produção que Fred Zinneman dirigiu.

"O NETINHO DE PAPAI", A PARTIR DE QUINTA-FEIRA NOS 3 CINES METRO

Depois de "O Papai da Noiva", a Metro Goldwyn Mayer nos apresenta agora outra comedia da série, "O Netinho de Papai", com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor nos principais papeis.

E' a história pitoresca de uma familia (os Banks) que se abala e faz rir a platéia com suas aventuras, com o aparecimento agora de um bebé, o "netinho" do filme.

VOLTARA' A FUNCIONAR O CINEMA DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

O programa da sessão da proxima terça-feira

Interrompido na semana passada, devido a um curto circuito nas respectivas instalações, voltará a funcionar na proxima terça-feira, dia 18, às 20,30 horas, o cinema gratuito do Ministério da Educação, sendo o seguinte o programa organizado pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo:

1 — *La Bayadère*

Dançado por Nathalie Dubinskaya e V. Chabukiani.

Coreografia de Petipa.

Colaboração do senador Melo Viana e sr. Abi Detcher.

2 — *Ana Pavlova*, em seis diferentes coreografias.

Este filme, cedido especial pela "Cinemathèque Française", sai pela primeira vez da França, numa homenagem especial ao Brasil.

3 — *La mort du cigne*, de Saint-Saens.

Filme classico francês, em longa metragem.

Desempenho dos célebres dançarinos Janine Charrat, Ivette Chauviré e Lia Slavensky.

Colaboração da Embaixada Francesa.

• • •

Os ingressos podem ser procurados no 9.º andar do edificio-sede do Ministério da Educação (Serviço de Documentação) ou no Instituto Nacional de Cinema Educativo, à Praça da Republica n. 141-A, 2.º andar, das 12 às 17 horas, sendo válidos os distribuidos para a sessão do dia 11, que não se realizou.

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

Não Há Casos...

igualmente, desconheciam o assunto.

Em face dêsses resultados negativos, indaguei, para maior segurança, do 2.º Distrito Sanitario (Praça da Bandeira) e bem assim do Hospital de Isolamento, e de ambos recebi a afirmação do completo desconhecimento do caso.

Baldados todos os esforços da investigação feita, resolvi dirigir-me pessoalmente, por telefone, à direção do referido periodico, com o intuito de obter, na unica fonte possivel de informação, os seguintes esclarecimentos:

1.º — onde se encontravam os doentes;

2.º — qual o medico que havia diagnosticado a variola, a fim de entender-me pessoalmente com o mesmo.

Após fazer nova ligação para pessoa do jornal, indicada pelo Senhor Diretor como capaz de prestar os esclarecimentos desejados, obtive as seguintes informações:

a) — o reporter que fizera a reportagem não se encontrava na redação;

b) — não havia diagnostico medico. O informante declarou-me que "não precisa ser medico para diagnosticar a variola, qualquer um é capaz".

Diante dessas afirmações, a segunda das quais repeli como me cabia, com a autoridade de Medico Sanitarista e Diretor de Higiene, julgo-me autorizado, e no dever de esclarecer, do publico, à população, e às autoridades sanitarias nacionais e estrangeiras, que tiveram conhecimento da noticia publicada, que é absolutamente destituido de fundamento que haja qualquer caso de variola na gare da Central, como demais em todo o Distrito Federal".

Provocador

fronteiro à sede de sua associação de classe se estabeleça um sinal luminoso, uma faixa de segurança ou qualquer outro meio que permita aos estudantes sair ou entrar sem perigo de vida no predio da UNE.

Como todos os apelos feitos nêste sentido tenham sido inócuos e em consequência à morte de um colega brilhante e estimado os moços resolveram usar da violencia para que outros companheiros não sejam também vitimas da miopia, da teimosia do sr. Cortês.

Outro qualquer procuraria solucionar o grave incidente pondo-se em contato com os interessados, acordando com os mesmos as providências que poderiam dêsde logo ser tomadas. Mas aquele cavaleiro pensa de outro modo e age por outra forma, isto é, à prussiana.

"Confesso que se dispusesse de Policia repressiva, teria adotado providencias enérgicas, as mais enérgicas possiveis. Infelizmente, os guardas de transito não dispõem, sequer, de casse-tête". Foi isto que êle disse aos nossos colegas do "O Globo".

Eis ai, em poucas palavras, a mentalidade do diretor do Transito. Para êle o que vale é o pau, o casse-tête, a pata de cavalo, o sabre, a espada nas costas.

Se tivesse à sua disposição tais elementos teriamos na praia do Flamengo uma nova primavera de sangue, teriamos mortes e feridos, teriamos espancamentos e barbarismos que seriam praticados contra os moços estudantes desarmados, desprotegidos, amparados apenas por aquela chama que arde intensamente no coração da mocidade.

E Nero gozaria o novo incendio!

Adiada Para...

São Paulo, declarando que "os médicos do Distrito Federal e representantes das Associações Medicas da quase totalidade dos Estados, solidarios com as reivindicações dos colegas que prestam serviços ao Govêrno Federal e às autarquias, considerando a justeza das reivindicações consubstanciadas no projeto 1.082/50, considerando que a situação de vencimentos dos referidos médicos está em desnivel com o atual custo da vida, considerando que houve reestruturação da carreira em São Paulo e na Prefeitura do Distrito Federal; considerando a pacífica e tenaz campanha de mais de um ano de duração; considerando que a própria situação moral e econômica dos profissionais médicos pode vir a comprometer a confiança até o momento depositada em nossos homens públicos, apelam para a Câmara Federal no sentido de atender às suas justas e oportunas reivindicações".

A GREVE EFETIVA

Deve-se esclarecer, tendo em vista o noticiário divulgado a propósito da assembléia de sexta-feira, em alguns vespertinos de ontem, que a hipótese de uma greve efetiva foi apenas lembrada como remédio extremo, porém, não chegou a ser objeto de proposta. A ameaça de greve efetiva, por sinal, parece implícita na proposta de movimento semelhante em caráter de advertência.

Tráfego Melhor...

RECURSOS

Os meios financeiros para manutenção de todos os serviços, no corrente ano, foram limitados a dois milhões de cruzeiros, o que obrigou a planejar apenas para 1952, se houver maior possibilidade nas verbas.

Esclareceu ainda o major Geraldo Côrtes que só não pode é, sem recursos, aconselhar às pessoas que não saiam à rua, ou impedir a circulação de veículos.

NO FLAMENGO

Finalmente defendeu o major o estabelecimento de uma fila de contra-mão na alameda externa da Praia do Flamengo, como única solução que encontrou para um problema dos mais graves da cidade.

Ontem: 2...

sobre-humano para dominar as chamas.

O PRIMEIRO

O primeiro deles ocorreu à rua Almirante Mariath, 16 a 40, onde estava localizada uma fabrica de sacos de aniagem, que gira sob a razão social "Fabrica S. Luiz Durão, S. A.", e tem como presidente o sr. G. Rodrigues dos Santos, residente à rua Republica do Peru, 211, ap. 401.

Segundo declarações do sr. João de Souza e Silva, diretor tecnico da fabrica, o fogo começou no deposito de juta onde se encontrava materia prima, avaliada em mais de 12 milhões de cruzeiros.

Os prejuizos foram calculados em 30 milhões de cruzeiros.

O operario Otavio Coelho, queimou-se nesse incendio.

O OUTRO

Trabalhavam os bombeiros do Posto Central naquele incendio quando outro aviso chegou ao posto. Diziam que na rua Amoroso Lima, 8, havia irrompido um incendio.

Realmente, naquele predio, onde está situado um deposito de estopa, propriedade da firma A. Monteiro & Silva as chamas estavam destruindo todo o imovel.

Esse ultimo incendio foi de maiores proporções que o primeiro tendo os bombeiros trabalhado até as primeiras horas de hoje.

FATOS DIVERSOS

NAO PODIA, MANDOU

Impossibilitado por uma infinidade de razões de atropelar Ester Pereira da Fonseca, residente na rua Luiza Figueiredo, 66, um onibus que faz a linha Penha-Praça Independencia, desprendeu uma das rodas que foi colher a senhora que passava lá longe do seu itinerario, fraturando-lhe o femur.

MUITO PANICO

Alarmado o nosso correspondente em Barra Mansa manda um "fla h" dizendo que a localidade transformou-se em "paraiso dos malandros" só porque ali apareceu um punguista de nome Pedro Afonso, vulgo "Chileno".

A historia torna-se mais importante quando surge a declaração do malandro dizendo que tinha ido para Barra Mansa para trabalhar de sociedade com o investigador local.

Isso deve ser espantoso na pacata cidade, aqui não passa de um pequeno fato.

COM O MAIORAL

Passou para a Divisão de Policia Tecnica, para ser resolvido pelo sr. Silvio Terra o crime de que foi vitima o contraventor "Turquinho".

PRA SEU GOVERNO

Embora apareça em outro local versão um pouco diferente sobre o desastre com o carro do diplomata colombiano, pra seu governo leitor, o caso correu tal qual foi descrito no inicio desta secção. Aquilo é para não contrariar de todo alguns jornais que "desvendaram" o misterio.

SAFRA DIARIA

Como acontece aos sabados (não sabemos porque) os veiculos fizeram tantas vitimas ontem, até às 22,30 horas, que não temos espaço suficiente para noticiar os nomes.

COVARDIA

João dos Santos Nascimento, de 67 anos de idade, residente na rua Cabriuva, 34, foi agredido a faca por um desconhecido no mercadinho da Penha.

A vitima está internada em estado grave no Hospital Getulio Vargas.

MORTE E SUSTO

Elias de Souza, operario da Light, residente na rua Isolina, 11, quando trabalhava no alto de um poste na rua Conde de Bonfim, perdeu o equilibrio, caiu e morreu. Na mesma ocasião tambem caiu presa de forte crise de nervos Naim Alves de Souza, da rua Naná, 224, que segurava a escada para Elias.

BALEADO

O maritimo José Francisco Nascimento, morador na quadra, 77, do Jardim Guanabara, foi baleado por um guarda da Policia Portuaria, ontem, no Parque Arará. Não sabe explicar o motivo.

DESISTIU

Cansado de procurar emprego matou-se, ontem, Valdir de Almeida, morador na Estrada Engenho Novo, 495.

A LISTA DO "BICHO"

O Serviço de Repressão a Jogos Proibidos, da Delegacia de Costumes e Diversões prendeu, ontem, os "bicheiros" seguintes: José Pedro, da rua Lemos Cunha, 528; Frutuoso Moreira da Silva, da rua dos Anjos, 2; Valdemar Manoel Nunes, da rua Bonsucesso, 446; Claudionor Gaspar de Souza, da rua Santana, 169; Jorge Nascimento, da rua Ouricuri, 44, que foi preso com 532 listas na rua Uruguaiana; Antenor Franca Fonseca, da rua Farnése, 75; José Carneiro da Rocha, da rua Nina Ribeiro, 231; Hugo Henrique Felix, da rua Dona Romana, 130, casa VI; Paulo Ferreira, da Av. Paulista, 1204; Geraldo Pereira dos Santos, da rua Maria Rosa, 93; Hugo Cunha Moreira, da rua Manoel Reis, 206 e muitos outros.

Ameaça Comunista...

em condições de obter adesões de ultima hora, para conseguir votos que os elevem aos postos de direção, pois só estes pretendem.

FUTURO

Os lideres democraticos dirigiram-se, por isso, a este jornal, fazendo um apelo no sentido de não se deixarem conduzir ingenuamente pelos membros da ala orientada pelos comunistas, pois que estes sabidamente não visam nada mais que comprometer toda a classe em suas manobras de agitação politica, para o que necessitam de dominar a entidade, assumindo-lhe o comando.

ATITUDES SINTOMATICAS

Nêsse caráter foram muito sintomáticas a atitude de desrespeito assumida pelo grupo comunista ante as autoridades presentes à sessão inaugural, a recusa de qualquer colaboração contra outras entidades e a hostilidade revelada por ocasião da visita feita pelo estudante Soane Nazareth, que fugira da Berlim controlada pelos russos.

Precipitou-se de...

to dos Bombeiros da Gávea, um carro-socorro, dirigido pelo soldado Roberto Pereira de Carvalho, que tinha como ajudante o soldado Moacir de Oliveira, e eram comandados pelo sargento Tacino Teixeira. O soldado motorista, quando trafegava pela Av. Niemeier, ao procurar desviar-se de um lotação que vinha em sentido contrário, perdeu a direção e foi bater na amurada, sofrendo contusões pelo corpo, os seus ocupantes.

UM SAPATO DE MULHER

Foi encontrado nas imediações do local do primeiro desastre, um sapato de mulher. Este detalhe evidenciara a presença de uma senhora em companhia do diplomata, na ocasião em que sucedeu o fato.

ENCADEIAMENTO

As três horas da manhã, deu entrada no Pronto Socorro, apresentando fratura do parietal, além de contusões e escoriações pelo corpo, Ligia Lorena, de 24 anos de idade, casada, funcionária da Central do Brasil, residente à rua Bento Lisboa, 8, apartamento 902. A paciente vestia um "pignoir" e estava acompanhada de seu marido.

Os profissionais da Imprensa, li ando os fatos, apuraram que tratava-se da mesma pessoa que viajava em companhia do diplomata.

COISA DO DESTINO

O marido de dona Ligia, Renato Lorena, também funcionário da E.F.C.B., era a mesma pessoa que às 23 horas havia comparecido à Delegacia do 4.º Distrito, a fim de queixar-se ao comissário que sua esposa, havia chegado em casa molhada, com fortes dores pelo corpo, e que lhe dissera haver sido atropelada na Paineiras.

Interrogado a respeito pela reportagem Roberto informou que, sua senhora, havia saido de casa para visitar uma familia amiga na rua Barata Ribeiro e que ignorava que a mesma estivesse em companhia do colombiano.

ERREI, SIM

Tendo se complicado o caso, o comissário de serviço na delegacia do 4.º distrito policial voltou, na manhã de ontem, ao Hospital de Pronto Socorro, onde d. Ligia está internada. Interrogou-a novamente, na presença do esposo e do investigador ali de serviço. Finalmente, às 11 horas, ela resolveu falar a verdade. Não havia sido atropelada nas Paineiras, como dissera. Era, realmente, uma das vitimas do desastre da Gruta da Imprensa. Esclareceu, então, que viajava, já pela madrugada, no auto do diplomata, em companhia de uma amiga que só conhece pelo nome de Mariazinha, com quem se encontrara na rua Barata Ribeiro, mas cuja residencia ignora.

Após o desastre conseguira sair do mar, tendo sido levada num auto particular para o Leblon, onde tomou um auto de praça, e dirigiu-se à residencia, dizendo ao esposo haver sido atropelada nas Paineiras.

O DRAMA DO OUTRO HOSPITAL

Enquanto, no Pronto Socorro, o sr. Renato Lorena ouviu sabisbaixo a desalentadora confissão de sua esposa, no Hospital Miguel Couto, outro drama tinha lugar. E' que, sabedora do ocorrido, ali chegava a sra. Jaramillo, para retirar o seu esposo Eduardo Vaimil, que lhe fora, também, sempre fiel...

TIRADO O AUTO

Os bombeiros, depois de um trabalho insano, conseguiram quase ao meio dia de ontem, retirar o auto do mar, bastante danificado

Agricultura x Indústria ...

(Conclusão da 4ª. página)

preensão de homens como João Luis Alves, eminente mineiro injustamente esquecido, bom tomador de whisky e perfeito conhecedor dos nossos problemas, que preconizava a concorrência nacional contra o monopólio internacional do nosso mercado de consumo.

As observações históricas de nosso processo evolutivo na economia mostram e demonstram que será um disparate qualquer excitação de antagonismos entre os setores da economia nacional, principalmente se essa atitude excitadora partir do Poder Público que tem a obrigação, o dever, de promover a conciliação para que as fôrças econômicas do pais possam, em harmonia, contribuir para a solução dos problemas mais urgentes, dos quais dependem a nossa segurança, a paz e a prosperidade do Brasil.

As próprias classes produtoras já deram inúmeras demonstrações nesse sentido e aí se encontram os resultados do Congresso da Indústria, da Primeira e Segunda Conferências das Classes Produtoras, do Congresso de Economia, das Primeira e Segunda Conferências Brasileiras da Indústria Textil, da Convenção Nacional da Juta, da Conferência da Borracha e tantas outras reuniões que foram amplas tentativas para um estudo conjunto dos problemas gerais e setoriais da economia brasileira.

Mais uma vez o pais necessita fundamentalmente da harmonia de suas fôrças econômicas, porque são graves as questões surgidas nesses últimos tempos. E se o Poder Público não contribuir para a aglutinação dessas fôrças e procurar, pelo contrário, dissociá-las por causa de questiunculas, abrindo brecha para os adversários do nosso progresso, estará agindo sem habilidade, sob o impulso tropical de divergências contornaveis.

Colocar em primeiro plano essas questiunculas e em tôrno delas (e em consequência delas) provocar o renascimento de um antagonismo vencido praticamente pelos indices da prosperidade interna será um êrro lamentável, imperdoável, de governante demasiadamente preso a um clan, sem visão nacional das nossas necessidades.

A nossa debilidade básica é a ausência de uma definida politica econômica. Temos sido sempre o eterno pais do futuro. Mas os recursos ai estão, em potencial incalculavel, para que solidifiquemos o presente, com uma politica definida de planejamentos parciais, de valorização das várias regiões e com a colaboração indispensável das classes econômicas.

O Conselho da Superintendência da Moêda e do Crédito, por exemplo, nega a instalação de agências bancárias em áreas onde os depósitos são inferiores aos empréstimos. O lema do Conselho, portanto, é: quem nasce pobre terá de morrer pobre. Está aí um tema sedutor para os representantes das áreas mais pobres no Executivo e Legislativo. Tema regional, com repercussões nacionais, de interêsse da agricultura e indústria, muito mais útil no momento do que certas questiúnculas estereis, que nada constroem.

Ciência ao...

(Conclusão da 4ª. página)

cam nos órgãos internos. Outros casos há em que as proteinas escapam do organismo pelos rins, quando há excreção aumentada de albuminas; é exemplo típico a nefrose. Aqui igualmente se incluem as perdas por exsudatos albuminosos, como os que se formam em casos de queimaduras e de extensos ferimentos superficiais. O deficit proteico, então instalado, avulta no quadro clínico, ao lado da deshidratação e da diminuição da massa sanguinea circulante.

Por outra parte, pode haver distribuição anormal das proteinas orgânicas, com migração das do plasma sanguíneo para os tecidos ou para as cavidades serosas. Dá-se isso, por exemplo, quando se instalam edemas subcutâneos e intersticiais, com retenção de água e albuminas nas zonas referidas, entre as malhas de tecido conjuntivo. Há casos em que o edema é universal, abrangendo todo o corpo, recebendo então o nome de anasarca. A coleção de fluidos nas cavidades serosas (pleuras, peritônio e pericárdio) verifica-se nos processos inflamatórios dessas regiões, constituindo os quadros de derrame pleural, derrame pericárdico e liquido na grande cavidade peritoneal (ascite).

Há que considerar, por fim, a carência proteica decorrente de defeito na sua produção. Sabe-se que a sintese das proteinas se efetua ao nível do fígado, donde ser fácil conceber que a baixa da taxa de protídios pode resultar de lesões da célula hepática, sejam as de ordem inflamatória (hepatites), sejam as de caráter tóxico (intoxicações) ou degenerativo.

Bom indice para conhecer o teor de proteinas do organismo é a dosagem das proteinas plasmáticas. No estado normal, é de 6 a 8 gramas por cento. Quando há carência, êste valor é muito menor, o que impõe o reconhecimento do mecanismo em jôgo, para adequada correção.

CAPELAS 29-3353

Em frente ao Cemitério de Inhauma

A Sessão Noturna da Câmara

Durante os trabalhos da sessão noturna, a Câmara concluiu o exame da proposta orçamentaria para 1952 aprovando o anexo referente a receita. Os debates, que ocuparam quase toda a sessão, giraram em tôrno de uma emenda do sr. Aliomar Baleeiro que mandava incluir no orçamento as arrecadações feitas pelos Sesi, Sesc, L. B. A. e entidades congêneres. Esta emenda foi, afinal, rejeitada por 103 a 52 votos.

O orçamento será encaminhado ao Senado com um "superavit" de 26 milhões de cruzeiros.

Café Filho Chegou Ontem

O sr. Café Filho, vice-presidente da República, que percorreu diversos paises da Europa, regressou ontem ao Rio. Ao seu desembarque, que se deu pouco depois das vinte horas, compareceram autoridades e numerosos amigos.

Fotografias do Brasil Para o Exterior

O Itamarati enviou às suas Missões Diplomáticas e Consulados no exterior, uma nova série de 100 fotografias, a serem reproduzidas na imprensa, constantes de belezas naturais, arquitetura moderna e antiga e numerosos aspectos da vida regional.

A Visita do Prefeito de Barcelona

O Rio hospeda o sr. Antonio Simaro Puig, prefeito de Barcelona e vice-presidente da União Internacional de Advogados, que representou a Espanha no recente Congresso que a referida entidade realizou nesta capital. O sr. Puig esteve em visita ao sr. João Carlos Vital, e fomos informados de que também foi convidado a visitar São Paulo.

Na "Voz da América" os Oficiais do Cruzador "Barroso"

O programa "Voz da América" irradiará, amanhã, às 21.30, a palavra de vários oficiais da guarnição do cruzador "Barroso", ora em reativação nos Estados Unidos.

Entre os oficiais, falarão os capitães de fragata José Moreira Maia, Xilmar Campos de Araripe Macedo, Carlos Chagas Diniz e o capelão de bordo, frei Antonino.

Possivelmente, o programa será retransmitido pela "Voz do Brasil", da Agência Nacional.

Descoberto Novo Campo Produtor de Gás

O Conselho Nacional de Petróleo confirma as noticias sobre o andamento dos trabalhos de perfuração do poço pioneiro MJ-1, localizado a 2 quilômetros da estação ferroviária de Mata de São João, no Estado da Bahia, onde acaba de ser descoberto um vasto lencol de gás natural com a pressão de 1.3.. libras e a produção de 83 mil metros cubicos em 24 horas.

Mais Leitos Para os Tuberculosos

Foi inaugurada ontem a 3ª clínica do Hospital Torres Homem, que vem proporcionar mais 160 leitos para os tuberculosos do Rio de Janeiro. A solenidade contou com a presença de representantes do prefeito, do diretor do Departamento Nacional de Tuberculose, diretor da Campanha Nacional contra a Tuberculose.

O Ministro da Viação Visitará o R. G. do Sul

Atendendo a convite que lhe foi dirigido pelo governador Ernesto Dorneles, do Rio Grande do Sul, o ministro Souza Lima, titular da Viação, seguirá amanhã para aquele Estado.

A fim de inspecionar as diversas obras que estão sendo realizadas pelos diversos departamentos do Ministério da Viação naquela unidade da Federação, o titular da pasta se fará acompanhar por varios técnicos e sua Secretaria de Estado.

IFFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp Cr$
Dolar	18,72	18 38
Peso uruguaio	7,59 43	7,32 27
Peso argentino	1,30 00	1,27 37
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,38 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Franco suiço	4,33 10	4,2' 82
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
Peseta	1,70 96	——
Soles peruano	1,30	——
Peso boliviano	0,31 20	——
Florim	4,83 03	4,91 96

OURO FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 14 de setembro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suiça	4,33 10
Portugal	0,66 46
Belgica (f. belgas)	0,37 78
Suécia	3,62 09
Dinamarca	2,73 53
Holanda	4,91 96
Uruguai	7,39 43

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sabados.

CAFE'

Não funciona aos sabados.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e sem alteração nos preços.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 10.013 sacos do Estado do Rio e saíram 13.000, ficando em deposito 20.613 sacos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161 00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, firme e com as cotações inalteradas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 246 fardos de São Paulo. Saídas 954. Existência 5.035 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	345,00	347,00
Seridó (tipo 4)	340,00	342,00
Sertões (tipo 3)	335,00	337,00
Sertões (tipo 5)	320,00	322,00
Ceará (tipo 3)		Nominal
Ceará (tipo 5)	316,00	318,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	265,00	267,00
Matas (tipo 5)		Nominal
Paulista (tipo 5)	245,00	247,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte.

	Ent	Saida
Milho sacos	2.367	1.110
Farinha sacos	259	330
Banha caixas	——	440
Açucar sacos	4.790	2.100
Feijão sacos	2.533	880
Cherque fardos	2.315	3.110
Manteiga quilos	413	

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

CAFE'

Em Santos

Santos, 15

Disponivel

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	——	193,50
Tipo 4, duro	——	194,00
Tipo 5, duro	——	155,50
Posição	——	Est.
Embarques	4.011	11.1..
Entradas	27.558	25.0..
Existência	1.518.263	1.493.016
Saidas	3.693	11.550

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 15

Preço do disponivel, tipo 7-8, Cr$ 152,20, por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

— No preço acima não está incluida a taxa e imposto sôbre vendas e consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 15

(Cotações por 60 quilos)

	Hoje	Ant.
Cristal	153,00	157,00
Usina de primeira	135,00	135,00
Usina de segunda	——	——
Demeraras	141,00	141,00
Entradas:		
Desde ontem, s. de 60 ks.	——	——
Desde 1 de Setembro	2.300	2.300
Exportação	——	——
Existência	350.549	350.549
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 15

Sertões:		
Tipo 5, Comp.	420,00	420,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	380,00	380,00
Mercado		Estavel
Entradas:		
Desde ontem, n. f. de 70 ks.	——	——
Desde 1 de setembro	6.592	6.592
Exportação	——	——
Existência	49.684	50.284
Consumo	700	700

EM NOVA YORK

Nova York, 15

(Para entrega)

	Albert.	Fech.
Outubro	34,83	34,80
Dezembro	34,95	34,93
Março 1952	35,04	35,03
Maio	35,00	35,06
Julho	34,77	34,73
Outubro	33,59	33,59
Am. Mid. Upids.	——	35,75

— Na abertura — Estavel, com alta de 7 a 18 pontos.

— No fechamento — Estavel, com alta de 6 a 14 pontos.

NEAL OFERECE SANGUE A FRANCHOT TONE

HOLLYWOOD, 15 (U.P.) — O ator Franchot Tone não saiu do estado de semicoma em consequência dos golpes que recebeu ontem em briga com o ator Tom Neal, por amor a atriz Barbara Payton.

NAO PODE RECEBER VISITAS

A atriz solicitou autorização para visitar Tone, mas o médico negou-se a consentir. Essa decisão se aplica a qualquer pessoa, inclusive à policia e à srta. Payton.

Neal, que espera ser interrogado pela policia, disse lamentar o ocorrido e ofereceu seu sangue para transfusão em Tone, se necessário. Este está perdendo intermitentemente o conhecimento. Como resultado de um combate a socos para saber qual dos rivais se casaria com a bela ruiva, Tone sofreu uma lesão cerebral e fraturas. Descrevendo a briga, disse Barbara: "O primeiro golpe derrubou Doc (Tone), pondo-o fora de combate. Então Tom o golpeou sem misericordia". Outra testemunha disse: "Dava a impressão de que um boxeador profissional estava golpeando um saco de areia. Foi uma das lutas mais sangrentas que presenciei em minha vida.

Os médicos estão procurando salvar o perfil do ator, que teve o nariz quebrado.

Funcionamento dos Caminhões-Feira

O diretor do Departamento de Abastecimento da Secretaria de Agricultura, baixou as seguintes instruções: dentro de quinze dias, todos os responsaveis pelos caminhões-feira, componentes do grupo "A", deverão adotar a cor de abobora nos toldos e na faixa de lona ao redor do veiculo; será cassada a licença do auto-caminhão que, sem causa justificada, houver deixado de funcionar por mais de cinco dias consecutivos ou por oito intercalados, no periodo de trinta dias; é obrigatorio, por parte dos manipuladores dos generos alimenticios, o uso de vestuario e gorros brancos, rigorosamente limpos, durante o trabalho; fica expressamente proibida, depois de nove horas, a permanencia, junto a essas viaturas, de caixas e quaisquer outros objetos disponiveis; as áreas adjacentes deverão ser mantidas em rigorosa limpeza; aos transgressores dessas disposições, será aplicada a pena de suspensão de quinze dias e cassação da licença em caso de reincidência.

ACUSADA A RUMANIA PELA ITÁLIA

ROMA, 15 (U.P.) — A Itália acusou a Rumania de cometer um "ato hostil" contra o govêrno italiano, ao empregar métodos terroristas e ao recorrer à "conspiração" judicial para fazer com que apareçam como culpados os funcionários italianos submetidos atualmente a julgamento por traição em Bucarest.

A nota italiana, redigida em termos enérgicos e entregue ao encarregado de negócios rumenos Nicolae Compaceu, diz que o julgamento de Bucarest é de "tal natureza que prejudica sèriamente as relações entre os dois paises". Acrescenta que o govêrno italiano responsabiliza inteiramente o govêrno rumeno pelo que possa acontecer.

FÔRO

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

"ORDEM DO DIA" para a sessão do TRIBUNAL PLENO, de quarta-feira no dia 19:

APELAÇÃO CRIMINAL: — .... 1.453 — São Paulo — Relator: Hahnemann Guimarães. Revisor: o sr. ministro Luiz Gallotti. — Apelante: José Pedro de Souza. — Apelada: a Justiça Publica.

QUEIXA-CRIME: — N.º 105 — Alagoas — Relator: Mario Guimarães. Querelantes: drs. Lourival de Melo Mota e outros. Querelado: Bel. Silvestre Péricles de Goes Monteiro.

MANDADOS DE SEGURANÇA: — N.º 1.339 — Minas Gerais (EMBARGOS) (RECURSO) — Relator: Rocha Lagoa. Revisor: Mario Guimarães. Embargante: João Schettini Sobrinho. Embargada: Prefeitura Municipal de Teixeiras. — N.º .... 1.474 — Distrito Federal — Relator: Hahnemann Guimarães. Requerente: Cia. Exportadora e Importadora Brasileira Ltda. — N.º 1.431 — Distrito Federal — Relator: Hahnemann Guimarães. Requerente: Gea Exportadora Brasileira Ltda.

AÇÃO RESCISORIA: — N.º 177 — Distrito Federal — Relator: Orozimbo Nonato. Revisor: o sr. ministro Edgard Costa. — Autor: Virgilio José Martins Carneiro. Réu: Banco do Brasil.

CONFLITO DE JURISDIÇÃO: — N.º 1.942 — Distrito Federal — Relator: Luiz Gallotti. Suscitante: Tribunal Federal de Recursos. Suscitados: Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

SENTENÇAS ESTRANGEIRAS: — N.º 1.253 — Portugal — Relator: Mario Guimarães. Revisor: o sr. ministro Nelson Hungria. — Requerente: Bernardino de Almeida. — N.º 1.247 — Austria — Relator: Afranio Costa. — Revisor o sr. ministro Lafayette de Andrada. — Requerente: Alfons Schebek. — N.º 1.272 — Alemanha — Relator: Mario Guimarães. Revisor: o sr. ministro Nelson Hungria. — Requerentes: Richard Bastian e Maria Louise Bastian.

AGRAVO DE INSTRUMENTO (ELEITORAL) — N.º 14.561 — Distrito Federal — Relator: Rocha Lagoa. — Agravante: União Democrática Nacional. Agravado: Partido Social Democratico.

DIA INCORRETO

LEGITIMIDADE DO EXERCÍCIO DO PODER NORMATIVO

J. ANTERO DE CARVALHO

JUSTIÇA DO TRABALHO

Muito se tem escrito sôbre a legitimidade do poder normativo da Justiça do Trabalho. Inumeros artigos e alguns livros têm focalizado a questão; ora é atacada, ora é defendida a expressiva conquista da Justiça especializada, mas a jurisprudência mesma, nunca esteve a pique de sofrer embaraços do bom sentido, a despeito das discrepâncias manifestadas por Juristas eméritos.

Hoje em dia, porém, a matéria é liquida, graças à manifestação de apôio do Supremo Tribunal Federal aos julgados do Pretório trabalhista, para o que muito contribuiu o excelente livro de GERALDO BEZERRA DE MENEZES que, pela clareza da exposição e pela segurança dos argumentos, constituiu-se em roteiro obrigatório para quantos, julgadores ou advogados, queiram focalizar as teses que a matéria suscita.

A mais recente obra versando sôbre Direito Operário na parte que diz respeito ao processo, não deixou passar despercebido o fato quando o seu autor, o ilustrado Jurista WILSON DE SOUZA CAMPOS BATALHA, qualifica o Ministro como "o defensor mais brilhante da competência normativa da Justiça do Trabalho". (in "Instituições de Dir. Proc. do Trabalho", pag. 399).

Não obstante, porém, os eruditos estudos e as fundamentadas decisões, insiste-se ainda na pretensão de excluir da Justiça do Trabalho, pelos menos provisóriamente, a competência para julgar os dissidios coletivos de caráter econômico.

Ainda recentemente, o Ministro LUIZ GALLOTTI, relator do agravo de instrumento n.º 14.493, desiludiu a quantos tinham ainda esperanças de ver vitorioso o ponto de vista contrário à torrencial jurisprudência. E o fêz aduzindo outro argumento aos muitos que têm sido apresentados no deslinde da questão.

Pondo em equação as Constituições de 1937 e 1946, salientou que no silêncio daquela, a lei ordinária regulou a matéria E FOI TIDA COM VALIDA; "por mais forte razão, assim há de ser tida agora que a Constituição atual EXPRESSAMENTE CONFERIU AQUÊLE PODER À JUSTIÇA DO TRABALHO".

Ferindo depois o fato de haver a Assembléia Constituinte estabelecido que o poder normativo só prevaleceria dentro dos limites estabelecidos pela lei, assim elucidou: "A lei seria livre de fixar tais limites, ampliando-os ou restringindo-os, mas enquanto o não fizesse, continuariam a vigorar os limites constantes da lei anterior". E depois, rematando com evidente lógica: "A entender de outro modo, chegar-se-ia ao absurdo de concluir que foi legitimo o exercício do poder normativo pela Justiça do Trabalho na solução dos dissidios coletivos, enquanto só previsto na lei ordinária; E DEIXOU DE O SER A PARTIR DO DIA EM QUE A PRÓPRIA CONSTITUIÇÃO O AUTORIZOU".

A felicidade na exemplificação não poderá deixar de convencer os mais acirrados contraditores.

Tribunal Regional do Trabalho

Pauta de julgamentos para o próximo dia 17:

Relator: Homero Prates — Revisor: Oscar Fontenele — Processo n. TRT 881-51 — Assunto: Dissidio Coletivo — Suscitante: Sindicato dos Carregadores e Ensacadores do Sal do Rio de Janeiro — Suscitados: Sindicato do Comercio Atacadista de Generos Alimenticios do Rio de Janeiro e outros.

Relator: Homero Prates — Revisor: Oscar Fontenele — Processo n. TRT 573-51 (1.ª JCJ do D.F.) Recurso Ordinario — Recorrente: Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — Recorrido: Geraldo Almeida.

Relator: Homero Prates — Revisor: Oscar Fontenele — Processo n. TRT 503-51 (9.ª JCJ) — Assunto: Recurso Ordinario — Recorrente: Confecções "INC", Ltda. — Recorrido: Josué Ribeiro Vasconcelos e outros.

Relator: Homero Prates — Revisor: Oscar Fontenele — Processo n. TRT 978-51 (4.ª JCJ) — Assunto: Recurso Ordinário — Recorrente: The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries — Recorrido: Marcelina Chirasse.

Relator: Homero Prates — Revisor: Oscar Fontenele — Processo n. TRT 1099-51 (7.ª JCJ) — Assunto: Recurso Ordinario — Recorrente: Calçado.. Triana Ltda. — Recorrido: Alfredo Brito Pereira.

Relator: Homero Prates — Revisor: Oscar Fontenele — Processo n. TRT 1122-51 (9.ª JCJ) — Assunto: Recurso Ordinario — Recorrente: Confeitaria Cavé — Recorrido: Sebastião Costa Filho.

Relator: Pires Chaves — Revisor: Moura Barcelos — Processo n. TRT 1140-51 (9.ª JCJ) — Assunto: Recurso Ordinario — Recorrente: Deletino Moreira Magalhães — Recorrido: Teresópolis Imobiliária, Ltda.

Relator: Mario Lopes — Revisor: Pires Chaves — Processo n. TRT 1144-51 (6.ª JCJ) — Assunto: Recurso Ordinario — Recorrente: Salão Central (Arico de Soma) — Recorrido: Benedito Mariano Sobrinho.

Relator: Mario Lopes — Revisor: Pires Chaves — Processo n. TRT 1167-51 (7.ª JCJ) — Assunto: Recurso Ordinario — Recorrente: Cia. Refrigerante Guanabara — Recorrido: Antonio Monteiro.

Relator: Mario Lopes — Revisor: Pires Chaves — Processo n. TRT 1168-51 (1.ª JCJ do D.F.) — Assunto: Recurso Ordinario — Recorrente: Manoel Assunção Silva — Recorrido: Sociedade Anonima do Gás.

O Deputado Nada Conhece...

(Conclusão da 3ª. página)

do país e, para isso, contamos apenas com os nossos próprios e parcos recursos. E' obvio repetir que o Estado precisa estimular e amparar o desenvolvimento da indústria particular da construção naval, precisa escola de bons profissionais que poderão ser aproveitados na fabricação da parte principal do programa de construção naval, de guerra e mercante. A entrega de serviços a particulares é feita mediante instrução do Departamento Industrial, que conhecendo a capacidade de produção do Arsenal de Marinha sugere ao diretor geral a entrega de certos tipos de serviços aos particulares. Também os contratos são lavrados pela divisão técnica do Arsenal, sem qualquer ingerência do diretor do Arsenal, conforme mansa e pacifica tradição. O Arsenal de Marinha não fêz obrigatoriamente concorrência pública quando foi dispensado pelo presidente da República, quando certos serviços de natureza urgente têm de ser executados. Não poderemos fazer parar os trabalhos relacionados com os reparos navais e construções novas. O material pesado sempre foi adquirido por meio de concorrência, e a aquisição de outros materiais obedece a sistema de tomada de preços.

O ministro da Marinha declarou que alguns serviços de um arsenal de natureza militar estão compreendidos em certas modalidades de cuja urgência ou necessidade são de exclusiva determinação das autoridades militares, que para isso possuem instruções do presidente da República, a fim de que sejam resguardados importantes assuntos atinentes à defesa nacional. Ressalta, que o Arsenal conta com verbas insuficientes para as suas múltiplas atividades, não possuindo o material desejado para atender às necessidades dos serviços que lhe são solicitados pelos diversos departamentos, bases, portos, navios de todos os tipos, etc., em tôda a costa do Brasil.

AS CONCORRÊNCIAS

De uma maneira teórica a concorrência constitui processo de relevante norma moral para as compras. Entretanto, devemos convir que na maioria dos casos serve apenas para proteger a meia dúzia de interesados, em combinações indecorosas, e que desse modo fixam de antemão os preços a serem cobrados. A razão, em certos casos, do menor prêço não prevalece quando temos de adquirir materiais da melhor qualidade. Apesar disso, o Arsenal realiza anualmente centenas de concorrências e coleta de preços e nada compra sem que seja por intermédio do Departamento de Intendência, mesmo quando as propostas são feitas diretamente e dizem respeito que são dificeis de encontrar no país. Os contratos são feitos com firmas idoneas que [illegible] anos têm negócios com a Marinha, e, quanto aos serviços distribuidos aos pequenos estaleiros, a prestação paga no [illegible] da do contrato representa apenas uma pequena ajuda, sem riscos e que se destina a compra do material a ser imediatamente empregado na obra. O Arsenal louva-se na honestidade de seus antigos fornecedores e, em todos os contratos firmados com firmas estrangeiras, encontra-se a cláusula de irrevogabilidade do total restante, equivalente ao pagamento integral adiantado.

AS BARCAS DE AGUA E DE ÓLEO

Depois de apresentar ao jornalista uma lista enorme de relação de contratos feitos e solicitados, o almirante Guillobel, insistiu em que os mesmos são feitos conforme as normas sempre adotadas no Arsenal de Marinha. Cita o caso dos novos cruzadores adquiridos aos Estados Unidos, que necessitam dos serviços permanentes de barcas de água e de óleo para seu abastecimento e, mais, para o grande número de seus tripulantes.

— Os modernos cruzadores dispõem somente de pequeno número de embarcações destinadas a esses mistéres. Para atendê-los, quando chegarem aos nossos portos, teremos que aparelhar convenientemente as poucas embarcações de que dispomos para esses serviços e, está claro, o Arsenal não poderá atender esses reparos ao mesmo tempo em que também teremos de servir a outros setores. A solução será pedir a colaboração da indústria particular. Lucros e verbas obtidos pelo serviço industrial do Arsenal são canalizados para o Fundo Naval, e o ministro da Marinha autoriza a distribuição do mesmo de acôrdo com as necessidades do serviço.

TÉCNICOS ESTRANGEIROS

Em relação ao contrato de técnicos estrangeiros, que estariam sendo contratados com preterição dos nacionais, o ministro Guillobel explicou que não há preterição de operários nacionais, mas, seleção de valores. Ao contratar técnicos estrangeiro o Arsenal o faz por necessitar de seus serviços, da seu saber e experiência, e isso representa um beneficio para o país.

SALARIOS

Continua o almirante ministro da Marinha a citar as vantagens do emprêgo de técnicos estrangeiros em certos setores das construções navais, acentuando que estes são portadores de longa pratica e de um habito no trabalho que ainda não foi empregado no país.

— Ao tempo em que dirigi o Arsenal de Marinha apresentei uma proposta no sentido de ser elevado para cem cruzeiros o salário teto de nossos operários. Isto não foi possivel, em 1946, por entender o DASP que não poderiam ser beneficiados em detrimento dos demais operários de outros Ministérios. Atualmente, no Arsenal e na Diretoria de Comunicações vem sendo adotado, parcialmente, o pagamento do repouso remunerado. Para muitos serviços penosos não dispomos de verbas, mas mesmo assim são pagas as gratificações pela renda eventual do Arsenal. Ao tempo em que estive à frente do Arsenal de Marinha determinei o pagamento dos atrasados devidos a todos os operários, a maioria com quase um ano de atraso.

REGULADO O CONCURSO PARA DACTILÓGRAFOS

PREFEITURA

O Secretário de Administração baixou instruções regulando o concurso para provimento da classe inicial da carreira de dactilografo do Quadro Permanente da Prefeitura.

As inscrições estarão abertas a quaisquer candidatos qualificados, observadas as seguintes condições: ser brasileiro nato, ou naturalizado na forma da lei; ter idade compreendida entre 18 e 40 anos, incompletos, à data do encerramento das inscrições; estar quite com o Serviço Militar, no caso de candidato do sexo masculino; preencher adequada ficha, anexando à mesma dois retratos de 3x4 centimetros e as devidas estampilhas. Os interinos da carreira de dactilógrafo serão inscritos ex-oficio. O Diario Ogicial, seção II, de amanhã publicara na integra as instruções.

PAGAMENTO DE ALUGUEIS

Estão sendo chamados ao Serviço de Contrôle do Departamento do Tesouro, amanhã, das 12 às 15 horas, para efeito de pagamento de alugueis, os proprietários dos imóveis locados à Prefeitura.

SETORES PARA FISCALIZAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA MERCANTIL

O diretor do Departamento de Renda Mercantil, designou os servidores Rubem Ipanema Moreira, Antonio Eloi Oliveira Salvador, Eudiphas Cavalcanti Pimentel, João Nelson Frota Junior, Milton Antonio Alves Cabral, Iadir Viana e Soares Pessoa, para sob a presidencia do primeiro, elaborarem um projeto de divisão do Distrito Federal em setores de fiscalização do imposto de rendas e consignações, pelos quais sejam distribuidos os contribuintes e em que se leve em conta a extenção territorial a especialização fiscal e outros elementos de perfeita definição e delimitação jurisdicional.

A RENDA

A Prefeitura arrecadou ontem, a importancia de Cr$ 4.541.277,70.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Atos do Secretário Geral: — Designando Neuilley Corrêa dos Santos para o Departamento de Assistência Hospitalar; Helena F. Benigno Machado para o Departamento de Higiene; Helena Pimenta de Novaes para o Departamento de Assistência Hospitalar; Dirce Menezes Pinheiro Machado para o Departamento de Higiene; Francisco Magalhães Bandeira para o Departamento de Assistencia Hospitalar; Teodoro Ramer da Silva para o Serviço de Expediente; Rosa Mega Bastos para o Departamento de Assistencia Hospitalar; Guiomar Antunes da Fonseca para o Departamento de Higiene.

Departamento de Assistência Hospitalar

Atos do diretor: — Designando Otavio Conceição para o H. G. Pedro Ernesto; Edith de Sá para o H. G. M. Filho.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Despachos do Secretário Geral: — Helio Carnaval — Sim; Carlos Martins dos Santos — Em face do parecer do DFS, seja cancelado.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do Secretario Geral: — Designando Madalena Pavone Beltrame, Imacolato Pavone, Salme K. de Castro, Ana da Silva Miranda, Iara de Castro Brandão, Nelli Alexim Soares para o Departamento de Educação Complementar.

Departamento de Educação Primária

Atos do diretor: — Transferindo Alima Moraes Teixeira para a escola Argentina; Sebastiana Conrado Doria para a escola Antonio F. dos Santos; Vanda Moura de Souza para a escola Peregueiro do Amaral; Ione Cesar Roberto para a escola Sarmiento; Ruth Quinto Almeida Rabelo para a escola nucleo 5.353; Maria Lucia Homem de Carvalho para responsavel pelo nucleo .... 8.374; Iedda Ricahrd Siqueira para responsavel pelo nucleo 8.355; Ja-Anna Morais Teixeira para a escola Jonathas Serrano.

M. E. M.

Será efetuado amanhã, dia 17 de setembro, segunda-feira, das 11,45 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimo:

MATRICULAS

33372 — 55101 — 29001 — 18294
49207 — 47201 — 13243 — 19323
22709 — 14087 — 14186 — 16330
43176 — 13483 — 21336 — 17148
7439 — 11173 — 2411 — 22456
59326 — 50198 — 67179 — 28014
60503 — 19018 — 3832 — 15790
37551 — 7155 — 20547 — 13833
7189 — 61158 — 35506 — 30306
6621 — 62723 — 11505 — 16800
30637 — 39479.

EMERGENCIA
MATRICULAS

768 — 1219 — 2323 — 4227
5833 — 6007 — 8543 — 8334
10290 — 12178 — 16951 — 17312
17571 — 20176 — 20800 — 24320
29030 — 32171 — 33645 — 35393
33445 — 41144 — 44764 — 45030

45650 — 46543 — 46803 — 48889
49513 — 49855 — 50432 — 50993
56540 — 58075 — 58398 — 59272

CASAMENTO
MATRICULAS

.2347 — 11001 .. ..

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

3-DF — PROPOSTAS COMUNS CANCELADAS
MATRICULAS

36.903 — 27.473 — 15.062 — 23.023
99.201 — 22.708 — 5.839 — 20.378
4.953 — 4.356 — 1.568 — 10.740
21.598 — 41.573 — 22.832 — 34.031
44.234 — 36.621 — 12.420 — 37.927
52.556.

PROPOSTAS DE EMERGENCIAS CANCELADAS
MATRICULAS

39.441 — 52.254 — 44.322 — 52.394
34.591 — 44.709 — 52.106 — 50.562
10.459 — 15.229 — 43.137 — 24.325
14.470 — 11.335.

PROPOSTA COMUM DE EXTRAORDINARIO CANCELADA — .... 50.560.

PROPOSTA DE CASAMENTO CANCELADO — 29.097.

PROPOSTA DE EMERGENCIA CANCELADAS
MATRICULAS

13.621 — 31.597 — 11.721 — 30.506
32.334 — 57.490 — 45.218 — 37542

PROPOSTAS COMUNS CANCELADAS
MATRICULAS

24.594 — 34.416 — 22.666 — 18.662
21.618 — 5.589 — 11.828 — 5.846
31.157 — 68 — 17.898 — 6.195
56.756 — 23.944 — 17.392 — 46.459
38.045 — 24.784 — 30.488 — 56.663
55.893 — 52.893 — 11.373 — 31.914
20.814 — 6.236 — 13.354 — 16.736
23.017 — 46636 — 18.300 — 60.072
6.611 — 5.640 — 3.221 — 27.400
58.922 — 25.783 — 16.522 — 23.162
3.666 — 22.841 — 8.612 — 55.906
06.250 — 28.542 — 30.831 — 33.257
3.628 — 4.409 — 61.158 — 36.780
31.207 — 22.393 — 38435 — 4.623
5.617 — 37.973 — 11.067 — 16.497
5.561 — 50.474 — 12.596 — 27.997
36.767 — 51.600 — 27.834 — 1.886
12.045 — 56.340 — 61.327 — 11.203
53.000 — 34.130 — 4.188 — 37.257
891 — 5.128 — 25.825 — 26.881
16.956 — 916 — 37.132 — 4.934
28.937 — 41.997.

DESPACHOS DO DIRETOR

Associação Beneficiente dos Empregados do Departamento Municipal de Assistência Púlica. — "Pague-se a quantia de Cr$ .... 116.213,00. — União dos Operários Municipais "Pague-se a quantia de Cr$ 26.135,00. — Circulo dos Operarios Municipais — "Pague-se a quantia de Cr$ 1.453,40. — Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Públicos do Distrito Federal. — "Pague-se a quantina de Cr$ ...... 521.473,70. — Associação Judiciaria e Funerária dos Vigilantes da Prefeitura do Distrito Federal. — "Pague-se a quantia de Cr$ 45.403,60.

IMOBILIARIO

Marie Beakline Serôa da Mota e Adilson Coutinho Serôa da Mota.

Péricles...

(Conclusão da 3.ª página)

O preço foi de 70 centavos o quilo quando a cotação na praça era de 1,20 centavos. A diferença de 50 centavos foi creditada às firmas exportadoras no estrangeiro, para que esses créditos fossem vendidos no cambio negro para a compra de automóveis e geladeiras.

SUMIRAM OS GENEROS

Continua o deputado cearense:

— Só uma acusação bastaria para mostrar a irresponsabilidade do atual govêrno do Ceará: a distribuição irregular de gêneros aos flagelados. As autoridades encarregadas dessa distribuição alegaram que houve um derrame de 12.300 sacos, derrame êsse desconhecido, porquanto ninguém pôde constatá-lo.

— Quando eu estava na presidência da Assembléia Estadual, tive ocasião de denunciar ao governo federal que, enquanto no Rio se procuravam auxílios para o Ceará, o sr. Raul Barbosa, com a maioria que dispõe na Assembléia, consentiu fôsse aprovada a conhecida "lei infame", enchendo as repartições públicas de apadrinhados e parentes do governador.

DOIS DIRETORES EM CADA SECRETARIA

— Atualmente, todas as diretorias de Secretarias do Estado estão com dois diretores percebendo salários elevados. O próprio governador dá o mal exemplo, pois em sete meses já tem três meses de ausência do governo, onerando os cofres do Estado não só pelo fato de ficar o seu substituto percebendo salário idêntico ao seu, mas também porque verbas elevadas foram votadas para fazer face às despesas de viagem.

MORDOMO DE LUXO PARA O PALACIO

Prossegue o deputado Péricles Moreira, para concluir:

— O governador já nomeou 10 parentes, todos com ordenados superiores a 3 mil cruzeiros. Comprou móveis para o Palácio sem concorrência, e ainda encaminhou a Assembléia a mensagem n.º 640, criando vários cargos no Palácio, inclusive o de mordomo de luxo com ordenado superior ao de juizes do interior, de professores com mais de 30 anos de serviço e de delegados da capital.

A Data Nacional da Guatemala, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica

PRESIDÊNCIA

O presidente enviou cumprimentos aos srs. José Aquillar de Leon, Ramion Lopez Jimenes e Justino Sansón Balladares, respectivamente, ministros da Guatemala, El Salvador e Nicaragua e a legação de Costa Rica, por motivo da passagem da data nacional daqueles paises.

DECLARANDO DE UTILIDADE PUBLICA

O presidente assinou decreto declarando de utilidade publica para desapropriação pela Estrada de Ferro Santos a Jundiaí a área de terreno necessária à construção do oleoduto Santos a São Paulo.

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA VIAÇÃO, RELAÇÕES EXTERIOR E JUSTIÇA

O presidente assinou os seguintes decretos:

—— Na pasta da Viação — Nomeando, engenheiro, classe K, interinamente, Alfredo Bittencourt Costa.

—— Nomeando, interinamente, como substituto, no cargo em comissão, de diretor do Serviço de Comunicações do Departamento de Administração, Gildasio Palhano de Jesus.

—— Na pasta das Relações Exteriores — Aposentando, no cargo de cônsul privativo, padrão M, Thomas Cirne Colares nomeando, para o mesmo cargo, Antonio Van Erven de Melo Barreto.

—— Na pasta da Aeronautica — Nomeando, por necessidade do serviço, o coronel-aviador engenheiro Renato Augusto Rodrigues para as funções de diretor da Fabrica do Galeão.

—— Nomeando, interinamente, engenheiros, classe K, Antonio Carlos Brandão — Antonio Castelo Branco Maciel — Carlos Cabral de Andrade — Edson da Costa Lins — Hugo Girafa — José Carlos Behn Aguiar — José de Paula Retto — Luiz da Costa Cardoso de Melo — Luciano Benjamin Tourinho — Carlos Alberto Alves Mateus — Clovis Mettre — Eliel Rodrigues — Nelson Romeu Montecchio e Homero Cabral.

—— Na pasta da Justiça — Indultando do resto das penas a que foram condenados: José Candido de Oliveira, condenado por sentença do Juiz de Direito da Comarca de Itaúna, Minas: Jesus Firmino, condenado por sentença do Juiz de Direito da Comarca de Sengés, Paraná; Antonio Roque de Vitor, condenado por sentença do Juiz de Direito da Comarca de Caldas, Minas; e, Sebastião Barnabé, condenado por sentença do Juiz de Direito da Comarca de Gimirim, Minas.

—— Concedendo naturalização — a Friedrich Breslau — Paula Kochmann — Helene Hinrichsen — Ilse Wasserberger — Eva Schaalmann e Fritz Oliven, naturais da Alemanha; a Arnold Presser, natural da Austria; Rosa Maria Silva Mascareno Maia, natural da Espanha; Leonardo Augusto Lourdes da Silva, natural de Hong Kong; Euripede Mazzera e Angelo Rossetto, naturais da Italia; Jerzy Zaleski — Benjamin Szterling — Samuel Moize Rubinstein e Samuel Sambursky, naturais da Polonia; Antonio Barbosa Tavares e José Maria de Sá, naturais de Portugal; Severino Dzikowski, Jacob Valdergorn, Benjamin Brenner e Marcos Valdergorn, naturais da Rumania; Hedda Glassner Delmonte, natural da Tchecoslovaquia; Adolfo Milke, David Wolfenson, naturais da Russia; e, Nisim Bohor Haleva, natural da Turquia.

SERVIÇO DE IMIGRAÇÃO

AERONÁUTICA

Respondendo a uma consulta da 3.ª Zona Aérea, o ministro deu o seguinte despacho: "O tempo correspondente a cada periodo de licença especial não gozada deve ser contado pelo dôbro, como "tempo de efetivo serviço", para fins de inatividade".

ESCOLA DE AERONAUTICA

Foi designada comissão para elaborar o anteprojeto de regulamento da Escola de Aeronautica. Está assim constituida: presidente — Cel. Clovis Monteiro Travassos; membros — ten. cel. Nelson Novais Affonso, major Deoclecio Lima de Siqueira e cap. Helio Langsch Keller.

SERVIÇO DE IMIGRAÇAO

O ministro designou o redator Alfredo Lamy Filho o inspetor de Imigração Carlos Eduardo da Silveira Nascimento e o acessor de Direito Aeronautico, dr. Trajano Furtado dos Reis, para elaborarem anteprojeto de regulamento relativo aos serviços de Imigração, pois as normas em vigor já não se ajustam às disposições da O. A. C.

A Lei de Dois Terços

A Divisão de Fiscalização do Departamento Nacional do Trabalho avisa que os pedidos de certidões da Lei de Dois Têrços, para processamento nos prazos legais, deverão obedecer às determinações da Portaria n.º 41, de 17 de fevereiro de 1948, e recomenda que quando os pedidos forem feitos por firmas novas deverão conter o número e a data de seu registro no Departamento Nacional de Indústria e Comércio.

Duas Sessões Ontem Para...

(Conclusão da 3ª. página)

O orador foi vivamente aparteado pelos deputados Campos Vergal e Arruda Câmara. O representante pessepista congratulou-se com o orador pela sua tomada de posição favorável ao divórcio e subscreveu as suas expressões com relação à atitude pouco simpática da Assembléia com relação ao sr. Nelson Carneiro.

Ao contrário, o padre Arruda Câmara sustentou que a corrente divorcista em nosso país, embora combativa e aguerrida, ainda constituia uma minoria.

ORDEM DO DIA

Anunciada a Ordem do Dia com a presença de 157 deputados, o presidente submeteu à deliberação do plenário tôdas as emendas apresentadas ao Ministério da Educação, aprovando-se as que obtiveram parecer favorável e rejeitando-se as que tiveram parecer contrário da Comissão de Finanças. Sem discussão foram rejeitados, também, todos os destaques de emendas com parecer contrário, exceto o de autoria do sr. Daniel Faraco, sôbre o qual discursaram, além do autor, os srs. Freitas Cavalcanti, Soares Filho e Antonio Feliciano, este último relator da parte de auxilios e subvenções.

O líder da minoria, aproveitou o ensejo para congratular-se com a Câmara pela maneira com que se houve na elaboração orçamentária, ressaltando o espírito de compreensão manifestado, tanto pelo presidente da Comissão de Finanças como pelo próprio líder da maioria, deputado Gustavo Capanema, nos entendimentos para a inclusão, na proposta, das verbas constitucionais. Em outro tópico de sua oração, o sr. Soares Filho revelou que a proposta governamental deverá sair da Câmara com um aumento de 752 milhões de cruzeiros.

Por 132 votos contra 33, resultado colhido pela verificação de votação solicitada pelo sr. Daniel Faraco, o plenário rejeitou a emenda que determinava o aumento de 200 milhões de cruzeiros nas verbas de auxílios e subvenções. A seguir, foi aprovado o Anexo do Ministério da Educação.

O presidente Nereu Ramos, depois de um entendimento com o sr. Gustavo Capanema, comunicou ao plenário a convocação de uma sessão [illegible] a fim de ultimar a discussão e votação do Anexo [illegible] que, logo após, entrou em discussão.

Sôbre a matéria falaram até esgotar a hora regimental os srs. Nestor Jost e Aliomar Baleeiro. Este último após várias considerações pediu a inserção nos Anais da resposta do ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, à conferência proferida pelo sr. Euvaldo Lodi, em Pôrto Alegre, contra a criação do Serviço Social Rural a discussão foi encerrada.

Reequipamento...

(Conclusão da 3ª. página)

de material ferroviário? Em que condições as encomendas poderão ser desviadas para firmas estrangeiras?"

Respondeu-nos o sr. Souza Lima: "E' de tôda a conveniência e o govêrno por certo contribuirá com encomendas que fortaleçam e mantenham essa indústria. Quando, porém, as necessidades de um rápido reaparelhamento exigirem fornecimentos além da capacidade das fábricas nacionais o recurso à indústria estrangeira em nada as prejudicará. Foi o que fizeram a França e a Itália para o reequipamento de suas rêdes e parques ferroviários".

SO' EM ULTIMO CASO

As declarações do ministro Souza Lima, respondendo ao nosso questionário, vieram reafirmar seu ponto de vista de que somente em último caso deverá verificar-se a importação. Levando-se em conta as necessidades ferroviárias brasileiras em relação à forma de obtenção dos recursos financeiros, podemos ter quase a certeza de que apenas o que não produziremos terá de ser importado.

Os planos de financiamento serão aprovados espaçadamente um após outro, uma vez que cada relatório terá de ser conferido pelos técnicos da Comissão Mista e depois discutido e aprovado pela mesma. Assim sendo as encomendas serão feitas também espaçadamente, de acôrdo com a ordem de aprovação dos planos. Esse intervalo nas encomendas, evidentemente, possibilitará a participação quase total da nossa indústria de material ferroviário no reaparelhamento das estradas de ferro brasileiras.

Cupido é um "desastre" dentro de um automóvel...

Evite os Indesejáveis em seu carro.

A DIREÇÃO de um automóvel, quer nas estradas, onde a velocidade é uma tentação, quer nas ruas congestionadas, onde os imprevistos se multiplicam, exige o perfeito contrôle de seus sentidos.

PROTEJA-SE *também contra o Acidente Pessoal, o imprevisto que a todo momento pode surgir. Procure conhecer as vantajosas condições da apólice SATMA contra Acidentes Pessoais.*

Deixe-o para os outros momentos... Não faltará ocasião... Lembre-se de que, ao dirigir o seu carro, a companhia de Cupido é Indesejável. Êle tem causado quase tantos desastres quanto o Álcool. Seu dever é contribuir para que baixe o coeficiente de desastres automobilisticos no Brasil, um dos mais altos do mundo.

Mas como tôda cautela é pouca, e nem sempre é possível prever e evitar os erros alheios, esteja, sempre, protegido por uma apólice de seguro de automóveis da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes. Estará, assim, amparado contra os riscos financeiros dos acidentes de automóvel.

OS MANDAMENTOS DO AUTOMOBILISTA

1 - Nunca dirija depois de beber.
2 - Nunca ultrapasse as velocidades máximas.
3 - Mantenha freios, buzinas e faróis em boas condições.
4 - Não passe à frente nas curvas.
5 - Conserve a sua direita.
6 - Conserve seus olhos na estrada.
7 - Obedeça religiosamente aos sinais.
8 - Deixe o Amor para depois...
9 - Guie com as duas mãos.
10 - Segure o seu carro contra Acidentes e danos contra vida e propriedade de terceiros.

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES · SATMA

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior companhia de seguros em seu gênero da América Latina



Quatro flagrantes do jôgo de ontem, em que o América derrotou o Botafogo por 2 x 0. Da esquerda: Osni salva sua meta de uma entrada de Neca e Ariosto; Osni e Zezinho em ação pela posse da bola; Santos e Dimas cabeceando, assistidos por Maneco e Gerson; e, por último, Joel, em busca do couro, fica dependurado do zagueiro Osmar

VASCO x FLAMENGO: SENSAÇÃO DA RODADA

Outros jogos pelo Campeonato Carioca

A sexta rodada do campeonato carioca de futebol, iniciada hoje à tarde, terá como ponto principal de atração, o choque entre os quadros do Vasco da Gama e do Flamengo, valorosos adversários de tôdas as temporadas.

Embora o quadro vascaino seja apontado como favorito, não é de desprezar o empenho com que sempre atua o "onze" orientado por Flávio Costa.

OS OUTROS JOGOS

Depois da peleja Vasco x Flamengo, a partida que mais interessa ao publico esportivo é, sem duvida alguma, a que será disputada entre Olaria e São Cristovão, no longinquo estadio leopoldinense.

E' que o "onze" orientado pelo veterano Picabéa está, apenas com dois pontos perdidos na tabela e daí o entusiasmo que a batalha poderá despertar entre os aficionados.

O Bonsucesso vai receber, em seu estadio, a visita do Bangu, que divide com o Vasco a liderança da tabela.

A partida, tendo como favorito o Bangu, deve ser dificil, uma vez que os leopoldinenses têm demonstrado grande espirito de luta.

E, encerrando a rodada, Canto do Rio e Madureira atuarão em Caio Martins, numa peleja que, sendo fraca, marca a reabertura do estadio de Niterói, agora remodelado em suas dependências.

2.ª Divisão:

TERMINARÁ HOJE O PRIMEIRO TURNO

Os seis jogos de hoje

Prosseguirá, hoje o Campeonato da 2.ª categoria, com a realização de vários jogos de grande interesse.

Serão efetuados seis jogos, sendo um da série rural e os demais da divisão suburbana.

A relação dos jogos é a seguinte:

SÉRIE SUBURBANA

Manufatura x Valim.

Engenho de Dentro x Torres Homem.

Unidos de Ricardo de Albuquerque x Oposição.

Anchieta x Roial.

Irajá x Nacional.

SÉRIE RURAL

Oiti x Oriente.

JOGO INTERROMPIDO

Terminará hoje, no campo do Posita Sofia, os 30 minutos restantes do jogo Oiti x Oriente de amadores. Está vencendo o Oiti por 4x3.

Contratos registrados ontem

O ponteiro Murilinho, do Olaria e Rubens, do Flamengo, tiveram os seus contratos registrados na manhã de ontem, podendo estrear nos jogos de hoje.

Também o Vasco enviou para registro o contrato do seu ponteiro Dejair.

QUEBRADA PELO AMÉRICA A INVENCIBILIDADE DO BOTAFOGO

2 x 0, o Marcador de Ontem, No Maracanã — Renda: Cr$ 218.000,00

O América reabilitou-se, ontem, vencendo o Botafogo, no Estádio Maracanã, pela contagem de 2x0. Foram marcadores Dimas (18 minutos do 1.º tempo) e Nivaldino (2.º tempo). Como espetáculo, o encontro foi sem colorido. A vitória foi justa.

O BINÔMIO

Não é possivel nem mesmo rendimento sofrivel de uma equipe que se apoia num binômio tão desencontrado como o Geninho-Néca. E' que Néca como meia de ligação não consegue desempenhar a tarefa, o mesmo se verificando com Geninho, no centro da intermediária.

Ontem, o que houve foi isso. O eixo fracassou, a equipe fracassou. Nunca um quadro jogou tão mal como o Botafogo. Sem defesa, sem ataque, sem ânimo, sem fibra.

QUADRO NERVOSO

A frase de Maneco, depois do jôgo, falando ao repórter do D.C., define o América! "meu time é muito nervoso". Fiel, precisa, a observação do meia rubro.

Realmente, o América não teve lucidez, não teve bom futebol, mesmo não tendo tido adversário. Teve, sim, nervos, nervos. Não fosse isso e teria goleado, pois quem podia evitar a goleada, não se mostrou capaz de tal.

Só no fim (a partir dos 40 minutos), o América esteve calmo, pondo a bola no chão. Mas, a essa altura já o cansaço não permitia muita movimentação.

OS MELHORES

Ranulfo pontificou. Indiscutivelmente, o baiano é um artista. Maneco, Osvaldinho e Rubens, muito bons. No Botafogo citaremos, de justiça, Paraguaio, em grande forma, Santos e Osvaldo. Os demais, fracos.

AS EQUIPES

Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Geninho e Juvenal; Paraguaio, Neca, Ariosto, Zezinho e Braguinha.

Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Nivaldino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

A renda somou 218 mil cruzeiros.

Westman foi um juiz discreto, como sempre. E' a própria ingenuidade diante da "manha nacional" dos nossos jogadores.

QUADROS E JUIZES PARA HOJE

e Carel; Eli, Danilo e Alfredo; e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ipojucan, Edmur, Maneca e Friaça.

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Newton; Nestor, Hermes, Adãozinho, Rubens e Esquerdinha.

OLARIA — Alvarez; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Washington, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

BANGU — Osvaldo; Rafaneli e Mendonça; Mirim, Pinguela e Djalma; Menezes, Zizinho, Joel, Moacir, e Nivio (ou Miltinho).

BONSUCESSO — Manga; Flavio e Valdir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lupercio, Simões, Maneco, Soca e Cola.

S. CRISTOVÃO — Mariano; Valdir e Torbis; Olavo, Bulau e Jordão; Geraldino, Carlinhos, Amaral, Ivan e Cunha.

CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Binha, Carango, Raimundo, Almir e Jairo.

MADUREIRA — Espanhol; [illegible] e [illegible]; Claudionor, Herminio e Valter; Osvaldinho, [illegible], [illegible], Ocimar e [illegible].

JUIZES

A. Gama Malcher — Vasco x Flamengo.

[illegible] VIANA — Bangu x Bonsucesso.

GIMENEZ MOLINA — Olaria x São Cristóvão.

C. MONTEIRO (Tijolo) — Canto do Rio x Madureira.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca (Profissionais) — Vasco x Flamengo — No Estadio Municipal — Juiz: Gama Malcher.

Olaria x São Cristovão — Na rua Bariri.

Bonsucesso x Bangu — Na rua Teixeira de Castro.

Canto do Rio x Madureira — No Estadio Caio Martins — Em Niterói.

Horario: Aspirantes — 13,15 horas — Profissionais — 15,15 horas.

ATLETISMO

Pentatlon Masculino e Triatlon Feminino — No Estadio do Fluminense — A's 9 horas da manhã.

AUTOMOBILISMO

Gimcana em Copacabana (10 obstaculos) — Leme — A's 9 horas da manhã.

CICLISMO

Prova Encantado — Monumento Rodoviario Ida e Volta — A maior distancia do ciclismo carioca — A's 8 horas da manhã.

VATERPOLO

Treino dos vascainos — Em Santa Luzia — A's 8,30 horas da manhã.

REMO

Batismo de Três Novos Barcos do São Cristovão de F. e Regatas — No Departamento Nautico do Clube — A's 10 horas da manhã.

TENIS

Inicio do Torneio Individual da 4.ª Classe — Nas quadras do Caiçaras — Fluminense — Leme — Countri e Tijuca T. C. — A's 9 horas da manhã.

NATAÇÃO

Competição Infanto-Juvenil Botafogo — Tijuca e Guanabara — Disputa do Troféu "Armando F. Gomes" — Na piscina do Guanabara — A's 10 horas da manhã.

VOLEIBOL

Jogos Semi-Finais da Olimpiada Garrafa — Na quadra do Boqueirão — A's 8,30 horas da manhã.

BASQUETE

Interestadual Tijuca x Seleção Capixaba — Em Vitoria — Na quadra do Praia Clube.

—— Inauguração da quadra do Frigorifico A. C. — Na cidade de Mendes — A's 10 horas da manhã.

Sensação em Copacabana Com a Primeira "Ginkana"

Várias duplas participarão do original certame

Sob os auspícios do Automóvel Clube do Brasil será realizada hoje em Copacabana, em homenagem ao sr. R. Jaffet, a 1.ª Ginkana de Copacabana. Esta competição vem despertando grande interesse nos nossos meios desportivos acreditando-se que o seu desenvolvimento será interessante e sobretudo agradável. A Ginkana é uma prova automobilistica de vários obstáculos, em que os participantes (um casal em cada carro) têm de demonstrar habilidade, golpe de vista e rapidez de raciocinio. Terão que ser transpostos dez obstáculos, todos dificeis e que proporcionam ao assistente momentos de emoção e bom humor. Segundo determinação do H.C.B. a prova efetuar-se-á no trecho que vai da Av. Princesa Isabel ao Forte do Vigia, no Leme.

Atestando o interesse da grande competição, o Automóvel C. do Brasil registrou a inscrição de cêrca de sessenta duplas concorrentes. Note-se que de São Paulo vieram várias duplas, entre as quais a campeã da última Ginkana realizada na capital bandeirante.

Ciclismo

Corrida de 168 Quilômetros

A União Ciclistica do Encantado fará realizar, hoje, sob o controle da Federação Metropolitana de Ciclismo, a prova denominada "Encantado — Monumento Rodoviário- Encantado", a mais longa dentre as programadas no Calendário oficial.

Segundo os cálculos oficiais, os corredores percorrerão nada menos de 168 quilômetros, obedecendo o seguinte itinerário:

Rua Cruz e Souza (Encantado), Rua Clarimundo de Melo, Rua Padre Telêmaco, Avenida Ernani Cardoso, Estrada Rio-São Paulo e retôrno pelo mesmo itinerário.

1.ª categoria — 7.30 horas — até o Monumento — 168 quilômetros.

2.ª categoria — 7.35 horas — até Viuva Graça (contrôle) — 120 quilômetros.

3.ª categoria — 7.40 horas — até o quilômetro 37 (contrôle) — 92 quilômetros.

As chegadas serão efetuadas no mesmo local da partida — Rua Cruz e Souza, em frente ao n.º 450.

ATLETISMO

PENTATLON E TRIATLON PELA MANHÃ, EM A. CHAVES

AS PROVAS

Os aficionados do atletismo terão o ensejo de ver, hoje, em ação vários dos mais destacados atletas masculinos e femininos da cidade. No Estádio do Fluminense, com inicio marcado para as 9 horas da manhã serão realizados o Pentatlon e o Triatlon, dois certames que contarão com a participação de 54 atletas representando os quatro clubes filiados à F.M.A.: Botafogo, Fluminense, Vasco e Flamengo.

AS PROVAS

9.00 horas — Salto em Distancia — Pentatlo; 9.40 horas — Arremesso do Dardo — Pentatlo: Salto em Altura — Triatlo; 10.20 horas — 200 metros Rasos, Series — Pentatlo — Arremesso do Disco — Triatlo; 11.00 horas — Arremesso do Disco — Pentatlo — 100 metros Rasos Series — Triatlo; 11.40 horas — 1.500 metros Rasos Series — Pentatlo.

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as 5.as e Sáb., de 16 às 18 hs.
Cons R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 22-6164 — Res.: 25-3336

AGUARDANDO A HORA DA LUTA

NA "COLINA" DE S. JANUARIO

A casa da ilha do Governador ainda não foi conseguida. Por isso Oto Glória continuou "concentrado", com seus pupilos, em São Januário mesmo. Depois, dizem alguns vascainos, está "regulando" o nosso estádio. Tem que ser lá mesmo.

Quase todos os craques do atual quadro do Vasco são invictos,



O reporter acende o cigarro de Maneca. Alfredo observa: "Você já fuma, Maneca?"

frente ao Flamengo. Exceção, apenas, feita a Alfredo, que ainda recorda o 1 x 0, de 1944.

"Naquela tarde, nem quero me lembrar. Foi duro, sim. Mas também, há seis anos que êles nos pagam aquela derrota".

BARBOSA: "NUNCA PERDI"

O goleiro Barbosa é o que mais enche o peito e exclama:

"Para o Flamengo, não. Para êle nunca perdi. Sou invicto. Também não tenho médo, amanhã. Eles lutam muito, mas acabam se conformando".

Os craques deixaram que os dias passassem em perfeita calma. Uma ou outra licença para um cinema, para uma saidazinha rápida e, às 10 horas, cama.

JOGO PARA ESQUECER JOGO

Como em tôdas as concentrações, os vascainos jogam baralho,



A poderosa linha média vascaina: Eli, Danilo e Alfredo

dominó, etc. para esquecer o jogo. Jornais? Sim, alguns jornais entram na concentração.

"Os menos escandalosos", diz Oto Glória.

E explica:

"Sabe, essa "guerra de nervos" não é sôpa não".

AUGUSTO MUITO CALMO

O mais calmo, na concentração do Vasco, era Augusto. O "capitão" Augusto de grande batalhas. Quase não fala na pugna. Mas, instado, declarou:

"Vocês bem sabem que o Flamengo é, foi e será um adversário perigoso. Não temos receio porque, contra êle, sempre atuamos bem graças a Deus".

BARBOSA CONHECE RUBENS

O arqueiro Barbosa disse já conhecer Rubens:

"Pois como é que não o conheço, se fomos companheiros no Ipiranga? Naquêle tempo êle era pechote. Agora, não sei. Nunca mais o vi. Vamos ver que tal o meu conterrâneo".

EDMUR CONTRA O FLAMENGO

Edmur, o novato Edmur, não tem médo de jogar contra seu



Os extremas se trocam: Tesourinha (direita) e Friaça (esquerda)

antigo clube. Nem médo e nem raiva. Raiva por ter o Flamengo dispensado seus serviços:

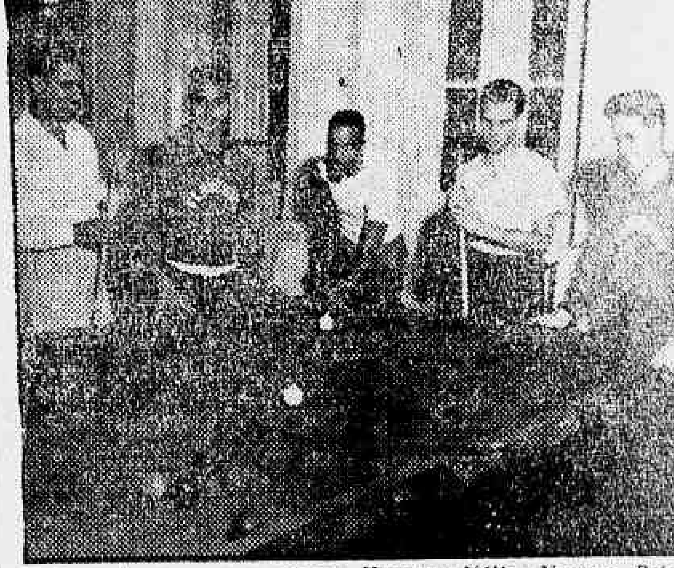
"Raiva por que? Não é a primeira vez que jogarei contra o Flamengo. Já o fiz várias vezes, quando atuava no Canto do Rio. Apenas agora estou numa equipe de maior categoria e tenho obrigação de atuar cada vez mais".

NA ESTRADA DA GAVEA, 151

Esquerdinha estava, ontem, com uma bruta espingarda.

— Pra que isso, Esquerdinha? Está caçando?

— Estou sim. Estou caçando o Augusto. Vou vê-lo logo mais. Era o único que estava fora do palacete. Dava uma [illegible]



Jogando esquecem o jôgo: Hermes, Nélio, Newton, Bria Zagalo.

pelo quintal, visando os passarinhos. Mas não teve oportunidade de pegar nem ao menos uma cigarra.

Também, Esquerdinha é malandro. Falamos no jôgo.

— Está esperando a hora?

"Que hora? Um homem espera hora? Vamos lá, vamos lá. Ninguém, aqui, perde as esperanças, meu caro".

FLAVIO CONVERSA POUCO

Flávio não gosta de abrir a bôca e dizer um milhão de palavras. Mas o "professor" até que conversou o bastante com a reportagem. Antes mandou servir-nos um almoço.

— "O que? disse Flávio. Ainda não almoçaram? Então esperem aí".

Durante o repasto, o Monteiro comendo muito e o chaufeur Pascoal deglutindo azeitonas, Flávio foi repassando fatos. Aos pouquinhos.

CONTUSÃO, UM PROBLEMA

"Você bem sabe que o Flamengo anda com pouca sorte. Enfrenta o drama das contusões. Cada jôgo é um elemento. E isso enfraquece a equipe e prejudica o trabalho de conjunto de tôda uma semana".

Depois considerou a peleja em si. Disse que nem sempre as coisas correm como são previstas. E muitos favoritos têm caido. Razão por que achava que só a luta, a luta nas quatro linhas poderá dar uma idéia do trabalho de um técnico, a produção de uma equipe.

RUBENS PEDE CLEMÊNCIA

Rubens pediu clemência. Que a torcida do Flamengo não

A "rodinha" está formada: Indio, Garcia, Almir, Rubens e Biguá

Esquerdinha "dorme na mira" procurando Augusto, o zagueiro do Vasco

procure, em sua produção, uma salvação total para os revêses do quadro.

"Você sabe, seu reporter, agente procura dar tudo. Principalmente eu, que vim para um clube como o Flamengo. Mas nem sempre as coisas saem como a gente quer. Por isso peço perdão à torcida do Flamengo. E clemência para as minhas supostas burradas".

HERMES DEVERA' JOGAR

Disse-nos Flávio que Hermes deverá jogar. Assim como Adãozinho. E o único problema está na ausência de Bigode que, sem dvida alguma, fará uma grande falta à equipe rubro-negra.

E Flávio:

"Mas você sabe que o Newton tem muita experiência. Por isso o prefiro. Acho que a experiência é um fenômeno, no futebol que não se pode desprezar, sob hipótese alguma. Acho que Newton vai sair-se muito bem".

DIRIGENTES NA CONCENTRAÇÃO

Na concentração da Gávea estavam, ontem, vários dirigentes do clube. Inclusive o presidente Gilberto Cardoso e o sr. Francisco Abreu. Também alguns associados foram visitar os jogadores que, como os vascainos, passam os dias "jogando para esquecer o jôgo...

DIARIO CARIOCA APONTA:

SARILHO — EL GIN — EVOE'
DEW PEARL — PIUBA — COROINHA
LOVELACE — ORIGON — HOLOCALIX
PALMER — OXFORD — FAIR BEACH
TIROLESA — LORD ANTIBES — PARDAILLAN
MARINHEIRA — SILVER LASS — OBELIA
EAGLE PASS — RETANG — TIROLÊS
JACAREI — ARARI — HIVON

NESTOR COSTA PEREIRA

EL GIN — SARILHO — EGIL
NAGOIA — PIUBA — CORINHA
ORIGON — LOVELACE — HOLOCALIX
PALMER — LOUIS — NAGASAKI
LORD ANTIBES — TIROLESA — PARDAILLAN
SILVER LASS — MARINHEIRA — OBELIA
KURDO — EAGLE PASS — RETANG
INTREPIDO — ECELERO — ARARI

JOSE' LAURO COSTA PEREIRA

NA PENULTIMA APRESENTAÇÃO

TIROLESA ABSOLUTA NOS 4.000 METROS

Todos Confiam Na Paraíba, Mas Lord Antibes é o Cotado Para Dois

Tirolesa fará hoje a sua penultima apresentação nas pistas cariocas, depois vai se retirar para o Haras. A defensora do 'Stud' Seabra é a mais cotada na prova dos 4.000 metros (4.ª e ultima prova da Temporada Internacional).

UNÂNIME A ESCOLHA DOS PROFISSIONAIS

Ontem, pela manhã, na Gavea, todos os profissionais eram unanimes em indicar a filha de Fox Cub como vencedora. O favoritismo da "paraiba" é evidente. Ninguem acredita em derrota.

— Vai ganhar, dizem Ernani Freitas, Schneider, João Vieira e muitos outros.

O RIVAL: LORD ANTIBES

Para segundo posto, pois só admitem a disputa para o segundo, a maioria indica: Lord Antibes.

O pupilo de Feijó é o mais indicado para acompanhar a grande corredora até o "espelho" e formar a dupla.

Há outros que sugerem, no entanto, Torpedo, que será montado por Amando Rosa, uma vez que Luiz Dias não poderá dirigir o cavalo de Geraldo Morgado.

Parthenon Não Pôde Com o Ocre

Firme a Vitória Deste King Salmon

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

593 — Premio "Compulsorio" — Animais de qualquer país, de quatro anos e mais idade — Pesos da tabela — (11) — 1.500 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do animal nacional vencedor:

	PONTAS			DUPLAS		
CAMBUCI, masculino, preto, 8 anos, Rio de Janeiro, Embuste e Cambuquira, do stud Capichaba, 58 quilos, Geraldo Costa	1°	17.658	17,00	11	2.042	107,00
Lamêgo, 58/55, P. Tavares, ap.	2°	6.365	52,00	12	8.065	25,00
Movilis, 56/55, C. Calleri, ap.	3°	4.713	71,00	13	3.127	70,00
Irapiranga, 56/53, J. Graça, ap.	0	3.263	102,00	14	6.208	35,00
Dizzi, 56/53, R. Martins, ap.	0	2.437	137,00	22	1.857	n.c.
Arakreon, 56/55, S. Machado, ap.	0	2.880	104,00	23	1.443	152,00
				24	3.170	69,00
				33	n. c.	—
				34	1.002	218,50
				44	454	432,00

Não correram: — Carlos Magno e Lumen. Ganho por dois corpos; do 2° ao 3°, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 17,00 em 1o; dupla (12), Cr$ 25,00; placês: Cambuci, Cr$ 11,00; Lamêgo, Cr$ 15,00. Tempo: 96". Total das apostas: Cr$ 677.420,00. Criadores: Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito. Tratador: Justo Perez.

594 — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
HELIO, masculino, castanho, 4 anos, Trunfo e Miss Fire, do sr. Euvaldo Lodi, 56 quilos, Osvaldo Ulloa	1°	5.268	33,00	12	5.316	47,00
Senta a Pua, 56, D. Moreira	2°	17.532	26,00	13	8.101	81,00
Guayana, 56, Ot. Reichel	3°	9.745	45,00	14	11.490	24,00
Indiscreto, 56/50, L. Diad	0	17.412	25,00	23	1.704	147,00
Gladio, 56, J. Mesquita	0	4.962	86,50	24	4.498	56,00
				34	3.518	71,00
				44	2.093	93,00

Ganho por um corpo; do 2° ao 3°, cabeça. Rateios: Cr$ 33,00 em 1°; dupla (34), Cr$ 71,00; placês: Helio, Cr$ 37,00; Senta a Pua, Cr$ 16,00. Tempo: 102". Total das apostas: Cr$ 905.830,00. Criador: Erasmo Assumpção. Tratador: Valdemar Meirelles.

595 — 3ª CARREIRA — Eguas nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 40.000,00, em premios de 1° lugar no país — Peso: 50 quilos, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
MARATI, feminino, alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, Jatay e Marapa, do sr. Jorge Martins Freire, 52/49 quilos, Roberto Martins, aprendiz	1°	6.571	76,00	11	2.867	107,00
Feniana, 54/51, C. Calleri, ap.	2°	4.577	110,00	12	4.485	60,00
Dalmata, 56, D. Ferreira	3°	13.326	38,00	13	14.734	21,00
Viscondessa, 52/53, O. Ulloa	0	16.424	31,00	14	2.566	121,00
Delba, 54, R. Latorre	0	9.013	52,00	22	390	796,00
Lys, 54, R. Freitas F.	0	11.283	44,00	23	5.935	52,00
Macelle, 50, J. Tinoco	0	1.034	486,00	24	1.415	219,50
				33	3.977	71,00
				34	2.456	126,00

Não correu: Zayra. Ganho por quatro corpos; do 2° ao 3°, tres corpos. Rateios: Cr$ 76,00 em 1°; dupla (14), Cr$ 121,00; placês: Maraty, Cr$ 29,00; Feniana, Cr$ 46,00. Tempo: 96" 1|5. Total das apostas: Cr$ 1.083.820,00. Criador: Antonio Ernesto Carraro. Tratador: J. B. Castanheira.

596 — 4ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de quatro vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
OCRE, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, King Salmon e Isolda, da sra. d. Zelia G. Peixoto de Castro, 52 quilos, Dario Moreira	1°	18.549	42,00	12	6.852	57,00
Parthenon, 56, F. Irigoyen	2°	37.993	13,00	13	15.898	23,00
Marroquino, 52/54, E. Castillo	3°	12.087	47,00	14	11.313	33,00
Guambi, 53, E. Silva	0	3.906	142,00	23	2.301	161,50
Changa, 5/47, R. Martins, ap.	0	3.425	166,00	24	3.453	107,50
				33	1.298	286,00
				34	5.667	65,50

Não correu: Manguarito. Ganho por um corpo; do 2° ao 3°, dois corpos. Rateios: Cr$ 42,00 em 1°; dupla (13), Cr$ 23,00; placês: Ocre, Cr$ 13,00; Parthenon, Cr$ 11,00. Tempo: 113" 1|5. Total das apostas: Cr$ 1.229.670,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: Osvaldo Feijó.

597 — 5ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 100.000,00 em premios de 1° lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
INCENDIARIO, masculino, alazão, 5 anos, Minas Gerais, Foxchase e Serodina, da sra. d. Sarah de Magalhães Boettcher, 58 quilos, Francisco Irigoyen	1°	29.007	23,50	11	6.641	73,00
Bingo, 53, U. Cunha	2°	10.672	61,00	12	11.456	42,00
Fausto, 54, D. Ferreira	3°	9.472	69,00	13	12.528	39,00
Alcoz, 56/53, C. Calleri, ap.	0	11.715	56,00	14	13.383	36,00
Lohengrin, 58, J. Tinoco	0	10.253	64,00	22	2.118	228,00
Cantinflas, 54/52, A. Dornelles, ap.	0	10.673		23	4.393	110,00
Creoulo, 52, M. Rossano	0	1.579	415,00	24	3.555	136,00
El Matachin, 58, E. Castillo	0	4.939	131,00	33	1.291	379,00
Tarascon, 54, J. Martins	0	4.179	157,00	34	3.965	122,00
				44	1.133	427,00

Não correram: Rio Formoso e Toropi. Ganho por tres corpos; do 2° ao 3°, dois corpos. Rateios: Cr$ 23,50 em 1°; dupla (14), Cr$ 36,00; placês: Incendiario, Cr$ 12,00; Bingo-Cantinflas, Cr$ 14,00; Fausto, Cr$ 16,00. Tempo: 87" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.517.810,00. Criadores: — Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito. Tratador: Julio Carrapito.

598 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 180.000,00 em premios de 1° lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
URUCANIA, masculino, tordilho, 6 anos, Paraná, Con Ochos e Patrulha, da sra. d. Sarah de Magalhães Boettcher, 52/49 quilos, Roberto Martins, ap.	1°	20.591	84,00			
Mujique, 53, R. Freitas F.	2°	3.040	223,00	11	3.137	130,00
Joio, 54, E. Castillo	3°	12.867	53,00	12	8.140	58,00
Maco, 54, U. Cunha	0	22.138	31,00	13	9.526	49,50
Diamante Negro, 52, M. Rossano	0	866	783,00	14	14.981	31,00
Carinho, 52/53, O. Ulloa	0	21.746	58,00	22	740	640,00
Hunter Prince, 56, R. Latorre	0	1.941	349,00	23	3.485	135,00
Jangadeiro, 56, J. Tinoco	0	21.670	58,00	24	6.821	69,00
Porphorino, 52, P. Coelho	0	3.417	198,00	33	1.035	431,00
Brown Boy, 58/53, P. Fernandes, ap.	0	3.339	199,00	34	6.162	76,50
Malandrinho, 56/53, J. Graça, ap.	0	326	2.080,00	44	4.898	96,00
Calmete, 52/50, C. Calleri, ap.	0	2.761	245,50			

Não correram: Incognita e Frontal. Ganho por meio cropo; do 2° ao 3°, 3/4 de corpo. Rateios: Cr$ 84,00 em 1°; dupla (13), Cr$ 49,50; placês: Urucania, Cr$ 22,00; Mujique, Cr$ 70,00; Joio, Cr$ 23,00. Tempo: 88". Total das apostas: Cr$ 1.527.760,00. Criador: — Anita C. Ribas. Tratador: — Manuel de Souza.

599 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 120.000,00 em premios de 1° lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
MEJOR, masculino, tordilho, 6 anos, Paraná, Mississipi e Ureta, do sr. Afonso Nicolau Fleita, 57 quilos, Ubirajara Cunha	1°	14.012	29,00	11	1.982	219,00
Assungui, 53/56, A. Portilho, ap.	2°	12.374	64,00	12	8.790	65,00
Grão Pará, 56/58, L. Diaz	3°	22.968	36,00	13	10.427	41,50
Come On!, 58/53, J. Graça, ap.	0	25.188	33,00	14	2.866	151,00
[illegible], 56, R. Latorre	0	4.773	173,00	22	410	1.057,50
Contrabanda, 52, D. Moreira	0	12.872	64,00	23	12.124	39,00
[illegible], 55, R. Freitas F.	0	7.292	113,00	24	3.471	125,00
[illegible], 58, J. Tinoco	0	2.179	379,00	33	10.782	42,00
[illegible], 56/53, C. Calleri, ap.	0	1.186	697,00	34	5.344	81,00
				44	503	862,00

Não correram: Lamego e Ribeirão. Ganho por quatro corpos; do 2° ao 3°, dois corpos. Rateios: Cr$ [illegible] em 1°; dupla (23), Cr$ 42,00; placês: Mejor, Cr$ 18,00; Assungui, Cr$ 16,00; Grão Pará, Cr$ [illegible]. Tempo: 114" 2|5. Total das apostas: Cr$ 1.[illegible],00. Criador: Luiz Leão. Tratador: Pedro [illegible]. Total geral das apostas: Cr$ [illegible] 601.530,00. Total geral dos concursos: Cr$ 1.917.970,00. [illegible] leva.

Notícias da Gávea

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,20 horas.

O Grande Prêmio "Jockey Club do Rio de Janeiro" tem a sua realização marcada para as 15,25 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Arthur Araújo, Nestor Linhares, Luiz Rigoni, Ilton Pinheiro, Nelson Mota e Altamir Vieira.

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem havia recebido as declarações de "forfaits" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:
POMPA
UTACO
RIO VERDE
MUJIQUE
ARARI

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos concursos do Jóquei Clube Brasileiro:
BOLO SIMPLES:
1 vencedor com 5 pontos — Cr$ 85.360,00.
BOLO DUPLO:
4 vencedores com 11 pontos — Cr$ 14.533,00.
BETTING JÓQUEI CLUBE:
16 vencedores — Cr$ 30,00.
BETTING ITAMARATY SIMPLES:
167 vencedores — Cr$ 535,00.
BETTING ITAMARATY DUPLO:
17 vencedores — Cr$ 31.263,00.

LOCAIS ONDE FALTARÁ ENERGIA HOJE

A fim de permitir a execução de serviços na rêde, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, aos seguintes logradouros:

EM DUQUE DE CAXIAS (das 9 às 11 horas) — Ruas Primeiro de Maio — Itararé — Itaperuna — Itatiaia — Itacolomi — Itajuba — Itabira — Itauna — Orsina da Fonseca — Castro Alves — Itaocara — Marapicu — Camorim — Murliqui — Cabuçu — Bauru — Guandu — Expedicionario — José Amaro — Apicu — Surui — Bangu — Leinor — Leão da Mota — Seis de Maio — Santa Teresa — Primeiro de Janeiro — Doze de Outubro — Guarim — Quatorze de Julho — São João — São Paulo — São Jorge — Quinze de Novembro — São Pedro — Onze de Agosto — Vicente Avelar — Osvaldo Avelar — Santos Dumont — Leandro Mota — Dr. Sebastião Arruda — Itapemirim — Itacibá e Itamaracá — Estradas Santo Ivo e Santana — Avenidas Itatinia e São Luiz — Travessa Marapicu e Praça José Bonifacio.

EM S. JOAO DE MERITI, BELFORD E VILA ROSALI (das 7,30 às 15 horas) — Ruas Maria Augusta — Fagundes Varela — Leonor — Valdemar Ribeiro — Hilda Lima — Matriz — Aristides Caire — Eloá Arruda — Pedro Peixoto — Maria Peixoto — José Peixoto — Ipiranga — Lourenço Campos — Rodrigues Silva — Miguel Jasco — Rubens Peixoto — Capitão Arruda — Monteiro de Barros — Itaboraí — Itaguaí — Feliciano Sodré — Vanda de Azevedo — Capitão Salustiano — Maria Lucinda — Carolina — da Penha — Concordia e Marinho.

TRAVESSAS: — Ilda Lima — Dona Rosa — São Geraldo — Beco Rodrigues Silva e trecho da Estrada de Minas.

NA GAVEA (das 7 às 15 horas) — Ruas Marquês de São Vicente — Adolfo Lutz — João Borges — Duque Estrada — Frederico Eyer — Piratininga e Travessa Madre Jacinta.

EM BANGU (das 7 às 16 horas) — Ruas Sainá — Sitiá — Ceres — Iriguaçu e Araruama — Estradas de São Bento — da Agua Branca e do Retiro; (das 11 às 15 horas) — Ruas Muriel — Jerivá — Oliveira Paiva — Ubatã — Tamboril — Carnauba — Tamarindo — Jau — Parnaiba — Cuiabá — Dr. Augusto de Figueiredo — Evaristo Pires — Belita — Catiri — Janaritê — das Chitas — Sul America — Ceres — Coronel Tamarindo — Havana — Monaco — Marselha — "32" — Eulina Ribeiro — "486" — Iriguaçu — Falcão Padilha e Figueiredo Camargo, e Estradas do Retiro, do Engenho e Guandu do Sena.

NO ENGENHO NOVO (das 9 às 15 horas) — Ruas Verna Magalhães — Padre Roma — Dona Romana — Caiapó — Condessa Belmonte — General Belegard — Raul Barroso — Maria Antonia — Jau — Conselheiro Ferraz — Neves Leão — Engenheiro Brotero — Baronesa Uruguaia e Cabuçu.

NO ANDARAI, GRAJAU E EM VILA ISABEL (das 7 às 15 horas) — Ruas Araxá — Itabaiana — Mearim — Gurupi — Barão de Bom Retiro — Juiz de Fora — Sá Viana — Henrique Morize — Borda do Mato — Barão de Mesquita — Uberaba — Oliveira Lima — Bambuí — Rosa e Silva — Engenheiro Moraing — Alfredo Pujol — Grajau — Jeribá — Canavieiras — Julio Furtado — Garuabu — Professor Valadares — Marechal Jofre e Visconde de Santa Isabel — Avenida Engenheiro Richard e Estrada Velha da Caixa Dagua.

EM TODOS OS SANTOS (das 7 às 15 horas) — Ruas Silva Moutão — Meireles Vieira — Vasco da Gama — Odorico Mendes — Fedotiba e Padre Atles e trecho da Avenida Vinte e Nove de Outubro.

EM INHAUMA (das 7 às 15 horas) — Ruas Miaba — Apinagé — Bororó e Cherento.

EM ENGENHO DE DENTRO, ENCANTADO E PIEDADE (das 7 às 15 horas) — Ruas Paraná — Patria — Monteiro da Luz — Conselheiro Ferraz — Noemia Correia — Violeta — Cruz e Souza — Borja Reis — Leandro Pinto — Pompilo de Albuquerque e travessa Soares Pereira.

EM MADUREIRA E ROCHA MIRANDA (das 7 às 16 horas) — Ruas Pinto de Campos — Ludgero Pinho — Girassol — Henrique Ferreira — Picuí — Tenente Raven — Arruda Camara e Carolina Machado.

EM THOMAZ COELHO (das 7 às 16 horas) — Ruas Cinco Irmãos — Jacareí — Lorena — Luiz Gurgel — Buanira — Pereira Pinto — Moacir de Almeida — Engenho do Mato — Silva Vale e Avenida João Ribeiro.

EM BRAZ DE PINA E VILA DA PENHA (das 7,30 às 15 horas) — Ruas Antonio Storino — Inspiração — Feliciano Pena — Galvani — Marco Polo — Pascal — Volta — Consolação — Trabalho — Tranquilidade — Coragem — Corintia — Irutim — Libia — Engenheiro Coriolado Góis — Tomas Lopes — Apia — Frisia — Tessalia — Egincia — Ararai — Silveira Sobrinho — Oliveira Belo — Prefeito Lafaite — "S" e Brandura — Travessas Prosperidade — Generosidade — Fraternidade e Benevolencia — Avenida Meriti e Estrada Braz de Pina.

NO RIO COMPRIDO (das 7,30 às 15 horas) — Ruas Paula Ramos — Santa Alexandrina — Candido de Oliveira — Aristides Lobo e da Estrela — Avenida Paulo de Frontin — Praça Condessa de Frontin e Travessa Souza Doca.

INQUÉRITO CONTRA MOTORISTA

CHEFATURA

Informa a Corregedoria, que, para fins de instauração de inquéritos, fez remeter à delegacia do 16.° Distrito, o expediente 730, da Procuradoria do Distrito, para apurar a responsabilidade do motorista Floriano Rodrigues da Silva.

SUSPENSÃO CONDICIONAL DA PENA — O juiz da 20.ª Vara Criminal acaba de conceder aos detentos abaixo nomeados a suspensão condicional da pena: José Eiras de Morais — Maximinio Barreiro — Herlene Ernestine — Walfrido Uchôa da Cunha e Helio Cunha.

ESPECIALIZADA DE VIGILANCIA — A repartição acima foi solicitado o retorno do protocolado referente a Oldemar Rufino Blener, remetido no dia 3 deste, para esclarecimentos.

NUMERO DE PROCESSO — Foi oficiado ao 5.° Distrito indagando pelo numero ali conferido ao inquerito n. 213, do corrente ano, procedente do 8.° Distrito.

PENALIDADE CANCELADA — No processo protocolado sob o n. 22.103-51 em que Reginaldo de Azevedo Gomes, Guarda Civil classe "F" solicita, em grau de recurso, cancelamento da penalidade que lhe foi imposta, o sr. ministro exarou o seguinte despacho: Indeferido. A' vista dos termos do decreto 20.641-51, a penalidade foi cancelada.

ELEIÇÕES NA TURQUIA

ISTAMBUL, 15 (United Press) — Serão realizadas domingo eleições suplementares para 20 cadeiras parlamentares de 17 provincias turcas. Será a segunda eleição, sob o sistema de eleições livres durante a presidência de Ismet Inonu. As eleições gerais de maio de 1950 foram as primeiras. Naquelas eleições, o Partido Republicano Popular, fundado por Kemal Ataturk, foi derrotado depois de 27 anos de indubitavel dominio. Até 1946, era o único partido do país. O Partido Democrático, fundado em 1946, ganhou 392 das 487 cadeiras da Assembléia Nacional. O Partido Republicano Popular obteve apenas 66. O Partido da Nação tem um lugar no atual parlamento e existem 8 independentes.

VENCEU O BRASIL NO VOLLEY-BALL

Foram os seguintes os resultados dos jogos de Voleibol, ontem, no Ginastico, em disputa do Campeonato Sul-Americano:

FEMININO — Brasil 2 x Uruguai 1 (15 x 9; 14 x 16 e 15 x 4).

MASCULINO — Brasil 3 x Argentina 0 (15 x 8; 15 x 11 e 15 x 8).

NATAÇÃO

A Competição de Hoje no Guanabara

A piscina do Guanabara será palco na manhã de hoje de atraente competição natatória promovida pelo grêmio do Mourisco, com que estará em disputa o "Troféu Armando Gomes", doado pelo desportista Roberto Pinto da Luz, do clube azulturqueza.

Representações do Guanabara, Botafogo e Tijuca estarão em confronto nesta manhã num programa de dezesseis provas onde veremos em ação ases e estrelas da aquática carioca, valores sem dúvida alguma de alta projeção como Lia Azevedo, Capanema, Ilo Monteiro, Léo Rossi, Edson Perri, Casadei, Hugo Feliz e outros.

A competição está com seu inicio marcado para às 9,30 horas.

Reinicia-se a Construção da Nova Sede da A.C.M.

Os acemistas festejarão amanhã, às 10 horas da manhã, o reinício das obras de construção da sua nova e majestosa sede na rua da Lapa. Comemorando o ato, a A.C.M. convidou figuras de destaque dos nossos meios sociais-desportivos para assistir ao erguimento da imponente sede acemista no local acima citado.

CAMPANHA FINANCEIRA PRO' NOVO EDIFICIO

Amanhã às 19,30 horas, a A.C.M. oferecerá um jantar de Abertura da grande Campanha Financeira Pró Nov Edificio. A direção da simpática agremiação da Esplanada espera que a referida iniciativa alcance o mesmo êxito registrado na campanha anterior.

DIREITOS DA PERSONALIDADE

Amanhã, às 18 horas, o embaixador Pontes de Miranda pronunciará, na Faculdade Nacional de Direito, uma conferência sôbre o tema "Direitos da Personalidade", que é a terceira palestra da série do Curso de Conferências e Debates instituido pelo Departamento Cultural do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira.

Doenças da Pele
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) - eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 - Tel. 32-3265

Remo

Hoje o 51.° do C. R. Internacional

A data de hoje é de intenso jubilo para o desporto nacional e em particular o carioca, pois o C. R. Internacional comemora o seu 51.° aniversário de fundação.

Grêmio que pratica diversas modalidades desportivas tem no remo o seu principal esporte onde tem colhido inumeras vitórias em sua longa trajetória. Pertencendo a familia de Santa Luzia, é uma gloria do esporte nacional.

Os seus dirigentes tem sabido nortear os destinos do clube com grande dedicação e o seu atual presidente dr. Valdemar Areno, contitui uma garantia para o prestigio do clube de Santa Luzia.

O PROGRAMA DE HOJE

As 6,30 horas — Alvorada e hasteamento da bandeira; às 9,00 — "Prova 16 de Setembro" — em ioles franches a 8 remos, na distancia de 3.000 metros, tendo como patrono, Paulo Jacob; às 11 horas — Coquetel aos associados e visitantes.

WATER-POLO

XI Torneio Aberto da F.F.M.

Encerrar-se-ão no proximo dia 21 as inscrições para o "XI Torneio Aberto de Water-Polo", promovido pela Federação Metropolitana de Natação.

O inicio do Torneio está marcado para o dia 6 de outubro vindouro, e a sua realização vem sendo aguardada com vivo interesse pela apresentação de novos valores para o polo-aquático metropolitano.

Podendo tomar parte qualquer entidade esportiva, bem assim como as Escolas Militares. O Torneio desta temporada, deverá contar com elevado número de equipes disputantes, esperando-se que venha bater o recorde de inscrição, superando o do ano anterior que contou com dez equipes concorrentes.

O Torneio será disputado pelo sistema de dupla eliminatória e os jogos serão realizados aos sábados à tarde, e aos domingos pela manhã.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.° PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — As 13,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 El Gin	55	D. Moreira	30	Póde ganhar	4° de Submarino	92 3|5 1.400, AP	1.500 em 99"
2—2 Parnaso	55	R. Freitas F.	30	Algo melhor	7° de Paó	75 1.200, AL	800 em 49"
3 Coromy	55	U. Cunha	60	Só como azar	5° de Submarino	92 3|5 1.400, AP	600 em 36"
3—4 Evoé	55	J. Tinoco	40	Reforça a chave	10° de Paó	75 1.200, AL	
" Egil	55	E. Castillo	40	Reaparece bem	4° de Kanthar	90 2|5 1.400, AM	1.500 em 101"
4—5 Sarilho	55	L. Diaz	25	Retrospecto	3° de Submarino	92 3|5 1.400, AP	600 em 36"
" Aimberê	50	O. Ulloa	25	Otimo reforço	Estreante		600 em 50 2|5

2.° PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — AS 13,50 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Puiba	55	R. Freitas F.	25	Vai correr melhor	3° de Baby	93 1.400, AL	800 em 50 2|5
2—2 Nagoia	55	E. Castillo	30	Bem trabalhada	Estreante		1.400 em 93"
3 Pompa	55	N. correrá	60	....	....	80 4|5 1.300, GU	
3—4 Espada	55	U. Cunha	60	Melhorou algo	11° de Pandorra	71 1|5 1.200, GL	
5 Dew Pearl	55	E. Silva	35	Pode surpreender	2° de E. do Norte	94 3|5 1.500, GL	600 em 39"
4—6 Elegal	55	V. Andrade	40	Competidora	4° de Luxuosa	80 4|5 1.300, GU	
7 Coroinha	55	A. Ribas	35	Há muita fé	2° de Baby	93 1.400, GL	1.400 em 93"

3.° PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS — Cr$ 35.000,00, 10.500,00 e 5.250,00 — AS 14,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Origon	58	J. Tinoco	30	Retrospecto	3° de Guaruman	100 2|5 1.600, AL	890 em 48"
2—2 Cabo Frio	50	R. Martins	50	Algo melhor	6° de Guaruman	100 2|5 1.600, AL	
3 Crato	56	E. Castillo	40	Dificil	7° de Guaruman	100 2|5 1.600, AL	700 em 43 2|5
3—4 Lovelace	50	O. Ulloa	27	Competidor sério	3° de Winter King	91 1|5 1.500, GL	700 em 42"
9 Holocalix	58	D. Moreira	60	Corre mal na grama	5° de Guaruman	100 2|5 1.600, AL	700 em 43"
4—6 Caçula	54	J. Portilho	35	Bem movida	Estreante		600 em 37 1|5
7 Fair Lady	50	R. Latorre	40	Volta bem	9° de Holocalix	100 4|5 1.600, AP	

4.° PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — AS 14,50 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Palmer	55	C. Moreno	20	Deve ganhar	2° de Paó	73 1.200, AL	
" Latus	55	D. Moreira	20	Otimo reforço	3° de Paó	75 1.200, AL	600 e m33 2|5
2—2 Oxford	55	F. Irigoyen	25	Reaparece bem	8° de El Greco	73 1.200, GL	600 em 36 2|5
3 Utaco	55	N. correrá	80	Muito dificil	11° de Paó	75 1.200, AL	700 em 43"
3—4 Fair Black	55	R. Latorre	35	Competidor	3° de Naught Boy	78 3|5 1.300, GL	700 em 42"
5 Nagasaki	55	O. Ulloa	40	Vai correr melhor	5° de Paó	75 1.200, AL	600 em 39"
4—6 Peran	53	J. Mesquita	50	Há fé	5° de El Greco	73 1.200, GL	700 em 43"
7 New York	55	E. Castillo	40	Não gostamos	6° de Paó	75 1.200, AL	700 em 43" 3|5

5.° PAREO — 4.000 METROS — PREMIOS — Cr$ 300.000,00, 60.000,00 e 30.000,00 — AS 15,50 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Tirolesa	58	D. Ferreira	12	Deve repetir	1° de L. Antibes	201 4|5 3.200, GU	1.000 em 62"
2—2 Pardaillan	58	O. Ulloa	60	Deve correr bem	3° de Tiroleza	201 4|5 3.200, GU	1.200 em 73 2|5
3—3 Torpedo	60	A. Rosa	80	Em ótima forma	7° de Pontet Canet	191 4|5 3.000, GP	1.200 em 76"
4—4 Lord Antibes	60	E. Castillo	50	Sério competidor	2° de Tiroleza	201 4|5 3.200, GU	1.200 em 75" 4|5
" Miel Rosa	60	J. Mesquita	50	Reforça a chave	6° de Tiroleza	201 4|5 3.200, GU	1.200 em 76"

6.° PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.0000,00 — AS 16,10 HORAS — (Betting)

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Silver Lass	54	F. Irigoyen	27	Há muita fé	4° de Macauba	1.400, GL	600 em 40"
2 Kidia	54	L. Coelho	80	Reaparece bem	7° de G. Flight	60 1|5 1.000, GL	
2—3 Opuviro	56	C. Moreno	60	Algo melhor	5° de Helio	61 1.000, GL	[illegible]
4 Obelia	54	J. Mesquita	35	Sempre competidor	3° de G. Flight	60 1|5 1.000, GL	[illegible]
3—5 Marinheira	54	M. Chirino	30	Retrospecto	2° de G. Flight	60 1|5 1.000, GL	[illegible]
6 Olaia	54	P. Fernandes	80	Não gostamos	16° de G. Flight	60 1|5 1.000, GL	300 em 21"
4—7 Odilon	56	E. Silva	80	Vai correr bem	7° de Helio	61 1.000, GL	[illegible]
8 Oscar	58	L. Meszaros	30	Pode ganhar	5° de Galeão	104 3|5 1.600, AL	700 em 43"
" Gaio	56	D. Moreira	30	Reforça a chave	Ult. de Bananal	61 1.000, GL	700 em 43"

7.° PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS — Cr$ 60.000,00, 18.000,00 e 9.000,00 — AS 16,40 HORAS — (Betting)

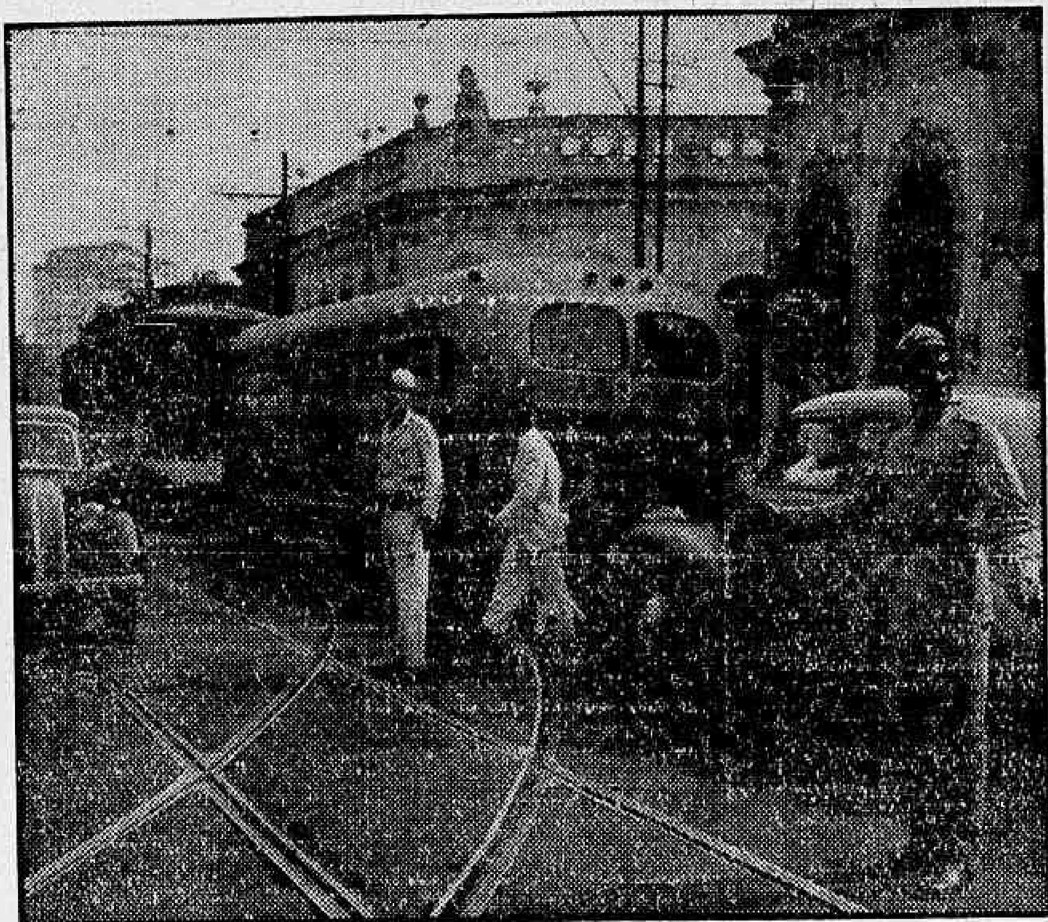
Animais	Ks.	Animais	Ks.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 E. Pass	58	E. Castillo	30	Continua tinindo	2° de Winter King	97 2|5 1.600, GU	700 em 41"
" Elitina	53	D. Moreira	30	Boa ajuda	7° de Globo	58 3|5 1.000, GL	800 em 50 2|5
2—2 Tirolês	49	J. Tinoco	60	Capaz de repetir	1° de Tuyusero	99 3|5 1.600, AL	700 em 42" 3|5
3 Laurina	48	P. Coelho	50	Regular	4° de Sinless	124 4|5 2.000, GM	700 em 43"
3—4 Retang	58	J. Mesquita	25	Sério competidor	3° de Manguari	121 1|5 2.000, GL	
" Tuyusero	51	J. Portilho	25	Otimo reforço	2° de Tirolês	99 3|5 1.600, AL	600 em 40" 4|5
4—5 G. de Ouro	48	M. Rossano	50	Mantem o estado	3° de Tirolês	99 2|5 1.600, AL	700 em 42"
6 Kurdo	53	F. Irigoyen	40	Bem na distancia	7° de Winter King	97 2|5 1.600, GU	1.400 em 81 2|5
" Sans Route	54	C. Moreno	40	Bom placê	2° de Eagle Pass	84 1|5 1.400, GL	1.000 em 63"

8.° PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — AS 17,20 HORAS — (Betting)

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Bozambo	56	L. Diaz	40	Bem na distancia	4° de Ecclero	87 4|5 1.400, AL	
" Rio Verde	52	N. correrá	40	Reforça a chave	7° de Ecclero	87 4|5 1.400, AL	
2—2 Intrepido	51	E. Castillo	35	Pode repetir	1° de Frontal	98 3|5 1.500, GU	1.000 em 105"
3 Ecclero	56	C. Moreno	30	Tinindo, mesmo na gr.	1° de Jangadeiro	87 4|5 1.400, AL	
4 Mujique	50	N. correrá	80	Dificil	6° de Jacarei	101 1.600, AL	
3—5 Jacarei	50	D. Moreira	40	Sério rival	1° de Maco	101 1.600, AL	
6 Carinhosa	53	R. Freitas F.	50	Não gostamos	10° de Pracinha	100 4|5 1.600, AP	
7 G. da Gavea	52	R. Freitas F.	50	Há fé	5° de Idealista	112 4|5 1.300, AL	1.500 em 95"
4—8 Arari	52	N. correrá	30	....	5° de Pracinha	100 4|5 1.600, AP	
Parlamento	54	A. Portilho	40	Reaparece trabalhado	4° de Monaco	93 3|5 1.500, AL	1.500 em 97" 2|5
10 Hivon	56	J. Portilho	60	Bem na distancia	1° de Balancia	96 2|5 1.500, GL	1.000 em 105"

Adiada Para Outubro a Decisão Sôbre a Greve Dos Médicos

BOMBEIROS DIRIGINDO O TRAFEGO



O comandante do Posto de Bombeiros do Humaitá designou dois praças daquela corporação para servirem no Largo dos Leões (antigo Humaitá) de inspetores do tráfego. A medida foi tomada para desempedir a entrada do quartel. Só assim, colaborando diretamente com o povo, conseguiu o comandante do Posto do Humaitá pôr ordem no tráfego naquele logradouro.

Diario Carioca 48 PÁGINAS
O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO
SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 16 de Setembro de 1951

Um Centro de Pesquisas Físicas em Pernambuco

O Conselho Nacional de Pesquisas aprovou, em princípio, a proposição do conselheiro Luiz de Barros Freire, de Pernambuco, no sentido de ser fundado no Recife, um Centro de Pesquisas Físicas.

O presidente do Conselho ficou autorizado a entrar em entendimentos com o Ministério da Educação e a Universidade de Pernambuco para os estudos e medidas relativos à criação e instalação do Centro.

CARNE VENDIDA DIRETAMENTE

CAMINHÕES DO SAPS PROMETE O MINISTRO

Os Açougueiros Respondem Aos Pecuaristas — Mas Não Há Carne — Uma Sugestão do Ex-Governador de Goiás

O ministro do Trabalho revelou que para combater a alta dos preços da carne, o SAPS vai distribuir êsse produto, diretamente ao público, através de caminhões especialmente preparados, dotados de frigoríficos.

E, completando a informação, esclareceu que determinou a compra de 80 desses veículos que até o fim do ano esses carros frigoríficos estarão servindo à população.

E A CARNE?

No entanto, no Congresso dos Pecuaristas, encerrado na noite de sexta-feira, quando da acusação de uma representante dos pecuaristas aos açougueiros, o representante do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas rebateu a afirmativa que o encarecimento do produto corria por conta dos açougueiros ávidos de lucro. Respondeu êle, que os açougueiros tinham que enfrentar uma fiscalização rigorosa, além das dificuldades de obtenção do produto.

O próprio sr. Coimbra Bueno, ex-governador de Goiás, sugeriu a introdução de gado fino nos rebanhos do norte, a fim de melhorar a qualidade do rebanho daquela zona e de modo a se obter, três anos depois, uma maior e melhor quantidade de carne fresca para aquelas populações, o que representaria uma redução do consumo do xarque, cuja produção é feita com grande parte de gado de Goiás e Mato Grosso, o que prejudica, principalmente, o abastecimento do Rio e São Paulo.

SO' CONGELADA OU IMPORTADA

O próprio sr. Benjamin Cabello já sugeriu, noutra oportunidade, para se atender o problema do abastecimento do mercado do Rio, a importação do Urugual e do Paraguai. E a carne congelada, importada da Argentina, não encontra compradores.

O que se torna necessário, para o caso da carne, é um estudo completo, como o que foi realizado para a questão do leite e cujas conclusões foram aprovadas.

UNIVERSIDADE CATÓLICA



O cardeal D. Jaime Câmara preside à cerimônia da benção da pedra fundamentlal, vinda de Roma

Transferida Para a Ass. Brasileira de Medicina

O Que Realmente Decidiu a Assembléia Geral Realizada Sexta-Feira Última No Automóvel Clube

A decisão final sôbre a realização da greve dos médicos em defesa da equiparação de seus vencimentos, foi transferida para a assembléia de estruturação da Associação Brasileira de Medicina, a realizar-se em Belo Horizonte, de 5 a 7 de outubro.

Essa foi a conclusão especifica da Assembléia Geral dos Médicos, realizada sexta-feira última nos salões do Automóvel Clube do Brasil e que terminou alta madrugada, aprovadas as seguintes propostas:

1—que se inclua na agenda dos trabalhos da Assembléia Geral da Associação Brasileira de Medicina o problema dos métodos de luta pela aprovação do projeto 1.082/50;

2—que as Associações Estaduais sejam imediatamente cientificadas dessa resolução e solicitadas a credenciar os respectivos delegados nesse sentido especifico, inclusive para a possibilidade de uma greve nacional.

APELO A CAMARA

Foi ainda aprovada uma proposta do prof. Jairo Ramos, de

(Conclui na 8ª. página)

Iniciadas as Óbras da Universidade Católica

Presidida a Ceremônia de Lançamento da Pedra Fundamental Pelo Cardeal D. Jaime Câmara -- Plano da Cidade Universitária da Gávea

Realizou-se ontem a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da futura Cidade Universitaria da Gávea, destinada a servir de sede à Pontifica Universidade Católica do Distrito Federal.

A solenidade foi presidida pelo cardeal D. Jaime Câmara, sendo a pedra fundamental, vinda de Roma, conduzida por oito universitários.

Falaram na oportunidade o ministro Laudo de Camargo, presidente da Comissão Executiva; e o padre Veloso. Magnifico Reitor da Universidade Católica, seguindo-se a benção pelo cardeal.

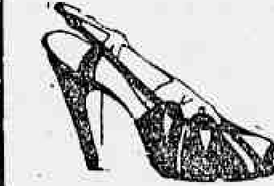
Estiveram presentes o representante do presidente da República; os ministros da Marinha e da Viação, respectivamente Almte. Renato Guillobel e sr. Souza Lima; o representante do ministro da Justiça; o Nuncio Apostólico D. Carlos Chiarlo; o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro José Linhares; membros do Congresso e do Corpo Diplomático; o Reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon; e altas autoridades civis, militares e eclesiásticas.

O CONJUNTO

O conjunto arquetetônico onde se instalará a Universidade compreenderá duas grandes massas de construção, de duzentos metros de fechada, com dez andares sobre pilotis, além da igreja, do auditório, e, entre estes, o imponente túmulo do fundador e primeiro reitor da Universidade, padre Leonel da França.

Fatos Diversos

Cinderala, o Marido e o "Principe"



O coronel colombiano vinha pela estrada tortuosa, com o seu Chevrolet. Acompanhava-o uma senhora. Não era sua própria, que ficara em casa. Em casa também ficara o marido da senhora que acompanhava o coronel...

O coronel é colombiano. A estrada era a Niemeyer. Resultado: o carro foi parar no fundo do mar...

Felizmente, graças a Nossa Senhora de Copacabana, que é boliviana, salvaram-se o coronel e a senhora. Não sem ferimentos, evidentemente, porque afinal de contas Nossa Senhora não estava ali para isso...

O coronel ficou na estrada, gemendo as suas dores. Na estrada, gemendo as suas dores, ficou também a senhora. Sucede, porém, que, àquela hora, passavam no mesmo local outras pessoas, em outros carros, pessoas que estariam fazendo, mais ou menos, a mesma viagem do coronel... Geralmente, essas pessoas reunem-se mais tarde nas boites de Copacabana. E a notícia do desastre logo se espalhou-se por todo o bairro.

Em pouco, mais de trinta carros deixavam as portas das boites, para o ponto do desastre.

Lá encontraram, feridos, o coronel e a senhora. Esta, que apenas queria escapar à publicidade, obteve de um dos visitantes que a transportasse para a cidade. Ferida, embora, não quis ir a um hospital. Foi para casa. O marido a recebeu sobressaltado.

"Meu Deus, o que houve com você?"

A "mão boba" do major Côrtes, na Praia do Flamengo, pagou o pato. "Um carro me pegou ali perto do hotel Central" — respondeu a senhora. Em pouco estavam no Miguel Couto.

Sucede que o coronel também é dêste mundo e foi para o Miguel Couto.

Lá encontraram-se os dois grupos. Gemia o oficial para um lado. A senhora gemia, para outro. O marido, coitado, gemia também, de pena.

Eis senão quando chega ao Hospital outro colombiano. Trazia um embrulho com achados no local do desastre.

"Abre para ver se tem a carteira dele" — disse o amigo da onça. O amigo do amigo da onça abriu o embrulho. Tinha a carteira. Tinha tambem um pé de sapato...

Meu Deus do céu — gritou, de repente, o marido — que é isso aí? "Isso", como se verificaria mais tarde, cabia direitinho no pé da nova cinderela às avessas...

O resto está nos jornais de ontem. Os nomes das personagens não interessam. Mas não pode deixar de interessar uma fotografia que foi divulgada em um dos vespertinos: — dois ajudantes da assistencia carregam a maca. Na maca vê-se um lençol com forma de homem. E' o coronel. Perto está uma senhora; é a senhora do coronel.

Quem contempla aquela imobilidade de mumia egipcia adivinha facilmente o que deve estar passando na cabeça do coronel.

Naquêle momento, êle daria tudo para ser uma mumia do Museu Britanico...



TRÁFEGO MELHOR SÓ PARA O ANO

Explica o Major Geraldo Côrtes: Não Há Recursos Para Ação Imediata

O major Geraldo Côrtes, diretor do Serviço de Trânsito, fez ontem uma exposição à imprensa, defendendo-se de acusações sôbre os perigos que o tráfego de veículos hoje apresenta, nenhuma segurança oferecendo aos pedestres. Baseia o major suas explicações principalmente na falta de recursos, agravada pelo aumento cada vez mais intenso de veículos em tráfego, não obstante o que assinala melhoras consideráveis na orientação geral dos serviços.

EXEMPLOS

Declarando que tem procurado fazer o que é possível, não se atendo ao lirismo dos planos apenas ideais, cita o major:

-O- Serviço de Trânsito já de há muito reconhece que, -na Praia do Flamengo, há necessidade da conjugação dos sinais de Paissandu e Silveira Martins; que se instalem outros a êles ligados na altura de Dois de Dezembro e Av. Rui Barbosa com Praia do Flamengo; que em Copacabana se instalem em Xavier da Silveira, Constante Ramos, República do Peru e Duvivier outros sinais todos ligados aos já existentes; que na Avenida Atlântica se instalem sinais na altura de Rainha Elisabeth, Constante Ramos, Siqueira Campos, Rodolfo Dantas e Prado Junior; que na Avenida Brasil se instalem outros sinais no cruzamento da Praia do Cajú, da rua Piratini, da Avenida Paris, da rua Teixeira de Castro, da rua Lobo Junior, no cruzamento de Rodrigues Alves com Francisco Bicalho, no Largo do Estácio, na praça da Bandeira, etc.

(Conclui na 8ª. página)

ONTEM: 2 GRANDES INCÊNDIOS

A parte norte da cidade foi iluminada na noite de ontem por dois incendios, que tiveram inicio quase que ao mesmo tempo exigindo dos "soldados do fogo" um esforço quase que

(Conclui na 8.ª página)

Intransigente o Major: Pode Esvaziar os Pneus

Não Fez Interpelações — Uma Nota Oficial Distribuida — Não Causam Danos Materiais

O major Cortes, diretor do Serviço de Trânsito, distribuiu ontem à imprensa uma nota oficial, na qual desmente que na resposta ao pedido de informações formulado pelos deputados da Câmara dos Deputados, tenha feito interpelações e declara que, muito ao contrário, prestou amplos esclarecimentos.

OS TÍTULOS DOS TÓPICOS

A nota oficial do Major, escrita num estilo irritado, declara, a certa altura, que os esclarecimentos estão contidos nas informações que prestou sob os seguintes subtitulos:

"Não causa qualquer depredação"; "Quem pode o mais pode o menos"; "A medida não é aplicada indiscriminadamente"; "A importância da observância das proibições de estacionamento"; "Os excelentes resultados da medida"; "Nenhuma lesão ao patrimônio"; "A legalidade da medida"; "Considerações finais ("Nem sempre o reboque é aplicável" — "Quando se aplica o esvaziamento de pneus" — "a medida não é totalitária e sim garantia da liberdade da maioria)".

E DIVULGA PARTE DA INFORMAÇÃO

Diz o major que tudo informou em doze páginas datilografadas, para concluir", "que o Requerimento não alude a que a medida em apreço tenha atingido diretamente a qualquer dos ilustres senhores representantes da Câmara dos Deputados signatários do mesmo e, por isto, sinto-me à vontade em tôdas as ponderações que fiz".

PROVOCADOR

Jimbaúba

O grave incidente que acaba de ter lugar entre o diretor do Serviço de Transito e os estudantes cariocas deve despertar o govêrno da apatia em que se encontra ante às provocações, violências, abuso de poder, diabrites que vêm sendo praticados por aquela autoridade de dêsde que voltou ao cargo de onde fôra afastado pelo govêrno passado em face dos protestos motivados pelas suas decisões estapafurdias.

Aquela "mão boba", como pitorescamente denominaram os estudantes a criação do novo "técnico", só podia surgir de quem nada entende de engenharia do tráfego, desconhecedor dos principios que regem a dinamica do transito, mais teórico que prático, tudo isto servido por uma mentalidade autoritária, que não admite sugestão, que se julga una. O resultado está aí.

Pela primeira vez, na capital do país, assistimos estudantes, revoltados com a morte violenta de um colega e com o desprezo votado ao caso pela autoridade responsável, impedirem o transito, desrespeitarem publica e acintosamente a autoridade atrabiliária, mostrando-lhe que a mocidade, na defesa de seus interesses e na vigilancia dos ideais democráticos, não teme regulos nem ditadores, não se atemoriza com as violencias ou ameaças, não cala ante a brutalidade, venha ela de quem vier.

O que querem os moços? Ou que se acabe com um sistema de transito que contraria o bom-senso ou então que no local

(Conclui na 8ª. página)

TABELAMENTO DO ATACADO NO MERCADO MUNICIPAL

Começou o controle dos gêneros entrados no Mercado Municipal.

Os representantes da Prefeitura recebem dos caminhões mapas, preenchidos pelos lavradores, com indicações sôbre quantidade, qualidade e valor, bem como procedência e destino das mercadorias.

Com esses dados, será feito o controle dos preços pagos pelo SAPS aos lavradores, podendo, então, ser fixado o preço do atacado, no Mercado Municipal.

NO MAR

Dentro do mar está o carro do adido militar da Colômbia, que tombou, com passageiros, de uma altura de cinquenta metros.

PRECIPITOU-SE DE 50 METROS O AUTOMÓVEL DO DIPLOMATA

Leves os Ferimentos Físicos — Complicação Conjugal o Resultado do Desastre — Acidentada a Turma de Socorros — No Princípio Só Duas Vítimas

Os sapadores do Serviço de Proteção do Corpo de Bombeiros, trabalharam durante todo o dia de ontem, a fim de retirar um automóvel que se projetara ao mar numa altura de 50 metros, na avenida Niemeier, próximo à Gruta da Imprensa. Parte do veículo ficou mergulhada e a outra presa à uma pedreira.

O DESASTRE

O carro em aprêço, que tem a chapa C.D. 356, era dirigido pelo diplomata colombiano Eduardo Villamil Jaranilo, casado, de 45 anos de idade, residente à Avenida Atlântica, 1388. O veículo corria vertiginosamente pela Avenida Niemeier, com destino à cidade, quando, perdendo a direção chocou-se com uma árvore, projeitando-se ao mar em seguida.

O diplomata saltou do carro em movimento, em consequência do que fraturou a perna, o que o obrigou a medicar-se no Hospital Miguel Couto.

A MULHER NÃO SALTOU

Um transeunte que a tudo assistira, depois de prestar os primeiros socorros ao diplomata, dirigiu-se ao Mar Hotel, de onde solicitou os socorros, adiantando que uma senhora que viajava em companhia do diplomata não conseguira saltar do veículo.

DESASTRE COM OS BOMBEIROS

Imediatamente partiu do Pos-

(Conclui na 8ª. página)

Não há Casos de Variola no D. Federal

Em nota oficial, ontem distribuida à imprensa, o diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura desmente a notícia divulgada por um jornal que em manchete informava "Variola em pleno Centro da Cidade — Cinco nordestinos atacados pela terrivel doença abandonados no saguão da estação D. Pedro II — Incrivel descaso das nossas autoridades sanitárias".

Esclarece o diretor do Departamento de Higiene":

— "Tomei, imediatamente, as seguintes providências preliminares:

a) — determinei ao epidemiologista do 1.º Distrito Sanitario, que se dirigisse incontinente à garé da Central e investigasse o assunto;

b) — que fossem os doentes imediatamente removidos para o Hospital de Isolamento, caso houvesse suspeita de qualquer doença transmissivel.

Não tardou a chegar ao meu conhecimento o resultado das investigações epidemiológicas, e que é o seguinte:

1 — Não foi encontrado qualquer doente na gare da Central.

2 — A administração da Central, que já tinha conhecimento da noticia do jornal, não obstante as investigações que por sua vez fizera, desconhecia, por completo, o assunto.

3 — As autoridades do Distrito Policial correspondente àquela área,

(Conclui na 8ª. página)

Ameaça Comunista no Congresso da U. F. E.

Denuncia Contra os Processos de Que Se Estão Utilizando — Os Reais Objetivos de Suas Falazes Proposições

Reunido para, entre outras coisas, eleger a diretoria da União Fluminense dos Estudantes, o VII Congresso de Estudantes Fluminenses está ameaçado de se deixar influenciar poderosamente pela ala orientada pelos comunistas, que tudo tem feito para cumprir as últimas instruções recebidas de seus superiores, no sentido de empolgar de preferencia a direção das entidades estudantis.

A atual diretoria pertence ao grupo democratico, que atualmente lidera tambem a União Nacional de Etudantes e a União Metropolitana de Estudantes. Não obstante, os estudantes democratas participantes do VII Congresso tem revelado atitude displiscente, face ao perigo que os cerca, deixando-se muitas vezes envolver pelos adversários, previamente adestrados para exercer sua influência sobre os timidos e hesitantes.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO

Empenham-se, por isso, os lideres do grupo democratico em chamar a atenção dos seus companheiros para a necessidade de não se deixarem dominar pela aparencia das proposições e dos argumentos dos extremistas, que, sob o engodo de projetos elaborados especialmente para esconder seus verdadeiros propósitos, procuram colocar-se

(Conclui na 8ª. página)

E BATEU O SOCORRO

O carro-socorro dos bombeiros no local onde capotou.

UM ACONTECIMENTO NA CIDADE! insinuante ESTÁ EM FESTA! TEM MAIS UM ANO E ESTÁ MAIS NOVA

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

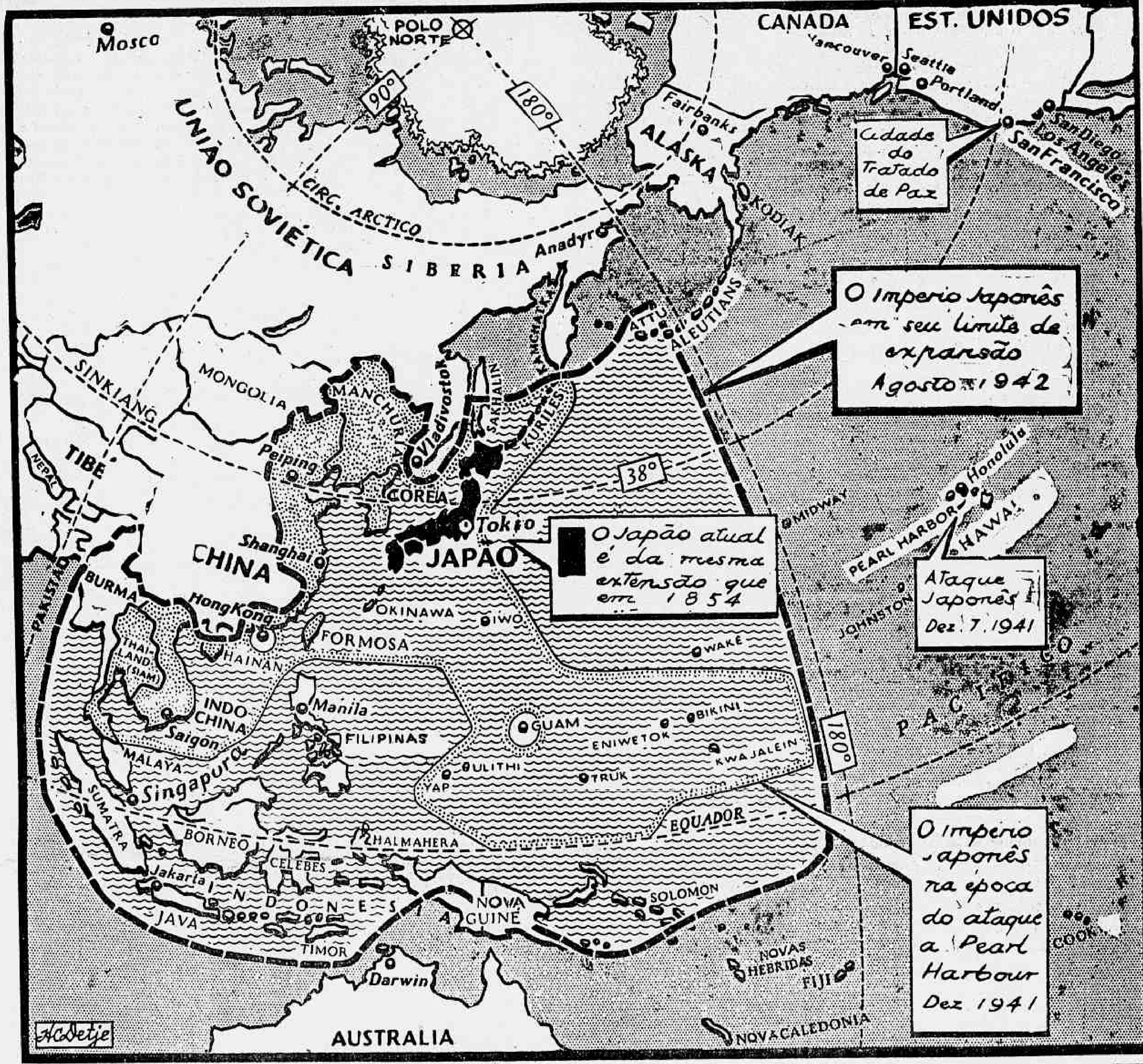
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.122 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Matas, Campos e Fazendas — Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Com a Assinatura do Tratado de Paz o Japão Retorna às Dimensões Territoriais do Primitivo Império de 1864



Japão

As Duas Chinas

Enquanto os diplomatas assinam em São Francisco o tratado de paz, o Japão remove os problemas que terá de enfrentar com a sua soberania restaurada. E dêles, um dos principais é o seu problema com as duas Chinas. A de Formosa e a do continente.

Muito têm essas três áreas a se oferecer, econômicamente. Do ponto de vista japonês, seria uma situação ideal se se estabelecessem relações comerciais, pelo menos toleráveis, com ambas. Isso, todavia, parece impossível, pois ser amigo dos comunistas é ser inimigo dos nacionalistas, ou dos protetores de ambos, na conformidade do lado para onde se incline a amizade. Essa será uma das grandes dificuldades do Japão.

O govêrno conservador do Japão tem procurado evitar a discussão da questão, pelo menos em público. Em sessão especial da Dieta, que se realizou antes da conferência de São Francisco, o primeiro ministro Yoshida se recusou, arguido, a interpretar o esbôço do tratado. O artigo 26 desta reza que o Japão "estará preparado" para assinar tratados bilaterais semelhantes ao de São Francisco "com quaisquer nações que tenham assinado ou aderido à Declaração das Nações Unidas". Esse artigo exclui a China comunista, que não é membro das Nações Unidas. Diz-se, porém, que Yoshida teria explicado que não sabia "se o Japão estava investido de poderes para escolher as Chinas ou não". Mas à medida que o tratado e a necessidade de sua ratificação pela Dieta japonêsa se aproximavam, ficou claro que algum dia essa escolha tem de ser feita, pois, se diz, não sem bastante justiça, que nenhum ajuste japonês ou asiático pode ser feito sem a inclusão da China. Seria o mesmo, conforme escreveu um correspondente do N.Y. Times, "que uma representação do Hamlet sem o Principe da Dinamarca".

Relações históricas

A importância — histórica, social e econômica — da China para o Japão é um fato que não pode ser ocultado. Desde Marco Polo, o primeiro a ouvir falar das Ilhas de Cipango. E, antes da guerra, o objetivo japonês era a dominação da China, para dominá-la como uma zona econômica fechada. Derrotado, o Japão teve, durante esses seis anos, de ser alimentado pelos Estados Unidos.

Tendo de cuidar da própria casa, o Japão não pode se furtar ao comércio com a China, o que os comunistas consideram uma isca irresistível, mas isso provocaria um ressentimento enorme nos Estados Unidos.

O regime nacionalista chinês, que tem uma missão em Tóquio, oferece ao Japão argumentos assim: "Será melhor ficar do nosso lado. Temos apoio dos Estados Unidos, como o prova o fato de que a Sétima Esquadra guarnece os mares entre a China e Formosa. Se o Japão ousar tomar o partido dos comunistas, não serão os chinêses (nacionalistas) que se erguerão contra êle".

Assim, é difícil calcular a posição que o Japão vai desempenhar na comunidade do Pacífico. Uma coisa porém é certa: por muitos anos ainda o Japão não poderá arcar com um orçamento militar e a sua defesa ficará a cargo dos Estados Unidos.

Se, mais adiante, o Japão entrar num pacto de defesa coletiva do Pacífico, a sua contribuição será insignificante. Não obstante o argumento dos comunistas, de que a Australia, a Nova Zelândia, a Indonésia, as Filipinas temem a ressurreição do papel agressivo do Japão no Pacífico, é provável que essa nação não possa organizar, ainda por muito tempo, qualquer fôrça militar, naval ou aérea. O país está relegado a um papel de cambito no jôgo da guerra fria.

Estados Unidos

A Era Atômica

A Fôrça Aérea norte-americana anunciou, no decorrer da última semana, a assinatura de um contrato para a construção de um avião movido por energia nuclear.

A notícia de que é considerada oportuna a construção de uma aeronave de estrutura capaz de transportar a pesadíssima aparelhagem de um gerador de energia atômica, indica que os trabalhos no sentido de encontrar solução para a produção dessa energia estão progredindo mais depressa do que antes se supunha. Todavia, ninguém pode fazer estimativas sôbre quando a aeronave chegará a voar, acreditando-se que isso ainda depende de alguns anos de pesquisa.

Há três semanas, a Marinha americana tinha igualmente anunciado o contrato para a construção de um submarino atômico que provàvelmente teria um raio de ação pràticamente ilimitado e grande velocidade. O mesmo se espera do novo avião.

Os contratos para a sua construção foram assinados com duas companhias — a General Eletric e a Vultee, a primeira encarregada da parte de energia nuclear e a segunda da estrutura. Lembre-se que a Vultee foi a criadora do bombardeiro B-36, o maior avião atualmente em vôo no mundo, e de sua versão em avião de carga — o C-99. Embora não haja estimativas oficiais sôbre a capacidade de carga do avião atômico, ela provàvelmente excederá a do B-36, que transporta uma carga útil máxima de cerca de 100 toneladas, pesando com ela 157 toneladas.

As dificuldades para a construção dessa aeronave são, no que se diz, muito maiores do que a do submarino atômico. Mas o fato de ter sido anunciado o contrato para a sua construção sugere que os obstáculos não são tão sérios.

Estima-se que uma aeronave atômica, tècnicamente perfeita, poderá dar várias vezes a volta ao mundo, com a velocidade do som, sem aterrissar. Do mesmo modo, o submarino atômico pode ficar em cruzeiro indefinidamente, dependendo o seu raio de ação ùnicamente da quantidade de mantimentos e munição — nunca de combustível.

A The Electric Boat Company, de Connecticut, contratou a construção desse submarino, devendo o seu casco custar 29 milhões de dólares, ao passo que a aparelhagem de energia nuclear está estimada em 26 milhões de dólares.

O bombardeiro B-36, que servirá de ponto de partida para a construção do avião atômico, é o que se chama "o primeiro bombardeiro transcontinental", capaz de atacar qualquer ponto do globo de sua base nos Estados Unidos e a ela regressar sem pousar ou se reabastecer de combustível. Em janeiro deste ano um B-36 permaneceu no ar, sem reabastecimento, durante 51 horas e 20 minutos. O sr. Andrew Kalitinsky, antigo engenheiro da usina atômica de Oak Ridge, estima que uma unidade de combustível nuclear equivale a dois milhões de unidades de gasolina de avião. E chega assim ao cálculo de que um B-36 poderia voar ao redor da terra oitenta vezes com uma libra (453 gramas) de plutônio, o célebre elemento U-235

Um intrépido mundo novo

Mas nem tudo é guerra neste mundo e o dr. James Bryant Connant, presidente da Universidade de Harvard, aconselha-nos, em notável discurso que pronunciou no setuagésimo quinto aniversário da Sociedade Americana de Química, a não temer bombas atômicas, já que vamos entrar numa época de paz e prosperidade. Suas palavras ele as intitulou "Um químico céptico consulta a bola de cristal" e vale a pena tomar conhecimento delas.

A bola de cristal

"Vejo em minha bola de cristal — certamente de matéria plástica, como fica bem à idade da química — não um holocausto atômico nem tampouco a dourada abundância da éra atômica. Ao contrário, percebo uma humanidade aflita, esforçando-se, com estratagemas políticos, uns após outros, para encontrar uma saída da era atômica. E no fim do século parece-me que isso terá sido realizado, mas nem por meio do triunfo do totalitarismo, nem pelo advento do govêrno mundial".

"Nem as fôrças do bem nem as do mal prevalecerão, conforme foi profetizado por vários escritores, nos últimos anos. O ano de 1984, por exemplo, não brilha ameaçador na minha bola de cristal, (alusão ao livro de George Orwell). Homens e mulheres continuarão a viver sem regimentação em muitas partes do mundo. Paris, Berlim, Londres, Nova York, Moscou ainda se erguerão fìsicamente indenes de qualquer ação inimiga desde a segunda guerra mundial".

"Essas cidades ainda representam pontos focais de diversas opiniões nacionais, embora estas se tenham alinhado ora de uma maneira, ora de outra, desde 1951".

"Os dogmas de Marx e Lenine ainda serão honrados em vastas áreas, mas isso também acontecerá com as palavras de ordem das revoluções Francêsa e Americana — Liberdade, Igualdade, Fraternidade. Mas o tempo e as condições locais terão modificado consideràvelmente a significação prática da filosofia do materialismo dialético, como do racionalismo cristão".

O uso da energia solar

Aí por 1976, diz o dr. Connant, a energia solar já é um elemento significativo e, no fim do século, "o fator dominante na produção da energia industrial", acrescentando: "A utilização prática dessa fonte inexaurível de energia, aliada às grandes modificações na produção de alimentos, terão enormes efeitos nas relações econômicas e, em consequência, políticas, das nações. Com energia barata, a produção econômica de água dôce da água do mar se tornará uma realidade". Poder-se-á fazer florescer os desertos.

Isso, predisse o professor, acontecerá por volta de 1985. Mas em 1961, continuou, os bioquímicos terão produzido "componentes anti-fecundantes baratos e inofensivos que se adicionarão à dieta quando se julgar apropriado". Sôbre esse assunto, "à medida que se escoarem as décadas do século vinte, a atitude dos líderes religiosos do mundo terá mudado completamente, sem qualquer diminuição do sentimento religioso".

"As nações industrializadas evitarão desindustrializar-se umas às outras com bombas atômicas", disse o dr. Connant, "é às vezes por um triz, mas sempre porque, de cada vez, quando um lado ou o outro estiverem a ponto de dar o mergulho atômico, durante o período de intenso rearmamento que precederá o grande ajuste, os peritos militares não poderão garantir o sucesso final".

Transposto o marco

O ponto decisivo, de acôrdo com o dr. Connant, foi o ano de 1950, "quando o sistema de segurança coletiva se tornou uma realidade". Foi importante a decisão de resistir na Coréia e, no meado desta década, ele prevê fôrças equilibradas à disposição das nações do Tratado do Atlântico, o que "tornará claro para Moscou que não será fácil a marcha para os portos do Canal da Mancha".

Anos de tensão

"E' certo", continuou o dr. Connant, "que por dez anos ou mais, uma série de batalhas em várias partes do globo e a imposição de sanções econômicas chegarão ao ponto de quase precipitar a terceira guerra mundial. Mas depois de anos de ansiedade à sombra do vulcão do século vinte — a bomba atômica — e com o poder econômico do mundo livre, apoiado por alguma medida de estabilidade política, a época para procurar uma saída da éra atômica terá chegado".

"Para mim, as perspectivas de hoje são muito mais animadoras do que eram há dois anos. Os povos do mundo livre foram despertados dos seus sonhos por uma paz fácil; defrontaram-se com as realidades deste meio século. Dentro em pouco eles estarão armados e de prontidão. Quando êsse dia chegar, o mêdo do comunismo deixará de assombrar a Europa Ocidental. Quando chegue êsse dia pode-se começar a pensar numa solução real da situação internacional".

Unidade de ação

O fato de que quarenta e nove das cinquenta e duas nações que aceitaram o convite para a Conferência de São Francisco puderam concordar em assinar o Tratado de Paz com o Japão é significativo e confortador e testemunha, com eloquência, a tese defendida pelo dr. Connant, de que 1950, com a inauguração, na prática, do sistema de segurança coletiva, foi o ano decisivo.

Essa unânimidade indica que as nações já compreendem o valor de se organizarem numa frente unida e sólida contra a agressiva obstrução soviética. E o que se viu em São Francisco foi uma Rússia apegada a manobras parlamentares de retardamento, sem outros argumentos que não fossem os da sua necessidade de propaganda tendenciosa. Vencido, o sr. Gromyko abandona a conferência de paz e acusa o tratado de "lançar as sementes de uma nova guerra no Extremo Oriente", ao que acrescentou: "Aqueles que impõem esse tratado com o Japão e tomam sôbre si tôda a responsabilidade, perante os povos, pelas consequências desse passo".

São palavras, essas, de grande arrogância. Mas somente os comunicados dos campos de batalha dirão se sua declaração significa ou não o reinício em larga escala da guerra coreana, com os grandes perigos que o recrudescimento dessa guerra traria para a Asia e para o resto do mundo.

Inglaterra

Borracha

O subcomitê das fôrças armas, do Senado norte-americano, divulgou no princípio deste mês uma série de relatórios sôbre o programa de mobilização das defesas do país. Entre êstes é particularmente interessante o que diz respeito à borracha. Demonstra o relatório em questão que o subcomitê está profundamente preocupado com o fortalecimento do poder do bloco soviético pela acumulação de materiais procedentes dos Estados Unidos e dos territórios de seus aliados. A questão preocupa também os inglêses, como se verá.

Esse assunto, ao que notícia a imprensa britânica, foi plenamente discutido com funcionários do Departamento de Estado, e o subcomitê deu ênfase, em particular, à necessidade de impedir os embarques de borracha natural para a Rússia, uma vez que as mais recentes informações indicam que Moscou "já adquiriu borracha natural para o seu suprimento durante o período de dois anos". "E' fantástico", reza o relatório, "que se tenha permitido o embarque para uma nação agressora de matérias-primas e utilidades que vão aumentar o seu poder ofensivo contra as democracias". E' confortador, acrescenta, que nações amigas já estejam tomando providências no sentido de adotar contrôles de exportação semelhantes aos que já vigoram nos Estados Unidos.

Embarques para a China

As estatísticas constantes do relatório revelam que, nos anos de 1949 e 1950, a China, um dos países do bloco soviético, recebeu duas vezes mais borracha do que normalmente necessita e, nos cinco primeiros mêses do corrente ano, ainda conseguiu importar 96% da quantidade adquirida em todo o ano anterior. E é essencial impedir essa evasão de matéria-prima que está diretamente ajudando os chinêses na Coréia.

Os senadores analisaram também os embarques de produtos de borracha da India para as áreas comunistas. Parece que se apurou que a India vinha importando preto de fumo ou de carvão e outros materiais e produtos químicos essenciais à fabricação de produtos de borracha "em quantidades claramente excedentes às suas necessidades". A Divisão de Comercio Internacional do Departamento de Comércio já tomou, contudo, as providências para limitar a exportação excessiva de tais materiais para a India.

Os anexos do relatório contêm uma série de cartas trocadas entre o senador Johnson (Democrata Texas) e o sr. Dean Acheson, Secretário de Estado, em que aquele, presidente do subcomitê, é notificado no sentido de que "as notícias de imprensa sôbre embarques de borracha para a União Soviética, que frequentemente mencionam o produto como "britânico", são mal orientadas, uma vez deixam supor erradamente que o exportador é o govêrno britânico, quando na realidade os embarques são feitos por simples negociantes".

Sal para a India

Em outra carta do senador Johnson chama a atenção do sr. Acheson para o fato de que, no princípio do corrente ano, 9.000 toneladas de borracha malaia foram remetidas para a União Soviética, com transbordo na Inglaterra. A propósito dos movimentos do cargueiro inglês que fêz o frete — o "Stanrealm" — o sr. McFall, Assistente do Secretário de Estado, prestou as seguintes declarações: o navio chegou a Singapura em janeiro, de Calcutá, onde desembarcara sal russo, tendo carregado em vários portos malaios, 9.000 toneladas de borracha para o pôrto de Odessa, onde tomou trigo em grão para a Inglaterra. As notícias da imprensa foram inexatas apenas quanto ao transbordo de borracha na Grã-Bretanha.

"Essa viagem", disse o sr. McFall, "resume o problema: a India precisa de sal e a Inglaterra precisa de trigo, preferìvelmente de regiões fora da área do dólar".

Entre as principais recomendações do subcomitê figura a armazenagem de borracha natural pelos Estados Unidos, até que se reunam suprimentos em quantidade suficiente, "para lançar-se imediatamente o planejado programa da expansão da produção de borracha sintética até a plena capacidade (perto de um milhão de toneladas) e se desenvolverem esforços no sentido de ampliar as fontes domésticas de produção de borracha natural". Um programa, êsse, nada agradável para os inglêses.

Alemanha

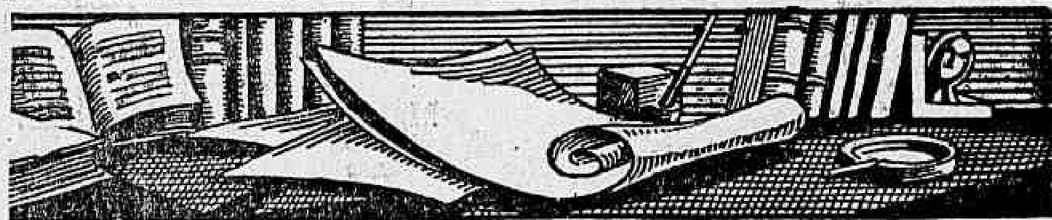
Ofensiva Comunista

O govêrno da Alemanha Oriental, dominado pelos comunistas, desdobrou hoje grande atividade, tentando frustrar os planos dos três grandes para o rearmamento da Alemanha Ocidental. Menos de 24 horas depois do acôrdo de Washington para devolver quase completa soberania à Alemanha Ocidental e incluir unidades desta no exército para a defesa da Europa, o estado vermelho repeliu seu apelo público pela unificação de todo o país, depois de "eleições livres", conclusão do tratado de paz com tôda a Alemanha e retirada de tôdas as fôrças estrangeiras, tanto as soviéticas quanto as ocidentais.

O apêlo foi lançado pelo primeiro ministro da Alemanha Oriental, Otto Grotewohl, em sessão do parlamento da zona soviética, convocada especialmente. O convite para conferências "com a máxima brevidade", foi aprovado por unânimidade pelo parlamento. Isso foi interpretado em seguida como tentativa de estorvar todo o plano dos três grandes, que oferece aos alemães nova esperança de reunificação da Alemanha. Ao mesmo tempo, parece encaminhado a apoiar a firme oposição dos socialistas ocidentais alemães a tôda sorte de rearmamento, em futuro próximo. Grotewohl convidou o govêrno de Bonn a enviar delegados para uma conferência com os da Alemanha Oriental, sôbre a celebração de "eleições livres", condizentes a uma "Alemanha unificada, pacífica e democrática". Exigiu pronta concertração de tratado de paz para tôda a Alemanha e a retirada das tropas de ocupação ocidentais e soviéticas de todo o país.

Apêlo semelhante para negociações foi feito pelo govêrno comunista alemão em dezembro passado, mas foi repelido de plano pelo chanceler Konrad Adenauer, sob o fundamento de que eleições livres seriam impossíveis na zona soviética, sob um regime "contrário a todos os princípios de justiça e democracia".

Parece haver pouca dúvida de que Adenauer repelirá a última tentativa comunista, tão de cheio quanto o fêz com a primeira. Mas os vermelhos alemães, na "concentração de paz" de Berlim em agosto passado, proclamaram sua determinação de fazer o possível para estorvar o rearmamento e o convite de Gotewohl que visa claramente esse fim. Os vermelhos alemães, que nunca deram um passo político importante sem a aprovação do Kremlin, procuram claramente aumentar as dificuldades que aguardam Adenauer, na grande pugna por persuadir os próprios alemães ocidentais a aceitarem o rearmamento, embora como parte do exército da Europa



Letras



Henry Laurens

Raymond Cogniat

ASSISTIMOS nestes últimos anos à afirmação do êxito do escultor Henri Laurens; tido em grande aprêço por todos aqueles que têm seguido o seu esfôrço, ainda não alcançou, junto do grande público, o lugar que lhe compete. O ano passado, na Bienal de Veneza, foi muito notada a sua obra e por pouco não obteve o 1.º Prêmio. A exposição do Museu de Arte Moderna de Paris consagra atualmente a importância e o valor da sua obra.

Henri Laurens situa-se na arte contemporânea ao lado dos maiores, ao lado de todo saqueles que deram ao movimento cubista, por volta de 1910, a sua significação máxima. Se a sua popularidade não é tão larga como a de um Braque ou de um Picasso, é que, nesta ordem de pesquisas, a escultura goza de menos prestígio que a pintura. Com efeito, assistimos desde o começo do século a um fenômeno bastante curioso de predomínio incontestável do quadro. Sem dúvida, necessario é crer que há na matéria pintada a melemento sensual e seduções diretas que permitem ao público um acesso mais fácil ou pelo menos, lhe dão o sentimento de pressentir o que o artista quis exprimir. Qualquer que seja a premeditação da obra do pintor, há sempre nela qualquer coisa de expontâneo ou dirigido à sensibilidade ou à sensualidade tanto como à inteligência. Ao contrário, na escultura, a necessidade de submissão a que obriga a matéria, impõe, pela estrutura, obrigações diferentes, uma série de disciplinas de rigor maior. Estas particularidades de criação são provàvelmente uma das razões pelas quais a escultura levou mais tempo do que a pintura a encontrar na estética cubista um sentido adequado de formas. Por consequência, é menor o número dos artistas que se deram a pesquisas desta ordem. O prêmio de tais dificuldades é que aqueles que as aceitaram são precisamente os melhores, e se se citam poucos nomes ilustradores desta corrente, representam todavia uma contribuição de valor incontestável. Numa seleção como esta, cabem, a justo título, nomes como os de Lipchitz, Brancusi, Zadkine, mas o que nos deu Laurens toca-nos mais pro-

(Conclui na 10.ª página)

A MEDALHA DE HONRA DO SALÃO

Antônio Bento

JÁ foi concedida a Helios Seelinger a medalha de Honra do Salão Nacional de 1951. O fato é curioso, do ponto de vista regulamentar, pela circunstância de não terem sido ainda expostos os trabalhos da Divisão Moderna.

Não estamos examinando, evidentemente, o mérito da decisão, que foi tomada por 38 votos. Mas impõe-se discutir, antes de tudo, uma questão preliminar, que não deixa de ser relevante.

Podia aquela distinção ser conferida, desde já, a qualquer dos artistas concorrentes, antes de ser conhecido o conjunto dos trabalhos que constituem o Salão do ano corrente? Esta preliminar tem cabimento, uma vez que a medalha de Honra tanto podia ser atribuida a um artista da Divisão Moderna como a qualquer outro da Divisão geral, as quais integram o Salão Nacional deste ano.

OUVIDO há dias pelo reporter d'"O Globo" sôbre a votação antecipada da Medalha de Honra, o sr. Osvaldo Teixeira fez estas declarações:

— E' evidente que será instituida uma medalha de honra para a Divisão Moderna. Dividido o Salão em dois, estamos em face de um dos casos omissos de que cogita o regulamento. Tais casos serão resolvidos pela comissão organizadora e pelo titular da pasta da Educação. Daí a minha convicção de que vai ser instituida uma medalha de honra exclusiva da Divisão Moderna. Adianto, porém, que o órgão directivo e organizador do "Salão" ainda não cogitou dêsse "caso omisso". O que lhe estou dando é a minha opinião pessoal".

Não me parece que tenha apoio no regulamento a argumentação do sr. Diretor do Museu Nacional de Belas Artes. A *divisão* do Salão não decorre de dispositivo legal. E, além do mais, o Salão não foi pròpriamente dividido, na acepção a que alude o sr. Osvaldo Teixeira. Se essa separação realmente existisse "de-jure", haveria um Salão Nacional de Arte Tradicionalista e outro de Arte Moderna. Mas a verdade é que, mesmo expostos, em épocas diferentes, os trabalhos de cada uma das respectivas Divisões, o Salão *é um só*, se assim se pode dizer. Pouco importa qu ea Divisão Geral esteja expondo agora os seus trabalhos e a Divisão Moderna faça o mesmo em novembro futuro. Do ponto de vista legal, o Salão, apesar dessa anomalia passageira, decorrente da falta de espaço, continua sendo constituido pela totalidade dos trabalhos das duas Divisões.

IMPUNHA-SE, por isso mesmo, o exame da questão preliminar a que acima aludimos, e que deixou de ser feito pelo juri que conferiu o galardão.

No merito, [redacted] nada a articular contra a decisão. Helios Seelinger possui os requisitos necessários para receber a medalha de Honra, não só pelo conjunto de sua obra como pelos longos anos de trabalho postos a serviço das artes plásticas.



"Trabalhadores", desenhos de Tiziana Bonazzola, que inaugura amanhã, às 17 horas, uma exposição na sala do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes.

A POESIA ME PUXA PELOS CABELOS

A palavra de Augusto Frederico Schmidt — Um mediúnico que reconhece a necessidade da arte poética — Questão de forma o hermetismo dos jovens — A incompetência da crítica — Pobreza da poesia brasileira — "Meu mais belo poema se perdeu"

AUGUSTO Frederico Schmidt vê com esperanças o fato de que jovens estejam agora preocupados com a arte poetica. Trazendo o seu depoimento ao debate em torno das divergências críticas de Sergio Buarque de Holanda e Euryalo Canabrava, fez questão o poeta de reconhecer as deficiências de sua capacidade de dominar o poema e invocou constantemente sua experiência pessoal para justificar pontos de vista sôbre o problema da autonomia da linguagem poética.

Augusto Frederico Schmidt reconhece a necessidade da arte poetica, nas suas declarações, trata da questão de formas e hermetismo na poesia moderna, da pobreza da poesia brasileira e da incompetência da crítica.

NO seu confortável escritório comercial, à rua do Carmo, o poeta começa a falar, dando voltas nervosas em torno da mesa comprida:

— Considero um fenômeno muito promissor o fato de ter a poesia moderna se voltado para a Arte Poética. Na minha geraçã, não me lembro de nenhum problema de linguagem. Ninguém se preocupava com isso.

— No seu caso pessoal? — perguntamos.

— Quando comecei a escrever poesia, não me preocupei absolutamente. Era um poeta mediúnico. Escrevia sob ditado, geralmente à noite. A poesia começou para mim em Nova Iguaçu, em uma serraria, ao meio de laranjais, quando eu contemplava algumas moças que passavam, principalmente uma, uma aluna da Escola Nacional de Música. Vejo-a ainda: gorda, de sandálias, de cachos Escreva também isto: é a primeira vez que falo nesta moça O poeta vai atender o telefone: é o sr. João Cleofas. E volta:

— Antes tive duas solicitações a poesia: a primeira, na morte de Olavo Bilac, à primeira vez que tomei conhecimento da morte de um poeta. Os alunos de colégios passavam diante do corpo para dizer adeus ao cantor das esmeraldas, e que acabou como um vale em uma tarde de fria. À noite, tranquei-me no quarto para fazer um poema: em vão, não o consegui.

A outra solicitação foi em um colégio, mas isso eu não posso contar

Quando a poesia apareceu realmente em mim, foi um desabafo. Não tinha a menor idéia de que a poesia fôsse uma arte. (*Novos telefonemas*). De resto, reinava lá fora a desordem que tem sido objeto de muitos comentários e estudos, a desordem modernista, preparação de outra desordem que viria depois.

Agora, depois desse longo período de extremadas licenças os poetas mais novos começam a praticar a liturgia e procuram reconstruir, por assim dizer, a parte formal. A meu ver o hermetismo dos jovens, ou coisa que pareça hermetismo, tem origem no sentimento que considero justo, de que a poesia não é apenas mensagem, nem confissão, nem desabafo, mas uma Arte, alguma coisa que tem as suas leis próprias. Acho tudo isso muito proveitoso para a poesia brasileira. O que se deve evitar é não cair no êrro contrário, quer dizer, em uma arte que não seja mais do que arte.

Quanto a meu caso pessoal: no meio do meu processo poético, senti também que era preciso corrigir minha excessiva liberdade. Procurei dar uma constituição, uma forma, uma continência ao que se tornara facilidade. Mas creio que isso veio tarde.

PERGUNTAMOS em seguida a Augusto Frederico Schmidt o que, de uma poesia, fica para a posteridade:

— Fica o fruto, a soma, a poesia-essência, juntamente com o trabalho poético, a realização Devo dizer que quando a inspiração e o elan poético conseguem se reunir ao que podemos chamar de Forma, aí acontece o poema feito para durar, e não apenas para exprimir qualquer coisa que será apagada e destruida pelo tempo

Quanto a mim, não posso imaginar minha vida sem poesia. Teria ficado completamente desequilibrado. A poesia tem sido para mim, até hoje, qualquer coisa tão essencial como a respiração.

— E como nascem os seus poemas? — indagamos

— Quando começo a escrever, o poema já está feito em mim. Nunca escrevo, porém, sabendo, antecipadamente, o que devo dizer. Sei que o poema esta para nascer, mas não consigo

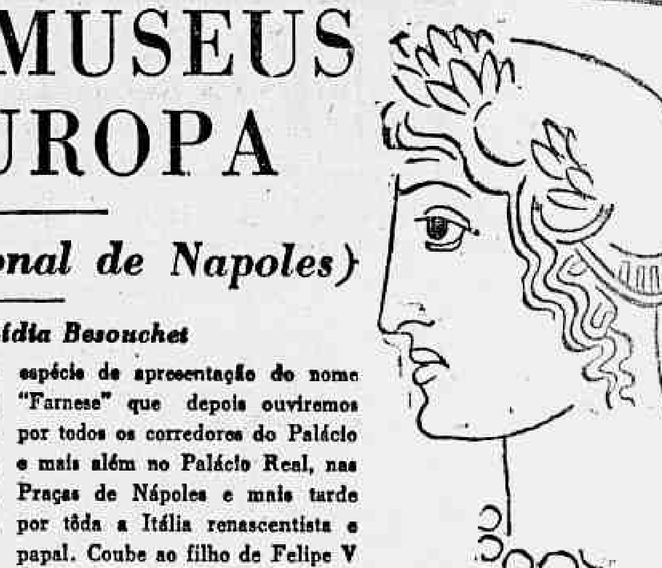
Frederico Schmidt

(Conclui na 10.ª página)

PELOS MUSEUS DA EUROPA

(O Museu Nacional de Napoles)

Lídia Besouchet



ESSE museu formado por uma coleção particular da Casa Farnese conserva ainda belas reminiscência da senhorial família que se repartiu por tôda a Europa, influindo na Espanha, na França, na Alemanha e nos Paises Baixos. O Touro Farnese pesado bloco de mármore para os quais os guias não nos deixam em paz antes de analisá-lo atentamente por seus vários ângulos luminosos é uma espécie de apresentação do nome "Farnese" que depois ouviremos por todos os corredores do Palácio e mais além no Palácio Real, nas Praças de Nápoles e mais tarde por tôda a Itália renascentista e papal. Coube ao filho de Felipe V da Espanha e de Elisabetta Farnese iniciar o museu. Do Palácio Farnese de Roma vieram mais tarde os quadros que formaram o nucleo principal da pinacoteca e das esculturas ali reunidas. Mais tarde, de 1700 em diante foram se ajuntando novas peças, de Capodimonte, de Colmar, de Palermo, de Roma... E hoje, malgrado as invasões napoleônicas, malgrado as guerras, as revoluções, os saques, conserva o Museu napolitano uma riquíssima coleção de pintura e de esculturas.

Uma de suas peças mais famosas e sôbre a qual caem nossos olhos adoçados por uma luz invernal que a janela vidrada, sem sol, deixa filtrar, a venus Calipigia, com suas ancas redondas, muito altas dando padrão de beleza para as mulheres do Século XX quando foram esquecidas as Venus de cadeiras estreitas que as esculturas egípcias popularizam. Alí está a Calipigia arregaçando um véu no qual se enxuga, desnudando-se e encobrindo-se ao mesmo tempo, numa torção estranha que mete em relevo a carne da anca e deixa a nu um seio e um pescoço deslumbrante... Está seria e meio timida, reinando entre centenas de Apolos, Cupidos, Deuses guerreiros: está sozinha, isolada naquele concerto de nudezas puras. E' a única no gênero e jamais ultrapassada. Tem mais graça do que a Venus de Milo (Louvre) e mais força do que a de Medicis (Capigdolio). Merece uma visita especial e, talvez, merece que o sol chegue ao verão para ser olhada de novo, em plena luz napolitana. Tal como a vi, é um poema de luses delicadas, suaves, sem arestas e, apesar de tudo, profundamente sensual em seu recolhimento que quase poderiamos chamar mundano... E' uma mulher que se veste ou que se despe? Está surpreendida em meio tempo e vacila entre se mostrar de todo aos olhos curiosos. E' uma Venus profundamente mulher.

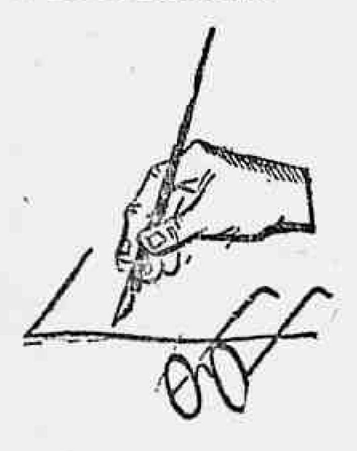
NA primeira sala da Pinacoteca travamos conhecimento com Breughel que mais tarde veremos em maciças coleções nos museus da Flandres. Os Breughel de Napoles são dos belos representantes do homem que embora visitante da Itália, permaneceu indiferente às sugestões da renascença meridional: Os cegos e o Misantropo. Os primeiros são dramáticos, quase caricaturais com seus olhos vazados. Sugerem mais uma ronda de leprosos arrastados por um guia cruel e indiferente à sua sorte pois tropeça e cai sôbre o que vai na sua frente. A paisagem também é flamenga, triste e vaporosa como inundada de aguas próximas. Esta mesma paisagem está no Misantropo embuçado em sua capa escura e na qual uma espécie de diabo malandro, infantil e branceso, prega um rabo ou um foguete...

Entre centenas de primitivos italianos, ignotos napolitanos, entre Masolino, Perugino, uma Crucificação de Masaccio ressalta e atrai: O Cristo está cravado como tantos outros Cristos, mas a composição ogival perfeita nos mostra um Cristo diverso de todos. A cabeça metida nos ombros, sob a arcada das omoplatas, está enfocada como sòmente hoje, os modernos se lembram de enfocar suas figuras. Com isto, a barriga ressalta, os musculos se distendem de uma forma original e os braços da figura ajoelhada aos pés da Cruz, entre as duas laterais, estende os braços de forma dramática, singular e nova também. Está ajoelhada com a cara encoberta, mas se sente no gesto insólito um protesto, um não conformismo pela tragédia que está presenciando.

AS Madonas começam a aparecer numa sucessão constante e variada: as de Lippi transparentes como as de Boticelli, as doce como as de Rafael, as de Verrochio, as de Rafaellino, as de Credi, as de Vivarini, as de Scacco, as de Solário... A presença da Virgem com seu Menino é tão insistente que a vista acaba por não distinguir a cópia original, a do mestre da do aluno, mas algumas porém ressaltam malgrado a quantidade. Umas pelas mãos pequenas e delicadas como as de Perugino; outras, pela modestia do olhar discreto como as de Botticelli, aquela para quem o artista soube encontrar um rosto estilizado que é o mesmo dos anjos que ladeiam o Menino Jesus, e que veremos depois no modelo ideal empregado para sua Primavera. Simonetta Vespucci pode ter sido esta madona, como foi sem dúvida, aquela Primavera, mas nenhuma mulher pôde ser assim representada. A transparência da carne e o brilho da pele unidos à

(Conclui na 10.ª página)

Os Doze Proustianos Brasileiros



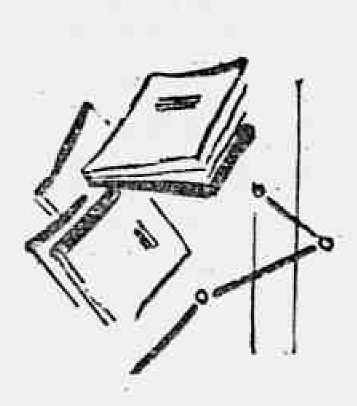
NÃO foi pròpriamente um adido da nossa embaixada em Paris que reuniu os *Amigos de Proust*, naquela cidade para propor o ingresso na associação de dez escritores brasileiros, com os quais se elevariam a doze os nossos representantes oficiais no culto do autor de *À la recherche du temps perdu*. Foi o secretário de embaixada Roberto Assunção, que apresentou a seguinte relação, aprovada: Jorge de Lima, Alvaro Lins, Evaldo Coutinho, Lucia Miguel Pereira, Mario Quintana, Tomaz Santa Rosa, Augusto Mayer, Roberto Assunção, Simeão Leal e Lucio Rangel.

Os dois primitivos membros brasileiros da sociedade são os escritores Eustaquio Duarte e Otacilio Alecrim, que, a pedido do secretário geral, enviaram a Paris uma bibliografia completa de tudo quanto se escreveu no Brasil sôbre Proust, desde os artigos de Graça Aranha e Tristão de Ataide até hoje.

Os proustianos brasileiros vão reeditar agora *O romance de Marcel Proust*, de Jorge de Lima, tese a um concurso de literatura.

O boletim dos *Amigos* publicará estudos de Eustaquio Duarte e outros.

Novo Livro de Faulkner



WILLIAM Faulkner escreveu um novo livro, que terá a singularidade de participar no mesmo tempo da natureza do romance e da do teatro. Chama-se a obra *Requiem for a nun* (Requiem para uma Religiosa) e deverá ser lançado ainda êste mês.

Uma peça de teatro pròpriamente será extraida do livro e levada à cena.

DE TODA PARTE

Os Destinos da Literatura

SOB o título *A Catedral que não foi destruida*, Jean Schlumberger publicou uma profissão de fé nos destinos da literatura, ameaçada por um novo sopro de cepticismo. Nega-se o romancista a ver na *literatura interessada* nos problemas da atualidade uma porta de salvação. "A dureza dos tempos pode forçar uma arte a aceitar certas servidões, mas é preciso encará-las como tais, como mal menor não como fim supremo". E mais adiante: "Capitular diante do esfôrço que custa a elaboração de uma obra perfeita, achá-la boa para o público antes de poder achá-la boa em si mesma, quem não conheceu essa tentação? Mas se a ela sucumbimos, tenhamos a boa fé de não por nosso arranjo na conta de Eistein ou da bomba atômica".

O artigo tem a seguinte conclusão: "E' possível que a literatura deva constituir pouco a pouco um novo público — embora a burguesia, que lhe fornecia o grosso de seus leitores, não esteja de maneira alguma morta tanto quanto o dizem. Desde que os homens escrevem, a literatura atravessou alguns rudes periodos da história, onde sua sorte pareceu precária. Ela não foi entretanto devorada, e nada força a crer que ela o deva ser amanhã".

Jouhandeau Celibatário



UMA inesgotável crônica dos conflitos da vida conjugal, eis a série de romances e novelas de Marcel Jouhandeau, cuja principal personagem é Elise, nome que mal disfarçaria o da própria espôsa.

Essa chama-se Carya e, pela primeira vez desde que estão casados, Jouhandeau a enviou sozinha a passear no campo.

Para simplificar sua reencontrada existência de celibatário, o escritor resolveu separar-se inclusive dos animais da sua estimação. Uma picada o livrou do seu velho gato impotente. Quanto aos pombos, êle os estrangulou com a própria mão.

Le Figaro, noticiando o acontecimento, transcreve o seguinte diálogo entre o romancista e uma senhora sensível.

— O senhor pôde fazer isso! (referia-se aos pombos).

— Eu estrangularia o mundo inteiro — respondeu Jouhandeau calmamente.

E informou que restara apenas uma pomba: Verônica.

— O dia inteiro — disse — ela ficava perto de mim, a me namorar. Mas isso não durou. Terminou por me trazer um pombo.

A Poesia Comunista

O jornal comunista tem um suplemento literário, no qual se publicam semanalmente numerosas poesias. Eis algumas amostras:

"O' badalai, matinas! Badalai, [matinas!
Sinos da luta, acordai as casas!
Não é por acaso
Que tenho nas mãos
O coração orvalhado.

Sôbre as primeiras fumaças da ci- [dade
Vejo despontar, sanguineo, um dia [humano
Maravilhoso, vos juro, maravi- [lhoso".

E. Correra Guerra

"Nossa visão tateava
Agora se iluminou
Amplos caminhos se abriram
O Manifesto chegou".

Deolindo da Silva Junior

"Nestas horas progressistas
Por que passa a humanidade
Deste século do povo
Quero junto à mocidade
De todos os continentes,
Também unir minha voz
Pela conquista da paz".

Firmino Terra

Bandeira Desfaz-se de Eluard

MANUEL Bandeira chamou ao seu apartamento um jovem poeta. Tinha um presente a lhe dar: três volumes de Paul Eluard, todos com dedicatórias do autor ao antigo companheiro.

— Não quero saber mais dessa gente. Leve isso e venda, que dá uns bons cobres.

Os três volumes são *Le lit, la Table, A Pablo Picasso e Voir*

No segundo deles a dedicatória, da qual não se recordava mais Manuel Bandeira, dizia: "A Manuel Bandeira, a meu antigo companheiro, e a seu gênio criador".

Caderno de Bernanos Escrito no Brasil

O ULTIMO boletim da Sociedade Amigos de Georges Bernanos publica as quinhentas páginas do caderno do romancista escritas durante a guerra, no Brasil, e que constituem o esbôço de uma *Vida de Jesus*.

O próprio Bernanos definiu assim o livro que desejava escrever: "Eu queria escrever êste livro para os mais miseraveis dos homens. Eu queria também escrevê-lo na linguagem dêles, mas isto não me é permitido. Não se pode imitar nem a miséria nem a linguagem da miséria. Seria preciso sermos, nós mesmos, miseráveis para participar sem sacrilégio no sacramento da miséria.

O endereço dos Amigos de Bernanos é 15, rue François Bonvin Paris (15e), chez M. Camille Sautet.

e Artes

Novo Romance de Koestler

Otto Maria Carpeaux

KOESTLER é dos assuntos mais espinhosos que um crítico, entre nós, possa escolher. Se chega a assinalar as falhas literárias do famoso escritor anti-comunista, adquire ficha de "vermelho" no arquivo de qualquer Polícia ou embaixada. Mas se, abstraindo dos valores literários, prefere focalizar o êxito de Koestler, como sintoma de uma época de angústias, de um "Age of Longing", então provoca as iras de certos recém-alfabetizados. Mas nem em tôda parte é assim. Um crítico tão rigoroso como F. R. Leavis pode achar que "Darkness at Noon" é "a very distinguished novel" (The Great Tradition", pág. 22), sem ficar excomungado; e outro crítico, de simpatias contrárias, Jean-Jacques Mayoux, pode-lhe responder, desdenhosamente, que "M. Leavis prend Le Zero et l'Infini pour de la littérature' (Critique, no. de Julho de 1951), sem que se rompam relações diplomáticas. Esses exemplos de independência que fica impune, inspiram coragem. Precisava-se, aliás, de coragem para lêr "The Age of Longing", o novo romance de Arthur Koestler: não seria, mais uma vez, o mesmo assunto de suas obras precedentes, projetado para a tela dos acontecimentos desta hora e de amanhã? Mas, por outro lado, não seria tanto maior a intensidade da apresentação novelística dos fatos? Sempre elogiaram muito, em Koestler, essa intensidade que tornou, realmente, inesquecível a impressão deixada pela leitura de "Le Zéro et l'Infini". Vamos examiná-la.

"The Age of Longing" passa-se em Paris, hoje e amanhã, num ambiente de boêmios, refugiados, beberrões, ideólogos, de perdidos de tôda espécie. Lembra a Paris dos americanos voluntariamente exilados de 1920, dos primeiros romances de Hemingway. E' um clichê de ambiente. Clichê também é um personagem como o conde Boris, ex-oficial do exército da Polônia latifundiária, expulso pelos bolchevistas; descende, evidentemente, dos famosos grão-príncipes russos que, em certos outros romances, ganham a vida parisiense como choferes ou porteiros de hotel. Clichê de espécie diferente é Monsieur Anatole, o francês moribundo mas ainda infatigavelmente espirituoso, em cujo salão se realizam os primeiros encontros entre os personagens principais: o professor Vardi, ex-comunista que, arrependido, voltará para sua terra, país-satélite, mas só para ser julgado lá como espião em processo espetacular, e o escritor russo Leontiev, portador do título honorífico de "Herói Cultural da União Soviética", que, arrependido em sentido contrário, prefere fixar-se como refugiado em Paris, acabando miseravelmente como número de "show" numa "boîte"; Nikitin, adido cultural da Embaixada da Rússia, espião dos mais grosseiros, e sua amante Hydie, egressa de um convento católico e da psicanálise, filha de um coronel norte-americano, meio imbecil, que trabalha nos preparativos militares do Pacto do Atlântico. O episódio erótico entre Nikitin e Hydie termina com um tiro. Mas Nikitin não morre. Morre o velho Anatole; e seu enterro coincide com a agressão soviética à Europa, com a fuga dos americanos e a próxima queda de Paris.

O ROMANCE inverte os têrmos da "Queda de Paris", de Ehrenburg. Mas Koestler não imita o russo e sim — a si mesmo. Leontiev é espécie de Rubachov moralmente decaído. Nikitin é mera réplica de Gletkin. Contudo, há uma diferença essencial quanto ao enredo: os antagonistas não são Leontiev e Nikitin, mas Nikitin e Hydie. Quando se representava, em Nova York, a dramatização de "Darkness at Noon", por Sidney Kingsley, a crítica censurou, como concessão ao gosto do público, o largo espaço concedido ao episódio erótico entre Rubachov e a Arlova. Agora, o próprio Koestler fez a mesma concessão: depois do "Comissário e o Yogi" deu "O comissário e a girl".

Vá lá! Uma obra de ficção não é um tratado político. "The Age of Longing" é romance. Um romance, isto é, a apresentação de caracteres que não somos nós, e a narração de destinos que são os nossos; mas pela arte do romancista esses caracteres e destinos adquirem significação superior de interesse para nós outros. Como um escritor chega a realizar tanto?

Um romance impressiona-nos, antes de tudo, por apresentar coisas novas: caracteres que ainda não conhecíamos, destinos de que ainda não tínhamos ciência. com êsse material o romancista realiza sua própria tarefa: junta à novidade a dimensão da profundidade. Reconhecemos o que não co-

(Conclui na 10.ª página)

Introdução à Democracia

Sérgio Buarque de Holanda

POR circunstâncias puramente fortuitas tive ocasião, em maio de 1949, de fazer parte de um comitê internacional convocado para exame, esclarecimento e síntese dos diferentes significados atribuídos à palavra "democracia". A reunião efetuou-se em Paris e representou a segunda etapa de um amplo inquérito promovido pela UNESCO entre especialistas do mundo inteiro.

A primeira etapa tinha sido constituída de um questionário largamente distribuído, cujas respostas deveriam fornecer a maior variedade possível de pontos de vista acerca de um conceito de natureza variável, capaz de assumir aspectos diversos ou mesmo contrastantes. Foi sôbre essas respostas que tiveram de trabalhar os oito componentes de nosso comitê.

Entre os inúmeros textos que deveriam formar a base dos debates apareceu um único de autor brasileiro: o mesmo que com o título de "Por uma definição da Democracia" forma o núcleo do livro publicado agora pelo sr. Wilson Martins, *Introdução à Democracia Brasileira* (Editora Globo, Porto Alegre, 1951). Ninguém mais no Brasil e muito poucos, em verdade, no restante desta América chamada latina — creio que somente o historiador mexicano Silvio Zavala e o filósofo argentino Francisco Romero — se dignaram atender aos apelos formulados pela direção da UNESCO.

Por mais de um motivo, particularmente em face desse abstencionismo generalizado entre nossos estudiosos, abstencionismo que vi reiterar-se alguns meses mais tarde, quando me foi dado participar de outras duas reuniões de natureza semelhante, o texto do sr. Wilson Martins adquire relevo singular.

CONTUDO o significado especial desta contribuição não me parece que resida no fato de se tratar de opinião brasileira, capaz de espelhar convicções correntes entre nós, porventura mais correntes do que em outros países. A verdade é que, mesmo no Brasil, as definições unicamente políticas de democracia já passaram um pouco de moda ou, ao menos, já não se fazem escutar com demasiada freqüência. E na tentativa de definição que nos encaminhara o escritor paranaense é a inflexão política, no sentido mais estrito, o que domina sem contraste.

A primeira pergunta, e fundamental, no questionário refere-se à ambiguidade que entraria aparentemente no termo "democracia". E' lícito admitir que exista efetivamente semelhante ambiguidade? Depois dêsse, outro problema de ordem geral se apresentava: o que se refere às relações entre a democracia "de forma", conceito eminente e exclusivamente político, e democracia "real", conceito social e político *latu sensu*.

Êste último, que ocupou largamente a atenção da maioria dos especialistas consultados, parece ao sr. Wilson Martins o efeito de uma falsa colocação do problema. A distinção essencial, no caso, é a seu ver, a que prevaleceria entre a democracia (1) como filosofia de vida e (2) como sistema político. Partindo dessa distinção o autor passa a examinar, em outros estudos do volume, que não faziam parte do trabalho mandado à UNESCO, as aplicações de seu ponto de vista ao Brasil, acreditando poder contribuir, assim, para a instauração entre nós de um verdadeiro regime democrático. E finalmente apresenta-nos, a título de curiosidade, o esbôço de que seria uma constituição de onde tivesse sido eliminado tudo quanto não é matéria propriamente constitucional, mas onde se garantisse ao mesmo tempo a centralização política e a descentralização administrativa.

NÃO abordarei estas últimas partes, que nos levariam muito além do que o permitem as dimensões normais de uma simples crônica. Só a primeira, aliás, que se relaciona com a delimitação e por conseguinte com o maior esclarecimento do conceito de democracia, já oferece matéria para extenso comentário.

Confesso, antes de tudo, que não consigo ver tão nitidamente quanto o sr. Wilson Martins a linha de separação que existiria entre a democracia como filosofia de vida e como sistema político. Parece-me, ao contrário, que os sistemas políticos, queiram ou não, nos remetem inevitàvelmente a alguma concepção do mundo ou, nas palavras do autor, a uma filosofia de vida. Mas não é preciso certamente que esta se distinga pelo seu carater rigorosamente sistemático e perfeitamente coerente. Da própria noção moderna de democracia, que deita raizes nas especulações próprias da Era das Luzes, cabe dizer que se mostrou capaz de sobreviver

(Conclui na 10.ª página)

ESTAMPAS DE VILA RICA

Leandro Savoia

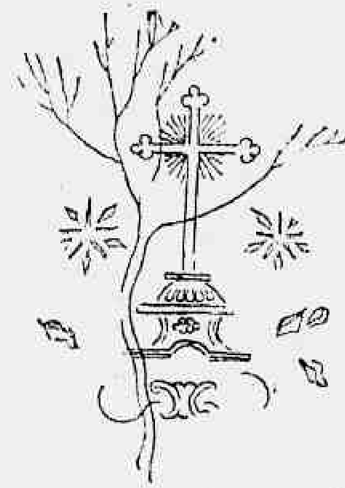
Museu da Inconfidência

SAO PALAVRAS NO CHAO
E MEMÓRIA NOS AUTOS.
AS CASAS INDA RESTAM,
OS AMORES, MAIS NÃO.

E RESTAM POUCAS ROUPAS,
SOBREPELIZ DE PÁROCO,
A VARA DE UM JUIZ,
ANJOS, PÚRPURAS, ÉCOS.

MACIA FLOR DE OLVIDO,
SEM AROMA GOVERNAS
O TEMPO INGOVERNÁVEL.
MUROS PRANTEIAM. SÓ.

TODA HISTÓRIA É REMORSO.



Carmo

NÃO CALQUES O JARDIM
NEM ASSUSTES O PÁSSARO.
UM E OUTRO PERTENCEM
AOS MORTOS DO CARMO.

NÃO BEBAS A ESTA FONTE
NEM TOQUES NOS ALTARES.
TÔDAS ESTAS SAO PRENDAS
DOS MORTOS DO CARMO.

QUER NOS AZULEJOS
OU NO OURO DA TALHA,
OLHA: O QUE ESTÁ VIVO
SAO MORTOS DO CARMO.

Hotel Toffolo

E VIERAM DIZER-NOS QUE NAO HAVIA JANTAR.
COMO SE NÃO HOUVESSE OUTRAS FOMES
E OUTROS ALIMENTOS.

COMO SE A CIDADE NAO NOS SERVISSE O SEU PÃO
DE NUVENS.

NAO, HOTELEIRO. NOSSO REPASTO É INTERIOR,
E SÓ PRETENDEMOS A MESA.

COMERIAMOS A MESA, SE NO-LO DETERMINASSEM AS ESCRITURAS.
TUDO SE COME. TUDO SE COMUNICA
TUDO NO CORAÇÃO É CEIA.

Comentários

"NÃO tendo assistido à inauguração dos bondes elétricos, deixei de falar neles... Nem sequer entrei em algum, mais tarde, para receber as impressões da nova tração e contá-las. Daí o meu silêncio da outra semana. Anteontem, porém, indo pela praia da Lapa em um bonde comum, encontrei um dos elétricos, que descia. Era o primeiro que êstes meus olhos viam andar.

Para não mentir, direi que o que me impressionou, antes de eletricidade, foi o gesto do cocheiro. Os olhos do homem passavam por cima da gente que ia no meu bonde, com um grande ar de superioridade. Posto que não fosse feio, não eram as prendas físicas que lhe davam aquêle aspecto. Sentia-se nele a convicção de que inventara, não só o bonde elétrico, mas a própria eletricidade".

(Machado de Assis).

—

"NIETZSCHE é um pensador existencial, Rilke um poeta existencial. A filosofia de Nietzshe é também poesia; a poesia de Rilke é também filosofar, um círculo imediato em torno do problema da existência."

(F. Dehen).

—

"PARIS é uma arena; involuntàriamente, como num circo, ou numa escola, somos arrastados; tudo desaparece ante a idéia da finalidade e dos rivais; o corredor sente-lhes o hálito sôbre os ombros; suas fôrças se retesam; nêsse acesso de vontade, êle duplica o seu ímpeto e contrai a febre que o consome e sustenta. Daí prodígios de trabalho, ou do artista que inventa até se em[illegible], mas também o trabalho do homem especializado que cor[illegible], intriga, calcula suas palavras, mede suas amizades para pescar uma clientela, um cargo, um nome".

(Taine).

—

"QUANDO aos vinte anos eu via Verlaine aprisionado em seu céu e livre no meio de suas [illegible], eu sentia a emoção do[illegible] como uma ameaça, em [illegible] por mim mesmo e por êle..."

(Léon-Paul Fargue)

O "ESPERIDIÃO"

Carlos Castelo Branco

O ESPERIDIÃO do sr. Benedito Valadares terá de lutar contra as condições e as circunstâncias de que se revestem a sua origem e o seu lançamento para se impor como o que realmente é: uma obra literária.

Romance da vida política, escrito por uma das personalidades mais discutidas da atualidade nacional, está ligado na concepção à situação política, como são os políticos que lhe constituem o público e a crítica no momento em que o autor o lança à publicidade. O julgamento do *Esperidião*, sua caracterização no mundo das letras correm assim o risco de serem envolvidos na paixão, que agrava a incompetência específica de tôda apreciação extra-literária.

Por outro lado, colabora na confusão o próprio sr. Benedito Valadares, ao encarnar os personagens, no epílogo do livro, na pessoa de próceres evidentes. Mete êle o Esperidião na pele do sr. Melo Viana, fazendo-o suceder a Juvêncio, morto na presidência da Câmara, numa paródia singela da ascensão daquele político ao governo de Minas com a morte do governador Raul Soares. O personagem Arnaldo transforma-se na caricatura do velho Antonio Carlos, cuja notória experiência de voto secreto é incorporada ao livro. Armando assume definitivamente o papel do sr. Artur Bernardes, a mesma coisa se dando com personagens menores, que decaem assim da categoria de símbolos e expressões de uma experiência humana histórica para se transformarem em instrumentos através dos quais o autor pune e premia homens com quem disputou, fora do livro, no plano da realidade, o troféu inquietante do poder político. Empobrecendo dessa maneira a humanidade do romance, mistura-se o sr. Valadares entre os personagens, tornando-se um deles, travestido no reporter que nas trinta páginas finais tomou a pena ao romancista para o registro apressado de etapa posterior àquela que constitui o cerne romanesco do *Esperidião*.

SE a técnica não fôsse um pressuposto da obra de arte, tanto quanto a filosofia o é de tôda conduta humana, quase nada teria a se dizer da técnica dêsse romancista. Assim como filosofam ainda aqueles que negam a filosofia ou dela não têm consciência, o escritor ao escrever o romance adota uma técnica de expressão. A do sr. Valadares, intuitiva, funda-se na experiência tradicional da narrativa direta, objetiva, linear, a que empresta contudo uma sóbria vivacidade. Exprimindo-se numa sucessão de quadros incisivos, o romance se realiza dentro de notável economia em que tôdas as situações assumem valor expressivo no conjunto. As vezes, um capítulo insinua-se como simplesmente decorativo até que adiante surpreendemos a necessidade dele para a conformação da trama ou a caracterização do personagem ou ainda a composição do grupo social, cuja expressão romanesca é a linha mestra do livro.

Sob êsse aspecto, ou se considera inatual, numa época em que o romance procura se renovar através de conquistas na técnica de compor e de narrar, o livro do sr. Valadares, ou se é levado simplesmente a meditar nas relativas possibilidades que em si mesmas trazem inovações que não atingem a essência dos gêneros literários.

Se dêle se pode falar em inatualidade, parece-nos inegável, entretanto, a situação dêsse livro dentro do [illegible] sobriedade e economia na técnica narrativa do sr. Valadares e são ainda as qualidades referidas que traduzem o bom gosto fundamental do seu estilo. Bom gosto que se impõe inclusive às próprias reminiscências literárias do autor, responsáveis por alguns deslizes que nos fazem pensar na hipótese da superioridade dos dons nativos do romancista sôbre o que representa o resultado da sua própria observação e experiência do fenômeno literário. Quando narra, descreve, reconstitui, observa é quase sempre seguro; quando foge ao romance, para interpretar — abre a porta ao político vigilante à reação do eleitorado, preocupado em manter uma aparência bem composta, ou dá vasão a um sentimento literário, na verdade sub-literário, sedimentado ao sabor de uma formação alheia às preocupações da arte. Nas páginas 15, 19, 31, 55, 99, 251, 273, entre outras, anotam-se facilmente alguns exemplos. Basta trazer para aqui essa passagem: "Não há artista capaz de reproduzir a voz dos sinos das cidades antigas de Minas. Eles foram fundidos com o bronze das bandeiras vitoriosas. O azinhavre dos séculos não consegue alterar a alegria de suas badaladas alviçareiras. Homens passam, gerações se sucedem, mas a música dos sinos é a mesma, no chamamento para a comunhão da fé, que alivia a existência".

FELIZMENTE, a antologia dessas pequenas composições provincianas — às quais se devem juntar os enxertos eruditos de vocabulário e de sintaxe — é curta, não chegando a afetar substancialmente a categoria do estilo do sr. Valadares.

Se fôssemos procurar influências e afinidades, teríamos de evocar quase tôda a linhagem dos nossos romancistas de costumes a propósito do *Esperidião*. Desde o *Sargento de Milícias*, com o qual participa de certa natureza marginal em relação à conduta literária do seu tempo, até a *Bagaceira*, onde o sr. Valadares foi buscar o tom evocativo e meio sublime de certas passagens, que por sinal não lhe ficam bem. A Machado de Assis, que também romanceou costumes, prende-se o novo escritor brasileiro não apenas pelo gosto dos capítulos curtos como pelas melhores qualidades do seu livro. Qualidades que igualmente o situam como um autêntico escritor mineiro.

Mais do que o retrato do político Esperidião, o sr. Benedito Valadares fez do seu romance a história apaixonante dos costumes políticos da Primeira República. O conflito que gera o drama e imprime emoção à narrativa é o da transferência do poder de mando do senhor rural, do coronel, para a elite das cidades, simbolizada no bacharel. Sob êsse aspecto, pode-se dizer que atingiu o objetivo. O que foi o regime das atas falsas, das eleições a bico de pena, e, depois, a violência, arma utilizada para impor o prestígio da nova casta aos chefes rurais, encontraram expressão literária inesquecível, inclusive pela lucidez da visão panorâmica, que enquadra cada gesto na contingência que o fez nascer.

O QUADRO da modesta vida brasileira do começo do século, a narrativa das suas festas e usos, desde os das cidades importantes, como Ouro Preto, São Paulo, Belo Horizonte, até os da cidadezinha do interior, dão-nos o cenário que justifica, pela adequação ou pela contradição, a fôrça da trama romanesca. Essa atinge seu ponto explosivo no excelente episódio da árvore de divisa e se exprime integralmente no das eleições.

O sr. Benedito Valadares prolongou o romance até 1930, com a renovação da luta pelo poder ao surgirem na vida pública brasileira os primeiros sintomas da inquietação social. Fê-lo, porém, em traços rápidos, em busca de efeitos prescindíveis. Uma observação lateral e extra-literária: o sr. Benedito Valadares localiza em Minas, num personagem facilmente traduzível em termos de vida real, a expressão que, mais tarde, atribuida ao sr. Washington Luís, se tornaria famosa: "a questão social é um caso de polícia".

Também no retrato dos personagens a discreção do autor lhe garante o êxito. O pitoresco, o puramente pitoresco, não o seduziu. Esperidião individualiza a natureza evasiva e amoral do político dócil às circunstâncias, à procura, no prestígio dos cargos, da substância de um domínio que nada justifica.



Benedito Valladares

Vida Literária

LEDO Ivo, poeta excepcionalmente fecundo, já em seu oitavo livro de versos, publica, pela Livraria José Olimpio "Linguagem", considerado por alguns amigos, que o leram previamente, o seu melhor volume de poemas.

• • •

EMBARCOU para Capri o cronista Rubem Braga. Desta vez, êle pretende não se demorar na Europa e voltar ao Rio, dentro de dois meses, para, segundo suas proprias palavras, "descansar, engordar, morrer".

• • •

O Serviço de Documentação, do Ministério de Educação e Saúde, dirigido por José Simeão Leal, acaba de lançar o n. 4 da revista "Cultura", sempre com uma colaboração séria e bem escolhida e com excelente apresentação gráfica. O mesmo Serviço lançará brevemente o primeiro número da revista "Forma", publicação esta especializada em estudos de arte e de estética.

• • •

O livro do sr. Benedito Valadares tem saído em bastante profusão. Um de seus primeiros compradores foi o general Dutra, que, às nove horas da manhã, compareceu a uma livraria para adquirí-lo.

Comentou um escritor: "A hora, no caso, não significa coisa nenhuma. Às nove horas, o Dutra já almoçou".

• • •

A escritora Clarice Lispector está contando e medindo os contos que vem publicando em revistas e suplementos literários, para decidir-se a publicá-los ou esquecê-los. Publicá-los, dizem seus admiradores, porque esquecê-los seria privar a tão pobre literatura brasileira do momento de um livro muito bom.

• • •

AO que se diz, em réplica ao "Esperidião", um escritor mineiro publicará uma novela sôbre o sr. Benedito Valadares: "O Gostosão".

• • •

ESTEVE no Rio, participando do congresso de folclore, o sr. João Dornas Filho.

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

C.I.S.A. Corretora de Imoveis, Seguros e Administrações Ltda. C.I.S.A.

RIO DE JANEIRO

RUA DO CARMO, 71 2.º — SALA 203

APARTAMENTOS

• **JARDIM BOTÂNICO:** Vendemos, para entrega em dezembro, ótimo apartamento de frente, no Jardim Botânico, com área de 130 m², com saleta, sala, varanda, três bons quartos, armários embutidos, banheiro completo, cozinha, quarto de empregada e garage. Preço: Cr$ 580.000,00.

• **NITERÓI:** Vendemos, em início de construção, com grande facilidade de pagamento, apartamentos confortáveis, no Edifício "TUPYNAMBÁ", em Niterói, na Avenida Ernani do Amaral Peixoto, junto às Barcas, desde Cr$ 190.000,00.

• **FLAMENGO:** Vende-se apartamento com quarto, sala, kitchnet, etc. Financiamento à longo prazo.

CASAS

• **JACAREPAGUÁ:** Temos casas residenciais à Avenida Nelson de Cardoso, 1.251, acabadas de construir. Financiadas.

TERRENOS

• **TIJUCA:** Vendemos no melhor ponto da Tijuca, lotes residenciais em loteamento novo. Boa oportunidade para pessoas que prefiram prédio residencial a apartamento.

• **JACAREPAGUÁ:** Vendemos em Jacarepaguá na Estrada do Rio Grande, lotes de 15 x 51 com pequena entrada e o restante em 60 prestações mensais.

• **SACO DE SÃO FRANCISCO:** Vendemos, no Saco de São Francisco, lotes para fins de semana, para recreio ou moradia, com pequena entrada e prestações mensais de Cr$ 633,00. Lugar aprazível, com água em abundância (nascentes próprias) e luz elétrica, zona comparável ao Alto da Bôa Vista, com a vantagem de ter mar e montanha, arborização admirável e clima sem igual. Trata-se de um loteamento para pessoas amantes da natureza e distante do Rio 30 minutos.

• **MARAZUL:** Terrenos junto à praia, prontos para receberem edificações. (Transferência por motivo de ausentar-se do País o atual proprietário). Êstes terrenos foram comprados no início do loteamento e por isto são os melhores situados.

SÍTIOS

• **JACAREPAGUÁ:** Vendemos um sítio em Jacarepaguá com 5.600 m², com casa residencial, casa para empregado, garage para três carros e diversas benfeitorias. Facilita-se o pagamento.

• **SÃO GONÇALO:** Vendemos em S. Gonçalo um sítio magnífico, com bôa casa residencial, dentro de uma área de 75.000 m². Pagamento financiado.

CASAS PRÉ-FABRICADAS

Temos para pronta entrega, casas pre-fabricadas de madeira de lei. Pagamentos facilitados.

LOCAL DE INFORMAÇÕES

CISA. CORRETORA DE IMÓVEIS SEGUROS E ADMINISTRAÇÕES LTDA.

RUA DO CARMO, 71 — 2.º ANDAR SALA 203

CASAS NOVAS -- Entrada Cr$ 2.500,00

6.º GRUPO À VENDA (BONDE E ÔNIBUS QUASE À PORTA)

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, estilo "Bungalow", em cimento armado, teto de laje, isoladas, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Com água, luz, esgôto e calçamento. Preços a partir de Cr$ 88.000,00. Com a entrada de Cr$ 2.500,00, a prestação é de Cr$ 887,80, mas só para funcionários públicos civil ou militar, ou para empregados de emprêsas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aqueles que não estiverem nas condições mencionadas, a entrada é de Cr$ 11.700,00 e a prestação é de Cr$ 764,30. — "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS" — Avenida Rio Branco, número 106/108 — 12.º andar, salas 1.204 e 1.206 — Telefones: 32-8461 e 32-8861

A. MENDES DE FREITAS

VENDE:

COPACABANA-POSTO 6 — Apartamento de frente, lado da sombra, andar elevado, próximo à praia, de sala, quarto, kitchnette, banheiro, — Entrega em 12 meses, por Cr$ 215.000,00, sendo Cr$ 45.000,00 de entrada e o restante extremamente facilitado e com financiamento. Ótimo para renda ou revenda.

— * —

COPACABANA-LEME — Esplêndido apartamento, construção de luxo, andar elevado, lado da sombra, de esquina em bloco recuado, de: — vestíbulo, amplo salão com 49m2, 4 dormitórios, armários embutidos, rouparia, 2 banheiros, 2 terraços, dependências completas de empregada, etc., com area extra edificável no terreno pertencente ao condominio, e ainda a renda de 2 apartamentos para diminuir as despesas dêste último, apenas 2 por andar, por Cr$ 950.000,00, com parte financiada pela Caixa Econômica e parte a combinar.

— * —

LEBLON — Apartamento para entrega em 12 meses, de sala e quarto, peças de frente, cozinha, banheiro, varanda, hall de entrada, por Cr$ 250.000,00, com grande facilidade de pagamento.

— * —

BOTAFOGO — Apartamento vazio, 10.º andar, à rua Marquês do Paraná, 41, de sala muito ampla, quarto, cozinha, banheiro, dependências completas de empregada, por Cr$ 280.000,00, sendo Cr$ 65.000,00 financiados pela Caixa Econômica. — Terreno de esquina, de 15x19, com planta aprovada pela Prefeitura, gabarito de 4 andares.

— * —

GAVEA-SÃO CONRADO — Apartamentos de sala, quarto, kitchenette e banheiro, próximo à praia e a montanha, em início de construção, desde Cr$ 129.000,00.

PLANTAS, MAIORES DETALHES E INFORMAÇÕES COM O ESCRITÓRIO DE IMÓVEIS E ENGENHARIA DE:

A. MENDES DE FREITAS e J. E. DE MACEDO SOARES, à AV. ERASMO BRAGA, 277, SALA 209 — TEL.: 52-0080

VARANDAS ENVIDRAÇADAS

Esquadrias de madeira e hidominium (liga de aluminio) — Cortinas, venezianas de aluminio

INSTALADORA DE VARANDAS PERY

AV. NILO PEÇANHA, 12-4.º — S/410 — 22-4063

GALPÃO

PRECISA-SE ALUGAR OU (COMPRAR) EM ZONA COMERCIAL, COM TERRENO DE, NO MINIMO, 1.500 METS.2, PARA INDUSTRIA NASCENTE. — OFERTAS DETALHADAS PARA CAIXA POSTAL 4212

COMPAX — Importação, Exportação e Vendas S/A.

CERTIDÃO

ESAÚ BRAGA LARANGEIRA, Serventuário do décimo terceiro Ofício de Notas desta cidade do Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, CERTIFICO que revendo em minhas notas o livro trezentos e noventa e sete, nele, às folhas trinta e sete verso, encontrei lavrada a escritura do teor seguinte:

ESCRITURA

de constituição de sociedade, na forma abaixo:

SAIBAM quantos esta virem que no ano de mil novecentos e cinquenta e um, aos vinte e dois dias do mês de agosto, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, em meu cartório e perante mim, Esaú Braga Larangeira, tabelião do 13.º Ofício de notas, compareceram como outorgantes e reciprocamente outorgados: 1) **João Augusto da Fonseca e Silva**, brasileiro, casado, industrial, residente nesta cidade, à rua Rodolfo Dantas número 97, apartamento 301, portador da carteira de identidade número 197.533, expedida pelo Instituto Felix Pacheco; 2) **Cincinato Cajado Braga**, brasileiro, casado, industrial, residente na Avenida Presidente Vargas número 290 — 10.º pavimento, portador da carteira de identidade número 138.687, expedida pela Polícia do Estado de São Paulo; 3) **Paulo Pinheiro Chagas**, brasileiro, casado, industrial, residente na rua Paula Freitas número 20 — 9.º andar, portador da carteira de identidade número 150, expedida pela Câmara dos Deputados; 4) **Guilhermino de Oliveira**, brasileiro, casado, médico, residente na rua Ministro Viveiros de Castro número 41 — apartamento 903, portador da carteira de identidade número 165, expedida pela Câmara dos Deputados; 5) **Joaquim Cardillo Filho**, brasileiro, casado, advogado, domiciliado nesta cidade, à Avenida Churchill número 94 — 2.º andar, portador da carteira de identidade número 251.601, expedida pelo Instituto Felix Pacheco; 6) **Celso Ferreira**, brasileiro, casado, advogado, residente à Avenida Nossa Senhora de Copacabana número 897 — apartamento 14, portador da carteira de identidade número 3.433, expedida pela Ordem dos Advogados do Brasil — Seção do Distrito Federal; e 7) **João Martins Simões**, brasileiro, solteiro, maior, acadêmico, residente à Praça Nobel número 24, portador da carteira de identidade número 846.884, expedida pelo Instituto Felix Pacheco; os presentes reconhecidos como os próprios pelas testemunhas abaixo nomeadas e assinadas, minhas conhecidas, do que dou fé. — E, perante as mesmas testemunhas, pelos outorgantes e reciprocamente outorgados me foi dito que resolveram se acordar para a organização e constituição de uma sociedade por ações, nos têrmos do decreto-lei dois mil seiscentos e vinte e sete, de vinte e seis de setembro de mil novecentos e quarenta e legislação subsequente, para o fim de explorar os negócios de compra e venda de mercadorias nacionais e estrangeiras, planejamento e expansão de mercados, empreitadas, arruamentos, loteamentos, propaganda e administração de bens próprios ou de terceiros, importação, exportação, comissões, consignações e conta própria, regida pelos estatutos adiante transcritos. — A totalidade do capital social, no montante de vinte milhões de cruzeiros (Cr$ 20.000.000,00), é integralmente subscrita em dinheiro, sendo realizados neste ato dez por cento do capital; o restante será realizado de acôrdo com as chamadas da diretoria. E como tenha sido feito o recolhimento de dez por cento do capital a um estabelecimento bancário, nos têrmos da lei, como se verifica do recibo afinal transcrito, os outorgantes e reciprocamente outorgados declaram constituida e organizada a "Compax Importação, Exportação e Vendas S.A.", com os seguintes estatutos: — Capitulo I — Denominação, sede, objeto e duração. — Artigo 1 — Sob a denominação de "Compax — Importação, Exportação e Vendas S.A.", fica constituida uma sociedade por ações com sede e fôro nesta cidade do Rio de Janeiro, regendo-se por estes estatutos e leis aplicáveis. — Artigo 2 — Constitui objeto da sociedade a compra e venda de mercadorias nacionais ou estrangeiras, planejamento e expansão de mercados, empreitadas, arruamentos, loteamentos, propaganda e administração de bens próprios ou de terceiros, importação, exportação, comissões, consignações e conta própria. — Artigo 3 — A sociedade se constitui por prazo indeterminado. — Artigo 4 — A sociedade poderá criar filiais, agências ou escritórios em qualquer parte do território nacional ou do estrangeiro. — Capitulo II — Do capital. — Artigo 5 — O capital social é de vinte milhões de cruzeiros divididos em vinte mil ações ordinárias do valor de mil cruzeiros cada uma, nominativas ou ao portador, tôdas subscritas em dinheiro. — Artigo 6 — As ações são indivisíveis em relação à sociedade e cada uma dá direito a um voto nas deliberações das assembléias. — Artigo 7 — A sociedade emitirá, provisóriamente, cautelas representativas das ações. — Parágrafo único — As cautelas, títulos ou certificados de ações serão assinados pelo presidente e pelo superintendente. — Capitulo III — Da administração. — Artigo 8 — A sociedade será administrada por três diretores, com as denominações de Presidente, Superintendente e Secretário, eleitos em assembléia geral pelo prazo de dois anos, podendo ser reeleitos. — Artigo 9 — Cada diretor caucionará vinte ações, próprias ou alheias, para garantia de sua gestão. — Artigo 10 — A investidura dos diretores nos respectivos cargos será mediante assinatura de um têrmo no "Livro de Atas de Reunião da Diretoria". — Artigo 11 — O presidente e o superintendente se substituirão entre si no caso de vaga e até que se reuna a Assembléia Geral. — O Secretário, em iguais hipóteses, será substituido pelo superintendente. — Em qualquer destas hipóteses a substituição será feita sem prejuizo das funções efetivas de cada um. — Artigo 12 — Compete ao presidente ou ao superintendente: a) a direção geral da sociedade e sua representação ativa ou passiva, em Juizo ou fora dele; b) a nomeação e dispensa de empregados, bem como a fixação dos respectivos vencimentos. — Artigo 13 — Compete a dois diretores em conjunto: a) assinaturas de escrituras, constituição de mandatos e prática de qualquer ato que envolva obrigação; b) o aceite de obrigações, endôsso de títulos, emissão de cheques, movimentação de contas-correntes, recebimentos e pagamentos. — Artigo 14 — Compete ao secretário: a) orientar a contabilidade, zelar pela parte fiscal e arquivos; b) dar assistência aos demais diretores. — Artigo 15 — A Diretoria integrada pela forma do artigo treze (letra A) destes estatutos, poderá adquirir, vender, onerar, hipotecar ou por qualquer forma alienar bens móveis ou imóveis da sociedade sem dependência de autorização da Assembléia Geral. — Artigo 16 — A Diretoria se reunirá sempre que necessário e suas decisões constarão do "Livro de Atas de Reunião da Diretoria". — Artigo 17 — Os diretores perceberão mensalmente os honorários que forem fixados pela Assembléia Geral Ordinária. — Capitulo IV — Do conselho fiscal — Artigo 18 — O Conselho Fiscal se comporá de três membros efetivos e suplentes em igual número, acionistas ou não, todos residentes no país, eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, podendo ser reeleitos. — Artigo 19 — Os membros do Conselho Fiscal têm as atribuições e encargos definidos em lei, sendo sua remuneração fixada anualmente pela Assembléia Geral Ordinária que os eleger. — Capitulo V — Da Assembléia Geral — Artigo 20 — A Assembléia Geral se reunirá ordinàriamente nos quatro primeiros mêses após a terminação do exercício social e, extraordinàriamente, sempre que os interesses sociais o exigirem. — Artigo 21 — As Assembléias serão convocadas na forma da lei e presididas pelo presidente. — No caso de impedimento ou ausência deste, será aclamado um acionistas para presidí-la. — O presidente da Assembléia convidará um acionista para secretário. — Capitulo VI — Do exercício social — Artigo 22 — O exercício social terminará em trinta e um de dezembro de cada ano. — Levantado o balanço e feitas as depreciações na forma das prescrições legais, proceder-se-á à distribuição do lucro líquido, pela seguinte forma: I) cinco por cento para o "Fundo de Reserva Legal", até o limite de 20% do capital social; II) cinco por cento para serem atribuidos ao secretário, tendo em atenção o dividendo mínimo previsto na lei; III) até dez por cento para gratificação a empregados de acôrdo com a proposta da Diretoria; IV) três por cento para o "Fundo Especial de Indenizações a Empregados" até o limite anualmente estimado para esse efeito; V) do restante será retirada a quantia destinada a dividendos, passando o saldo, si houver, para o "Fundo de Reservas Gerais", a critério da Diretoria, ouvido o Conselho Fiscal e obedecidas as prescrições legais. — Parágrafo único — Nenhuma distribuição ou gratificação será distribuida sem que prèviamente sejam distribuidos os dividendos mínimos previstos em lei. — Disposições Transitórias — I) A Diretoria, para o primeiro período, a terminar na data da Assembléia que julgar as contas do exercício de mil novecentos e cinquenta e três é a seguinte: Presidente: João Augusto da Fonseca e Silva. — Superintendente: Cincinato Cajado Braga. — Secretário: Joaquim Cardillo Filho, todos já qualificados inicialmnte. — II) O Conselho Fiscal para o primeiro exercício é o seguinte: Efetivos: a) Vicente Noronha; b) Francisco Rodrigues de Oliveira; c) João de Lima Pádua, todos brasileiros, casados, industriais, residentes nesta cidade. — Suplente: a) dr. Crescenio Liuzzi; b) dr. Celso Ferreira; c) dr. Eugênio de Vasconcelos Sigaud, todos brasileiros, casados, advogados, residentes nesta cidade. — III) São fixados em três mil cruzeiros mensais os honorários de cada um dos diretores. — IV) Os membros efetivos do Conselho Fiscal, perceberão anualmente mil cruzeiros cada um. — A lista de subscritores é a seguinte: João Augusto da Fonseca e Silva, quatro mil novecentos e noventa ações, no valor de quatro milhões novecentos e noventa mil cruzeiros, dos quais quatrocentos e noventa e nove mil cruzeiros são realizados neste ato: Cincinato Cajado Braga, quatro mil novecentos e noventa ações no valor de quatro milhões novecentos e noventa mil cruzeiros, dos quais quatrocentos e noventa e nove mil cruzeiros são realizados neste ato: Paulo Pinheiro Chagas, quatro mil novecentos e noventa ações, no valor de quatro milhões novecentos e noventa mil cruzeiros, dos quais quatrocentos e noventa e nove mil cruzeiros são realizados neste ato; Guilhermino de Oliveira, quatro mil novecentos e noventa ações, no valor de quatro milhões novecentos e noventa mil cruzeiros, dos quais quatrocentos e noventa e nove mil cruzeiros são realizados neste ato; Joaquim Cardillo Filho, vinte ações, no valor de vinte mil cruzeiros, dos quais dois mil cruzeiros são realizados neste ato; Celso Ferreira, dez ações, no valor de dez mil cruzeiros, dos quais mil cruzeiros são realizados neste ato; e João Martins Simões, dez ações, no valor de dez mil cruzeiros dos quais mil cruzeiros são realizados neste ato, perfazendo o total de vinte mil ações, no valor de vinte milhões de cruzeiros, dos quais dois milhões de cruzeiros são realizados neste ato. — O recibo do depósito efetuado é do teor seguinte: "Banco Econômico Nacional S.A." — Cr$ 2.000.000,00. — Recebemos do sr. Dr. Cincinato Cajado Braga a quantia de dois milhões de cruzeiros que diz ser correspondente a 10% do capital de vinte milhões de cruzeiros com que se constitui a firma Compax — Importação, Exportação e Vendas S.A. — Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1951. — Banco Econômico Nacional S.A. — José Kneip Ladeira — Diretor-Gerente. — Praxedes Ferreira Barbosa Filho — Contador. — (Coladas e inutilizadas estampilhas no valor de Cr$ 21,50)". — O sêlo devido por esta escritura foi pago por verba, cujo talão vai a seguir transcrito: "(Armas da República)". Ministério da Fazenda. — Recebedoria do Distrito Federal. — Sêlo por verba. — Conhecimento de Receita número 126.277. — Exercício de 1951. — Cr$ 100.000,00. — No livro de Receita a folha fica debitado o tesoureiro pela quantia de cem mil cruzeiros recebida do sr. Compax — Importação Exportação e Vendas S.A. proveniente de guia de recolhimento no valor de Cr$. — conforme verba número 6?. — Recebedoria do Distrito Federal, em 22 de 8 de 1951. — P.D.F. — Tesouraria — 22-8-51 (ilegível) — Tesoureiro — Auxiliar". — Assim disseram e me pediram lavrasse em minhas notas esta escritura que, no prazo da lei, será anotada no competente distribuidor e que, lhes sendo lida e às testemunhas, a tudo estavam presentes, Waldemar Prado e Zenil Quintanilha, aceitaram e com elas assinam. — Eu, Rodolpho Tiraboschi, escrevente juramentado, a escrevi. — E eu, Esaú Braga Larangeira, tabelião, a subscrevi. — João Augusto da Fonseca e Silva. — Cincinato Cajado Braga. — Paulo Pinheiro Chagas. — Guilhermino de Oliveira. — Joaquim Cardillo Filho. — Celso Ferreira. — João Martins Simões. — Waldemar Prado. — Zenil Quintanilha. — NADA mais se continha nem se declarava em a escritura fielmente transcrita na presente certidão que conferi, subscrevo e assino nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e dois dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e um. — E eu, Esaú Braga Larangeira, tabelião, subscrevo e assino, Esaú Braga.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DIVISÃO DE REGISTRO DO COMÉRCIO

CERTIDÃO

Processo n.º 24.652/51

CERTIFICO que a COMPAX — IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E VENDAS S.A., — arquivou nesta Divisão, sob o n.º 20.100, por despacho de 31 de agosto de 1951, a escritura pública de sua constituição, lavrada em notas do 13.º Ofício desta Capital, em 22 de agosto de 1951, contendo a transcrição dos estatutos e demais atos constitutivos, bem como a composição da primeira Diretoria e Conselho Fiscal, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 31 de agosto de 1951. Eu, Palmyra Neves, Dactilógrafo, ref. 23, escrevi, conferi e assino Palmyra Neves. Eu, Albertino Narciso Moreira, Contab., ref. 28, Chefe da S.R.E., subscrevo e assino **Albertino Narciso Moreira.**

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
Telefone: 22-5330

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO
CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO
PIAS
MANILHAS-MUROS-POSTES
TANQUES-AREIAS-MACADAME
FÁBRICA E DEPÓSITO:
AV. AUTOMÓVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422
MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

TELEVISÃO RCA - VICTOR

Não compre sem nos consultar telas de 19 - 17 - 16 polegadas, garantia absoluta; antenas para televisão — Rua Joaquim Palhares n. 104 — Estácio — Tels. 48-1767 — 48-7435.

Dr Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

TERRENOS EM ITAGUAÍ

(1.ª ESTAÇÃO DO RAMAL DE MANGARATIBA)
Vendemos no Bairro de Monte Serrot, dentro da cidade, lotes a partir de Cr$ 14.000,00 em prestações de Cr$ 200,00. Posse imediata, próximo da estação, duas estradas de rodagem. Tratar em Itaguai no BAZAR DO POVO, próximo da bomba de gasolina e no Rio à avenida Rio Branco, 18 — 6.º andar, salas 601/2 — IMOBILIÁRIA SÃO JOSÉ LTDA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

RIO DE JANEIRO

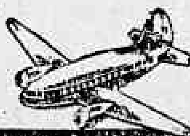


O trecho que nossa gravura fixa nesta página é pouco conhecido e, quiçá mesmo, inédito, com a circunstância maior de ter sido fotografado muito recentemente. Trata-se do nosso Rio de Janeiro, é claro, mas de uma parte surpreendente da Guanabara. E' o trecho de junção das águas dessa baía, única no mundo, com as da enseada de Botafogo. E, de um e outro lado, esplendente ao sol, o casario da Cidade Maravilhosa, entremeado da verdura de seus jardins e das pequenas florestas que recobrem os seus morros. Aqui, no pé da gravura, um pequeno trecho do cial por excelência, com seus bangalôs leves e modernos; ali, noutro lado do caudal, o perfil bairro da Urca, bairro residendos arranha-céus que se estendem até o centro urbano, circundando o morro da Viuva, e a tradicional praia do Flamengo. O artista que apanhou êsse magnífico flagrante teve a sorte de fazê-lo num dia claro que permite alcançar com a vista, no horizonte longínquo, os contôrnos iniciais da Serra dos Orgãos. A enseada de Botafogo sofreu muito os efeitos da remodelação da cidade, depois de Passos. Os prefeitos que o sucederam — preocupados com o alargamento das avenidas que a circundam — foram, cada vez mais, restringindo o seu âmbito, de modo quase a reduzi-la à metade. Antigamente, era o local predileto dos desportistas do remo e natação, atraindo multidões para os seus cais, onde, até ainda pouco tempo, havia um pavilhão, para acomodar as autoridades nos dias de competições de vulto. Marcaram época, então, as regatas de Botafogo. A última administração municipal foi a que mais ganhou espaço à custa da encantadora enseada, ampliando o número de pistas para o tráfego, pistas, aliás, que foram inauguradas e entregues ao público no mês corrente. E' que a praia de Botafogo, enquanto outra solução não for encontrada, é passagem obrigatória para os bairros da zona Sul, dela irradiando para todos os recantos. As obras nela realizadas pela administração referida, concluídas pela atual, são obras de vulto, incluindo, além do binário de pistas novas, a abertura de túneis, passagens de nível e outros melhoramentos de importancia irrecusável. Essa a verdade inconteste, muito embora assista razão aos tradicionalistas que, por certo, prefeririam continuassem os túneis de verdura, por sob os quais, no tempo do velho Passos, desfilaram, outrora, os primeiros automóveis que apareceram nos corsos e nas batalhas de flores, que eram tão comuns. A cidade, porém, cresceu e reclamou outra vestimenta, mais de acôrdo com o momento intenso que vivemos, com os soberbos e possantes Cadillacs a 60 e 80 quilômetros de velocidade. O próprio morro da Viuva, quase não se divulga mais coberto pelos arranha-céus, que se elevam mais altos e já subiram a montanha, invadindo Santa Teresa, quase atingindo o Corcovado. Com isso o homem amplia a paisagem da Cidade Maravilhosa, tornando-a mais bela e cheia de atrativos para o turista que a visita, o qual além da Natureza, tem a apreciar o esfôrço do homem nas construções arrojadas que o progresso e o crescimento da cidade lhe ditaram.

A viagem finda... MAS A SATISFAÇÃO PERDURA!



A PERFEITA E CONSTANTE ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS AVIÕES POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, A CORTESIA DO PESSOAL DE TERRA E DE BORDO E O CONFÔRTO QUE V. S. DESFRUTARÁ DURANTE UMA VIAGEM PELA "PIONEIRA", LHE PROPORCIONARÃO UM DESEMBARQUE SEMPRE ALEGRE.



Serviços Aéreos VARIG

Informações e Reservas

Tel.: 52-3700 (Rede Interna)

Espírito Santo -- Vitória



Prosseguem, em Vitória, e de acôrdo com o programa previamente traçado, as festas comemorativas do quarto centenário da fundação da cidade. Os telegramas e crônicas nos jornais descreveram o brilho dessas festas, notadamente na data magna de 8 do corrente, com a presença do Chefe da Nação, Ministros, Nuncio Apostólico, Cardeal e outras eminentes autoridades civis e militares. Hoje, dia 16, na encantadora baía de Vitória da qual damos, aqui, bela perspectiva, haverá, pela manhã, a regata interestadual e a recondução, ao Convento, da imagem de N. S. da Penha que, pela terceira vez, em quatro séculos, visitou a cidade, carregada nos ombros dos fiés. Nessa ocasião, dar-se-á a inauguração da estrada pavimentada do Convento. À noite, na sede do Clube Vitória, haverá uma sessão solene para entrega do prêmio "Cidade de Vitória" e de outros concursos literários. Amanhã, segunda-feira, e nos dias subsequentes haverá:

Às 14,00 horas: — Forte de São João — Início das obras de construção do Colégio Estadual do Espírito Santo; 20,00 horas: — Praia Tenis Clube — Jogos Interestaduais de Basquetebol e Volebol; 20,30 horas: — Carlos Gomes — (Teatro do Estudante). Auto de Nossa Senhora da Vitória.

DIA 18 DE SETEMBRO
TERÇA-FEIRA

Às 14,00 horas: — Colégio Estadual do Espírito Santo — Abertura da Exposição de 50 anos de vida artística do pintor espírito-santense Levino Fanzeres; 16,30 horas: — Teatro Glória — Teatro infantil pelos alunos do Jardim da Infancia; 21,00 horas: — Teatro Glória — Recital de Margarida Lopes de Almeida.

DIA 19 DE SETEMBRO
QUARTA-FEIRA

Às 10,00 horas: — Av. Capixaba — Inauguração das novas instalações da Imprensa Oficial; 16,00 horas: — Exposição do livro Capixaba; 21,00 horas: — Auditório do Centro de Saúde — Início do ciclo de conferências.

DIA 20 DE SETEMBRO
QUINTA-FEIIRA

Às 14,30 horas: — Estádio Gov. Bley — Prova estudantil de recreação; 20,00 horas: — Teatro Carlos Gomes — Ciclo de teatro.

RIO 21 DE SETEMBRO
SEXTA-FEIRA

Às 14,30 horas: — Estádio Gov. Bley — Torneio Escolar de Futebol; 20,00 horas: — Teatro Glória — Balet das Operárias de Jesus.

DIA 22 DE SETEMBRO
SÁBADO

Às 14,00 horas: — Santana — Visitação pública ao Hospital Colonia de Sant'Ana; 15,00 horas: — Estádio Gov. Bley — Jogos Interestaduais de Futebol; 20,00 horas: — Teatro Glória — Teatro de Estadante Auto de N. S. da Vitória — Baile da Primavera.

DIA 23 DE SETEMBRO
DOMINGO

Às 9,00 horas: — Baía de Vitória — Regata de catraeiros e reconstituição da regata de Santa Catarina; 15,00 horas: — Estádio Gov. Bley — Jogos Interestaduais de Futebol; 20,00 horas: — Teatro Glória — Companhia Brasileira de Teatro ou Revista.

DIA 24 DE SETEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Às 20,00 horas: — Teatro Glória — Cocerto de Acordeon pelo Conjunto Feminino de Campos.

DIA 25 DE SETEMBRO
TERÇA-FEIRA

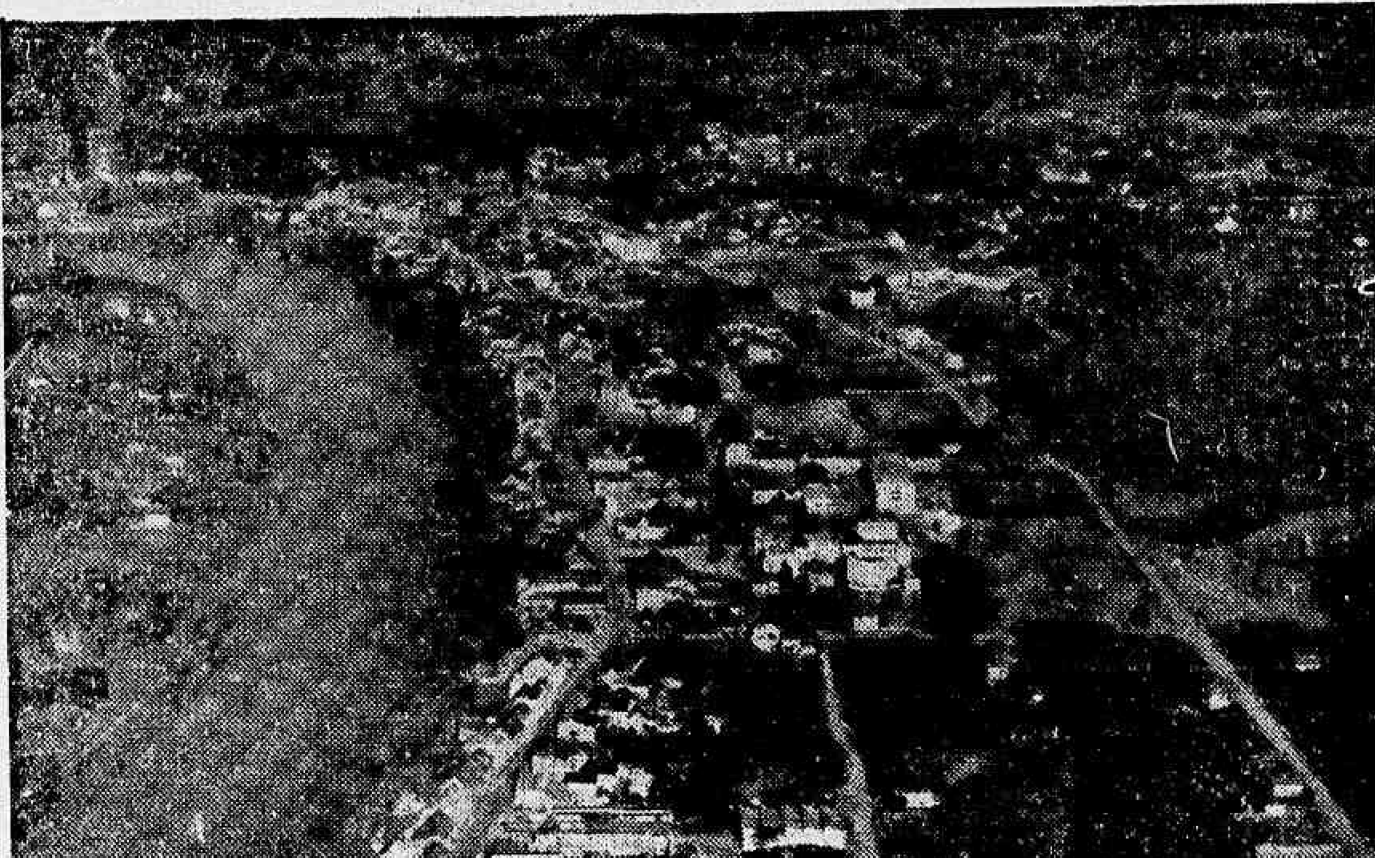
Às 21,00 horas: — Carlos Gomes — Ciclo do Teatro Brasileiro do Estudante Capixaba.

DIA 27 DE SETEMBRO
QUINTA-FEIRA

Às 20,00 horas: — Clube Vitória — Exibição do Curso de Iniciação Musical da Professora Maria do Carmo Oliveira Braga — de Cachoeiro de Itapemirim; 21,00 horas: — Carlos Gomes — Teatro do Estudante — "Romeu e Julieta".

(Conclui na 7.ª página)

Santa Catarina -- Blumenau



E' de Blumenau, no Estado de Santa Catarina, o flagrante que reproduzimos aqui, tirado de avião, vendo-se a cidade que o dr. Herman Bruno Oto Blumenau fundou no vale do Itajaí, à margem direita do rio Itajaí-açu, em meados do século passado. Conta a história que, arrastado pela legendária propaganda que, então, se fazia, na Europa, sôbre as maravilhosas possibilidades científicas e econômicas que se ofereciam, aos audazes, em terras brasileiras, o ilustre filho de Hasselfelde, ducado de Brunswick, entrou em entendimentos com os dirigentes da Sociedade de Proteção aos Emigrados Alemães e insinuou-se para vir ao Brasil. Grande influência tiveram nessa decisão de Blumenau — prossegue a história — as tertúlias que manteve com seus notáveis amigos Humboldt e Mueller, e, bem assim, com o nosso cônsul geral na Prússia, João Sturtz, que lhe pintou a terra brasileira como um verdadeiro Eldorado, onde a felicidade e a riqueza aguardavam os visitantes. A Sociedade acabou convidando-o a entrar para o seu serviço, no Brasil, e o cônsul Sturtz assegurou-lhe um lugar no corpo docente da Escola Politécnica. O dr. Blumenau chegou ao Brasil e logo rumou para Santa Catarina, adquirindo, para a Companhia, o território de ambas as margens do Itajaí, para nele estabelecer a futura colonização. E esta prosperou tanto que, em fevereiro de 1880, adquiriu sua autonomia, elevada à categoria de vila. Uma catástrofe, porém, retardou de dois anos a instalação do Município, que só ocorreu em janeiro de 1882: — houve uma inundação que cobriu quase tôda a vila, matando onze pessoas e causando pesados prejuízos. O govêrno auxiliou a reconstrução, e outros centros populosos, do país e do estrangeiro, também mandaram farta contribuição pecuniária. O advento republicano teve, igualmente, repercussão dolorosa em Blumenau, desencadeando-se lutas políticas muito sérias. De um lado, os conservadores, resistindo, e, de outro, os republicanos exercendo pressão sôbre os adversários. O clima de Blumenau é excelente, muito salubre e próprio para a agricultura. São meses chuvosos os de março, setembro e outubro, normalmente. As enchentes ocorrem em setembro e outubro, registrando a história grandes cheias do Itajaí-açu, chegando a atingir a altura de 16 metros acima do nivel normal. O território do Municipio é quase totalmente montanhoso, se bem que existam grandes várzeas fertilíssimas, à margem de alguns dos rios que o banham. O ponto culminante do Municipio é o morro do Spitzkopf, com 950 metros de altura, pico culminante, também, da serra do Itajá. A colônia, previdentemente, conserva as matas, que se estendem, luxuriantes, pelos morros, atingindo até as imediações da cidade, e, entre as madeiras mais abundantes, destacam-se o cedro, a canela e a peroba. Há, no Município, muitas quédas dágua, a principal das quais, pertencente ao Itajaí-açu, mede nove metros e tem uma descarga de 72 metros cúbicos, por segundo, estando situada no lugar denominado "Salto". Nos ribeirões Garcia e Massaranduba e no rio do Testo, existem outras quédas dágua, algumas aproveitadas para produção de energia elétrica, e outras, para movimentar pequenas indústrias.



MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
REPÚBLICA ARGENTINA

TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre
NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES e vice-versa

TODAS AS CABINES SÃO DE 1.ª CLASSE
Vapores esperados de Buenos Aires para New York

TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
RIO JACHAL	5-10-51	6-10-51
RIO DE LA PLATA	19-10-51	20-10-51
RIO TUNUYAN	2-11-51	3-11-51

Vapores esperados de New York para Buenos Aires

TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
RIO JACHAL	16- 9-51	17- 9-51
RIO DE LA PLATA	30- 9-51	1-10-51
RIO TUNUYAN	14-10-51	15-10-51

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio

AGÊNCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR
TEL. 43-4994

N.A.B.
NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S.A.

VIAJE DO RIO PARA
BELO HORIZONTE
GOVERNADOR VALADARES
BOCAIUVA
MONTES CLAROS
AVIÕES DE LUXO DC-3
CONFÔRTO * SEGURANÇA * RAPIDEZ
SAIDAS DO RIO: Às 6,50: Terças, quintas-feiras - 6,30 sábados
Informações:
AEROPÔRTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL
Escritório: RUA MÉXICO, 21 — SALA 1702 — TEL.: 42-1610
AGENTES:
RIO-MINAS TURISMO — Rua do Passeio, 70 Tel: 32-2816
B. HORIZONTE — EMP. TURISMO LTDA. — Ed. Sulacap
G. VALADARES — Sotero Ignácio Ramos — Cine Ideal
MONTES CLAROS - Armênio Veloso - Rua Carlos Gomes, 44/56
PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGA

Do Rio para todo o interior do Brasil!

TAXI - AÉREO

pela ORGANIZAÇÃO MINEIRA DE TRANSPORTES AÉREOS

Reservas e Informações:

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS

RUA SANTA LUZIA, 685 - B

Tels. 32-7399 e 32-6119

CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e de palavras cruzadas, sob a direção de ATENAS (Do CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA)

AVISO — Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Sup. Dom. do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1088 — Rio (Distrito Federal).

—:—

VENI, VIDI, VICI

Waldir Amadeu, timoneiro de *"Correi...adas"*, seção charadística semanal do "Correio da Noite", conduzida, como a nossa, à feição do "Circulo Enigmístico Carioca", distinguiu-nos com a escolha de "CHAVES CARIOCAS" para publicação de alguns trabalhos de sua autoria, animado do propósito de manifestar o mais valioso agradecimento a todos os que com êle têm colaborado, tanto os confrades aqui residentes, como numerosos representantes de outros Estados, notadamente São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Pará. Os pontos hoje inseridos nesta coluna trazem, pois, o sentido puro de saudação e reconhecimento. Em cada um dêles, DOM PAPA', nome de guerra de Waldir Amadeu, estende a mão aos companheiros num gesto de cortesia a que faz questão de juntar os sentimentos de entusiasmo e sinceridade. Embora não tenha tido a idéia de promover um torneio, autorizou-nos a oferecer aos decifradores totalistas duas modestas lembranças, assim especificadas: *1 caneta-fonte* e *1 lapiseira*, que serão entregues aos felizardos no prazo de *trinta dias*, estipulado para fins de apuração.

Ao lado das justificativas cordiais da notícia, agrada-nos comentar a rapidez com que a nova seção *"Correi...adas"* se firmou em nosso meio charadístico, obtendo resultados felizes tão imediatos que não há exagêro no título comemorativo daquela trindade histórica.



LOGOGRIFO — N.º 2

"Abaixo os "ferros", os "ossos",
Ao menos por um minuto,
Exemplos bons são os nossos,
Vêde, irmãos, êste produto..."

Assim bem elaborado,
Com tamanho e arrazoado
ARGUMENTO IRRESPONDIVEL, — 9, 6, 1, 12.
Pondo à *PROVA* o novo "Templo" — 5, 4, 3, 6.
Atenas dava o exemplo
Num apêlo irresistível!

E foi um "Deus nos acuda",
De tôda a *FORMA* era ajuda — 12, 3, 7, 2.
Em viva, intensa adesão!

....

Como quem *"PLANTA"* a semente — 11, 6, 10, 7, 8.
Olhava o *PAI*, sorridente, — 5, 12, 9, 2, 3.
Sua *"ESCOLA"* em ascensão!

Dom Papá — (T. R. — D. F.)

—:—

ENIGMA — 3

Confrades!

Se nos der na telha um dia
Usar de mais atenção,
Veremos que a maioria
Dêsses pontos que nos dão
De "ferros" não têm nada!
Há muito é jôgo de cena
E farpas soltas na arena
Ou, enfim, contos de fada...

Artistas no seu lugar,
Tudo engendram muito bem:
Pôr, tirar, volver, juntar...
Sem exceção de ninguém!

Ora, bolas! Com tal brisa,
Até eu, se entrar na "frágua",
"Suando bem a camisa",
Não darei com os "burros n'agua"!

Só preciso ter cadência,
Vontade que não se acabe,
Um "tostão" de sapiência
E de *ESTIMULO*... Quem sabe?! — (Seis letras).



Dom Papá — (T. R. — D. F.)

—:—

TORNEIOS "UENIRI", "TERTULIA BANDEIRANTE", "SINHÔ" E "ODLANID - MME. BUTTERFLY" — A partir do próximo número trataremos da apuração, pela ordem, dêsses torneios, entre os quais avulta a grande prova com que homenageamos os confrades paulistas. Ainda há tempo para os concorrentes retardatários providenciarem a remessa de suas listas de decifrações.

—:—

DICS. A CONSULTAR — Seguier, Lelo Popular, Peq. Bras. — 8.ª edição, Fábula de Chompre, Lamenza e Lavrud, Lidaci.

Aviação

Exposição em Paris

Luis F. Perdigão

FALA-NOS a imprensa técnica internacional do Salão Aeronáutica que a França abriu ao público em fins de junho último, no Grand Palais de Paris. Uma nação que conserva ainda as cicatrizes da guerra, cuja política vive dias incertos, encontra energias para de novo apresentar ao mundo um Salão Aeronáutico — o que é mais notavel — para mostrar novidades capazes de despertar admiração dos entendidos. E' um bonito exemplo.

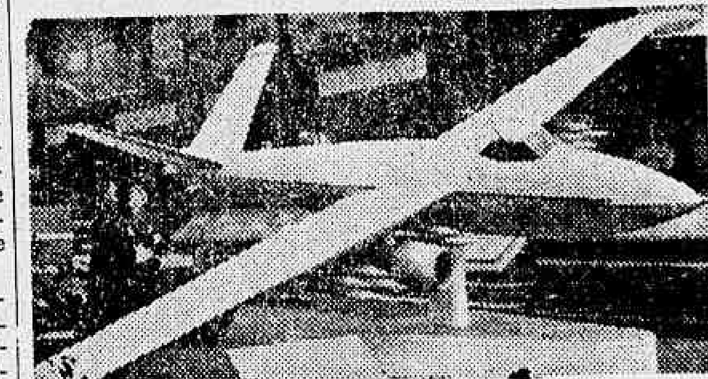
Consta que o Salão impressionava pela magnifica decoração com que o bom-gôsto francês soube cercar de fontes e flores as aeronaves e equipamentos expostos. Fizeram-se representar condignamente a Inglaterra, a Holanda e a Itália. Os Estados Unidos pouca atenção deram ao evento, exceto algumas demonstrações do poderio de sua fôrça aérea, quando das provas de vôo realizadas no aeroporto de Le Bourget — para o Salão propriamente destin... apenas um modesto mostruário de maquetes. Sem embargos à participação da Inglaterra, expondo os melhores motores a jacto do mundo atual e o esfôrço desenvolvido pela indústria francesa coroaram de sucesso o certame.

Quanto a novidades, um Salão Aeronáutico na França devia logicamente mostrar novidades francesas. Estas se localizaram no dominio dos aparelhos leves, embora estivessem presentes outros famosos exemplares do engenho francês, que apesar de revolucionários, já não constituiam surpresa. E' o caso do Hurel Dubois, com sua asa estreitíssima e muito comprida, permitindo notáveis performances para transporte; ou do esquisito aparelho experimental S. E. Grognard, com dois turbo-jactos superpostos e a tomada de ar na parte superior da fuselagem; ou ainda daquele notavel Leduc O.10, movido a estato-jacto, que já ficou conhecido como "o avião misterioso da França". Todos êstes estavam presentes mas já não eram novidade.

A maior atração parece ter sido sem favor um helicóptero a jacto, construido pela Cia. do Sud-Ouest; o Ariel III, que voou pela primeira vez a 19 de abril do corrente ano. E' provido de um motor a explosão Turbomeca Artouste de 220 HP, para fazer girar o compressor centrífugo, que envia apenas ar comprimido através do eixo para as pás do rotor. O ar comprimido corre por dentro das pás até às pontas, onde existe, em cada qual, um injetor de combustivel com a respectiva câmara de combustão, saindo os gases em sentido perpendicular de modo a produzir o giro. Está claro que não existe conjugado de torsão agindo sôbre a fuselagem, mas, para maior facilidade de manobra nas baixas velocidades os gases de escapamento do motor são conduzidos em jacto para a calda, onde palhetas conjugadas com o leme de direção permitem utilizá-los no govêrno.

O Helicóptero a jacto SE 1120, Ariel III, grande novidade do Salão de Paris.

Outra novidade do Salão foi o Fouga Lutin, irmão mais velho do notável Fouga Sylphe. Como aquele, é tambem aparelho leve, semelhante a um planador, com empenagem em V e uma única roda semiembutida na fuselagem, aterrando equilibrado em patins escamoteáveis nas pontas das asas. Ao contrário, porém, do Sylphe, cujo único turbo jacto ficava sobre a fuselagem, o Lutin está equipado com dois reatores Turbomeca Palas sob as asas. Acredita-se que atingirá 500 quilômetros por hora, o que é bastante para um avião de turismo.

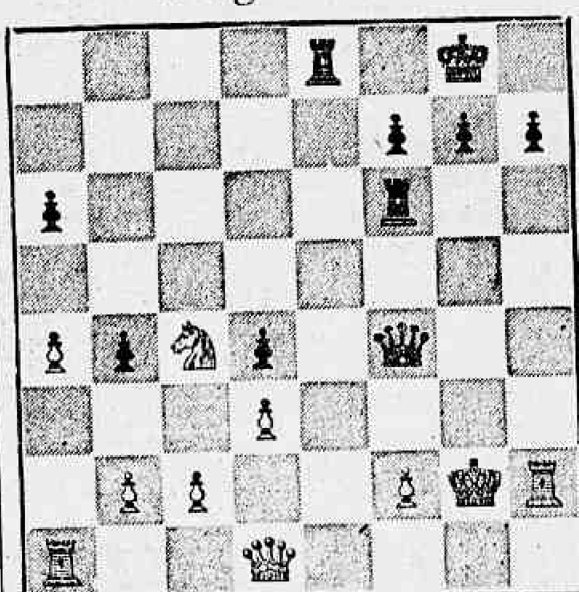


Fouga Lutin, veloz aparelho de turismo a jacto.

Entre os planadores, despertava interesse o Emouchet, com quatro pequenos pulso-jactos Escopette sob as asas. Havia também Fouga CM 170R equipado por duas unidades Turbomeca Marbore, montadas bem próximas aos lados da fuselagem.

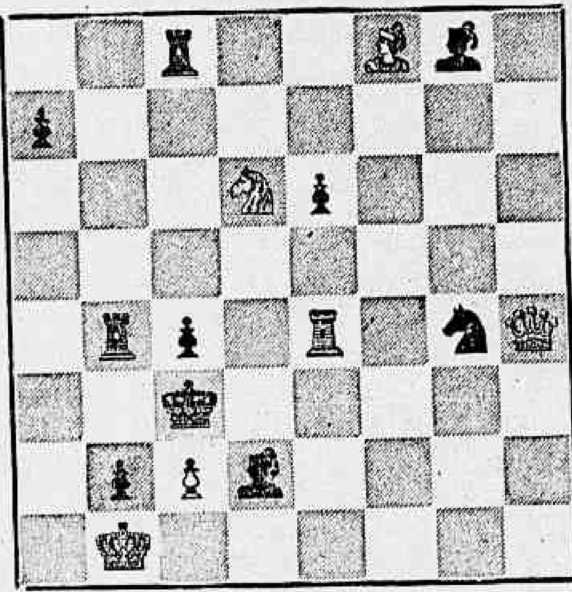
Aí está uma ligeira vista de olhos sôbre o que surgiu de mais notável no Grand Palais, testemunhando eloquentemente que não existe no mundo monopólio de técnica nem de engenhosidade. Quando poderemos também nós brasileiros realizar com êxito um grande Salão Aeronáutico? Os problemas são grandes, mas tudo depende da nossa persistência em resolvê-los.

Diagrama 61



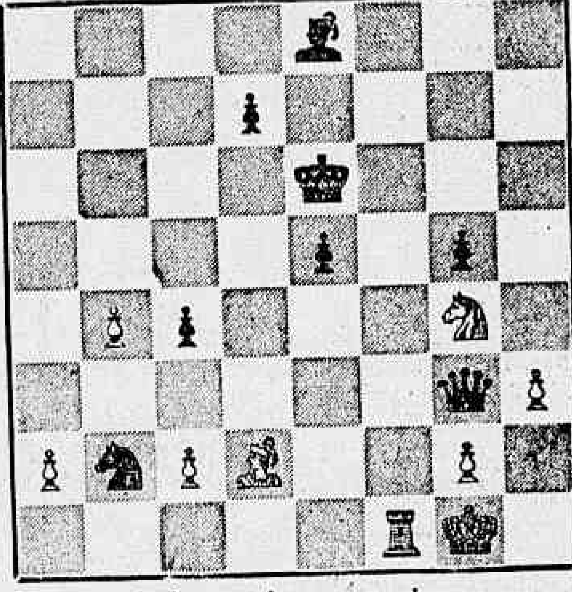
Como devem terminar as pretas este ataque de mate?

Problêma 58



Mate em três lances

Estudo 64



As brancas jogam e ganham

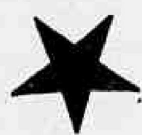
(Soluções na 7.ª página)

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Companhia Deodoro Industrial

AVENIDA RIO BRANCO, 26 — 7.º ANDAR

RIO DE JANEIRO — BRASIL



FÁBRICA:

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 2 e 4

Estação de Deodoro — Fone Marechal Hermes 421



Endereço Telegráfico: OPALA

FONES: 23-2920 Escritório
23-4394 Gerência

ALEXANDER KORDA apresenta SABU em O MENINO E O ELEFANTE
Direção: ROBERT FLAHERTY e ZOLTAN KORDA
ODEON · ROXY · AMERICA · MONTECASTELO · MARACANÃ
Amanhã
2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS

COCAÍNA
"UNA LETTERA ALL'ALBA"
FOSCO GIACHETTI
JACQUES SERNAS
Lea PADOVANI
A REVELAÇÃO DO MERCADO CLANDESTINO DE NARCÓTICOS NUM FILME IMPRESSIONANTE!
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
Amanhã
ART-PALACIO · RIVOLI · SÃO JOSÉ · PARA TODOS

FERNAND GRAVEY e ASSIA NORIS
CAPITÃO FRACASSO
LE CAPITAINE FRACASSE
Aventuras eletrisantes de um galante ESPADACHIM
TELE FILMES
IMPERIO — FONE 22 9348 — Amanhã
HORARIO 2 4 6 8 10 HORAS
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS · IMP. 10 ANOS

O REVOLVER ERA A SUA PALAVRA, O SANGUE A MARCA DE SUA VIDA!
Paramount apresenta
Alan LADD
Em Technicolor
HOJE
MONA FREEMAN · CHARLES BICKFORD
"A MARCA RUBRA"
PLAZA · COLONIAL · H. LOBO · OLINDA · STAR · ASTORIA · PRIMOR · MASCOTE · RITZ
2-4-6-8-10
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

BRASIL - ARGENTINA

(Conclusão da 12.ª página)

na Argentina o seu principal importador, por efeitos mesmo dos fortes recuos e da inconstância e por fim da redução gradativa das importações dêsse país, "vacinaram-se" contra a incerteza e a insegurança. Com a queda das importações argentinas, nossos exportadores fizeram maiores esforços para diversificar os seus mercados no exterior. Alguns dêsses produtos têm hoje compradores firmes independentes da Argentina, e com volumes de embarques satisfatórios, tal, por exemplo, o caso dos compensados de pinho para a União Belgo-Luxemburguesa.

POR outro lado, o rápido crescimento do mercado interno tem desempenhado um papel importantissimo no reajustamento da produção brasileira exportada para a Argentina, em relação ao escoamento para outros mercados externos. Realmente, devido a um aumento lento da produção em confronto com o aumento mais acelerado do consumo interno, as necessidades de exportação têm sido cada vez menores (D. C. de 19-VIII-1951). E' de notar que não há diminuição das disponibilidades de exportação, pois sempre que a Argentina pretende aumentar suas compras nós estamos dispostos a servi-la, muitas vezes com sacrifício do consumo interno, ocasionando aumentos dos preços e outros inconvenientes, como é o caso dos laminados de aço.

Esse aspecto da economia dos produtos brasileiros exportados para a Argentina, a que se deve fazer exclusão do mate, cujas possibilidades de diversificação de exportação e mesmo de aumento do consumo interno são muito percárias, processou-se espontâneamente sem nenhuma planificação ou auxílio governamental, por exclusiva conta e risco dos produtores e intermediários brasileiros e operando dentro dos sistemas habituais do nosso comércio, sem recorrer a medidas artificiais. Pois não há a menor dúvida em que, se dispuséssemos de uma taxa de câmbio preferencial para êsses produtos, os mercados norte-americano e europeu absorveriam, provàvelmente, a maior parte da nossa produção exportável, como aconteceu em 1950 enquanto durou o regime de comércio compensado. Se fazemos referência às taxas preferenciais, é porque a Argentina se utiliza dêsse recurso, de que é exemplo, entre muitos outros, a taxa gravosa para a importação de abacaxi brasileiro considerado nesse país como fruta de luxo, enquanto que o Brasil permite um câmbio favorável para a importação das frutas argentinas, tôdas elas supérfluas, mas nenhuma assim classificada.

Em ultima análise a perspectiva do intercâmbio entre os dois países apresenta condições evidentemente favoráveis ao Brasil, e, apesar do intrincado problema a resolver e mesmo que a Argentina venha a ter que pagar suas importações no nosso país com divisas adquiridas em outros mercados com a sua carne e sua lã, tdo pode ser feito sem que para isso haja necessidade de invocar a amizade politica, a buena vecindad, e etc., pois até aqui tudo foi desfavoravel ao Brasil, e nem por isso alterou-se a cordialidade entre os dois países...

2ª Grande semana do filme português que conquistou a cidade!
CAPAS NEGRAS
Um filme de ARMANDO MIRANDA
A VIDA DOS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE de COIMBRA
JOAQUIM FIGUEIREDO
GLOBO FILMES Apresenta
Amalia RODRIGUES
Alberto RIBEIRO
Artur AGOSTINHO
ESTUDANTES, SUAS AVENTURAS SEUS AMORES SUAS MUSICAS!
COMP. NACIONAL
HOJE PATHE FONE 22-8795
SESSÕES A PARTIR DAS 10 HORAS

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — "Norma", de Bellini. Às 16 horas.
ALVORADA — "Flagrantes do Rio", de Silveira Sampaio, com Luiz Delfino. — A's 16, 20 e 22 horas.
COPACABANA — "O complexo de meu marido", com a Companhia Mme. Morineau. — A's 16 21,30 horas.
FOLLIES — "Meu Bikini tem folga", de Luiz Peixoto, com a Companhia Raul Roulien. — A's 16, 20,30 e 22 horas.
TEATRO DE BOLSO — "Martdos em apuros", de Correia Varela, com Zaquia Jorge. — A's 21 horas.
JARDEL — "Tou aí nessa caixinha" de Jardel Jercolis — Geysa de Boscoli, com o elenco de Colé — A's 16, 20 e 22 horas.
GLORIA — "A morte do caixeiro viajante", de Arthur Miller. — Companhia Jaime Costa. — A's 16 e 21 horas.
REGINA — "Irene", de Pedro Bloch, com a Companhia Dulcina Odilon — A's 16 e 21 horas.
RIVAL — "Surpresas de uma noite de nupcias", com Aimée. A's 16, 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — "Balança mas não cai". — Companhia Eros Volusia-Mesquitinha. — A's 16, 20 e 22 horas.
SERRADOR — "Mulher sem rosto", de Marie Wanderley Menezes, com Procopio Ferreira. — A's 16, 20 e 22 horas.
JOÃO CAETANO — Fechado.
RECREIO — Fechado.
REPUBLICA — "Os piccoli de Podrecca". — A's 16, e 20,30 horas.

CIRCOS

SARRASANI — Avenida Presidente Vargas. — A's 15, 17 e 21 horas.
CIRCO DE ANÕES — Na Praça 11 — A's 21 horas — "Branca de neve e os sete anões".

CINELANDIA:

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.
IMPERIO — 22-9348 — "A esquina da vida". — Sessões só para senhoras. A's 10,30 e 12 horas. Só para homens: a partir das 14 horas.
METRO — 22-6490 — "Teresa" — Pier Angeli e John Ericson — 11,45 — 1,45 — 3,50 — 6 — 8 e 10 horas.
PALACIO — 22-0838 — "Bonzo" — Diana Lynn e Ronald Reagan — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
ODEON — 22-1508 — "O comprador de fazendas". — Morineau e Procopio. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PATHE' — 22-8795 — "Capas negras" — Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PLAZA — 22-1097 — "A marca rubra" — Mona Freman e Allan Ladd. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
REX — 22-6327 — "O paladino dos pampas" — Wanda Hendrix e Joel Mac Crea. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
RIVOLI — 42-9925 — "Encontro com o destino". — Michele Morgan e Jean Marais.
VITORIA — 42-0020 — "Agonia de amor". — Ann Todd, — Gregory Peck e Alida Valli. — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.

CENTRO:

CENTENARIO — "Rainha santa".
CINEAC TRIANON — 42-6034 — Sessões passatempo.
COLONIAL — 42-1512 — "A marca rubra".
FLORIANO — "Bonzo".
GUARANI — 32-5651 — "Orquidea branca" e "O matador".
IDEAL — 42-1218 — "Nupcias reais".
IRIS — "O paladino dos Pampas".
LAPA — 22-2543 — "Meus sonhos te pertencem" e "Fronteira de fogo".
MEM DE SA' — "Agonia de amor".
MODERNO — "Quando te amei".
PARISIENSE — 22-1132 — "A marca rubra".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Encontro com o destino".
PRIMOR — 43-6681 — "A marca rubra".
RIO BRANCO — 43-1630 — "Saudade de teus labios" e "O lutador".

ZONA SUL:

ASTORIA — 47-0466 — "A marca rubra".
ART-PALACIO — "Encontro com o destino".
FLORESTA — "As mil e uma noites" e um filme em série.
GUANABARA — "Até o ultimo homem".
IPANEMA — 47-3806 — "Bonzo".
PIRAJA' — "Uma aventura na Martinica".
POLITEAMA — "A marca do gorila".
RITZ — 37-7224 — "A marca rubra".
RIAN — 47-1144 — "O paladino dos Pampas".
ROXI — 27-8245 — "O comprador de fazendas".
S. LUIZ — 25-7679 — "O paladino dos pampas".
STAR — 26-2250 — "A marca rubra".

TIJUCA:

AMERICA — 48-4519 — "Paladino dos pampas".
CARIOCA — 28-9178 — "O comprador de fazendas".
METRO — 48-8840 — "Teresa".
OLINDA — 48-1032 — "A marca rubra".
TIJUCA — 48-4518 — "Missão na Coréia" e "Almas indomaveis".

OUTROS BAIRROS:

AVENIDA — 48-1667 — "O homem das calamidades".
BANDEIRA — "No silencio da noite".
CATUMBI — "As garçonetes de Harvey" e "Minha vida e meus amores".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Mãe" e "O gangster".
FLUMINENSE — "Terra do meu destino" e "Dois sujeitos fabulosos".
GRAJAU' — "O capitão Blood".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "A marca rubra".
MARACANA — 48-1910 — "Bonzo".
S. CRISTOVAO — "Se isto é pecado".
VELO — "Serras sangrentas".
VILA ISABEL — "Se isto é pecado".

SUBURBIO DA CENTRAL

ALFA — "O Czar negro" e "Rota de criminosos".
BANDEIRANTES — (Largo da Abolição) — "Ivan, o terrivel".
BARONESA — "Vida de minha vida".
EDISON — "Rainha santa".
IRAJA' — "Hospede de uma noite".
JOVIAL — "Guerrilheiro das Filipinas".
MADUREIRA — "Bonzo".
MASCOTE — 29-0411 — "A marca rubra".
MEIER — 29-1222 — "Reconciliação" e "Amar foi a minha ruina".
MODELO — "Choque de gigantes" e "Misterioso desaparecido".
MONTE CASTELO — "Bonita e valente".
PARA-TODOS — 29-5191 — "Capas negras".
QUINTINO — 29-8030 — "Choque de gigantes" e "Misterioso desaparecido".
PIEDADE — 29-6532 — "Parceria no jogo" e "Médico da roça".
RIDAN — "Do mesmo sangue" e "Caminhos sem fim".
ROULIEN — "O grande motim" e "Montecapios variados".
VAZ LOBO — 29-0198 — "Dentro da vida" e "Terra de bandidos".

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA:

ORIENTE — "O crime não compensa" e um filme em série.
PARAISO — "Senhora tentação" e um filme em série.
PENHA — "Jim das selvas" e um filme em série.
RAMOS — "A gloria de amar".
ROSARIO — 30-1889 — "Bonzo".
SANTA CECILIA — "Gavião do deserto".
SANTA HELENA — "A canção da India" e um filme em série.

NITEROI:

EDEN — "Desmascarados" e "Intrepido xerife".
ICARAI — "Casa, comida e carinho".
IMPERIAL — "Dama alegre" a partir das 2 horas.
ODEON — "Bonzo".
PALACE — "Façam seu jogo, senhores".
RIO BRANCO — "Cadê Zazá" e "Heróis anonimos".

PETROPOLIS:

CAPITOLIO — "Conquistando West Point".
D. PEDRO — "No tempo do pastelão" e "Invasão sangrenta".
PETROPOLIS — "Segredo de Estado", a partir das 15,30 horas.

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 61 — SOLUÇÃO
2PTb1pp — 4p3 — 1t4d.
DIAGRAMA — 4t1r1 — 5ppp — p4t2 — 8 — PoCp1d2 — 3P4 — 1PP2PRT — T2D4.
Partida Kirillov — Furman, 1949.

O ataque de mate foi terminado do seguinte modo: 1... — T3Cch.; 2.RIT — T8Rch!; 3.DxT — D6Bch; 4.T2C — DxT mate.

PROBLEMA 58 — SOLUÇÃO (GOLD)
1.D8D — TxD (se 1...B6R, — 2.TxBch.) — 2.TxPBD ch.

ESTUDO 64 — SOLUÇÃO (TROITZKY)
1.T6Bch. — R4D; 2.C3Rch. — R5R; 3.C5B — D6T; 4.C6Dch. — R4D; 5.C5C — D6CR 6.C3Bch. — R5D; 7.C2Rch. e ganham.

CONJUNTURA...

(Conclusão da 12.ª página)

ses contratos e que, como sempre acontece nessas ocasiões, se encontrava enfraquecido, não só para lutar pelos seus interesses como para fazer grandes concessões econômicas, pois necessitava mais do que nunca daqueles recursos, agora não para aumentar a grandeza do seu império mas para melhorar as condições de vida de seus cidadãos sensivelmente diminuidas. Esse o drama atual do problema do desenvolvimento econômico dos paises subdesenvolvidos e da exportação de capitais dos paises supercapitalizados. Duas necessidades que se complementam mas que, em geral, não conseguem se encontrar no meio têrmo devido.

Contudo é preciso deixar claro que o capital estrangeiro não é fator de empobrecimento, mas de progresso. O que acontece com alguns dos paises subdesenvolvidos é serem realmente atrasados e insuficientes. Pois a verdade é ser a parte dos lucros obtidos com a exploração dos seus recursos pelo capital estrangeiro e que permanece no país, o próprio caso do Irã serve de exemplo suficiente para criar condições de vida dignas para a sua população, podendo ao mesmo tempo aumentar a poupança nacional, habilitá-la a entrar em concorrência com o capital estrangeiro — o meio legal e ideal de praticar a nacionalização. Mas assim não acontece, pois êsses paises são regidos, em geral, por uma casta reacionária que não aprendeu os ensinamentos das várias fases sócio-econômicas porque passou a humanidade, e permanecem orientados por ditaduras militares periódicas ou monarquias mais ou menos de espírito medieval...

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 - Tel. 32-3265
Sífilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia

Espirito Santo - Vitória

(Conclusão da 5.ª página)

DIA 28 DE SETEMBRO
SEXTA-FEIRA

Às 17,00 horas: — Av. Jerônimo Monteiro — Inauguração do novo auditório de serviços de irradiação volante da Rádio Clube do Espírito Santo; 20,00 horas: — Clube Vitória — Conferência do dr. Levi Carneiro.

DIA 29 DE SETEMBRO
SABADO

Às 19,00 horas: — Morro da Penha — Ato inaugural da iluminação do Convento da Penha; 21,00 horas: — Carlos Gomes — Romeu e Julieta — Teatro do Estudante Capixaba: 22,00 horas — Clubes — Bailes às Classes operárias, estudantes e comércio.

DIA 30 DE SETEMBRO — DOMINGO — ENCERRAMENTO DOS FESTEJOS

Às 10,00 horas: — Glória (Vila Velha) — Inauguração do novo Campo de Pouso do Aéro-Clube do Espírito Santo; 20,00 horas: — Baía de Vitória — Festa Veneziana; 20,00 horas: — Carlos Gomes — Romeu e Julieta — Teatro do Estudante Capixaba: 21,00 horas — Clubes — Bailes; 21,00 horas: — Capuaba — Festa pirotécnica com ALEGORIA FINAL.

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO · FIRMEZA DE CÔRES · LINDOS PADRÕES · DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

5ª FEIRA
Que gracinha!
SPENCER TRACY · JOAN BENNETT · ELIZABETH TAYLOR em
O NETINHO DE PAPAI
"FATHER'S LITTLE DIVIDEND"
NOS 3 CINES METRO

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA · HOJE
1.45-3.50-6-8-10.10 · 11.45-1.45-3.50-6-8-10.10 · 1.45-3.50-6-8-10.10
Último domingo!
PIER ANGELI
John ERICSON · PATRICIA COLLINGE · RICHARD BISHOP
Teresa
A HISTÓRIA DE UMA NOIVA
Direção de FRED ZINNEMANN
Produção de ARTHUR M. LOEW
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
NAC. JORNAL DA TELA
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

Inscreva-se no Concurso de Canto "O GRANDE CARUSO" para a Bolsa de Estudos Mario Lanza
SOB OS AUSPÍCIOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
patrocinado com orgulho por METRO-GOLDWYN-MAYER · OS FABRICANTES de Coca-Cola · PAN-AMERICAN WORLD AIRWAYS

Um dueto de amor acompanhado com piadas de arromba!
BING CROSBY · NANCY OLSON · CHARLES COBURN · RUTH HUSSEY
ROBERT STACK · Tom Ewell · Charles Kemper · MARGE & GOWER CHAMPION
em "A SECRETÁRIA do Malandro"
"Mr Music"
Produção: ROBERT L. WELCH
Direção de RICHARD HAYDN
ÀS 2-4-6-8-10 HORAS
PLAZA · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO · MASCOTE
AMANHÃ
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

SOB O SOL DE ROMA
UM FILME SEM ARTISTAS PROFISSIONAIS, ONDE INTERPRETES E PERSONAGENS SÃO TIRADOS DA VIDA REAL, NOS MOMENTOS EM QUE OS RAPAZES SE AVILTAVAM E AS JOVENS SE PERDIAM!
IMP. ATÉ 18 ANOS
Direção: RENATO CASTELLANI
COMPLEMENTO NACIONAL
4 Premios no festival de Veneza!
AMANHÃ
PRESIDENTE · LEME · VITORIA
DIPA FILMES DISTRIBUIDORA PAULISTA DE FILMES LTDA.

José Vasconcelos na RÁDIO MAYRINK VEIGA
Amanhã, às 21,30 horas, num espetacular programa, diretamente do auditório da PRA-9!

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

5 - "CONSERVAÇÃO DO SOLO"

Os cordões em contôrno no combate à erosão

Altir A. M. Corrêa
Engenheiro Agrônomo

Existem práticas agrícolas e mecânicas, para o combate à erosão. Prática agrícola é aquela que os obstáculos, que retêem a velocidade das águas das chuvas, são feitos com vegetais. As práticas mecânicas, em geral, são feitas com movimento de terra. Dentre as práticas mecânicas figuram os cordões — em contorno.

O *Cordão em Contôrno* é constituido por um pequeno canal e um dique ou camalhão. A terra retirada para formar o canal ou valeta é a mesma que formará o dique. Ou melhor, à medida que se vai retirando a terra para fazer o canal, vai-se construindo o dique.

Os cordões em contôrno são construidos de espaço a espaço, de modo a dividir a encosta em pequenas áreas. A água da chuva, caindo no terreno, corre sôbre a superfície e encontra o cordão em contôrno, que a retém. Não podendo transpor o dique, a água, em parte, se infiltra no canal, e em parte se evapora. Assim, fica protegida contra a lavagem a área situada inferiormente ao cordão em contôrno.

Para que haja bom funcionamento do sistema de cordões em contôrno, no combate à erosão, é necessário espaçar os cordões em distância tais que impeçam a água da chuva de adquirir grande velocidade.

INTERVALO

A distância entre os cordões em contôrno varia com o declive da encosta e com a quantidade de chuva caída. Nos declives mais fortes, quer dizer, nos terrenos mais inclinados, essa distância é menor, ficando os cordões em contôrno mais juntos. Quando a quantidade de chuva que cai na região é pequena, os cordões podem ser mais espaçados, isto é, mais afastados uns dos outros.

É recomendada a seguinte tabela para cordões em contôrno:

Declive	*Distância no terreno*
até 3%	38 metros
4 a 6%	20 metros
7 a 9%	17 metros
10 a 12%	15 metros
13 a 15%	13,5 metros
16 a 18%	12 metros

Esta tabela deve ser compreendida da seguinte maneira: depois de medido ou estimado o declive do terreno acha-se ou avalia-se, por exemplo, 8%. De acôrdo com a Tabela (de 7 a 9%) a distância recomendada é de 17 metros. Então, de 17 m. em 17 m. de distância constrói-se um cordão de contôrno.

MARCAÇAO DO TERRENO

De acôrdo com a Tabela, mede-se, no terreno, o intervalo em que ficarão os cordões em contôrno. Nessa distância medida, demorca-se uma curva de nível, em tôda a extensao transversal do terreno, ou seja, o comprimento do cordão em contôrno.

Começa-se a marcaçao dos cordões da parte superior para a inferior, isto é, de cima para baixo.

As marcações devem ter a mesma altitude para que cada cordão em contôrno fique em nível relativamente à base do terreno.

MEDIDAS

São aconselhadas as seguintes dimensões para os cordões em contôrno:

Largura do fundo do canal .... de 0,40 a 0,60m. profundidade do canal (que é a mesma da altura do dique) variando .... de 0.30 a 60m.

Conforme a maior ou menor inclinação do terreno, tambem se fará o canal mais ou menos largo e mais ou menos profundo.

CONSTRUÇAO

A construção dos cordões em contôrno pode ser feita unicamente com a enxada ou com a a enxada auxiliada pelo arado.

Baseia-se, a construção, na remoção da terra, de modo a fazer o canal ou valeta, e esta terra tirada formar o dique ou camalhão. Dispondo-se de um arado para auxiliar, dá-se duas ou três passadas (sulcos) como se fôra para a aração do terreno, sendo a primeira passada junto à linha de estacas que demarca a curva de nível.

Os operários, com as enxadas, juntam essa terra sôlta, formando uma leira, limpando o local do futuro canal. Da-se novas passadas com o arado, formando dois a três sulcos, no mesmo local de onde já foi retirada a terra. Com a enxada, torna-se a juntar a terra removida pelo arado, afundando mais o canal e aumentando a altura do dique.

Com o emprêgo da enxada, faz-se o acabamento do cordão, que consiste em abaular bem as quinas do dique ou camalhão, dando-lhe uma forma arrendondada, o que concorre para que a água não fique empoçada no dique, estragando-o.

CONSERVAÇAO DOS CORDÕES

Depois de construidos os cordões em contôrno, as primeiras chuvas trarão para o canal não só terra da área superior, como do próprio dique. A fim de permitir uma boa eficiência dos cordões em contôrno limpa-se com a enxada os canais, retirando-se a terra e pondo-a sôbre o dique.

Com prática de conservação dos cordões construidos, deve-se dar uma vistoria, através de uma caminhada pelos cordões, para verificar os pontos que estão fracos, sujeitos, portanto, a romperem-se. Êstes locais fracos devem ser fortificados, colocando-se mais terra no dique.

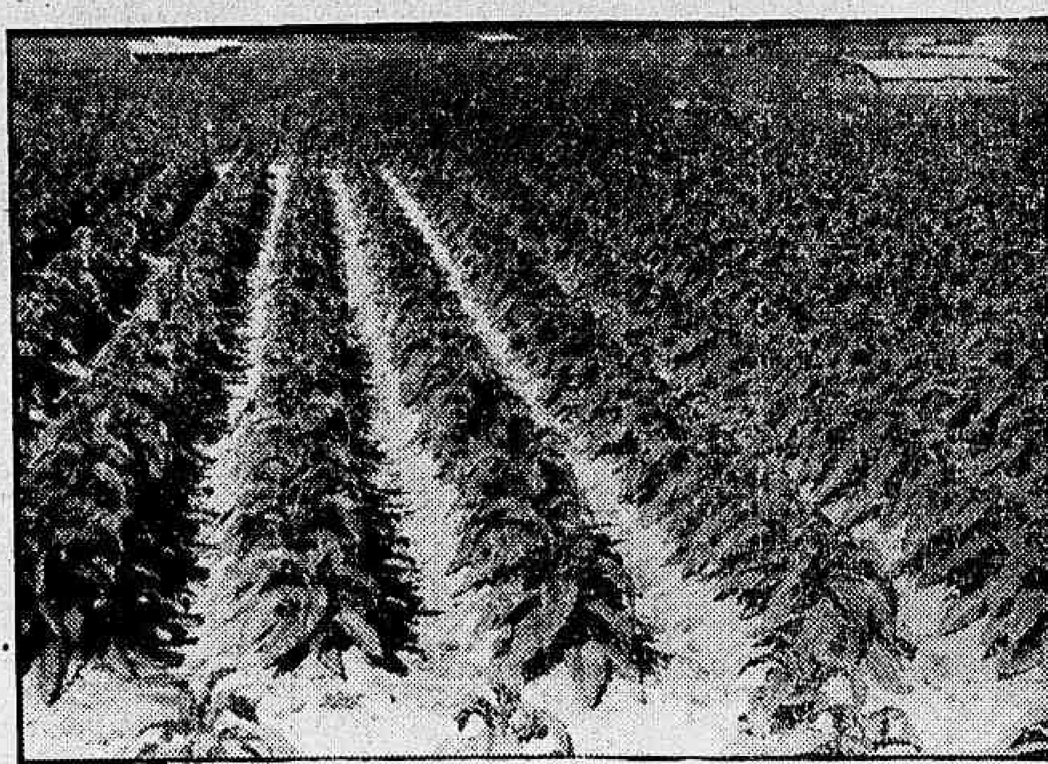
AUMENTO DA FERTILIDADE DO SOLO

Os cordões em contôrno, pela sua disposição em curva de nível, diminuem a quantidade de água da chuva que corre, evitam a enxurrada e aumentam, consequentemente, a infiltração, pondo à disposição das plantas maior reserva de água.

Diminuindo os efeitos da erosão, os cordões em contôrno concorrem para a permanência do solo fértil no terreno, e, portanto, para o aumento da produção.

Em geral os cordões em contôrno são utilizados para culturas permanentes, como sejam: pomares, cafezais, etc., mas podem ser usados em culturas anuais.

Associando, nas áreas cultivadas entre os cordões em contôrno, outras práticas agrícolas: arações em nível, plantações em contôrno, adubação verde, adubação química, uso de estêrco, rotação de cultura, etc., tem-se, como resultado, o aumento da fertilidade do solo, tão importante e indispensável ao agricultor, para que êle obtenha maior produção agrícola, na mesma área explorada.



A cultura do fumo constitui uma das bases mais importantes da economia dos Estados situados às margens do Rio São Francisco, cujas terras apresentam as melhores condições para o seu desenvolvimento. No cliché, promissora plantação de fumo no Estado de Alagoas

OS BONS RAÇADORES

Armando Chieffi
Médico-Veterinário

Em uma granja leiteira, o valor econômico de uma vaca é representado pela quantidade de leite que é capaz de produzir, pela sua capacidade de transformação dos alimentos ingeridos, e pela qualidade de produto que fornecerá anualmente. E, dêste modo, a longevidade do animal e a qualidade que influi preponderantemente sôbre o valor total dessa vaca.

Cada vaca, assim, representa uma unidade que tem seu valor relacionado as tres caracteristicas acima referidas.

E qual o valor de um reprodutor em uma granja leiteira? Valor êle ter sua importancia limitada a uma unidade? Qual a influência que poderá êle ter sôbre todo o lote de vacas e, daí, qual sua função no melhoramento do rebanho leiteiro de um País?

A IMPORTANCIA DO BOM REPRODUTOR

As respostas poderão ser dadas pelos próprios criadores, após terem acompanhado o seguinte raciocínio:

Se a vaca vale pela sua capacidade de produtiva, o puro tem seu valor relacionado à sua capacidade reprodutora. A primeira, além de produzir leite dará apenas um produto por ano e durante toda sua vida produtiva terá dado, no máximo, uma dezena de produtos. O touro, sem o qual a própria produção das vacas é comprometida, poderá dar, em um ano, 50, 100 e mesmo várias centenas de filhos.

Todo o criador que procura melhorar o índice de produção de seu rebanho, pela substituição das vacas por filhas de maior produção, sabe que um touro capaz de lhe proporcionar essa possibilidade, praticamente não tem preço. Ele representa tôda a empresa e todo o cuidado deve ser dispensado a um reprodutor nessas condições.

O criador de gado leiteiro que deseja evoluir, abandonando a indústria como simples fonte extrativa de leite, deve se preocupar com a quantidade do reprodutor que irá utilizar na cobertura de seus animais.

O objetivo da criação deverá se resumir na obtenção de futuras vacas, filhas das que se acham em produção, capazes de fornecer maior quantidade de leite da fornecida pelas mães. Quando isto se verificar, a empresa é econômica e preenche os requesitos de indústria zootécnicamente dirigida.

A VERDADEIRA FINALIDADE DE UM BOM RAÇADOR

O touro, assim, não deve ser o animal que se destina apenas a cobrir as vacas, como o objetivo de se conseguir fecundação e consequente lactação. Um touro, numa granja leiteira, deve ser um reprodutor capaz de aumentar a média de produção de leite de suas filhas, quando comparada com a média de produção de leite das mães cobertas por êsse touro.

Isto tudo, porém, acarreta trabalho e despesas. E qual a atividade que, quando conscientemente feita, não traz despesas e trabalho?

Desde que o produto seja amparado no seu custo real, desde que o consumidor seja capaz de compreender que a boa qualidade do leite deve ser recompensada por bom preço, o criador poderá cuidar do problema, certo de que tôda e qualquer despesa que venha a ter, visando a obtenção de um touro capaz de melhorar, em qualidade e quantidade, a média de seu rebanho, será recompensada com juros.

Se todos os criadores seguirem essas normas, em não pouco tempo a influência dos bons raçadores se fará sentir sobre o rebanho leiteiro do país, com beneficio econômicos não só para o próprio criador, como para a coletividade e para a Nação.

Tempo incerto?
Previna-se!
CAPAS E CHAPEUS IMPERMEÁVEIS
GUARDA-CHUVAS
GALOCHAS
SWEATERS
BLUSÕES
CASACOS DE INVERNO
Vendas pelo Crédi-Mesbla
Visitem nossas secções de ESPORTES e ARTIGOS PARA VIAGEM
MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48/54

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência para esta página deverá ser endereçada aos redatores Luiz de Arêa Leão e Irineu Cabral, que junto aos orgãos técnicos do Ministério da Agricultura e nos estabelecimentos especializados em assuntos de agro-pecuária procurarão as soluções para os problemas objetos de consultas dos srs. criadores e agricultores.

NOTÁVEL VARIEDADE DE TRIGO OBTIDA EM MINAS GERAIS

Atendendo recomendações do ministro da Agricultura, o agrônomo Iwar Beckman, geneticista da Estação Experimental Fitotécnica de Bagé no Rio Grande do Sul, está realizando uma visita a Minas Gerais, com o objetivo de conhecer de perto as condições em que se desenvolve a campanha do trigo e trocar impressões a respeito com os técnicos mineiros. No domínio de sua especialidade, tem sido apreciavel a contribuição dêsse geneticista para a expansão da cultura e melhoria das variedades do trigo no Brasil. Foi êle o selecionado das famosas variedades "Frontana" e "Rio Negro", que abriram novos rumos ao plantio econômico do trigo no país, tendo últimamente lançado a variedade "Bagé", própria para a região sulina.

O sr. Iwar Beckman já entrou em contato com o secretário da Agricultura, com quem, juntamente com o agronomo Carlos Thibau, que orienta a campanha do trigo em Minas, estudou as bases em que se processa o fomento. Esteve igualmente com o sr. Jaime de Brito, chefe da Secão de Fomento Agricola Federal. No Instituto Agronômico, onde esteve com o sr. Carlos Thibau, inteirou-se dos trabalhos de experimentação que ali se processam e que já deram como resultado até agora a obtenção de uma nova variedade, a BH-1146. Percorreu depois as lavouras extensivas de Nova Granja e Sete Lagôas.

CAMPANHA DE BASES SOLIDAS

Do que pôde observar em Minas, recolheu o agrônomo Iwar Beckman impressões as mais favoraveis. A proposito, declarou ao correspondente do Serviço de Informação Agrícola em Belo Horizonte o seguinte:

"Graças a uma sistemática e bem conduzida experimentatação agrícola, Minas está alicerçando a campanha do trigo em bases fitotécnicas sólidas e a isto devemos atribuir os indiscutíveis progressos ultimamente registrados e que se refletem num firme aumento da produção de ano a ano.

Um sinal evidente dêsse progresso foi a colheita do ano passado, que alcançou a mais de meio milhão de quilos, contra cêrca de 70.000 quando visitei o Estado pela última vez há três anos.

O grande e predominante obstaculo a intensificação da cultura no centro do país é, sem dúvida, a acentuada sêca durante os meses de inverno. Esse obstaculo os agronomos mineiros estão vencendo por dois caminhos.

1) — Adoção de lavouras irrigaveis.

2) — Criação de variedades ultra-precoces, que plantadas imediatamente ao findar a época chuvosa ainda têm umidade para completar seu rapido ciclo vegetativo antes de se ressentirem da sêca de inverno.

Os esforços dos distintos colegas mineiros são realmente notáveis em ambos os sentidos. A nova variedade BH-1146, criação do Instituto Agronômico, ultrapassa em precocidade tôdas as variedades até agora cultivadas, superando-as também em outros caracteres agronômicos de importância.

Ficamos muito bem impressionados com as lavouras extensivas na região de Sete Lagôas, algumas das quais, sem dúvida alguma, mostram um desenvolvimento perfeitamente comparavel com os melhores trigais do Rio Grande do Sul.

Congratulamo-nos com os técnicos mineiros e com Minas Gerais pelos resultados obtidos, observando que não devemos esmorecer, mas intensificar cada vez mais os esforços para que saia vitoriosa a campanha patriótica que o país inteiro acompanha com a mais decidida simpatia e admiração".

EM PATOS DE MINAS

O agrônomo Beckman seguiu para Araújos, onde percorrerá uma grande área cultivada, rumando após para Patos de Minas para rever os estabelecimentos experimentais do Estado e do Ministério, bem como visitar as lavouras extensivas.

O sr. Iwar Beckman está ansioso por rever os trabalhos do agronomo Moacir Viana de Novais e dos demais técnicos que militam em Patos de Minas.

SEMANA RURALISTA DE PAU DOS FERROS

Promovida pelo Serviço de Informação Agrícola, em cooperação com a Diocese de Mossoró e a Ação Católica Brasileira será realizada no período de 25 a 29 de setembro a Semana Ruralista de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. Constituem as Semanas Ruralistas um meio de aproximação entre lavradores, criadores e técnicos, tornando possivel o debate e encaminhamento dos principais problemas agropecuários da região, e a posterior indicação dos meios efetivos para solucioná-los.

Em janeiro dêste ano, realizou-se em Maraiba, a Primeira Semana Ruralista do Rio Grande do Norte, despertando o certame interesse entre a classe rural do Estado. As aulas, projeções e demonstrações práticas foram acompanhadas por cêrca de 200 lavradores e criadores, 40 sacerdotes e 30 professoras rurais, sendo de notar-se ainda a presença dos Bispos de Mossoró e Caicó.

Para a Semana de Pau dos Ferros espera-se movimento ainda maior, pois o municipio representa o centro de agropecuária, compreendendo não só o interior do Rio Grande do Norte, como também parte dos Estados do Ceará e Paraíba.

O Serviço de Informação Agrícola enviará a Pau dos Ferros três dos seus técnicos, que, juntamente com os representantes da Seção de Fomento Agrícola e da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Norte, ministrarão aos semanistas aulas práticas e teóricas sobre os assuntos de interesse para aquela região. Para aquela localidade foram enviadas 2.585 publicações diversas, que serão distribuidas aos participantes dos trabalhos assim como filmes educativos que serão exibidos no transcorrer da Semana. Assuntos de grande atualidade, tais como, Serviço Social Rural, Reforma Agrária, serão debatidos na Semana Ruralista de Pau dos Ferors.



Se você pretende criar galinhas, fazer uma horta, ter um jardim ou dedicar-se à Apicultura, eis aqui uma boa noticia: a SCAL-RIO coloca à sua disposição os seguintes Cursos Populares:

AVICULTURA - 9 às 10 horas - Prof. J. Pinto Lima.
AVICULTURA - 17 às 18 horas - Prof. Cesar da Silva Guimarães
HORTAS E JARDINS - 8 às 9 horas - Prof. Leonam A. Pena.
APICULTURA - 10 às 11 horas - Prof. Guaraci Cabral de Lavor.

Estes cursos realizam-se sempre as segundas, quartas e sextas feiras e são inteiramente gratuitos.

Doenças dos Pequenos Animais
Das 9 às 10 horas - Prof. J. Pinto Lima
(3as. e 5as. feiras)

Atenda, pois, ao nosso convite: vá à SCAL-RIO, à Av. Marechal Floriano, esquina Andradas, 96-A e inscreva-se nos CURSOS POPULARES DE AGRICULTURA.

Voga Publicidade

RAÇÕES BALANCEADAS PARA PINTOS FRANGAS GALINHAS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano esq. Andradas Tel 43-7812
ENTREGAS A DOMICILIO

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doencas do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

TERRENO NA RIO PETRÓPOLIS
Vende-se um no Klm. 11, PARQUE FLUMINENSE — à Rua 11 — com 1 550m2, (35m de frente e 45 de fundos), linda vista, facilidade de condução e de água, todo plantado. Próprio para pessoa de bom gôsto e alto tratamento. Local fresco e saudável Em frente à fazenda São Bento. — Informa-se com J. JUNQUEIRA DE AQUINO.
Av. Rio Branco, n.º 90 — 1.º andar.

AVISO ÀS MÃES
Deixem seus filhinhos divertindo-se no cineminha infantil aos cuidados de senhoras responsáveis, enquanto fazem suas compras, ou vão ao médico, dentista, e mesmo à cinemas de adultos, quase sempre prejudiciais à formação do caráter das crianças.
Nossos filmes de 16m/m são apropriados para seus filhos, havendo mudança de programas de hora em hora.
PREÇO: Cr$ 5,00 — DIARIAMENTE DAS 10 ÀS 19 HORAS
AV. 13 DE MAIO N.º 13 — 6.º ANDAR, SALAS 614 e 615

TOCA-DISCOS AUTOMÁTICOS
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Motor Alliance 3 velocidades .... Cr$ 370,00
SEBURG, com safira, para 12 discos .... Cr$ 1.000,00
MILWALKEE, para 12 discos .... Cr$ 1.000,00
PHILIPS, misturador, Long-Playing .... Cr$ 1.800,00
PHILIPS, com safira, 110 120 V. .... Cr$ 1.400,00
WEBSTER, Long-Playing 3 velocidades .... Cr$ 1.400,00
THORENS C. D. 43, Long-Playing, 3 velocidades .... Cr$ 2.230,00
Alto-falante G. 12 pesado, Rola .... Cr$ 790,00
Alto-falante J. 12 — 2 6F6 .... Cr$ 480,00
RUA JOAQUIM PALHARES N.º 104 — TEL. 48-1767

MÓVEIS BOM GÔSTO QUALIDADE GARANTIDA
MOBILIÁRIA IMBUIA
Oferecemos as Ultimas Novidades
A VISTA E A PRAZO
Dorm. Chippendale Luxo, c/ 11 peças .. Cr$ 11.000,00
Sala Jantar Chippendale, c/ 12 peças .. Cr$ 8.200,00
Dorm. Mexicano, c/ 10 peças .... Cr$ 7.500,00
Sala Jantar Asteca, c/ 10 peças .... Cr$ 6.500,00
Sala Jantar Campestre .... Cr$ 4.400,00
CONSOLOS - GRUPOS - SOFÁS - MÓVEIS AVULSOS
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
215 — Rua do Catete — 215 — Tel.: 25-2497
200 — Rua do Catete — 200 — (Filial)
Esq. Correia Dutra

197.º SORTEIO DE APÓLICES DA "A EQUITATIVA"
Realiza-se, segunda-feira, dia 17 do corrente, às 15 horas, na sede da "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", à Avenida Rio Branco, 125 — 7.º andar — o 197º sorteio de apólices. A Diretoria convida os Srs. Segurados e a Imprensa para comparecerem ao ato.
A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil
Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
ARTIGO 91
NOVAS TURMAS A PARTIR DE NOVEMBRO
Corpo Docente Selecionado
Horários: MANHÃ — DAS 7,45 às 10,25
TARDE — DAS 17,10 às 19,15
NOITE — DAS 19,20 às 22,10
R. Araujo Porto Alegre, 36 - Tel. 22-9860

Sociedade União Internacional Protetora dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Minima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29-0325

RÁDIO PARA AGRICULTORES

O Ministério da Agricultura vem apresentando, de segunda a sexta-feira, às 18.30, na Radio Ministério da Educação, uma série de programas intitulados "Terra Brasileira" e dedicada aos lavradores e criadores, professores rurais, donas de casa, a todos, enfim, que vivem no campo, nas pequenas cidades e vilas. Nesta série de programas, cuja aceitação vem sendo cada vez maior entre as populações rurais, o ouvinte encontra sempre um exemplo, orientação para vencer as dificuldades que surgem na vida das fazendas. Na fotografia, um grupo de rádio-atores, atuando em um dos referidos programas.

PINTOS DE 1 DIA
(30.000)
RAÇA "NEW-HAMPSHIRE"
Pintos de criação iniciada, não necessitam de calor.
Frangos com um mês, frangos com dois meses
Ovos para incubação
MOACYR QUEIROZ (Russinho) — Técnico: ADOLFO PAGANI
Estrada do Guarí n. 861 — Freguesia — Jacarepaguá. Em Cascadura, tem camionetes e ônibus até esta estrada.
Escritório — Rua Caruarú, 180 — Grajaú. Telefone: 38-1172.

EDMUNDO SCAPIN
ARTEFATOS DE CONCRETO
Material da City, Caixas de gordura e Manilhas de barro vidradas
— TELEFONE: 38-0422 —

PINTOS DE 1 DIA
MARRECOS DE 1 DIA
PERUS DE 1 DIA
Nossa Granja
ESTRADA JACAREPAGUÁ, 2.434
MARRECOS DE LEITE CRIADOS COM AVEIA E LEITE
FRANGOS, BORRACHOS ALIMENTADOS COM AVEIA E FUBÁ INTEGRAL
PINTOS DE 30 DIAS
FRANGOS DE 60 DIAS
FRANGOS DE 90 DIAS
Adubos Nossa Granja especial para hortas, jardins e cafezais
PODER FERTILIZANTE AUMENTADO DE 60 POR CENTO

Eleazar de Carvalho Presidirá a Parte Artística e Técnica do Concurso de Canto "O Grande Caruso"

Feita a Indicação Pelo Ministro da Educação e Saúde – No Municipal, em Outubro, a Disputa Internacional da Bôlsa de Estudos Mário Lanza



Nomeado pelo Ministro da Educação e Saúde para presidir os trabalhos da parte artistica e técnica do Concurso de Canto "O Grande Caruso", o maestro Eleazar de Carvalho visita o Diretor Geral da Metro-Goldwyn Mayer no Brasil, Sr. Richard J. Brenner.

Do nome de Eleazar de Carvalho não se pode dizer que se tornou aclamado e respeitado, no Brasil, só depois que se fez vitorioso no estrangeiro. Não. Quando êsse jovem, ardoroso e vibrante regente patricio partiu para os Estados Unidos, onde o esperavam os aplausos e a consagração de um exigente público afeito às espetaculares récitas comandadas pelo gênio de Serge Koussevitzky, já tinha a seu favor uma grande simpatia do nosso público, já aqui, vitorioso, muitíssimo aplaudido a cada aparição. Eleazar de Carvalho se firmara como um legítimo valor, um expoente do nosso mundo musical. De sorte que os muitos aplausos colhidos em Tanglewood, as continuas vitorias em terras norte-americanas e em quantas outras terras andou Eleazar, pois até em Tel-Aviv sua batuta já comandou um grande conjunto sinfonico! — essas vitorias diziamos, sendo mais numerosas e marcantes as registradas junto às platéias norte-americanas, junto às quais Koussevitzky foi o primeiro apregoador dos méritos excepcionais do "regisseur" brasileiro, serviram, isso sim, para nos encher de orgulho.

Chegado há pouco dos Estados Unidos, em férias de seus compromissos com o Berkshire Music Center, em Tanglewood, e de outros compromissos como "guest conductor" que é de orquestras como a de Boston, a Nova York Symphonic, a de Chicago, de Cleveland e outros grandes centros — Eleazar de Carvalho está no Rio. Mas o autor da opera "Tiradentes", o homem a quem Koussevitzky bateu palmas com entusiasmo, mesmo em férias não descansa. E quando não está estudando, aprofundando-se em extensas partituras, traça planos para realizações de vulto, como uma que projeta nêste momento, como seja a regência de uma das mais empolgantes composições de Bach, a intensa e empolgante "Paixão"...

Ou senão, Eleazar de Carvalho, temperamento entusiasta como poucos, aceita contentíssimo, feliz, incumbência como essa que vem de lhe confiar o ministro da Educação e Saude. Resumindo: o maestro Eleazar de Carvalho presidirá os trabalhos de coordenação e julgamento do Concurso de Canto "O Grande Caruso" para a Bolsa de Estudos, que se realizará, como se sabe, sob os auspicios do ministro da Educação e Saude e se fará com o patrocinio da Metro Goldwyn Mayer, dos Fabricantes de Coca-Cola e da Pan American World Airways.

— Já convidei três nomes de prestigio, para a comissão julgadora dos candidatos inscritos para a conquista da Bolsa de Estudos Mario Lanza, e estou muito satisfeito com a oportunidade de presidir os trabalhos, que aliás não serão poucos, de coordenação dêsse certame, na sua parte artistica e técnica.

— Podemos saber os nomes? — perguntamos.

— Pois não: Violeta Coelho Neto de Freitas, tão querida do nosso público, intérprete inconfundivel da "Butterfly", conhecedora completa da arte do canto; o velho e sempre estimado Corbiniano Vilaça, que tanto brilhou nos palcos liricos de França e também em temporadas de outros tempos no Municipal, e Salvatore Ruberti, autoridade incontestável em tudo o que se refira a vozes liricas, como se sabe. Todos aceitaram, contentes, o convite que lhes fiz, e estou certo de que todos os interessados, quero dizer, os candidatos, e o público, aplaudirão a escolha.

— Que diz da finalidade do Concurso, Maestro? — inquirimos.

— O entusiasmo com que aceitei a incumbencia do sr. ministro da Educação e Saude, é prova de que encaro com a maior simpatia êsse concurso — que me parece nobre, louvável sob todos os aspectos, visto que proporcionará a um cantor jovem, possivelmente bem pobre, os meios com que poderá aperfeiçoar, embelezar sua voz, tornar-se conhecido do mundo, ser mais um Artista — o que é muito importante. Já disse varias vezes: só lamento que ninguém se tivesse lembrado antes de realizar um concurso dêste porte, que proporcionasse a um humilde rapaz dotado de bela voz, mas desconhecido, uma "chance" de estudar de graça, durante um ano, nessa instituição séria e eficientíssima que é o Scala de Milão — e recebendo ainda o necessário para sua manutenção. Vejamos bem: isso é nobre, é belo, merece aplausos de todos.

— O Concurso é internacional... Sairá do Brasil o vencedor?

— E' possivel — como é possivel que saia de qualquer dos paises que se farão representar no certame — e que aqui chegarão dentro de algumas semanas, pois a Grande Final Internacional terá lugar no Teatro Municipal, gentilmente cedido pelo prefeito João Carlos Vital, em atenção à solicitação que lhe endereçou o ministro Simões Filho. Essa Grande Internacional terá lugar à 18 de outubro. Antes, em outros locais, teremos as provas preliminares, de eliminação, e as da escolha de quem representará o Brasil na prova final. Para essa prova, oportunamente, chegarão os candidatos classificados em São Paulo, Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte e outros pontos.

— Quando terão inicio as provas?

— Dia 21, no auditório do Ministério da Educação. Aliás, os candidatos inscritos já estão sendo convocados para as provas preliminares, as de eliminação, provas "de filtragem", podemos dizer. E aos poucos marcharemos para o Grande Final, que promete marcar acontecimento de rara repercussão e extraordinária expressão de Arte.



Ao levar flores à noiva,
Certo dia, Zé Barbado
Tomou tal banho de lama,
Que ficou todo pintado.

Rosto liso com Gillette,
Barba Feita, nesse dia,
Desfruta com a namorada
Só momentos de alegria!

mas...

TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL

IA-031

MÚSICA & MÚSICOS

Sergio Porto

ULTIMOS LANÇAMENTOS EM DISCOS

EUGENIO MARTINS — **Aguenta o galho — Recordar é viver.**

Eugenio, um bom flautista, executa um chôro de sua autoria e uma valsa de Freire Jr. O chôro é melhor - (Elite N. 1045).

E. HOELLERHAGEN — **Take the "A" train — Sentimental Journey.**

O excelente quarteto escandinavo (clarineta, piano, contrabaixo e bateria) em dois bons números de jazz. Guardando-se as devidas proporções, naturalmente. (Elite X-270).

LEO MARINI — **Nieblas — Frente a frente.**

Marini é muito portenho para cantar música azteca. Os boleros, em sua interpretação, parecem tangos. — (Pampa 30014).

TOMMY DORSEY — **Lullaby of Broadway — Dancing in the dark.**

Gravações comerciais. A primeira faz parte do score musical do filme "O Roxinol da Broadway", que s... exibido proximamente no Rio. — (Decca 288337).

BING CROSBY — **Aniversary song — Embraceable you.**

O velho Bing revivendo melodias do passado com a suavidade que o caracteriza. — (Decca 288342).

ROSE MURPHY — **I wanna be loved by you — Button up your overcoat.**

Cantando com voz de menina e acompanhando-se ao piano como gente grande, seus números são sempre agradáveis de se ouvir. (Decca 288344).

FRANKIE FROEBA — **Whispering — Who's sorry now.**

O ex-pianista do Milt Heart Trio, acompanhado de órgão e bateria, inspira-se no conjunto do organista negro, com sucesso, aliás. — (Decca 288347).

VICTOR YOUNG — **Say it isn't so — Say it with music.**

Duas orquestrações de jazz sinfônico que deverão agradar aos amantes do gênero. Isto é, às pessoas de máu-gôsto — (Decca 288950).

DORIS DAY — **A bushel and a peack — Orange colored sky.**

E' fácil gostar-se dos discos de Doris Day, basta pensar nela. (Columbia 30-1500).

JO STAFFORD — **Use your imagination — Where, oh where.**

Ela canta bem quando quer. O diabo é que ela raramente quer. O acompanhamento é feito pela orquestra de Paul Weston. (Columbia 30-1502).

EDITH PIAF — **Hynne a l'amour — La petite Marie.**

La petite Marie é melhor. O outro lado é uma dessas chatissimas composições de La Piaf, com côro e grande orquestra, que os bares de Copacabana às vezes tocam na vitrola, proibindo os fregueses de conversar. — (Columbia 30-3232).

DIRCINHA BATISTA — **Que molejo do diabo — Mambo não.**

O trompetista Pernambuco compôs a face "A". Do outro lado é isso mesmo: Mambo não.

SILVIO CALDAS — **Cigana — Meu limão meu limoeiro.**

Fazem parte do rosário de sucessos do "Caboclinho Querido". São reedições feitas em boa hora. — (Odeon 13166).

RAUL DE BARROS — **P'ra moçada se acabar — Tudo passa.**

Dois chôros executados pelo famoso trombonista, acompanhado de orquestra. O primeiro é de sua autoria. — (Odeon 13172).

GAROTO — **Errei, sim — Famoso.**

O bolero de Ataulfo Alves é executado em solo de guitarra havaiana. Garoto está melhor no verso, com um chorinho de Nazareth, em bandolim. — (Odeon 13172).

ROBERTO INGLEZ — **La Paloma — The melody maker.**

Isso é que é uma orquestra internacional. Toca tudo. Toca tudo mal. — (Odeon 8240).

AIME BARELLI — **Nouveau rythme — Mr. Joe et sa batterie.**

Bons arranjos comerciais. A orquestra de Barelli anda afinada. — (Odeon 8241).

FERNANDO ALBRIERNE — **Nieblas — Es inutil.**

No primeiro acompanhado de Don Americo e sua orquestra, no segundo pelo conjunto Ritmos de America, Albuerne consegue agradar. — (Odeon 8246).

ELVIRA RIOS — **Bonita — Triste verdad.**

Gravações feitas na Argentina, com a orquestra de Roberto, ex-pianista no Cassino da Urca. Elvira tem coisas bem melhores. — (Odeon 8248).

CARLOS GARDEL — **Estudiante — Caminito soleado.**

Dois tangos de guarda vieja na voz do saudoso cantor. São composições suas e de seu eterno parceiro Le Pera. (Odeon 8250).

NUNO ROLAND — **Peixe vivo — Maria da pá virada.**

O simpático cantor, campeoníssimo dos carnavais passados, cantando dois baiões acompanhado de ritmo. (Todamerica 5084).

ADELMIDE FONSECA — **Galo garnizé — Pedacinhos do céu.**

Esta senhora implicou com as músicas de Waldir Azevedo. Ela já tinha assassinado o Delicado, agora procede da mesma maneira com o **Pedacinho do céu.** — (Todamerica 5085).

ELIZETE CARDOSO — **E' sempre assim — Falsos beijos.**

A maior revelação do ano, em busca de um êxito igual ao de ção de amor. A face "B" tem melhores possibilidades. (Todamerica 5087).

ABEL FERREIRA — **Baião no Deserto — Chorinho do Bruno.**

A clarineta de Abel está excelente em ambos os lados. O seu conjunto secunda-o bem. — (Continental 16430).

LUCIO ALVES — **Resolução — Luz entardecente.**

Aquele erro de grafia — luz escrito com "s" — é a melhor coisa do disco. — (Continental 16415).

SILVIO CALDAS — **Nossa Senhora da Glória — Voltaste.**

A letra da face "A" não presta. Voltaste, contudo, é muito bom. — (Continental 16416).

JORGE GOULART — **Amor que maltrata — Não tenhas pena, morena.**

Jorge é o único cantor da nova geração capaz de resistir a uma comparação com os da velha guarda. Ambas as gravações são boas — (Continental 16421).

WALTER LOWAL — **Inspiração — Maracanã.**

Dois solos de guitarra elétrica. O Maracanã é mais inspirado. — (Star 241).

LA MEXICANITA Y SUS CHINACOS — **La Bamba — Hueso no mas.**

A famosa Bamba de Vera Cruz está bem interpretada. O outro lado é uma guaracha humoristica. (Copacabana 076).

QUARTETO COPACABANA — **Vamos dançar — Você conhece a Bahia?**

Um conjunto vocal igual a muitos outros cantando dois números sem muita originalidade — (Star 258).

ROBERTO SILVA — **Rainha do meu sertão — O baile começou.**

Um cantor com alguns predicados cantando dois baiões acompanhado pelo conjunto de Geraldo Medeiros. (Star 261).

ANNY BERRYER — **Si tu partais — Vauser dans l'ombre**

A face "A" é uma das melhores coisas gravadas pela fábrica Copacabana. E' uma pena que a chatíssima "Valsa da Despedida" esteja do outro lado. No acompanhamento Sacha, o pianista do Vogue, especialista em acompanhar cantoras francesas, sai-se admiravelmente. — (Copacabana 075).

ARACI DE ALMEIRA — **Não se aprende na escola — Baião das Alagoas.**

O samba é de Haroldo Barbosa e tem pretensões humoristicas. Infelizmente fazer graças também não se aprende na escola. O baião deverá fazer sucesso. — (Continental 16411).

NEWTON TEIXEIRA — **Inveja — Naquela tarde.**

O que mais nos agrada nesse cantor é a sua discrição. Cantando despretensiosamente, êle

(Conclui na 10.ª página)

A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA E SEUS INVESTIMENTOS NO DISTRITO FEDERAL

Valor da Rêde em Junho de 1951:

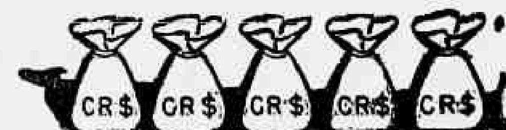
CR$ 1.823.652.000,00



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Custo aproximado de 44.800 linhas já encomendadas e em processo de execução - depois de instalados os telefônes respectivos:

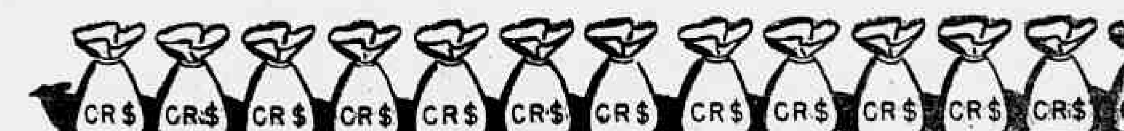
CR$ 516.600.000,00



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Custo aproximado de 92.000 linhas, cujas encomendas estão sendo negociadas - depois de instalados os telefônes respectivos:

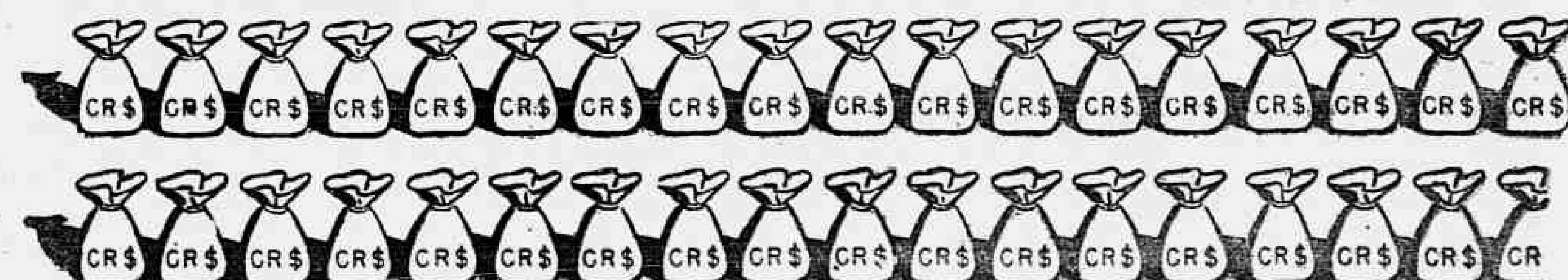
CR$ 1.223.000.000,00



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Depois de atendidos os pedidos de telefônes ora em carteira e mais os que forem registrados durante o periodo de atendimento dos mesmos, os investimentos da Telephonica no Distrito Federal montarão a mais de:

CR$ 3.563.250.000,00



CADA SÍMBOLO REPRESENTA 100 MILHÕES DE CRUZEIROS

Letras e Artes

(Conclusões da Págin

☆

A POESIA ME. . .

(Conclusão)

distinguir o que o poema vai ser. Um poema é sempre para mim uma reparação: reparo uma deficiência. Escrevo quando sinto falta de alguma coisa, quando preciso de um consôlo, quando me angustia a certeza de que vou desaparecer. O poema é aquilo de que me posso socorrer.

— E que impressão tem ao reler mais tarde seus próprios poemas?

— E' sempre muita estranha. A leitura de um poema meu é como se eu estivesse olhando um retrato, o retrato de um ser que sou eu mas que é, ao mesmo tempo, desconhecido. Como se fôsse também outra pessoa.

O poeta faz uma pausa longa. Depois diz:

— O que sei perfeitamente é uma coisa: A POESIA E UM ESTADO DE INFÂNCIA.

Posso dizer ainda que nunca pude fazer poesia de circunstância. Nunca teria sido capaz de fazer um poema sôbre o Brigadeiro, como fez o Manuel. Nunca pude fazer uma poesia, digamos, brasileira. E, no entanto, sou um homem muito mais solicitado pela vida do que o Manuel, um homem preocupado com os acontecimentos nacionais.

— Tem alguma explicação sôbre isso?

— E' uma questão de temor, timidez diante da poesia. A poesia faz de mim o que ela quer e eu nunca posso fazer com ela o que eu quero.

A poesia me puxa pelos cabelos.

— Qual sua opinião sôbre a crítica de poesia?

— Não vejo. Acho que se trata de uma coisa ainda muito nos seus primeiros passos. Os críticos ou dizem demais, atribuindo aos poetas coisas mais belas e mais fortes do que êles pretenderam, ou ficam sempre muito distantes da verdadeira penetração. Raramente um crítico consegue tocar justo.

Outra observação pessoal que gostaria de dizer é a seguinte: os poetas de uma geração procuram devorar os poetas da geração precedente. E uma lei, ao que parece.

O poeta atende novos telefonemas. Diz, ao voltar:

— Não devo escrever mais nada. Só poderei daqui por diante repetir o que já disse.

Aliás, outra coisa: causou-me maior tristeza a convicção que tenho agora, do perecimento da poesia. Saber que a poesia vai desaparecer me causa uma grande angústia. Eu tenho certeza de que a poesia, como a que eu pratico, não terá a menor acolhida nessa nova humanidade que vai aparecendo, surgindo e se impondo. Os poemas ficarão ao relento e, dentro em pouco, não encontrarão quem os receba e abrigue. As janelas abertas neste momento do mundo capazes de acolher os poemas são cada vez em menor numero.

Quando falei uma vez na morte da poesia, estava me referindo a essa crescente solidão. Os poetas estão cada vez mais enjeitados. Lembro-me bem de ver o poeta Alberto de Oliveira passar pela rua Gonçalves Dias, com seu ar de eleito. Lembro-me de como o olhavam na rua, da coisa estranha que um poeta representava, do respeito que a palavra poeta inspirava. Hoje não há mais nada disso. O círculo de acolhida à poesia é cada vez menor. O tempo dos peixes está perto. Também uma coisa é preciso confessar: acabou a era dos poetas incompreendidos assim como acabou a era dos poetas puramente literários. Já não há quem leve a sério a poesia acadêmica.

A entrevista estava praticamente terminada. O poeta fala ainda sôbre um poema seu ("o meu mais belo poema") que foi perdido e nunca mais encontrado:

— Era uma espécie de romance, sôbre uma viagem de ciganos. Lembro também, nesse poema, de uma figura de mulher que viajava sentada sôbre uma mala. Tinha uma fita preta nos cabelos. Consegui também naquele poema, pela primeira vez, uma natureza que não é a natureza descarnada e sem cor que aparece tão monotonamente na minha poesia. Árvores que eram árvores verdadeiras(na minha poesia as árvores nunca são verdadeiras). Tinha também a história de um menino roubado...

Depois de um suspiro:

— Perdi! Nunca mais achei êsse poema...

Terminando, já em conversa amistosa, o poeta se refere ainda à pobreza da poesia brasileira, em seu desamor por Castro Alves, como poeta, sôbre alguns poemas de Alberto de Oliveira de que gosta. Fala ainda com ternura de Raimundo Correia, o melhor dos parnasianos, a seu ver, e de Alphonsus de Guimaraens, um poeta "muito bom e de uma extraordinária autenticidade mesmo em suas coisas mais fracas", e da prosa de Rubem Braga, onde se encontra muito da boa poesia de nosso tempo.

Por fim, pedimos-lhe um poema para o suplemento. Ele o procura demoradamente em uma confusão de papéis, passa a limpo um poema curto, lendo-o em seguida em voz alta. Depois pergunta:

— Que poema mais estranho! Será que isso presta?

— Porque não?

— Não, não presta.

E rasgou o poema.

☆

HENRY LAUREANS

(Conclusão)

fundamente porque vem marcado pela tradição francesa do escultor.

SE, desde o princípio, Laurens procurou o ritmo a partir de formas simples, se também ele acreditou na pureza das guitarras e das suas formas elementares, se conseguiu — sobretudo em alguns baixos-relêvos — aceitar os limites austeros de uma arquitetura composta quase únicamente de planos nunca, entretanto, renunciou por completo à poesia, digamos mesmo à musicalidade do corpo humano. Se a sua obra é, antes de mais nada, plástica, não deixa, por isso, de evocar irresistivelmente harmonias mais complexas, indo além de simples sensações visuais. Laurens não é um poeta do verbo ou da imagem, não se perde na sugestão dos sonhos; a sua obra lembra antes certas sonoridades, uma musicalidade de formas nas quais as curvas se encadeiam e se engendram como uma orquestração. A fôrça destas composições que, por vezes, dão ao corpo uma amplidão desusada, não perde de vista uma graça feminina que ele amplifica sem cair no pesado. E' através deste sentimento do ritmo que Laurens, como nenhum outro artista do seu tempo, atinge o monumental. E' pena, por isso, que não haja nenhum monumento público dele.

AS duas terra-cotas executadas por ele para a exposição de 1937, eram admiráveis. E' pena que as recentes consagrações feitas a Laurens criem uma corrente de idéias que eleve este grande e modesto escultor à altura que merece. Por discreção, Laurens evitou sempre as exibições publicitárias e manteve-se à margem dos combates ideológicos. Através de tôda a sua evolução, esta obra conserva uma unidade austera perfeitamente consciente do seu destino. E' pois impossível desviá-la dos seus fins monumentais, transformá-la em bibelot, em qualquer coisa que não leve em conta a sua medida, equilibrio e saúde. A jovem escultura preocupada pelo estilo monumental, desejosa de colaborar com a arquitetura, não pode ser indiferente aos ritmos e às formas de Laurens. A sua harmonia calculada é feita para a escala dos grandes construtores e pra materiais novos. Agradaria sonhar em cidades novas onde esta arte tivesse total significação e propuzesse uma aparência inédita da eterna beleza. (SFI).

☆

PELOS MUSEUS. . .

(Conclusão)

roupagem também brilhante e também transparente fazem das mulheres de Botticelli, quer sejam Virgens-Madonas quer sejam Virgens-pagãs um tipo estupendo de beleza intangível que embalde de Lippi procurou atingir em seus quadros. Tem-se a impressão que aquilo que o mestre não pôde atingir, o aluno atingiu e sobrepassou recuperando para a arte o mais perfeito tipo ideal de beleza feminina.

Também na Galeria das Virgens encontramos uma de extrema deli-
Paulo III que o mundo todo re-
Sua cabeça sorridente e enigmática e seu Bambino arrogante sugere a lembrança familiar de outro tipo ideal que a arte divulgou: o tipo leonardesco. Esta Virgem é uma Virgem saída da palheta de Leonardo, tanto no desenho como na composição e principalmente no enigma sorridente de sua face divina. Vale como uma reminiscência do criador da Escola de Milão, mas já incorpora algo de vivo e novo que permanece para sempre.

E chegamos à Galeria soberba dos Tizianos em seus retratos: Paulo III que o mundo todo reconhece à primeira vista graça a êsse retrato; as barbas brancas sôbre a purpura de veludo. A cabeça reflexiva que nenhuma dignidade eclesiástica ornamenta parece a de S. Pedro. As mãos soberbas no desenho extremado e a naturalidade da figura parece haver sido pintado para a galeria de uma casa familiar. Igual retrato que se aproxima mais ao pesado drama papal vemos no outro Pulo III ladeado pelos sobrinhos, um que se dobra numa reverência ao Papa, e o outro que se mantem erecto quase indiferente ao quadro. Os reposteiros começam a falar, enquanto que o primeiro permanece simples e majestoso. Também a cabeça de Paulo III já aparece metida no gorro simbólico e a grandiosidade de suas barbas se perde na atitude atenta, humana e falha com que êle parece escutar seus sobrinhos, principalmente um deles, o que se inclina mais.

De Tiziano ainda vemos ali perto sua Danae, famosa por sua beleza clássica recém-saida dos sonhos que um Cupido de asas abertas estremeceu. Entretanto, dos Tizianos ali presentes os dois retratos são infinitamente superiores ao tema sugestivo da Danae que descansa entre sedas e veludos suaves.

OS espanhois têm também suas obras primas no Museu napolitano: Os Bebados de Velasquez popularizado em milhões de reproduções e que, contudo, surpreende pela alegria nada artificial dos tipos mesclados: bacos lendários e homens de grandes chapeus que mais parecem folhas de passa estilizadas; e dois Crecos, um dos quais belíssimo e muito caracteristico: o retrato de Giulio Clovis e outro, uma espécie de experiência plástica, de luz e sombra que é o Jovem; soprando um tição aceso.

E ainda par- guardar dentro dos olhos tanta beleza que se fecha atrás das pesadas portas que dão para um lado da Rua Roma, a mesma cantada por Sthendal em seus livros, e aquelas janelas gradeada que encerram a graça da Venus Galipigia, olhamos o David de Pollaiuolo, David magro, esquelético, deselegante, pisando uum monte de areia e ao qual, o tempo fez perder uma das mãos. E olhamos ainda o busto de mármore que G. della Porta fez de Paulo III, o Farnese para descobrir qual a constante caracteristica existente naquela cabeça quase legendária. Vemos que a barba fixada por Tiziano é a mesma, e o nariz adunco também. Mas o busto não absorve nenhuma familiaridade, nem beleza dos dois retratos pintados por Tiziano. Talvez êsse tivesse sido o retrato "verdadeiro" do Farnese empreendedor e protetor de artistas. Talvez, mas gosto mais do outro que se parece a S. Pedro e do qual ninguém poderá hoje afirmar que não seja seu retrato perfeito. Este é mais eterno, mais profundo. O mármore é frio e as rugas da testa, da fronte espaçosa desgostam pela preocupação do artista em assinalar aquele instante de meditação. Talvez eu estivesse influênciada pela recordação de que aquele Farnese, sendo veneziano e se chamando Pietro Barbo, devesse ser melhor interpretado por outro veneziano que melhor pudesse penetrar sua malícia e sua inteligência. Talvez...

Bruxelas, junho.

☆

INTRODUÇÃO. . .

(Conclusão)

a por de parte todos os aspectos tistas.

Tentando ignorar essa espécie de condicionamento da democracia estritamente política, o sr. Wilson Martins foi levado, em seu ensaio, que considera puramente técnicos e Geuysburg ("Governo do povo, mais administrativos do que políticos.

E' característico que, ao discutir a famosa declaração de Lincoln em Gettysburg ("Governo do povo, pelo povo, para o povo") êle só vê nela, coerente com seu ponto de vista, duas proposições essenciais ao regime democrático. A democracia será, nêsse caso, um governo do povo e pelo povo, "mas não possui o privilégio de ser um governo *para* o povo, se a preposição *para* indica o valor de decisões tomadas para o bem estar geral da coletividade". "Porque tais decisões não são de carater politico, mas de natureza *administrativa*, não são de ordem doutrinária, mas de ordem técnica".

Ora, a preposição *para* não é essencial apenas à noção de democracia; em verdade nenhum govêrno digno dêsse nome pode existir ou subsistir sem que inclua entre suas atribuições *essenciais* a de promover o bem público. Isso mesmo exprimiu admiravelmente o professor Richard McKeon, relator de nosso comitê, sobretudo onde respondeu a certas interpretações de Bertrand Russel. "Os anglo-saxões", dissera o filósofo britânico, "definem *democracia* como o reinado da maioria; os russos definem-na como o interesse da maioria, interêsse êste determinado conforme à filosofia política marxista". Há aqui uma tentativa de separação entre govêrno pelo povo e govêrno do povo. A diferença entre as concepções "ocidental" e soviética há de ser procurada, notou-o McKeon, nas diferenças de interpretação do *pelo* e do *para*, não apenas na ênfase relativa atribuida a um ou outro. Aliás o próprio Lenin reconhecera que o estabelecimento, por conseguinte o desaparecimento, da democracia, depende do govêrno *pelo* povo.

E' CURIOSO notar que, em sua bela contribuição, o colaborador brasileiro no inquérito não deixa de reconhecer, e reconhece-o expressamente, à página 27 dêste seu livro, que "*todos* os sistemas de govêrno existem *para* o povo". *Todos*, por conseguinte também os sistemas democráticos. Mas logo a seguir pergunta: "Como, pois, distinguir a democracia pelo mesmo carater que distingue também os sistemas totalitários?" Raciocínio muito semelhante, creio eu, ao de quem, tendo afirmado que vermelho é uma côr se sinta obrigado a negar que o azul também o seja. Pois como podem duas coisas tão claramente diversas apresentar entre si qualquer traço comum?

O engano do sr. Wilson Martins nêste passo consiste em que amarrou fortemente a idéia do governo para o povo às teorias modernas de planificação econômica ou, ainda mais, às apologias do Estado onipotente, e não conseguiu desatá-las no curso da sua argumentação. A tanto levou-o o justo afã de encontrar uma salvaguarda contra os efeitos catastróficos daquelas apologias. Poderia evitar, no entanto, a generalização, se considerasse que a preposição "governo para o povo" é inseparável do resto da fórmula de Gettysberg. Os governos feitos apenas *para* o povo, erigidos em juizes exclusivos e irresponsáveis do interêsse publico, só podem justificar-se verdadeiramente — se assim se pode dizer — à custa de mecanismos de propaganda tão poderosos que abafam tôda voz contrastante e, ao cabo, só deixam ouvir a ressonância de sua mesma linguagem. Não é outra coisa, aliás, o que fazem os regimes totalitários, ainda quando pretendem o contrário.

P. S. No artigo que o sr. Euryalo Canabrava dedicou domingo último ao sugestivo tema *Poesia e Linguagem* há grave engano que me diz respeito e que me apresso em verificar. A tese de que o crítico deve aceitar literalmente a linguagem da poesia, desdenhando qualquer critério estético, não é minha como dá a entender o ilustre articulista, mas resultou sem dúvida de interpretação arbitrária e não justificada pelos textos que êle combate. O que tentei dizer e disse, talvez, com alguma clareza, foi que apresentar o idioma da poesia como sistematicamente ambiguo equivale a simplificar demasiado o problema: simplificar às vezes em favor da crítica e da ciência, se isso é possível, não em favor da poesia. Disse mais que o significado, ambiguo ou não, é um dos elementos constitutivos da linguagem poética e como tal há de ser considerado, embora qualquer tentativa para separá-lo e realçá-lo sôbre os outros elementos encerre sempre o risco de falsear tôda análise crítica.

Em uma das suas notas o articulista verifica também que a referência a "erisipela gangrenosa" não existe em Virgílio, "como faz constar o sr. Sergio Buarque de Holanda" e que semelhante interpretação seria "arbitrária e não justificada pelo texto". Nêste caso, pelo texto de Virgílio. Então creio eu, seria talvez util encontrar o nome apropriado para a peste descrita no livro III das Georgicas, onde se narram os efeitos da gangrena sôbre os corpos dos animais. Se acolhi nêste ponto uma explicação oferecida por comentadores autorizados é que não sei de melhor; contudo estarei sempre disposto a acolher outra mais sábia. As ambiguidades ou dificuldades de interpretação que aquêle trecho nos oferece hoje, não existiriam com tôda certeza para os contemporâneos do Mantuano. E é importante frisar isso antes de falar nas ambiguidades de um poeta que, confessadamente, escreveu sem elas.

ESTOU ouvindo nêste passo aquela reprimenda enérgica de meu amigo Canabrava: "Na verdade o tema das Georgicas não interessa". Penso, muito ao contrário, que tudo interessa, para a boa inteligência, já não digo para a boa análise, do poema. E que sem tentar conhecer a trivialidade dos fatos narrados, em seus aspectos aparentemente mais insignificantes, numa obra que se presa de ser realista e descritiva, dificilmente poderemos apreender a transfiguração poética de tais fatos.

Esse pensamento eu seria capaz de proclamar com a mesma impetuosidade que revela, particularmente nêste seu último artigo, o meu prezado filósofo, se não me sentisse um tanto indocil ao imperativo das conclusões apenas dogmáticas e terminantes. No entanto, não quero negar minha admiração pelo vigor peremptório e a bem dizer irrespondível (sob pena de morte) de quem legisla que "o crítico *nada tem a ver* com..." "êle *deve* se ater a...", "mas o julgamento crítico *deve* basear-se...", etc.

Remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1.625, S. Paulo

☆

NOVO ROMANCE. . .

(Conclusão)

nheciamos- ficamos convencidos da veracidade, em plano superior, do que — sabemos bem — apenas é "ficção". Reconhecemos a significação simbólica do enredo inventado: o que se diz, no romance, com respeito a certos indivíduos — os personagens — vale, na verdade, para muitos outros, talvez para todos, inclusive nós mesmos. Existe, entre eles e nós, uma comunidade ou antes comunhão de valores. Essa qualidade superior da obra baseia-se, portanto, no sistema de valores que o romancista adotou. E quais são os valores de Koestler?

OS críticos comunistas costumam confudir tudo. Falam, na mesma frase, de Hemingway, Kafka e Koestler como "ninilistas", isto é, escritores que não reconhecem valores. Exame menos simplista dá resultado diferente. Nililista, na verdade, é Hemingway: não tem valores. Kafka antes é um homem em procura de valores.

Enquanto Koestler parece ter perdido seus valores, assim como Hydie, sua personagem, egressa do convento, da psicanálise e da civilização. "She said aloud, slowly: LET ME BELIEVE IN SOMETHING" (pág. 46). Essa frase — "Deixa-me ter fé em qualquer coisa!" — o próprio Koestler mandou imprimi-la em maiúsculas. Está, portanto, consciente da situação espiritual de sua criatura. Quanto ao seu próprio caso, julga ter ultrapassado essa fase de descrença absoluta: depois de ter perdido a fé no comunismo, confiou-se ao "sentimento oceânico" (no fim de "Darkness at Noon"), ao vago misticismo pseudo-científico dos seus ensaios "Insight and Outlook". Mas nêsse novo romanse, "The Age of Longing", desmente sua confiança pelo pessimismo sem saída com que caracteriza todos os personagens igualmente, os representantes do comunismo oriental assim como os da civilização ocidental: todos êles não valem nada.

Certos críticos de Koestler, o inglês Kingopulos por exemplo (Scrutiny, número de Junho de 1949), censuraram-lhe a incapacidade de caracterizar personagens que lhe são antipáticos: os seus comunistas seriam, todos êles, monstros. Não me parece justa essa crítica. As antipatias do romancista contra seus adversários revelam-se apenas nos detalhes da aparência física que lhes atribui. Mas, voluntária ou involuntariamente, chega a dar-lhes razão: porque admite que têm o que não têm os outros — uma fé. Nêsse afã de imparcialidade chega Koestler a envolver-se em contradições: Rubachov acaba cedendo a Gletkin, confessando tudo, por motivos daquele mesmo marxismo cujo abandono gradual, da parte de Rubachov, é o próprio assunto do romance. Em "The Age of Longing" repete-se o caso: nem Hydie nem Leontiev podem contra Nikitin, cuja fé é a monolítica de um imbecil amaestrado; mas é uma fé. Koestler é incoerente; e essa incoerência também lhe marca as criaturas, Anatole, Hydie e "tutti quanti" são meros tipos, representantes alegóricos da decadência francesa, da dissolução norte-americana, etc. Não têm vida própria. São porta-vozes involuntários das opiniões do romancista, assim como Nikitin é porta-voz do que lhe é antipático. São títeres. Fabricando-os, Koestler cain na suprema auto-contradição de realizar a tarefa que Stalin atribui à literatura: o romancista anti-comunista é um "engenheiro de almas". Inteligente como Koestler é, reconhece sua situação: "On can be right for the wrong reasons" (pág. 36). Sabendo isso, está desesperado. Gostaria de destruir o mundo que criou. Sua eloqüentíssima intensidade apenas é irritação, e sobretudo, irritação contra si mesmo.

TENDO lido uma novela de Andreiev, o velho Tolstoi disse: "Êle quer assustar-me. Mas eu não me deixo assustar". Nikitin tampouco nos assusta. O destino de Rubachov ainda nos impressionou: ali Koestler gozou da ajuda de fatos já históricos. Escolhendo como assunto, em "The Age of Longing", o futuro fim da guerra fria, revelou sua incapacidade total de inventar. Mas por que, pergunta-se, o homem insiste em escrever ficção? Poderia êle, responde-se, escrever outra coisa? Não é êle a expressão mais sintomática da época na qual tudo é ficção? Ficção a democracia, ficção o socialismo, ficção a religiosidade, ficção a própria literatura. Mas convenhamos que a glória literária de Arthur Koestler é a mais inexplicável ficção de tôdas.

MÚSI A & MÚSICOS

(Conclusão da 9.ª página)

consegue agradar sempre. — (Continental 16424).

SEVERINO ARAUJO — Chuá chuá — Sempre.

Muito bem arranjados, ambos os números, destacando-se a clarineta de Severino e o sax-tenor de Bodega — (Continental 16422).

BENE NUNES — Moleque tumba — Gostosinho.

No primeiro Bené toca um dos números do filme "O rei do samba", no qual êle aparece com sua orquestra. Do outro lado, também em solo de piano, um chorinho explendidamente inspirado em Ernesto Nazareth. — (Continental 16431).

MAURICE CHEVALIER — On a slow boat to China — C'est fini.

Acompanhado por Raymond Legrand e sua orquestra, o criador de Valentine canta, em inglês, na face "A" e em francês a canção que se tornou um sucesso no Rio desde a exibição de "O Rei".

FRANKIE LAINE — I'm in the mood for love — Exactly like you.

A Mercury possui ótimas matrizes, mas a Continental só reedita as de Frankie Laine. — (Continental 50.033).

ISAURA GARCIA — Não te conheço mais — Cicatrizes.

Esse e mais um outro de valor artístico nulo formam a parte de música popular brasileira no suplemento da Victor, que conta com mais de sessenta gravações, das quais onze são berradas pelo Mario Lanza. (Victor 80-0810).

—

CORRESPONDENCIA — **F. Machado** — Tomamos a liberdade de ampliar para dez anos. Entre os melhores estão, incontestavelmente, os seguintes: **Da côr do pecado**, de Bororó, por **Silvio Caldas**. **Amélia**, de Ataulfo Alves, pelo autor. **Curare**, de Bororó, por Orlando Silva. **Camisa Amarela**, de Ari Barroso, por Araci de Almeida. **André de sapato novo**, de Pixinguinha, por Benedito Lacerda e Pixinguinha. **Delicado**, de Waldir Azevedo, pelo autor. **Yaya Boneca**, de Ari Barroso, por ou, pelo autor. **Amigo Urso**, de J. C. Burle, por George Fernandes. **Dora**, de Dorival Caymi, pelo autor. **Amigo Urso** de Moreira da Silva, pelo autor. **Os quindins de Yaya**, de Ari Barroso, por Ciro Monteiro. **Remeleixo**, de Jacob, pelo autor. **Zenith** — Aguarde resposta, vamos averiguar.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

Amanhã
DAS 10 ÁS 12 HRS.
SUA PRESENÇA VALE OURO!
NO AUDITÓRIO DA RÁDIO CLUB DO BRASIL
P.R.A. 3
860
Quilociclos
COM Aerton Perlingeiro
(O ANIMADOR MILIONÁRIO)
PREMIOS • CANTORES • HUMORISMO
UMA OFERTA DO Mundo das Tintas
F. RAMOS & CIA • RUA BUENOS AIRES, 175

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR

83ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extração de SABADO, 15 DE SETEMBRO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinsa, fundo verde e laranja, numeração preta na frente, com a inscrição. EXTRAÇÃO EM 15 DE SETEMBRO DE 1951, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
1 — 500,00
54 — 1.000,00
74 — 500,00
79 — 500,00
96 — 500,00
101 — 500,00
103 — 1.000,00
112 — 1.000,00
119 — 1.000,00
120 — 1.000,00
126 — 2.000,00
169 — 2.000,00
174 — 500,00
179 — 500,00
196 — 500,00
197 — 1.000,00
201 — 500,00
216 — 8.000,00
274 — 500,00
279 — 500,00
296 — 500,00
301 — 500,00
304 — 1.000,00
362 — 1.000,00
374 — 500,00
379 — 500,00
386 — 1.000,00
389
10.000,00 CRUZEIROS
396 — 500,00
401 — 500,00
456 — 2.000,00
474 — 500,00
479 — 500,00
496 — 500,00
501 — 500,00
528 — 1.000,00
535 — 1.000,00
574 — 500,00
579 — 500,00
585 — 2.000,00
596 — 500,00
601 — 500,00
666 — 3.000,00
674 — 500,00
678 — 1.000,00
679 — 500,00
691 — 5.000,00
696 — 500,00
701 — 500,00
707 — 1.000,00
748 — 1.000,00
774 — 500,00
779 — 500,00
796 — 500,00
801 — 500,00
874 — 500,00
879 — 500,00
896 — 500,00
901 — 500,00
905 — 1.000,00
919 — 2.000,00
974 — 500,00
979 — 500,00
996 — 500,00

1
1001 — 500,00
1074 — 500,00
1079 — 500,00
1096 — 500,00
1101 — 500,00
1134 — 2.000,00
1174 — 500,00
1179 — 500,00
1196 — 500,00
1201 — 500,00
1274 — 500,00
1279 — 1.000,00
1279 — 500,00
1296 — 500,00
1301 — 500,00
1303 — 1.000,00
1374 — 500,00
1379 — 500,00
1396 — 500,00
1401 — 500,00
1404 — 1.000,00
1431 — 1.000,00
1474 — 500,00
1473 — 5.000,00
1479 — 500,00
1496 — 500,00
1501 — 500,00
1574 — 500,00
1579 — 500,00
1590 — 2.000,00
1596 — 500,00
1601 — 500,00
1612 — 1.000,00
1674 — 500,00
1679 — 500,00
1696 — 500,00
1701 — 500,00
1750 — 5.000,00
1774 — 500,00
1779 — 500,00
1796 — 500,00
1801 — 500,00
1804 — 1.000,00
1874 — 500,00
1879 — 500,00
1892 — 1.000,00
1896 — 500,00
1901 — 500,00
1974 — 500,00
1979 — 500,00
1996 — 500,00
1997 — 1.000,00

2
2001 — 500,00
2068
20.000,00 CRUZEIROS
2074 — 500,00
2079 — 500,00
2096 — 500,00
2101 — 2.000,00
2161 — 500,00
2111 — 1.000,00
2174 — 500,00
2179 — 500,00
2196 — 500,00
2201 — 500,00
2228 — 1.000,00
2257 — 1.000,00
2274 — 500,00
2279 — 500,00
2296 — 500,00
2301 — 500,00
2362 — 3.000,00
2374 — 500,00
2379 — 500,00
2396 — 500,00
2399 — 1.000,00
2401 — 500,00
2432 — 1.000,00
2459 — 1.000,00
2474 — 500,00
2479 — 500,00
2496 — 500,00
2501 — 500,00
2522 — 2.000,00
2532 — 1.000,00
2574 — 500,00
2579 — 500,00
2596 — 500,00
2601 — 500,00
2611 — 1.000,00
2674 — 500,00
2679 — 500,00
2691 — 1.000,00
2696 — 500,00
2701 — 2.000,00
2701 — 500,00
2774 — 500,00
2779 — 500,00
2796 — 500,00
2801 — 500,00
2863 — 1.000,00
2874 — 500,00
2879 — 500,00
2896 — 500,00
2901 — 500,00
2963 — 2.000,00
2974 — 1.000,00
2974 — 500,00
2979 — 500,00
2996 — 500,00

3
3001 — 500,00
3019 — 1.000,00
3074 — 500,00
3079 — 500,00
3096 — 500,00
3101 — 500,00
3161 — 1.000,00
3174 — 500,00
3179 — 1.000,00
3179 — 500,00
3196 — 500,00
3201 — 500,00
3274 — 500,00
3279 — 500,00
3296 — 500,00
3301 — 500,00
3371 — 500,00
3379 — 500,00
3396 — 500,00
3398 — 5.000,00
3401 — 500,00
3410 — 1.000,00
3420 — 2.000,00
3474 — 500,00
3479 — 500,00
3496 — 500,00
3501 — 500,00
3574 — 500,00
3579 — 500,00
3596 — 500,00
3601 — 500,00
3621 — 2.000,00
3642
10.000,00 CRUZEIROS
3674 — 500,00
3679 — 500,00
3680 — 1.000,00
3696 — 500,00
3701 — 500,00
3774 — 500,00
3779 — 500,00
3781 — 1.000,00
3796 — 500,00
3801 — 500,00
3874 — 500,00
3879 — 500,00
3896 — 500,00
3901 — 500,00
3974 — 500,00
3979 — 500,00
3996 — 500,00
3999 — 1.000,00

4
4001 — 500,00
4028 — 2.000,00
4052 — 1.000,00
4074 — 1.000,00
4074 — 500,00
4079 — 500,00
4089 — 1.000,00
4096 — 500,00
4101 — 500,00
4174 — 500,00
4179 — 500,00
4196 — 500,00
4201 — 500,00
4238 — 1.000,00
4274 — 500,00
4279 — 500,00
4296 — 500,00
4301 — 500,00
4365
10.000,00 CRUZEIROS
4374 — 500,00
4379 — 500,00
4396 — 500,00
4401 — 500,00
4474 — 500,00
4479 — 500,00
4496 — 500,00
4501 — 500,00
4552 — 2.000,00
4574 — 500,00
4579 — 500,00
4596 — 500,00
4601 — 500,00
4605 — 2.000,00
4631 — 3.000,00
4674 — 500,00
4679 — 500,00
4696 — 500,00
4701 — 500,00
4736 — 1.000,00
4774 — 500,00
4779 — 500,00
4782 — 2.000,00
4796 — 500,00
4801 — 500,00
4857 — 2.000,00
4874 — 2.000,00
4874 — 500,00
4879 — 500,00
4896 — 500,00
4901 — 500,00
4928 — 1.000,00
4936 — 1.000,00
4969 — 1.000,00
4974 — 500,00
4979 — 500,00
4996 — 500,00

5
5001 — 500,00
5009 — 3.000,00
5014 — 1.000,00
5069 — 1.000,00
5074 — 500,00
5079 — 500,00
5096 — 500,00
5101 — 500,00
5138 — 1.000,00
5169 — 2.000,00
5174 — 500,00
5179 — 500,00
5196 — 500,00
5201 — 500,00
5271 — 500,00
5279 — 500,00
5296 — 500,00
5301 — 500,00
5374 — 500,00
5379 — 500,00
5396 — 500,00
5401 — 500,00
5417 — 1.000,00
5474 — 500,00
5479 — 500,00
5496 — 500,00
5501 — 500,00
5531 — 3.000,00
5547 — 3.000,00
5550 — 3.000,00
5551 — 1.000,00
5574 — 500,00
5579 — 500,00
5586 — 2.000,00
5596 — 500,00
5601 — 500,00
5641 — 1.000,00
5674 — 500,00
5679 — 500,00
5696 — 500,00
5701 — 500,00
5729 — 1.000,00
5774 — 1.000,00
5771 — 500,00
5778 — 1.000,00
5779
10.000,00 CRUZEIROS
5779 — 500,00
5785 — 2.000,00
5796 — 500,00
5801 — 500,00
5838 — 1.000,00
5848
10.000,00 CRUZEIROS
5858 — 1.000,00
5874 — 500,00
5879 — 500,00
5889 — 2.000,00
5896 — 500,00
5901 — 500,00
5974 — 500,00
5979 — 500,00
5996 — 500,00

6
6001 — 500,00
6003 — 5.000,00
6074 — 500,00
6079 — 500,00
6096 — 500,00
6101 — 500,00
6174 — 500,00
6179 — 500,00
6196 — 500,00
6199 — 2.000,00
6201 — 2.000,00
6201 — 500,00
6228 — 1.000,00
6230 — 1.000,00
6271 — 500,00
6279 — 5.000,00
6279 — 500,00
6296 — 500,00
6301 — 500,00
6374 — 500,00
6379 — 500,00
6384
20.000,00 CRUZEIROS
6396 — 500,00
6401 — 500,00
6461 — 2.000,00
6474 — 500,00
6479 — 500,00
6496 — 500,00
6501 — 500,00
6574 — 500,00
6579 — 500,00
6596 — 500,00
6601 — 500,00
6625 — 1.000,00
6671 — 500,00
6679 — 500,00
6696 — 500,00
6701 — 500,00
6759 — 1.000,00
6768 — 1.000,00
6771 — 500,00
6779 — 500,00
6796 — 500,00
6801 — 500,00
6822 — 1.000,00
6871 — 500,00
6879 — 500,00
6896 — 500,00
6901 — 500,00
6911 — 2.000,00
6935 — 1.000,00
6969 — 1.000,00
6974 — 500,00
6979 — 500,00
6996 — 500,00

7
7001 — 500,00
7074 — 500,00
7079 — 500,00
7082 — 8.000,00
7096 — 500,00
7098 — 5.000,00
7101 — 500,00
7174 — 500,00
7176 — 3.000,00
7177 — 1.000,00
7179 — 500,00
7192 — 1.000,00
7196 — 500,00
7201 — 500,00
7204 — 2.000,00
7235 — 1.000,00
7274 — 500,00
7279 — 500,00
7296 — 500,00
7301 — 500,00
7328 — 1.000,00
7371 — 500,00
7379 — 500,00
7396 — 500,00
7401 — 500,00
7417 — 2.000,00
7432 — 1.000,00
7474 — 500,00
7479 — 500,00
7496 — 500,00
7501 — 500,00
7502 — 8.000,00
7521 — 1.000,00
7574 — 500,00
7579 — 500,00
7593 — 1.000,00
7596 — 500,00
7601 — 500,00
7674 — 500,00
7679 — 500,00
7696 — 500,00
7701 — 500,00
7774 — 500,00
7779 — 500,00
7796 — 500,00
7801 — 500,00
7874 — 500,00
7879 — 500,00
7896 — 500,00
7901 — 500,00
7974 — 500,00
7979 — 500,00

7996
100.000,00 CRUZEIROS
RIO
7996 — 500,00

8
8001 — 500,00
8063 — 3.000,00
8074 — 500,00
8079 — 500,00
8096 — 500,00
8099 — 1.000,00
8101 — 500,00
8174 — 500,00
8179 — 500,00
8196 — 500,00
8201 — 500,00
8274 — 1.000,00
8274 — 500,00
8279 — 500,00
8287 — 2.000,00
8296 — 2.000,00
8296 — 500,00
8301 — 500,00
8326
10.000,00 CRUZEIROS
8348 — 2.000,00
8354
10.000,00 CRUZEIROS
8374 — 500,00
8379 — 500,00
8392 — 1.000,00
8396 — 500,00
8399 — 1.000,00
8401 — 500,00
8427 — 1.000,00
8433 — 1.000,00
8453 — 5.000,00
8474 — 500,00
8479 — 500,00
8496 — 500,00
8501 — 500,00
8532 — 5.000,00
8574 — 500,00
8579 — 500,00
8596 — 500,00
8601 — 500,00
8643 — 1.000,00
8672 — 5.000,00
8674 — 500,00
8679 — 500,00
8696 — 500,00
8701 — 500,00
8746 — 1.000,00
8774 — 500,00
8779 — 500,00
8789 — 1.000,00
8796 — 500,00
8801 — 500,00
8805
10.000,00 CRUZEIROS
8827 — 2.000,00
8874 — 500,00
8879 — 500,00
8895 — 1.000,00
8896 — 500,00
8899 — 1.000,00
8901 — 500,00
8934 — 1.000,00
8954 — 8.000,00
8974 — 500,00
8979
10.000,00 CRUZEIROS
8979 — 500,00
8996 — 500,00

9
9001 — 500,00
9044 — 2.000,00
9074 — 500,00
9079 — 500,00
9096 — 500,00
9101 — 500,00
9169 — 1.000,00
9174 — 500,00
9179 — 500,00
9192 — 2.000,00
9196 — 500,00
9201 — 500,00
9237 — 1.000,00
9256 — 2.000,00
9274 — 500,00
9279 — 500,00
9296 — 500,00
9301 — 500,00
9323 — 1.000,00
9354
10.000,00 CRUZEIROS
9363 — 1.000,00
9374 — 500,00
9379 — 500,00
9396 — 500,00
9401 — 500,00
9438 — 1.000,00
9474 — 500,00
9479 — 500,00
9496 — 500,00
9501 — 500,00
9515 — 1.000,00
9522 — 1.000,00
9532
10.000,00 CRUZEIROS
9574 — 500,00
9579 — 500,00
9596 — 500,00
9600
10.000,00 CRUZEIROS
9601 — 500,00
9602 — 1.000,00
9674 — 500,00
9675 — 1.000,00
9679 — 500,00
9696 — 500,00
9701 — 500,00
9774 — 500,00
9779 — 500,00
9798 — 1.000,00
9796 — 500,00
9801 — 500,00
9827 — 2.000,00
9874 — 500,00
9879 — 500,00
9896 — 500,00
9901 — 500,00
9957 — 1.000,00
9974 — 500,00
9976 — 1.000,00
9979 — 500,00
9996 — 500,00

10
10001 — 500,00
10074 — 500,00
10079 — 500,00
10096 — 500,00
10101 — 500,00
10117 — 1.000,00
10151 — 1.000,00
10174 — 500,00
10179 — 500,00
10192 — 2.000,00
10196 — 500,00
10201 — 500,00
10220 — 1.000,00
10274 — 500,00
10279 — 500,00
10288 — 1.000,00
10296 — 500,00
10301 — 500,00
10374 — 500,00
10379 — 500,00
10388 — 1.000,00
10396 — 500,00
10401 — 500,00
10411 — 1.000,00
10450 — 1.000,00
10474 — 500,00
10479 — 500,00
10496 — 500,00
10501 — 500,00
10574 — 500,00
10579 — 500,00
10596 — 500,00
10601 — 500,00
10619 — 1.000,00
10624 — 1.000,00
10674 — 500,00
10679 — 500,00
10684 — 1.000,00
10696 — 500,00
10701 — 500,00
10738 — 2.000,00
10774 — 500,00
10779 — 500,00
10796 — 500,00
10801 — 500,00
10873 — 1.000,00
10874 — 500,00
10879 — 500,00
10896 — 500,00
10901 — 500,00
10926 — 2.000,00
10950 — 3.000,00
10974 — 500,00
10979 — 500,00
10996 — 500,00

11
11001 — 500,00
11074 — 500,00
11079 — 500,00
11086 — 1.000,00
11096 — 500,00
11101 — 500,00
11174 — 500,00
11179 — 500,00
11182 — 1.000,00
11196 — 500,00
11201 — 500,00
11273 — 1.000,00
11274 — 500,00
11279 — 500,00
11296 — 500,00
11297 — 1.000,00
11301 — 500,00
11349 — 1.000,00
11374 — 500,00
11379 — 500,00
11396 — 500,00
11401 — 500,00
11404 — 1.000,00
11405 — 3.000,00
11417 — 1.000,00
11441 — 2.000,00
11474 — 500,00
11479 — 500,00
11496 — 500,00
11501 — 500,00
11571 — 1.000,00
11574 — 500,00
11579 — 500,00
11586 — 1.000,00
11596 — 500,00
11601 — 500,00
11674 — 500,00
11679 — 500,00
11696 — 500,00
11701 — 500,00
11752 — 3.000,00
11774 — 500,00
11779 — 500,00
11782 — 5.000,00
11796 — 500,00
11801 — 500,00
11809 — 1.000,00
11829 — 2.000,00
11858 — 1.000,00
11874 — 500,00
11879 — 500,00
11896 — 500,00
11901 — 500,00
11913 — 1.000,00
11974 — 500,00
11979 — 500,00
11996 — 500,00

12
12001 — 500,00
12022 — 1.000,00
12074 — 500,00
12079 — 500,00
12096 — 500,00
12101 — 500,00
12137 — 1.000,00
12174 — 500,00
12179 — 500,00
12196 — 500,00
12201 — 500,00
12232 — 1.000,00
12259 — 2.000,00
12274 — 500,00
12279 — 500,00
12296 — 500,00

12301
200.000,00 CRUZEIROS
BAHIA
12301 — 500,00
12306 — 1.000,00
12319 — 5.000,00
12374 — 500,00
12379 — 500,00
12396 — 500,00
12401 — 500,00
12453 — 1.000,00
12474 — 500,00
12479 — 500,00
12496 — 500,00
12501 — 500,00
12548 — 2.000,00
12574 — 500,00
12579 — 500,00
12596 — 500,00
12601 — 500,00
12629 — 1.000,00
12630 — 1.000,00
12671 — 500,00
12677 — 2.000,00
12679 — 500,00
12696 — 500,00
12701 — 500,00
12739 — 1.000,00
12774 — 500,00
12779 — 500,00
12796 — 500,00
12801 — 500,00
12874 — 500,00
12879 — 500,00
12896 — 500,00
12901 — 500,00
12929 — 2.000,00
12941 — 2.000,00
12951 — 1.000,00
12974 — 500,00
12979 — 500,00
12996 — 500,00

13
13001 — 500,00
13074 — 500,00
13079 — 500,00
13096 — 500,00
13101 — 500,00
13107 — 2.000,00
13174 — 500,00
13179 — 500,00
13196 — 500,00
13201 — 500,00
13226 — 2.000,00
13271 — 1.000,00
13274 — 500,00
13279 — 500,00
13296 — 500,00
13301 — 500,00
13321 — 1.000,00
13360 — 1.000,00
13374 — 500,00
13379 — 500,00
13396 — 500,00
13401 — 500,00
13474 — 500,00
13479 — 500,00
13496 — 500,00
13501 — 500,00
13542
10.000,00 CRUZEIROS
13562 — 1.000,00
13574 — 500,00
13579 — 500,00
13590 — 1.000,00
13596 — 500,00
13598 — 2.000,00
13601 — 500,00
13674 — 500,00
13679 — 500,00
13696 — 500,00
13701 — 500,00
13740 — 2.000,00
13741 — 1.000,00
13774 — 500,00
13779 — 500,00
13796 — 500,00
13801 — 500,00
13874 — 500,00
13879 — 500,00
13896 — 500,00
13901 — 500,00
13925 — 1.000,00
13950 — 1.000,00
13966 — 1.000,00
13974 — 500,00
13979 — 500,00
13996 — 500,00

14
14001 — 500,00
14023 — 2.000,00
14074 — 500,00
14079 — 500,00
14089 — 1.000,00
14096 — 500,00
14101 — 500,00
14137 — 1.000,00
14147 — 1.000,00
14165 — 1.000,00
14174 — 500,00
14179 — 500,00
14196 — 500,00
14201 — 500,00
14274 — 500,00
14279 — 500,00
14281 — 2.000,00
14296 — 500,00
14301 — 500,00
14314 — 1.000,00
14341 — 1.000,00
14374 — 500,00
14379 — 500,00
14390 — 1.000,00
14396 — 500,00
14401 — 500,00
14416 — 2.000,00
14474 — 500,00
14479 — 500,00
14496 — 500,00
14501 — 500,00
14574 — 500,00
14579 — 500,00
14596 — 500,00
14601 — 1.000,00
14601 — 500,00
14626 — 1.000,00
14674 — 500,00
14679 — 500,00
14696 — 500,00
14701 — 500,00
14774 — 500,00
14779 — 500,00
14796 — 500,00
14801 — 500,00
14826 — 1.000,00
14874 — 500,00
14879 — 500,00
14896 — 500,00
14901 — 500,00
14936 — 2.000,00
14974 — 500,00
14979 — 500,00
14996 — 500,00

15
15001 — 500,00
15026 — 1.000,00
15031 — 1.000,00
15074 — 500,00
15079 — 500,00
15096 — 500,00
15101 — 500,00
15124 — 1.000,00
15174 — 500,00
15179 — 500,00
15190 — 3.000,00
15196 — 500,00
15201 — 500,00
15271 — 500,00
15279 — 500,00
15285 — 1.000,00
15296 — 500,00
15301 — 500,00
15332 — 1.000,00
15374 — 500,00
15379 — 500,00
15394 — 1.000,00
15396 — 500,00
15398 — 2.000,00
15401 — 500,00
15474 — 500,00
15479 — 500,00
15496 — 500,00
15501 — 500,00
15574 — 500,00
15579 — 500,00
15596 — 500,00
15601 — 500,00
15674 — 500,00
15679 — 500,00
15696 — 500,00
15701 — 500,00
15774 — 500,00
15779 — 500,00
15796 — 500,00
15801 — 500,00
15817 — 1.000,00
15874 — 500,00
15879 — 500,00
15889 — 1.000,00
15894 — 2.000,00
15896 — 500,00
15901 — 500,00
15902 — 1.000,00
15965 — 3.000,00
15974 — 500,00
15979 — 500,00
15996 — 500,00

16
16001 — 500,00
16035 — 3.000,00
16074 — 500,00
16078 — 1.000,00
16079 — 500,00
16096 — 500,00
16101 — 500,00
16110 — 1.000,00
16151 — 6.000,00
16174 — 500,00
16179 — 500,00
16196 — 500,00
16201 — 500,00
16224
20.000,00 CRUZEIROS
16240 — 1.000,00
16271 — 500,00
16279 — 2.000,00
16279 — 500,00
16296 — 500,00
16301 — 500,00
16317 — 1.000,00
16374 — 500,00
16379 — 500,00
16381 — 1.000,00
16396 — 500,00
16401 — 500,00
16474 — 500,00
16479 — 500,00
16496 — 500,00
16501 — 500,00
16540 — 1.000,00
16574 — 500,00
16579 — 500,00
16596 — 500,00
16601 — 500,00
16674 — 500,00
16679 — 500,00
16686 — 3.000,00
16696 — 500,00
16701 — 500,00
16703 — 1.000,00
16769 — 1.000,00
16774 — 500,00
16779 — 500,00
16796 — 500,00
16801 — 500,00
16811 — 5.000,00
16853 — 1.000,00
16860 — 1.000,00
16874 — 500,00
16879 — 500,00
16885 — 2.000,00
16896 — 500,00
16901 — 500,00
16959 — 3.000,00
16974 — 500,00
16979 — 500,00
16996 — 500,00

17
17001 — 500,00
17005 — 1.000,00
17074 — 500,00
17079 — 500,00
17096 — 500,00
17101 — 500,00
17106 — 1.000,00
17174 — 500,00
17179 — 500,00
17196 — 500,00
17201 — 500,00
17274 — 500,00
17279 — 500,00
17296 — 500,00
17301 — 500,00
17327 — 3.000,00
17374 — 500,00
17379 — 500,00
17396 — 500,00
17401 — 500,00
17422 — 1.000,00
17474 — 500,00
17479 — 500,00
17496 — 500,00
17501 — 500,00
17516 — 2.000,00
17531 — 1.000,00
17574 — 500,00
17575 — 1.000,00
17579 — 500,00
17596 — 500,00
17601 — 500,00
17636 — 3.000,00
17674 — 500,00
17679 — 500,00
17696 — 500,00
17701 — 500,00
17716 — 1.000,00
17774 — 500,00
17779 — 500,00
17796 — 500,00
17801 — 500,00
17871 — 500,00
17879 — 500,00
17896 — 500,00
17901 — 500,00
17971 — 500,00
17979 — 500,00
17996 — 500,00

18
18001 — 500,00
18074 — 500,00
18079 — 500,00
18096 — 500,00
18101 — 500,00
18143 — 1.000,00
18174 — 500,00
18179 — 500,00
18196 — 500,00
18198 — 1.000,00
18201 — 500,00
18207 — 1.000,00
18267 — 1.000,00
18274 — 500,00
18279 — 500,00
18296 — 500,00
18301 — 500,00
18313 — 1.000,00
18374 — 500,00
18379 — 500,00
18396 — 500,00
18401 — 500,00
18408 — 1.000,00
18474 — 500,00
18479 — 500,00
18496 — 500,00
18501 — 500,00
18518 — 1.000,00
18554
10.000,00 CRUZEIROS
18574 — 500,00
18579 — 500,00
18583 — 2.000,00
18596 — 500,00
18601 — 500,00
18674 — 500,00
18679 — 500,00
18696 — 500,00
18701 — 500,00
18774 — 500,00
18779 — 500,00
18796 — 500,00
18801 — 500,00
18808
20.000,00 CRUZEIROS
18874 — 500,00
18879 — 500,00
18896 — 500,00
18901 — 500,00
18907 — 3.000,00
18954 — 3.000,00
18974 — 500,00
18979 — 500,00
18985 — 3.000,00
18996 — 500,00

19
19001 — 500,00
19004 — 1.000,00
19044 — 1.000,00
19069 — 1.000,00
19074 — 500,00
19079 — 500,00
19082 — 1.000,00
19096 — 500,00
19101 — 500,00
19115 — 1.000,00
19174 — 2.000,00
19174 — 500,00
19175 — 2.000,00
19179 — 500,00
19196 — 500,00
19201 — 500,00
19211 — 1.000,00
19245 — 5.000,00
19274 — 500,00
19279 — 500,00
19296 — 500,00
19301 — 500,00
19366
10.000,00 CRUZEIROS
19374 — 500,00
19379 — 500,00
19396 — 500,00
19399 — 1.000,00
19401 — 500,00
19474 — 500,00
19479 — 500,00
19496 — 500,00
19501 — 500,00
19536 — 5.000,00
19574 — 500,00
19579 — 500,00
19596 — 500,00
19601 — 500,00
19646 — 5.000,00
19650 — 1.000,00
19660 — 3.000,00
19674 — 500,00
19679 — 500,00
19696 — 500,00
19701 — 500,00
19774 — 500,00
19779 — 500,00
19796 — 500,00
19801 — 500,00
19813 — 3.000,00
19874 — 500,00
19879 — 500,00
19896 — 500,00
19901 — 500,00
19974 — 500,00
19979 — 500,00
19996 — 500,00

20
20001 — 500,00
20033 — 2.000,00
20074 — 500,00
20079 — 500,00
20096 — 500,00
20101 — 500,00
20174 — 500,00
20179 — 500,00
20196 — 500,00
20201 — 3.000,00
20201 — 500,00
20235 — 1.000,00
20261 — 5.000,00
20274 — 500,00
20279 — 500,00
20296 — 500,00
20301 — 500,00
20310 — 5.000,00
20374 — 500,00
20379 — 500,00
20396 — 500,00
20398 — 1.000,00
20401 — 500,00
20471 — 500,00
20479 — 500,00
20496 — 500,00
20501 — 500,00
20558 — 3.000,00
20574 — 500,00
20579 — 500,00
20591 — 2.000,00
20596 — 500,00
20601 — 500,00
20634 — 1.000,00
20655 — 6.000,00
20663 — 1.000,00
20674 — 500,00
20679 — 500,00
20696 — 500,00
20698 — 1.000,00
20701 — 500,00
20701 — 1.000,00
20774 — 500,00
20779 — 500,00
20796 — 500,00
20801 — 500,00
20874 — 500,00
20879 — 500,00
20896 — 500,00
20901 — 500,00
20915 — 5.000,00
20974 — 500,00
20979 — 500,00
20996 — 500,00

21
21001 — 500,00
21074 — 500,00
21076 — 3.000,00
21079 — 500,00
21096 — 500,00
21101 — 500,00
21129 — 1.000,00
21174 — 500,00
21179 — 500,00
21188 — 1.000,00
21196 — 500,00
21201 — 500,00
21227
10.000,00 CRUZEIROS
21274 — 500,00
21279 — 500,00
21296 — 500,00
21301 — 500,00
21374 — 500,00
21379 — 500,00
21396 — 500,00
21401 — 500,00
21474 — 500,00
21479 — 500,00
21496 — 500,00
21501 — 500,00
21569 — 1.000,00
21574 — 500,00
21579 — 500,00
21587 — 3.000,00
21596 — 500,00
21597 — 1.000,00
21601 — 500,00
21658 — 1.000,00
21674 — 500,00
21679 — 500,00
21688 — 3.000,00
21696 — 500,00
21701 — 500,00
21743 — 3.000,00
21774 — 500,00
21779 — 500,00
21792
10.000,00 CRUZEIROS
21796 — 500,00
21801 — 500,00
21841 — 1.000,00
21859 — 2.000,00
21862
10.000,00 CRUZEIROS
21868 — 2.000,00
21874 — 500,00
21879 — 500,00
21896 — 500,00
21901 — 500,00
21905 — 2.000,00
21974 — 500,00
21978 — 5.000,00
21979 — 500,00
21985 — 1.000,00
21996 — 500,00

22
22001 — 500,00
22074 — 500,00
22079 — 500,00
22096 — 500,00
22101 — 500,00
22131 — 1.000,00
22132 — 1.000,00
22174 — 500,00
22179 — 500,00
22192 — 1.000,00
22196 — 500,00
22201
10.000,00 CRUZEIROS
22201 — 500,00
22238 — 2.000,00
22259 — 1.000,00
22274 — 500,00
22279 — 500,00
22296 — 500,00
22301 — 500,00
22313 — 1.000,00
22374 — 500,00
22379 — 500,00
22396 — 500,00
22401 — 500,00
22474 — 500,00
22479 — 500,00
22496 — 500,00
22501 — 500,00
22561 — 1.000,00
22574 — 500,00
22579 — 500,00
22596 — 500,00
22601 — 500,00
22661 — 2.000,00
22674 — 500,00
22679 — 500,00
22696 — 500,00
22701 — 500,00
22731 — 5.000,00
22771 — 500,00
22779 — 500,00
22796 — 500,00
22801 — 500,00
22862 — 5.000,00
22874 — 500,00
22879 — 500,00
22896 — 500,00
22901 — 500,00
22910 — 1.000,00
22927 — 2.000,00
22974 — 500,00
22979 — 500,00
22996 — 500,00

23
23001 — 500,00
23074 — 500,00
23079 — 500,00
23096 — 500,00
23101 — 500,00
23141
10.000,00 CRUZEIROS
23174 — 500,00
23179 — 500,00
23196 — 500,00
23201 — 500,00
23239 — 1.000,00
23274 — 500,00
23279 — 500,00
23296 — 500,00
23301 — 500,00
23374 — 500,00
23379 — 500,00
23396 — 500,00
23399 — 1.000,00
23401 — 500,00
23444 — 1.000,00
23474 — 500,00
23479 — 500,00
23496 — 500,00
23501 — 500,00
23502 — 1.000,00
23542 — 1.000,00
23562 — 2.000,00
23574 — 500,00
23579 — 500,00
23596 — 500,00
23601 — 500,00
23657 — 1.000,00
23674 — 500,00
23679 — 500,00
23696 — 500,00
23701 — 500,00
23745 — 5.000,00
23774 — 500,00
23779 — 500,00
23796 — 500,00
23801 — 500,00
23820 — 1.000,00
23868 — 3.000,00
23874 — 500,00
23879 — 500,00
23896 — 500,00
23901 — 500,00
23951 — 1.000,00
23974 — 500,00
23979 — 500,00
23987 — 1.000,00
23996 — 500,00

24
24001 — 500,00
24046 — 2.000,00
24052 — 3.000,00
24056 — 1.000,00
24074 — 500,00
24079 — 500,00
24096 — 500,00
24101 — 500,00
24102 — 3.000,00
24157 — 1.000,00
24174 — 500,00
24179 — 500,00
24188 — 2.000,00
24196 — 500,00
24201 — 500,00
24224 — 1.000,00
24256 — 6.000,00
24274 — 500,00
24279 — 500,00
24296 — 500,00
24301 — 500,00
24325 — 2.000,00
24363 — 1.000,00
24374 — 500,00
24379 — 500,00
24396 — 500,00
24397 — 8.000,00
24401 — 500,00
24459 — 1.000,00
24474 — 500,00
24475 — 2.000,00
24479 — 500,00
24496 — 500,00
24501 — 500,00
24574 — 500,00
24579 — 500,00
24596 — 500,00
24601 — 500,00
24674 — 500,00
24679 — 500,00
24687 — 1.000,00
24696 — 500,00
24699 — 1.000,00
24701 — 500,00
24736 — 2.000,00
24751 — 1.000,00
24766 — 1.000,00
24774 — 500,00
24779 — 500,00
24796 — 500,00
24801 — 500,00
24874 — 500,00
24879 — 500,00
24896 — 500,00
24901 — 500,00
24960 — 5.000,00
24974 — 500,00
24979 — 500,00
24996 — 500,00

25
25001 — 500,00
25046 — 2.000,00
25074 — 500,00
25079 — 500,00
25096 — 500,00
25101 — 500,00
25146 — 3.000,00
25174 — 500,00
25179 — 500,00
25196 — 500,00
25201 — 500,00
25252 — 1.000,00
25258 — 1.000,00
25274 — 500,00
25279 — 500,00
25296 — 500,00
25301 — 500,00
25349
Aproximação
50.000,00 CRUZEIROS

25350
2.000.000,00
de Cruzeiros
B. Horizonte

25351
Aproximação
50.000,00 CRUZEIROS
25374 — 500,00
25379 — 500,00
25396 — 500,00
25401 — 500,00
25449 — 3.000,00
25454 — 1.000,00
25474 — 500,00
25479 — 500,00
25496 — 500,00
25501 — 500,00
25574 — 500,00
25579 — 500,00
25593 — 1.000,00
25596 — 500,00
25600 — 1.000,00
25601 — 500,00
25659 — 1.000,00
25674 — 500,00
25679 — 500,00
25696 — 500,00
25701 — 500,00
25713 — 1.000,00
25764 — 5.000,00
25774 — 500,00
25779 — 500,00
25796 — 500,00
25801 — 500,00
25874 — 500,00
25879 — 500,00
25896 — 500,00
25901 — 500,00
25974 — 500,00
25979 — 500,00
25996 — 500,00

26
26001 — 500,00
26074 — 500,00
26079 — 500,00
26096 — 500,00
26101 — 500,00
26171 — 500,00
26179 — 500,00
26196 — 500,00
26201 — 500,00
26207 — 1.000,00
26239 — 1.000,00
26274 — 500,00
26279 — 500,00
26282 — 8.000,00
26296 — 500,00
26301 — 500,00
26327 — 1.000,00
26336 — 1.000,00
26365 — 2.000,00
26374 — 500,00
26379 — 500,00
26396 — 500,00
26401 — 500,00
26413 — 5.000,00
26474 — 500,00
26479 — 500,00
26496 — 500,00
26501 — 500,00
26505 — 3.000,00
26516 — 1.000,00
26574 — 500,00
26579 — 500,00
26596 — 500,00
26601 — 500,00
26614 — 1.000,00
26635 — 1.000,00
26674 — 500,00
26679 — 500,00
26696 — 500,00
26701 — 500,00
26726 — 3.000,00
26774 — 500,00
26779 — 500,00
26796 — 500,00
26801 — 500,00
26871 — 5.000,00
26874 — 500,00
26879 — 500,00
26896 — 500,00
26901 — 500,00
26974 — 500,00
26979 — 500,00
26983 — 3.000,00
26996 — 500,00

27
27001 — 500,00
27012 — 2.000,00
27074 — 500,00
27079 — 500,00
27089 — 1.000,00
27096 — 500,00
27101 — 500,00
27174 — 500,00
27176 — 1.000,00
27179 — 500,00
27180 — 2.000,00
27196 — 500,00
27201 — 500,00

27274
300.000,00 CRUZEIROS
RIO
27274 — 500,00
27279 — 500,00
27296 — 500,00
27301 — 500,00
27374 — 500,00
27379 — 500,00
27396 — 500,00
27401 — 500,00
27466 — 2.000,00
27474 — 500,00
27479 — 500,00
27496 — 500,00
27501 — 500,00
27574 — 500,00
27579 — 500,00
27596 — 500,00
27601 — 500,00
27657 — 1.000,00
27674 — 500,00
27679 — 500,00
27696 — 500,00
27701 — 500,00
27774 — 500,00
27779 — 500,00
27796 — 500,00
27801 — 500,00
27805 — 2.000,00
27867 — 2.000,00
27874 — 500,00
27879 — 500,00
27880 — 2.000,00
27896 — 500,00
27901 — 500,00
27917 — 1.000,00
27950 — 1.000,00
27974 — 500,00
27979 — 500,00
27995 — 1.000,00
27996 — 500,00

28
28001 — 500,00
28029 — 3.000,00
28046 — 1.000,00
28074 — 500,00
28079 — 500,00
28089 — 1.000,00
28096 — 500,00
28101 — 500,00
28130 — 3.000,00
28131 — 5.000,00
28157 — 1.000,00
28174 — 500,00
28179 — 500,00
28189 — 3.000,00
28196 — 1.000,00
28196 — 500,00
28201 — 500,00
28274 — 500,00
28279 — 500,00
28296 — 500,00
28301 — 500,00
28317 — 3.000,00
28374 — 500,00
28379 — 500,00
28396 — 500,00
28401 — 500,00
28471 — 1.000,00
28474 — 500,00
28479 — 500,00
28496 — 500,00
28501 — 500,00
28547
10.000,00 CRUZEIROS
28574 — 500,00
28579 — 500,00
28596 — 500,00
28601 — 500,00
28602 — 2.000,00
28641 — 1.000,00
28659 — 1.000,00
28674 — 500,00
28679 — 500,00
28696 — 500,00
28701 — 500,00
28713 — 5.000,00
28727 — 1.000,00
28761 — 1.000,00
28774 — 500,00
28779 — 500,00
28794 — 1.000,00
28796 — 500,00
28801 — 500,00
28842 — 1.000,00
28874 — 500,00
28879 — 500,00
28896 — 500,00
28901 — 500,00
28915 — 1.000,00
28936 — 1.000,00
28974 — 500,00
28979 — 500,00
28996 — 500,00

29
29001 — 500,00
29068 — 1.000,00
29074 — 500,00
29079 — 500,00
29096 — 500,00
29101 — 500,00
29105 — 1.000,00
29138 — 1.000,00
29174 — 500,00
29179 — 500,00
29196 — 500,00
29201 — 500,00
29202 — 2.000,00
29204 — 5.000,00
29224 — 1.000,00
29241 — 5.000,00
29250 — 3.000,00
29274 — 500,00
29279 — 500,00
29296 — 500,00
29297 — 1.000,00
29301 — 500,00
29314 — 1.000,00
29366
20.000,00 CRUZEIROS
29374 — 500,00
29379 — 500,00
29396 — 500,00
29401 — 500,00
29415 — 1.000,00
29429 — 1.000,00
29474 — 500,00
29479 — 500,00
29496 — 500,00
29501 — 500,00
29541 — 5.000,00
29574 — 500,00
29579 — 500,00
29596 — 500,00
29601 — 500,00
29613 — 1.000,00
29674 — 500,00
29679 — 500,00
29696 — 500,00
29701 — 500,00
29720 — 2.000,00
29774 — 500,00
29779 — 500,00
29796 — 500,00
29801 — 500,00
29835 — 2.000,00
29874 — 500,00
29879 — 500,00
29896 — 500,00
29901 — 500,00
29925 — 1.000,00
29974 — 500,00
29979 — 500,00
29996 — 500,00

30
30001
20.000,00 CRUZEIROS
30001 — 500,00
30027 — 1.000,00
30074 — 500,00
30079 — 500,00
30091 — 3.000,00
30096 — 500,00
30101 — 500,00
30174 — 500,00
30179 — 500,00
30194 — 1.000,00
30196 — 500,00
30201 — 500,00
30274 — 500,00
30279 — 500,00
30293
10.000,00 CRUZEIROS
30296 — 500,00
30301 — 500,00
30338 — 1.000,00
30374 — 500,00
30379 — 500,00
30388 — 1.000,00
30396 — 500,00
30401 — 500,00
30471 — 500,00
30479 — 500,00
30496 — 500,00
30501 — 500,00
30516 — 2.000,00
30538 — 1.000,00
30574 — 500,00
30579 — 500,00
30596 — 500,00
30601 — 500,00
30674 — 500,00
30679 — 500,00
30692 — 1.000,00
30696 — 500,00
30701 — 500,00
30774 — 500,00
30779 — 500,00
30796 — 500,00
30800 — 1.000,00
30801 — 500,00
30871 — 500,00
30879 — 500,00
30896 — 500,00
30901 — 500,00
30953 — 2.000,00
30974 — 500,00
30979 — 500,00
30996 — 500,00

31
31001 — 500,00
31061 — 1.000,00
31063 — 1.000,00
31074 — 500,00
31079 — 500,00
31096 — 500,00
31101 — 500,00
31119 — 1.000,00
31149
10.000,00 CRUZEIROS
31166 — 5.000,00
31174 — 500,00
31179 — 500,00
31192 — 3.000,00
31194 — 1.000,00
31196 — 500,00
31201 — 500,00
31274 — 500,00
31279 — 500,00
31290 — 2.000,00
31296 — 500,00
31297 — 1.000,00
31301 — 500,00
31374 — 500,00
31379 — 500,00
31396 — 500,00
31401 — 500,00
31474 — 500,00
31479 — 500,00
31496 — 500,00
31501 — 500,00
31513 — 1.000,00
31542 — 2.000,00
31574 — 500,00
31579 — 500,00
31589 — 5.000,00
31596 — 500,00
31601 — 500,00
31609 — 2.000,00
31674 — 500,00
31679 — 500,00
31696 — 500,00
31701 — 500,00
31774 — 500,00
31779 — 500,00
31796 — 500,00
31801 — 500,00
31822 — 1.000,00
31874 — 500,00
31879 — 500,00
31896 — 500,00
31901 — 3.000,00
31901 — 500,00
31974 — 500,00
31979 — 500,00
31980 — 1.000,00
31996 — 500,00

32
32001 — 500,00
32013 — 1.000,00
32074 — 500,00
32079 — 500,00
32096 — 500,00
32101 — 500,00
32159
20.000,00 CRUZEIROS
32171 — 1.000,00
32174 — 500,00
32179 — 500,00
32196 — 500,00
32201 — 500,00
32272 — 1.000,00
32274 — 500,00
32279 — 500,00
32296 — 500,00
32301 — 500,00
32334 — 2.000,00
32374 — 500,00
32379 — 500,00
32396 — 500,00
32401 — 500,00
32422 — 3.000,00
32448 — 2.000,00
32474 — 500,00
32479 — 500,00
32491 — 3.000,00
32494
10.000,00 CRUZEIROS
32496 — 1.000,00
32501 — 500,00
32574 — 500,00
32579 — 500,00
32596 — 500,00
32601 — 500,00
32674 — 500,00
32679 — 500,00
32686 — 3.000,00
32696 — 500,00
32701 — 500,00
32722 — 1.000,00
32774 — 500,00
32779 — 500,00
32796 — 500,00
32801 — 500,00
32874 — 500,00
32879 — 500,00
32896 — 500,00
32901 — 500,00
32931 — 1.000,00
32974 — 500,00
32979 — 500,00
32996 — 500,00

33
33001 — 500,00
33015
10.000,00 CRUZEIROS
33074 — 500,00
33079 — 500,00
33096 — 500,00
33101 — 500,00
33117 — 5.000,00
33120 — 3.000,00
33159 — 3.000,00
33174 — 500,00
33179 — 500,00
33196 — 500,00
33201 — 500,00
33225 — 2.000,00
33274 — 500,00
33276 — 3.000,00
33279 — 500,00
33296 — 500,00
33301 — 500,00
33353 — 5.000,00
33374 — 500,00
33379 — 500,00
33396 — 500,00
33401 — 500,00
33435 — 1.000,00
33474 — 500,00
33479 — 500,00
33494 — 1.000,00
33496 — 500,00
33501 — 500,00
33520 — 1.000,00
33574 — 500,00
33579 — 500,00
33596 — 500,00
33601 — 500,00
33664 — 1.000,00
33674 — 500,00
33679 — 500,00
33693 — 1.000,00
33696 — 500,00
33701 — 500,00
33708 — 1.000,00
33718 — 1.000,00
33738 — 1.000,00
33772 — 1.000,00
33774 — 500,00
33779 — 500,00
33796 — 500,00
33801 — 500,00
33874 — 500,00
33879 — 500,00
33896 — 500,00
33901 — 500,00
33964 — 1.000,00
33974 — 500,00

33979
1.000.000,00
de Cruzeiros
RIO
33979 — 500,00
33996 — 500,00
33997 — 6.000,00

34
34001 — 500,00
34038 — 1.000,00
34042 — 1.000,00
34074 — 500,00
34079 — 500,00
34088 — 2.000,00
34090
20.000,00 CRUZEIROS
34096 — 500,00
34098 — 1.000,00
34101 — 500,00
34174 — 500,00
34179 — 500,00
34193 — 1.000,00
34196 — 500,00
34201 — 500,00
34257 — 1.000,00
34274 — 500,00
34279 — 500,00
34296 — 500,00
34300 — 1.000,00
34301 — 500,00
34374 — 500,00
34379 — 500,00
34391 — 1.000,00
34396 — 500,00
34401 — 500,00
34474 — 500,00
34479 — 1.000,00
34479 — 500,00
34496 — 500,00
34501 — 500,00
34574 — 500,00
34579 — 500,00
34596 — 500,00
34601 — 500,00
34637 — 1.000,00
34674 — 500,00
34679 — 500,00
34696 — 500,00
34701 — 500,00
34710 — 2.000,00
34762 — 1.000,00
34770 — 1.000,00
34774 — 500,00
34779 — 500,00
34796 — 500,00
34801 — 500,00
34835 — 1.000,00
34841 — 2.000,00
34874 — 500,00
34878 — 3.000,00
34879 — 500,00
34896 — 500,00
34901 — 500,00
34930 — 2.000,00
34957 — 1.000,00
34974 — 500,00
34979 — 500,00
34996 — 500,00

Prêmios maiores

25350 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — B. Horizonte
33979 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
27274 — 300.000,00 CRUZEIROS — RIO
12301 — 200.000,00 CRUZEIROS — BAHIA
7996 — 100.000,00 CRUZEIROS — RIO

Todos os numeros terminados em 0 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO --

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

83.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 83.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

CONJUNTURA EXTERIOR

Os Contos Persas e a Realidade do Petróleo

COM êsse mesmo título vimos escrevendo uma série de artigos destinados a dar aos nossos leitores os aspectos conjunturais das economias de importância mundial e aquelas que tenham relação mais direta com o nosso país. Não é preciso dizer que a conjuntura hoje a ser tratada — o Irã — não serve de exemplo nem para uma coisa nem para outra. Contudo, o escândalo, realmente de âmbito internacional, da chamada questão iraniana, ou melhor, a nacionalização da grande indústria petrolífera que a Inglaterra explora naquele país: a "Anglo-Iranian Oil Co.", constitui motivo suficiente para êste trabalho.

Que outro assunto poderia ser abordado? A antiga Pérsia, outrora pátria de grandes mercadores, é hoje um país paupérrimo e atrasadíssimo. Tão pobre e atrasado quanto velho. Nos boletins internacionais nada se encontra sôbre o Irã. Nada ou quase nada; pois consignam estatísticas de petróleo e de comércio exterior.

O Irã era um país sem nenhuma expressão econômica, até a descoberta do petróleo em seu território. Isto não significou o seu enriquecimento, na medida que era de esperar; mas, não há dúvida que lhe deu expressão e interêsse econômico, aparecendo como detentor de aproximadamente 10% da produção mundial de um dos elementos essenciais à atividade humana, e sua balança comercial adquiriu realmente considerável vulto, impressionando, além disso, pelos elevados e sistemáticos saldos positivos. Num crescendo constante, a produção do petróleo bruto alcançou 1.124 toneladas de média mensal em 1944 e continuou crescendo, para atingir a 2.270 em 1949 e 2.688 em 1950. Suas exportações cresceram de 10.230 milhões de "rials" — um rial iraniano corresponde a cêrca de três centavos de dólar norte-americano — em 1947 para 11 [illegible] em 1948, e 19.000 em 1949; caindo a [illegible].900 milhões em 1950. Suas importações revelam uma capacidade aquisitiva relativamente expressiva e cresceram quase de forma sistemática, alcançando 4.4[illegible] milhões aproximadamente em 1947, 2.700 em 1948, 5.700 em 1949 e 9.600 milhões de rials em 1950.

Não é preciso insistir em que a parte fundamental dêsses números corresponde à exploração e exportação do petróleo iraniano. Tão grande indústria em país tão pequeno e pobre não podia deixar de ter sua influência benéfica. Mas o fato é que o progresso observado no país não correspondia àqueles números significativos. O Irã, apesar de sua grande produção de petróleo e da sua balança comercial favorável encontrava-se quase tão pobre quanto antes. Verdade é que grande parte dos bens importados pelo Irã se destinam a possibilitar o funcionamento da indústria petrolífera voltada para a exportação.

O QUE se passou depois é do conhecimento de todos: o Irã, o govêrno iraniano, nacionalizou a "Anglo-Iranian Oil Co." e, com uma série de atitudes enérgicas desafia a Inglaterra e os acontecimentos tomam rumos que ameaçam a própria paz mundial. Que teria havido? Como se explica que um país tão materialmente inexpressivo pudesse causar tamanhas dificuldades internacionais? Parece que três fatores fundamentais foram decisivos na crise do petróleo iraniano: a essencialidade do seu petróleo para a economia britânica; a enorme percentagem dos lucros obtidos pela exploração da indústria que não ficavam no país, provocando um movimento popular apoiado numa elite instruída e disciplinada; a posição geográfica do Irã e o apôio da União Soviética às suas reivindicações.

Acontece que depois de descoberto o petróleo no Irã, tornou-se claro que êsse país não dispunha de recursos para explorá-lo. O capital estrangeiro interessou-se naquela riqueza e o govêrno do Irã não teve dúvidas de autorizar a concessão da sua exploração à Inglaterra.

As condições propostas por êsse país foram aceitas pelos iranianos. Os ingleses, que haviam pesado bem as enormes possibilidades da indústria, instalaram para a exploração do petróleo nada menos que a maior refinaria do mundo e "foram felizes por muitos e muitos anos". De tal forma se afigurou interessante o negócio que foi o próprio govêrno inglês o maior investidor e o principal proprietário da grande emprêsa.

A Inglaterra, dessa forma, não foi apenas explorar petróleo no Irã, mas, e como é natural, foi fazer um bom negócio. Com o decorrer do tempo criou-se uma consciência nacional no Irã de que as inversões do capital estrangeiro feitas no país tinham que ser pagas de alguma maneira e que a sua grande exportação proporcionada em sua quase totalidade pelo petróleo e seus subprodutos, tinha uma expressão relativa, pois as divisas obtidas com essa exportação em sua maior parte eram devolvidas à Inglaterra na forma de transferência de juros e lucros de seus capitais investidos naquela indústria.

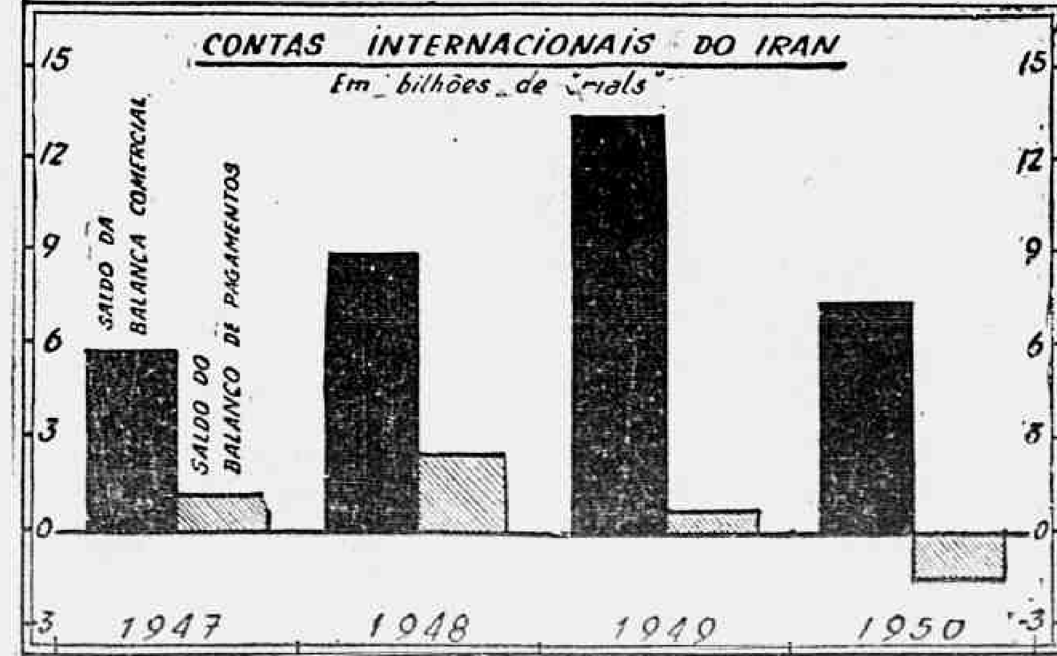
Segundo um estudo divulgado por "Conjuntura Econômica", número de abril de 1951, "60% do produto das exportações efetuadas pela totalidade das companhias estrangeiras ficam fora do país". Pelo gráfico que ilustra êste comentário, elaborado com os dados da revista citada, pode-se ver claramente o volume das transferências dos juros e lucros dos capitais estrangeiros no Irã, em outras palavras, a diferença entre a sua balança comercial e seu balanço de pagamentos.

O CASO do Irã, aliás, não é inédito. Já aconteceu em outros países como, por exemplo, o México. Por outro lado, o problema não tem como base uma exploração política, que de fato existe, mas é ocasional e uma consequência. O problema é fundamentalmente econômico e social; sua manifestação é provocada por uma tendência característica dos tempos modernos. E' o caso de uma geração que se crê prejudicada por compromissos assumidos pelas gerações anteriores. Nos países onde isso acontece e que estão sujeitos, ou por seu atraso social ou por outras razões, as explorações políticas vai-se formando uma opinião contrária ao cumprimento dêsses compromissos. E' evidente que existe um contrato e que deve ser cumprido. Mas aí aparecem sempre vários detalhes com interpretações também variadas...

Claro está que o Irã não poderia, por seus próprios meios, ter começado uma emprêsa do vulto da "Anglo-Iranian Oil Co." que só seria possível com a assistência técnica e o capital de um grande país industrializado e supercapitalizado. E, nesse caso, talvez o Irã fosse ainda hoje o país dos contos maravilhosos. Mas o mundo necessitou de seu petróleo e os iranianos se acostumaram àquela presença de grandeza de que, entretanto, o povo desfrutava apenas relativamente. Ao lado disso, as potências que eram responsáveis pelo desenvolvimento de seus recursos tinham muitos problemas e adiavam a necessidade de melhorar o nível de vida dos iranianos que, assim como não sabiam explorar petróleo, desconheciam a maneira de aproveitar devidamente o que a exploração dessa riqueza deixava em seu país.

O EXEMPLO da nacionalização da "Anglo-Iranian" é típico porque situa dois casos daquela tendência: o Irã, como país subdesenvolvido, cumprindo contratos que fazem com que a maior parte de sua riqueza seja transferida para o estrangeiro e à procura de outras soluções, apoiado por fatores políticos ocasionais; e a Inglaterra como o país usufruidor dês-

(Conclui na 7.ª página)



BRASIL-ARGENTINA

A Perspectiva do Novo Ajuste Comercial

DE tal modo tem interessado ao público brasileiro os problemas relacionados com o intercâmbio comercial entre o Brasil e a República Argentina, que julgamos interessante tecer alguns comentários em tôrno do ajuste comercial anunciado para breve.

Tudo indica que uma tarefa das mais difíceis espera os negociadores brasileiros. Pelo gráfico que ilustra êste trabalho, ressalta imediatamente um problema cuja solução, pela sua complexidade, exigirá uma revisão completa dos característicos tradicionais do intercâmbio nos últimos anos: a balança comercial desfavorável ao Brasil em 1949 e 1950, o que foi suficiente para extinguir os atrasados comerciais brasileiros acumulados na Argentina. Nesse período e até a data presente, nosso país vem financiando uma importação exagerada de produtos argentinos supérfluos, por conta dos créditos que acumulamos exportando mercadorias em sua quase totalidade de caráter essencial. Urge, portanto, que seja tentado no próximo ajuste comercial o equilíbrio da balança em bases equitativas, de vez que não mais possuímos saldos na Argentina e, suas frutas de luxo, importadas com excessiva liberalidade pelo Brasil, estão fazendo concorrência às nossas bananas e laranjas, com o agravante de que estas estão consideradas alimentos de primeira necessidade.

Parece que o caminho lógico para o intercâmbio seria uma balança forçosamente desfavorável à Argentina, sobretudo agora que deixou de existir o pretexto dos saldos acumulados; mas aí é justamente que reside o maior obstáculo para se chegar a uma solução justa a ambos os países. A Argentina, com exceção do trigo, não possui pràticamente produtos de exportação de interesse vital para o Brasil, que, pelo contrário, dispõe de uma grande variedade de mercadorias essenciais e tradicionais da sua exportação para aquele país. Para se chegar a um equilíbrio da balança comercial no próximo ajuste está sendo cogitada a hipótese de aumentarmos as nossas importações de trigo da Argentina, o que aliás vem-se fazendo nos ajustes anteriores. Sôbre isso foram feitas declarações à imprensa pelo próprio embaixador recentemente nomeado para representar nosso país em Buenos Aires. Mas acontece que últimamente, ou melhor, nos últimos anos, esta "fórmula" tem sido criticada, com sobradas razões, em vista da crescente produção de trigo nacional, cujos aumentos constantes e expressivos não deixam mais dúvidas em que a expansão do trigo no Brasil é uma questão de tempo e não se deu, ainda, justamente pela nossa política econômica com relação à Argentina. Diz-se com muita franqueza em nosso país que a produção de trigo nacional não se deve desenvolver com "excessiva" rapidez para possibilitar a continuação das exportações da Argentina, único meio de lhe proporcionar recursos para pagar suas importações no Brasil. Mas é sabido que o consumo brasileiro de trigo cresce lentamente e um aumento substancial das nossas importações seguramente iria causar graves prejuízos à produção nacional, pois não é provável que se aumente o consumo, principalmente de alimento caro, com uma simples resolução.

HA' NOTICIAS de que se pretende aumentar as importações só da Argentina para 1.500.000 toneladas, que, acrescidas de 500.000 da produção nacional, 400.000 das quotas dos nossos compromissos de aquisição com a Conferência Internacional do Trigo e mais umas 100.000 de compromissos comerciais em acôrdos com outros países, perfazem um total de 2.500.000 toneladas, ou seja, bem mais do que o consumo brasileiro atual. Esse cálculo não é exagerado, e uma prova é que no ano passado não pudemos cumprir nossos compromissos com a Conferência Internacional do Trigo.

Mas, supondo que isso fosse admissível sem inconvenientes para a economia nacional, há ainda um outro problema que têm sido muito pouco discutido entre nós: como a Argentina iria atender essas exportações. E' sabido que o país amigo — da mesma forma que nós preferimos importar seu trigo, apesar de mais caro, para não têrmos de pagá-lo em dólares em outros mercados, como o dos Estados Unidos, por exemplo — prefere vender a outros "clientes" que lhe pagam com essa esplêndida moeda de curso mundial. Além disso, a Argentina deve atender a outros países com quotas substanciais do seu precioso cereal, nos quais, como no Brasil, se abastece de produtos indispensáveis ao seu consumo. Tal por exemplo, é o caso da India que lhe fornece a juta, produto tão importante para sua economia como a madeira do Brasil. Por outro lado, as últimas informações são de que a exportação argentina de trigo para o próximo ano, previstas em ...... 2.500.000 toneladas, caíram para 2.300.000. E' indispensável levar em consideração êsses detalhes, pois a história do intercâmbio Brasil - Argentina está repleta de reclamações das autoridades brasileiras em virtude de falta de cumprimento de fornecimentos de trigo em acôrdos ou contratos assinados pelo país platino.

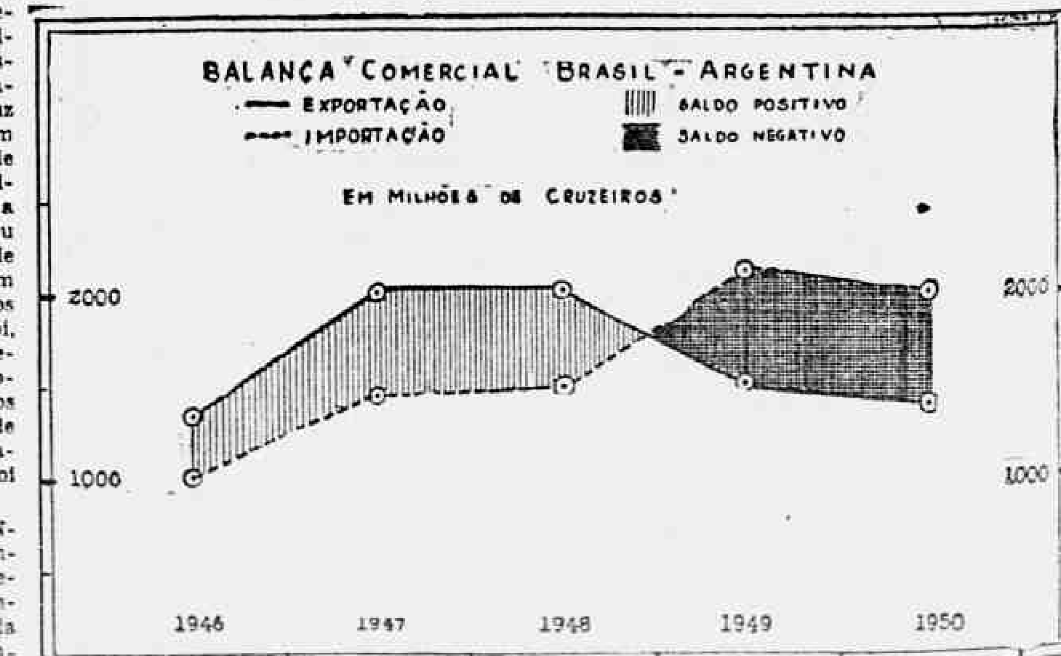
OS AJUSTES comerciais entre os dois países, até agora, têm sido apresentados sob um critério falso das necessidades brasileiras de importação de trigo, como também de escoamento da sua produção de madeiras, bananas, laranjas, mate, tecidos de algodão, etc., para o mercado portenho. As necessidades eram tôdas nossas. Contudo a experiência vem demonstrando muitas coisas que parecem colocar o problema de maneira inversa: a Argentina necessita exportar determinada quantidade de trigo para o Brasil a fim de conseguir meios de pagamento para adquirir outros produtos igualmente essenciais, dos quais o nosso país é o seu lógico fornecedor.

Sem dúvida que a falta de uma conclusão para essas dificuldades traria prejuízos para ambos os países, mas não há dúvida que se tivéssemos de pagar trigo com dólares nos Estados Unidos, a preço muito mais baixo que o argentino, não sofreríamos os mesmos inconvenientes que a Argentina, se tivesse de importar madeira, bananas, laranjas, tecidos de algodão e boa quantidade de laminados de aço da área do dólar, pois as suas disponibilidades dessa moeda são sempre menores que as nossas, porque a parte principal do seu comércio é com a área da libra. E, com o atual ritmo de desenvolvimento da produção nacional de trigo, ninguém tem dúvidas que em pouco tempo seremos menos dependentes dêsse produto.

O Itamarati, que últimamente vem dando grande atenção aos problemas econômicos, aperfeiçoando o seu pessoal e incluindo inovações interessantes nos trabalhos preparatórios dos acôrdos comerciais, provavelmente aproveitará esta ocasião para fazer uma revisão no nosso intercâmbio com a Argentina. O poder de barganha de nossos produtos e principalmente a posição atual da economia brasileira no intercâmbio comercial em questão é favorável e está requerendo ser bem utilizado.

O outro fator que poderia influir para uma posição superior da Argentina já está superado: a dependência do mercado platino, que caracterizou a exportação daqueles produtos brasileiros por muito tempo. Realmente, êsses produtos, que têm

(Conclui na 7.ª página)



NOTAS E IDÉIAS

Inconformismo

VOZES autorizadas, ou não, têm clamado vez por outra, no exterior, contra os preços do nosso café. Primeiro, foi o senador Gillette, que perpetrou um relatório hoje tão célebre quanto obscuro era o seu autor, antes de dá-lo à luz; agora, é um tal Williamson, empregado de categoria da "National Coffee Association", que nos ameaça com um gigantesco plano cafeeiro na Africa, para trazer o preço do produto aos níveis julgados justos pelos importadores.

Não deixa de ter a sua graça essa atitude assumida por certos ciclos ianques, no que concerne às raras ensanchas que os acontecimentos vão proporcionando aos países subdesenvolvidos. Quando a oferta e a procura conduzem os fornecedores de bens primários a uma posição menos desvantajosa, surge logo uma grita de ensurdecer, com vastíssimos clamores em prol da intervenção do Estado e outras atitudes dificilmente defensáveis em face das "regras do jôgo" pre-estabelecidas. Será que tais regras só devem prevalecer quando a marcha dos preços é desfavorável aos países economicamente fracos?

Afinal de contas, os homens de negócios — os de U.S.A. como os daqui — sempre têm proclamado a conveniência de um máximo respeito pela sagrada lei da oferta e da procura. Qualquer atentado contra ela provoca amplos protestos, ao lado de advertências em tôrno dos malefícios que daí advêm fatalmente. Gillette assim portou-se, por entender que os preços do café entraram em alta graças a manobras bolsistas, a que o govêrno brasileiro estaria alheio, contudo; mas nada disse quando o govêrno estadunidense resolveu fixar um teto para o produto. Williamson entende que a lei está sendo ferida, agora, porque o govêrno do Brasil estabeleceu um chão para os preços do café e julga que chegou a hora de restaurar a oferta, ampliando-se as plantações africanas mediante maciças inversões ianques.

Aspecto curioso dessa ameaça está no setor em que ela deveria concretizar-se — o da exploração dos africanos. Isso, aliás, nos dá certo alento, a nós outros dos países subdesenvolvidos politicamente independentes: a pressão já se processa de forma indireta e pouco eficiente. Se não cooperarmos na nossa própria exploração, ficamos desde logo prevenidos de que a exploração se deslocará para a mão de obra semi-escrava da africa, posta deliberada e sistemàticamente a serviço de tão nobre causa. Viva o pâncreas!

Felizmente, nem todos os ianques pensam assim. Muitos se conformam com a perspectiva de que os subdesenvolvidos conquistem uma posição menos má. Aceitam alguns, até, que os africanos deixem um dia de servir de instrumento aos inconformados com essa perspectiva. São poucos, êstes; mas há dêles, por certo.

Emprêsas do Estado

AS circunstâncias vão compelindo o govêrno brasileiro, como os de outros países subdesenvolvidos, a empreender, no campo econômico, tarefas que a iniciativa privada se mostra incapaz de realizar ou que não a interessam por motivo da baixa rentabilidade dos capitais a inverter.

Como os govêrnos respondem, de forma cada vez mais ampla e precisa, pelas relações econômico-financeiras internacionais, a questão do suprimento das necessidades internas de cada país subdesenvolvido, através das importações, tende a se transformar em problemas de govêrno; e, como a capacidade de importar se reduz nesses países, os seus govêrnos se vêem arrastados a criar fontes internas de suprimento, fomentando a produção ou realizando-a diretamente.

Por tôda parte o Estado assume ou alarga, portanto, a função de empresário. Nos países amplamente desenvolvidos o fenômeno não é tão generalizado quanto naqueles em que o desenvolvimento econômico apenas começa; mas, onde a iniciativa privada já acumulou recursos e experiência, os problemas são muitos versos dos que subsistem e avultam onde os recursos privados são parcos e a técnica moderna não teve possibilidade de aplicação até agora. Aí o Estado tem de empreender, não só porque as circunstâncias o exigem, mas também porque os recursos públicos o permitem.

Nos países subdesenvolvidos o Estado ainda não conseguiu evoluir, porém, para a nova etapa de ação que as circunstâncias lhe impõem — a de empresário, principalmente no setor industrial. A estrutura da sua máquina administrativa plasmou-se históricamente no desempenho, eficiente ou não, de funções de outra natureza, que lhe estão afetas. O reaparelhamento da máquina estatal, para que ela possa atuar também através da emprêsa econômica oficial, é um dos problemas administrativos mais prementes com que se defrontam os países subdesenvolvidos.

Não é êste, aliás, um problema de fácil solução, primeiro porque constitui novidade chocante para quem formou o seu espírito na concepção do Estado como entidade alheia aos empreendimentos econômicos, isto é, para a generalidade da elite intelectual da geração passada; segundo, porque, suprindo as deficiências da iniciativa privada no campo industrial, o Estado tem de realizar justamente os empreendimentos de grande vulto, complexos, pela sua própria extensão; terceiro, porque os empreendimentos de pequeno vulto, que o Estado é compelido a levar a cabo, são em geral de baixa rentabilidade, p[illegible] a iniciativa privada realiza os altamente lucrativos.

Ao Estado, que ainda não se adaptou às suas funções de empresário, nos países subdesenvolvidos, cabe resolver, assim, problemas industriais que a iniciativa privada não consegue enfrentar.

INDUSTRIALIZAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA

Pontos de Vista de Prebisch Debatidos Com os Técnicos Brasileiros

EM DUAS REUNIOES, a primeira realizada nesta capital, e a segunda em São Paulo, o dr. Prebisch discutiu temas muito importantes sôbre a política de industrialização dos países da América Latina. No artigo precedente (D. C. de 2-IX-1951), procuramos resumir os principais pontos de vista externados pelo secretário da CEPAL e, particularmente, a ênfase que dá à industrialização nos países subdesenvolvidos.

Aliás, o dr. Prebisch, senão tem a paternidade integral da expressão subdesenvolvido, deu à mesma um sentido mais definido e consistente. Há poucos dias mesmo, na mesa redonda organizada na FIESP, o dr. Prebisch foi convidado a esclarecer o que entendia por país desenvolvido, e repetiu o conceito firmado nos pronunciamentos que fez nesta cidade. "Sob essa denominação, deve-se entender uma nação que possui mais elevada proporção de seu povo ocupada na produção primária, determinando êsse fato uma renda mais baixa per capita".

E' de salientar o esfôrço que desenvolveu o secretário da CEPAL de síntese e de persuasão, como convicto que está da necessidade de adotar-se a industrialização como objetivo lógico da América Latina. Iniciando a prática de seminários em grande escala com as autoridades do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, em junho dêste ano, e após o convívio que manteve com os técnicos brasileiros, Prebisch anuncia para breve a realização de um seminário dedicado especialmente ao problema do desenvolvimento da agricultura.

Diante da importância das suas opiniões sôbre o processo de industrialização na América Latina, que estão consubstanciadas nos trabalhos da Comissão que secretaria, procuraremos sintetizá-los, para os nossos leitores, escolhendo as de atualidade mais palpitante.

MÁQUINAS E PRODUTIVIDADE — O assunto foi posto em foco pelo inquérito feito pelos técnicos da ONU sôbre a produtividade da indústria têxtil sul-americana sob a supervisão do dr. Prebisch. A conclusão final, senão constituía segrêdo para os especialistas, é, realmente, novidade para os leigos em geral e, porque não dizer, contrária à opinião várias vezes manifestada por técnicos nacionais. Pelo fato de ser a indústria têxtil a mais antiga do nosso parque industrial, e, segundo o estudo da ONU, a única exceção na América Latina é o Chile, seria razoável pensar-se que a causa básica da ineficiência da mesma fôsse o predomínio das máquinas obsoletas. Os industriais brasileiros antes da guerra conseguiram do Govêrno a proibição de máquinas velhas, baseados exatamente nessa premissa.

O inquérito da ONU não trepida em apontar como motivo fundamental do baixo nível da produtividade da indústria têxtil brasileira a má administração das emprêsas. E adianta mais — o excedente de mão de obra e o seu ineficiente emprêgo nas fábricas nacionais ultrapassa os índices predominantes na maioria dos países abrangidos pela pesquisa.

Abstraindo essas considerações, o dr. Prebisch entrou na discussão do que devia entender-se por máquina obsoleta. E, em que pese o ponto de vista de alguns técnicos nacionais, de considerar simplesmente que só nos interessa a máquina novíssima, a última palavra da técnica industrial, não se pode deixar de vêr nas ponderações que fez o secretário da CEPAL um bom-senso indiscutível, inspirado num conhecimento real dos problemas das nossas economias. O que acontece na verdade é que a técnica dos países mais adiantados têm tôda uma estrutura de recursos, criada no próprio desenvolvimento de sua economia, que possibilita e até exige o emprêgo de máquinas mais aperfeiçoadas. O próprio dr. Prebisch deu um exemplo concreto daquilo que como isto poderia ocorrer: é o caso dos novos tipos de motores para caminhões, capazes de desenvolver surpreendente velocidade para êste tipo de veículos, e, indubitàvelmente, de inestimável valor para a economia de um país, como os Estados Unidos da América, onde há magníficas estradas. No que concerne ao Brasil, porém, há de pensar-se sobretudo, diante da precariedade das rodovias nacionais, no fator carga.

Não parece difícil compreender isso, que se poderia chamar talvez de modo pedante "adequação às necessidades". Um relatório sôbre a indústria têxtil inglesa realizado depois da última guerra salientava, por exemplo, o fato de que alguns teares mecânicos modernos de grande produtividade em outros países, não poderiam encontrar na indústria britânica o mesmo emprêgo, em virtude do tipo de tecido que a maioria de suas fábricas produzia. Naturalmente o exemplo está deslocado, porque, ao contrário da Grã-Bretanha, não temos ainda uma indústria de máquinas desenvolvida, mas serve para indicar que o problema é mais delicado do que geralmente se é levado a crêr.

TAXA MÉDIA DE LUCRO E APLICAÇÃO DE CAPITAIS — Em virtude da estrutura das nossas economias é reconhecido ser-lhe característica geral relativa escassez de capitais. Se atendermos ao fato de que, em condições normais, certos empreendimentos importantes para o desenvolvimento econômico, não atraem o emprêgo dos capitais existentes, porque os mesmos encontram nas condições estruturais a que se refere Prebisch, e mesmo nas conjunturas, como a inflação, uma aplicação imediatamente lucrativa, é preciso conceder que o Estado deve ter pelo menos um papel supletivo da iniciativa privada em empreendimentos dêsse tipo. Na ilustração dessa tese Prebisch teve ocasião de referir-se a Volta Redonda, segundo êle, uma magnífica realização digna de ser imitada.

Realmente Volta Redonda é não só um exemplo de que o Estado deve ser o pioneiro de indústrias básicas entre nós, como sugere que uma das formas mais úteis de apêlo ao crédito estrangeiro deve ser feita nesses moldes. A CEPAL, segundo Prebisch, deve ter um papel decisivo em persuadir as autoridades do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento de que as condições de desenvolvimento industrial dos países latino-americanos são peculiares, e que à luz de suas peculiaridades devem ser estudadas as concessões de empréstimos. Quanto à organização do financiamento para a indústria, o dr. Prebisch citou o caso do México (D.C. de 26-VIII-1951) e da Turquia, em que há bancos especializados nesse tipo de operações. Foi, exatamente, dentro dessas premissas que se organizou a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, cujo desempenho, é de esperar-se, não fugirá às finalidades para as quais foi criada.

GATT E PROTEÇÃO A INDUSTRIA — O problema da industrialização num país subdesenvolvido coloca, evidentemente, o problema da concorrência com a técnica altamente desenvolvida dos países de capitalismo extensivo e intensivo. A questão é delicadíssima, e aí está segundo nos parece a contribuição mais importante da CEPAL — mostrar que, diante da estrutura das economias latino-americanas e consequente redução, a longo prazo, da sua capacidade de importar, não se pode considerar que haja escolha possível. A alternativa na maioria dos casos não será fabricar a preços mais elevados produtos indispensáveis ao consumo interno, ou adquiri-los no mercado internacional a preços baixos, mas, simplesmente, — produzir ou não produzir. Precisamente sôbre essa hipótese, Prebisch condenou a indicação dos técnicos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, quando trataram da instalação de uma indústria siderúrgica na Colômbia. A conclusão a que chegaram êsses especialistas pressupõe que a Colômbia tem um poder aquisitivo nos mercados externos pràticamente ilimitado, e que, em virtude dos custos comparativos lhe serem desfavoráveis na produção do aço, é conveniente que o adquira de outro país. Para Prebisch o problema se coloca de outro modo — conhecer se há, na Colômbia outra indústria que possa apresentar maiores vantagens do ponto de vista econômico do que a do aço, e que reforce consequentemente o poder aquisitivo colombiano nos mercados internacionais em produtos siderúrgicos. O ponto vital, portanto, não é o custo comparativo, mas a capacidade de importar da Colômbia.

Nesta parte há que se considerar, porém, a posição dos países subdesenvolvidos no Acôrdo Geral de Comércio e Tarifas (GATT). Como se sabe, o fim precípuo dêsse organismo é o de criar um sistema multilateral de comércio, pelo qual sejam asseguradas condições equitativas de concorrência nos mercados mundiais. Foi, na sua origem, inspirado na necessidade que enfrentam os EE.UU. de ampliar a área do seu comércio, especialmente no que se refere às restrições do sistema da Conferência de Ottava.

A CEPAL, frisou o dr. Prebisch, atuará no sentido de demonstrar que essas medidas restritivas dos países subdesenvolvidos, acoimadas de autárquicas e perturbadoras do comércio internacional, são a consequência de uma estrutura econômica, que só pode reagir favoràvelmente, em têrmos de intercâmbio, pela industrialização.

A visita do dr. Prebisch ao Brasil veio, dêsse modo, contribuir para que se esclarecesse senão nos meios técnicos, mas sem dúvida para a opinião pública em geral, o sentido em que deve ser orientada a nossa política econômica. O nosso muito obrigado, portanto, ao secretário da CEPAL.

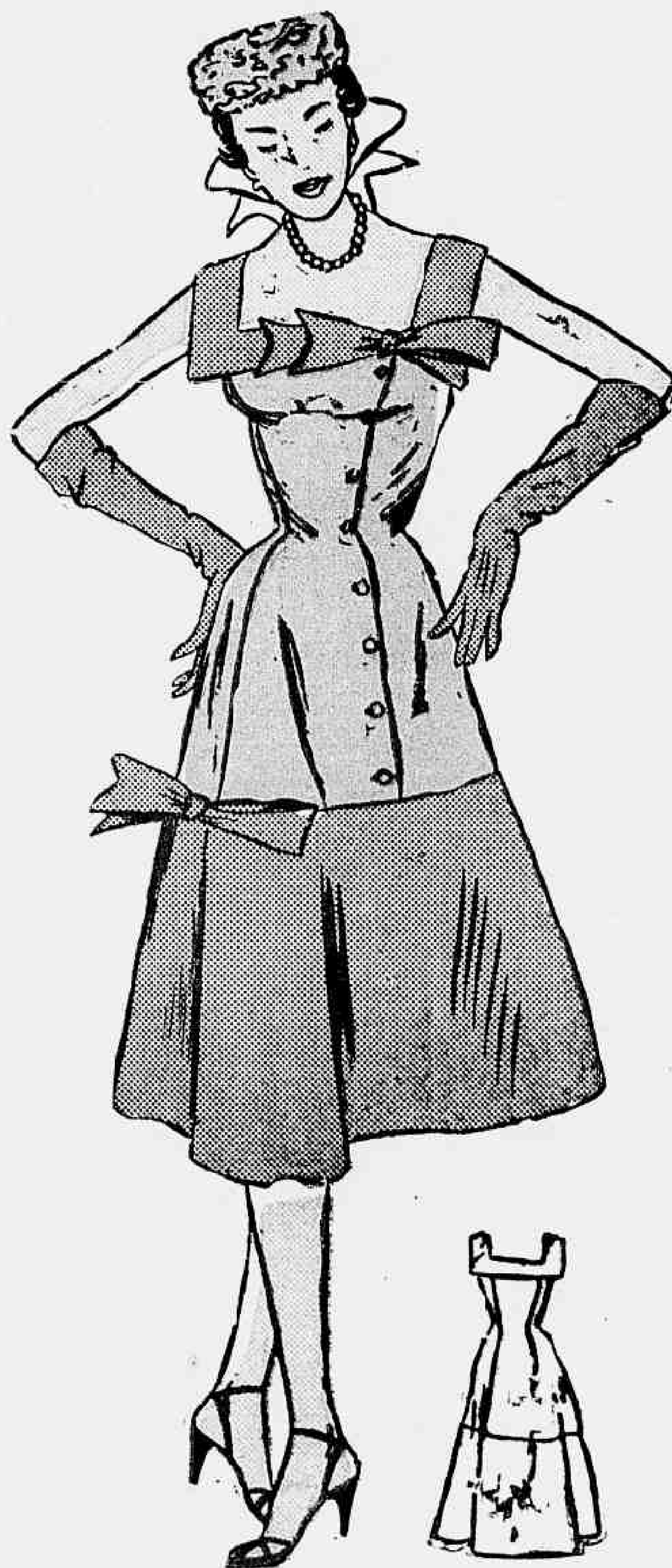
SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1951









A Irmã de Clara

Tinha razão : era, na verdade, um rapaz extraordinário. E naquela noite...

PARECIA-ME muito natural ser apenas a "irmã de Clara". Foi sempre assim, desde os primeiros anos da nossa infância, quando Clara era uma mocinha prepotente e bela e eu, Lina, uma menina frágil e solitária, sempre malditamente embaraçada nos vestidos demasiado curtos da outra. Lembro-me como corria pelas ruazinhas estreitas da nossa aldeia, com um laço de fita esvoaçante sôbre os cachos negros ou quando, nas vésperas de Natal, recitava o sermão de pé sôbre uma cadeira, com mamãe e os tios, que lhe diziam "bravo!" e aquele senhor antipático, que aconselhava a mamãe a fazê-la estudar declamação, largamente, que daí sairia alguma coisa de bom.

O senhor antipático entendia de certas coisas por ter sustentado, durante mais de vinte anos, o papel de ator jovem na companhia filodramática da nossa aldeia, e até então, com as fontes grisalhas e um princípio de arteriosclerose, se comprazia em abraçar Julieta, Ofélia ou Desdêmona no palco do oratório.

Mamãe dizia que preferia que sua filha Clara aprendesse sòmente, como eu, a governar uma casa e a ser uma boa companheira para o homem que a tivesse escolhido. Clara, aos vinte anos, não era nem uma coisa nem outra. Quanto ao companheiro de sua vida, êste teve a desventura de ser acompanhado de cem outros pretendentes, e assim, na fadiga da escolha, Clara decidiu heroicamente ficar só.

Teria, estava certa disso, a sua posição no mundo, sem recorrer ao apôio de um marido. Em que o basear ainda não tinha decidido: "soubrette" numa companhia de revista ou companheira de um homem ilustre, modêlo de um pintor de fama internacional ou rainha de beleza.

Falava-me frequentemente destas coisas, enquanto polia as unhas ou enquanto enrolava preguiçosamente os cachos nos grampinhos.

Recordo-me de que, naquela noite, no auditório, durante a cavalgada triunfal entre o primeiro e o segundo atos, ela suportava com muita dignidade o peso das duas pequenas garças agarradas no véuzinho de tule de seu chapéu. Eu a seguia dócil, como sempre, e foi diante da vitrina de roupa azul que encontramos Guido Liani.

— E' um homem extraordinário !— disse-me. Este ano teve um estrepitoso sucesso em Paris.

— Que faz? E' ator? - perguntei-lhe.

Pôs-se a rir.

— Vamos, Lina! — disse. De que mundo chegaste? Não ouviste nunca falar de Guido Liani? E' um escultor célebre. Tem uma fotografia em toda revista que se preza: Guido Liani em sua vila de Sirmione, Guido Liani no Grande Premio de San Remo... Durante sua viagem à Argentina falava-se de um casamento ruidoso com a filha de não sei que rei: do petróleo, parece-me, ou algo semelhante. Depois, tudo virou fumaça.

— E aquela senhora, quem é?

— Deve ser uma de suas habituais inspiradoras: êle escolhe sempre entre as mulheres do grande mundo. Olha, Lina, que pele: deve custar uma fortuna.

Em vez de olhar a pele, pus-me a olhar Guido Liani: como se movia, com acendia o cigarro, como se inclinava para a senhora, com um gesto quase distraido. Clara tinha razão: era, na verdade, um rapaz extraordinário.

Aproximei-me do bar para tomar uma bebida e, quando voltei, vi minha irmã no centro de um grupo muito elegante, falando animadamente com Guido Liani. "Está feita", pensei. Depois, as luzes se apagaram na sala e a orquestra entoou os primeiros acordes.

— Música ordinária — disse alguém ao meu lado. E' uma péssima interpretação, não lhe parece, senhorita?

Era Guido Liani quem me falava. Respondi-lhe algo muito confuso. No fim do segundo ato, êle veio ainda perto de mim e disse-me:

— Ninguem pensou em apresentar-me... Sou Guido Liani. E a senhorita?

Respondi, enquanto lhe oferecia a mão:

— Muito prazer em conhecê-lo. Sou a irmã de Clara.

— Compreendo — respondeu êle.

Parecia, na verdade, pelo tom de voz, haver compreendido muitas coisas a meu respeito: mas devia tratar-se de uma estúpida idéia minha; Clara riria disso.

Ao terminar o espetáculo, decidiram todos ir ao "atelier" de Liani.

— Voltarei já — disse-me Clara à porta do teatro.

Era um modo como outro qualquer de convencer-me de que eu era uma nota dissonante no meio dêles, com aquele vestido de côrte antigo e o meu ar embaraçado. Assim me encaminhei para o último bonde enquanto êles chamavam em altas vozes um taxi.

Antes ainda de despir-me entrei no quarto de minha irmã e pus-me a buscar entre as páginas de suas revistas. Era mesmo verdade: Guido era um homem célebre. Sòmente uma moça que vivia como eu podia ignorá-lo. Eis Guido a cavalo, no parque de uma vila de Gardone, eis Guido num "cocktail-party", oferecido pelos amigos na ocasião de seu regresso da Argentina, Guido no "Night Club", Guido no "Mocambo", com a esplêndida dançarina sueca. Morreria de vergonha se Clara me tivesse visto assim, sentada no canto de sua cama, enquanto esquadrinhava entre aquelas páginas à procura do rosto daquele homem: estava certa de que não o reveria mais.

NAQUELE momento soou a campainha do telefone. Acontecia frequentemente que os amigos nos despertavam de noite a fim de convidar Clara para alguma festa improvisada.

— Quem fala? — perguntei distraidamente ao aparelho.

Uma voz me respondeu:

— Fala um homem que se aborrece.

A coisa começava a divertir-me.

— Se se aborrece — disse eu — procure chamar alguém que lhe faça companhia: há muita gente que tem vontade de divertir-se a esta hora.

— Desgraçadamente — respondeu-me — pelo menos uma dezena destas se acha reunida em minha casa. O mal, senhorita, é que estou em alegre companhia e me aborreço. Isto deve ser um sintoma de horrivel doença: creio que estou enamorado.

— Meu Deus! — exclamei. Estou verdadeiramente desolada e faço-lhe votos de que se restabeleça rapidamente.

— Assusta-a então tanto o meu mal? — perguntou ainda a voz.

Respondi:

— Do fato de que se tenha decidido a fazer confidências a uma pessoa desconhecida, devo deduzir que se trata de um amor infeliz: um amor não correspondido. Coragem, diga-me o nome do seu idolo, far-lhe-á bem pronunciá-lo.

— O nome? — respondeu-me. Mas eu não o conheço ainda!

Pus-me a rir: evidentemente, tratava-se de um gracejo. Pus-me a rir, depois parei de repente. Podia tambem tratar-se de um sonho, contudo tinha ouvido distintamente aquelas palavras:

— Já tentei, naturalmente, saber o seu nome, e sabe o que me repondeu, senhorita? Respondeu-me sòmente: "Eu sou a irmã de Clara".

Disse ainda:

— Dentro de meia hora estarei em sua casa: espere-me no portão.

Não desci ao jardim: agora estava sinceramente convicta

(Conclui na 13.ª página)

CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame

Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS

A VISTA E A PRAZO

Oficina de Peles

RIO DE JANEIRO

LARGO SÃO FRANCISCO N 23, SALA 3 - 1.º AND.

Começo da Rua do Teatro



HOROSCOPO



Norma Z. Mac Leod

16 DE SETEMBRO

São traços marcantes de sua pessoa uma afabilidade e um desejo de auxiliar aos seus semelhantes. E' muito estimado pelos amigos. Interessa-se profundamente pelas artes em geral: música, literatura, etc. Nascidos neste dia: Lauren Bacall, Isabel Jeans, James Paige e Barbara Brewer.

17 DE SETEMBRO

Ponderados em suas ações, os nascidos nesta data querem reciprocidade em suas afeições. Estão constantemente procurando esmerar-se em tudo, mas serão felizes se aprenderem a repousar... Nascidos neste dia: Dolores Costello, Roddy Mc Dowal e Dinah Sheridan.

18 DE SETEMBRO

Incansável no propósito de ser bem sucedido, você é um tanto difícil de se lidar, pois tem o costume de não aceitar opiniões alheias. Aprenda a não exigir demasiado de você mesmo e dedique-se aos que estão ao seu redor. Nascidos neste dia: Greta Garbo, Geraldine Fitzgerald, Fay Compton e Eddie "Rochester" Anderson.

19 DE SETEMBRO

As pessoas nascidas nesta data possuem um espírito indomável e não admitem derrotas. Isso as faz um tanto obstinadas, às vezes, mas costumam ouvir à voz da razão. Nascidos neste dia: Margaret Lindsay, Ernest Truex, e Grace Arnold.

20 DE SETEMBRO

Você tem a particularidade de desarmar as pessoas mais mal-humoradas possiveis. E' audacioso e instantaneamente toma conta de qualquer situação. Abomina tudo o que for vulgar e rotineiro. A sorte o acompanhará em todas as fases de sua vida. Nascidos neste dia: Barbara Britton, Anne Nagel, Elliott Nugent e Nigel Stock.

21 DE SETEMBRO

Os astros indicam uma criatura com um indômito desejo de vencer na vida e com talentos latentes. Você, entre muitas outras pessoas, será escolhido pela sorte, pela sua excepcional qualidade executiva. A confiança de muitos está depositada em você, com bases justificadas. Nascidos neste dia: Tullio Carminatti, Derrick De Marney e Norma Z. McLeod.

22 DE SETEMBRO

Uma estranha clarividência constitui o fator mais notável dos que nasceram hoje. Algumas vezes, tiram conclusões rápidas sobre os outros. Seus amigos consideram-nos extraordinariamente [illegible]. Nascidos neste dia: Robert Cavanaugh, Paul Muni, Renée Ray e Martha Scott.



Ernest Truex

O CASAMENTO E VOCÊ

Por SAMUEL G. e ESTHER B. KLING

E' a espôsa quem, muitas vezes, tem culpa se o marido não é romantico?

Positivamente. Muitas esposas ficam maguadas porque seus maridos já não são sentimentais; mas esquecem-se de que o romance é um caminho de ida e volta. A gente em geral recebe de acôrdo com o que dá.

— Meu marido era tão afetuoso — queixou-se uma senhora, recertemente. Dizia, constantemente, que me amava e o demonstrava de todas as maneiras. Agora, nem me liga.

Era evidente que já não havia romance no casamento desta senhora. Casada havia somente três anos, ela se deixara engordar demais. Seu cabelo era maltratado, suas roupas caiam mal e as costuras das meias estavam todas torcidas.

Não era de admirar que seu marido tivesse perdido a afeição por ela! Sua esposa já não era a bonita e bem cuidada pequena cuja aparência convidava ao romance.

Ela mudara em outras coisas, também. Descobrimos que ficava na cama todas as manhãs em vez de ver o marido sair para o trabalho, como costumava fazer. Além disso, era menos cuidadosa com a casa, já não se preocupava em mantê-la limpa e agradável para ele, e, constantemente, se queixava de seu pouco caso por ela.

O que não compreendia, naturalmente, era que, nessas circunstancias, ele não podia deixar de perder o interesse por ela.

Pedimos a esta esposa aflita que experimentasse pôr em prática um plano de três pontos. Depois de seis semanas devia nos dar a conhecer os resultados.

1 — Ela daria mais atenção à sua aparência. Não só procuraria emagrecer um pouco, como tambem se vestiria com cuidado, fazendo-se atraente para o marido.

2 — Manteria a casa limpa e confortavel. Muitos homens sentem prazer num ambiente arrumado e atraente embora não façam comentários. Uma casa suja e desarrumada tem o poder de deprimi-los.

3 — Procuraria melhorar sua personalidade. Isso significava que devia sorrir mais e queixar-se menos. Não consideraria mais o marido como definitivamente conquistado e procuraria, deliberadamente, agradá-lo como nos dias de namoro.

Passadas as seis semanas, ela veio ver-nos outra vez. Havia um brilho radiante em seus olhos quando nos contou que o sucesso fôra completo.

Embora outras coisas sejam necessárias para fazer um marido ficar mais afetuoso, esse plano de três pontos é básico para as que desejam conservar o romance na sua vida de casados.

OS SOLTEIROS SÃO MAIS FELIZES DO QUE OS CASADOS?

Não. Na realidade as estatisticas indicam que não só os solteiros são mais infelizes, a julgar pelo alto índice de suicidios, como tambem gozam menos saúde do que os irmãos casados.

A razão básica, pela qual muito mais homens solteiros do que casados se suicidam é a sua falta de segurança. Todo homem tem o desejo fundamental de amar e ser amado. Quando essa necessidade básica de encontrar uma companheira é frustrada, criam-se nele conflitos interiores que muitos vezes resultam em tensões emocionais profundamente enraizadas. Estas, por sua vez, não só lhe dão um sentimento de desamparo e infelicidade como também o levam, muitas vezes, a tirar a própria vida.

Além disso o homem casado tem outras vantagens sobre o solteiro. Não só vive, em média, vinte anos mais do que o outro, mas tambem morre menos frequentemente de tuberculose e de uma variedade de outras doenças que vitimam os solteiros.

No é motivo para surpresa que o favorecido deva viver mais tempo e gozar melhor saúde. Uma das razões é que ele recebe cuidados, melhor alimentação e se beneficia de noites bem durmidas.

Quando está doente, tem a esposa para tratar dêle; quan-

(Conclui na 13.ª página)



Só em colchão de molas CIENTÌFICAMENTE CONSTRUÍDO

Sòmente um colchão de molas construido sob principios rigorosamente cientificos, como o Colchão de Molas Drago, pode proporcionar as condições ideais para um sono reparador! Eis algumas das caracteristicas que tornam cada vez maior a sua preferência:

- MACIO SEM SER BALÔFO, *pela flexibilidade e distribuição cientifica das molas, feitas de aço especial importado.*
- INDEFORMÁVEL, *devido ao sistema de interligamento das molas, que permite fique o corpo sôbre o colchão e não dentro dêle.*
- VENTILADO, *em virtude de respiradouros racionalmente localizados.*
- ECONOMIA, *graças ao superior material e à técnica de fabrica, que lhe asseguram maior duração.*
- GARANTIDO *pelo nome e experiência dos fabricantes do Sofá-Cama Drago.*



ESCRITÓRIO GERAL: AVENIDA 28 DE OUTUBRO, 761 - FONE 48-6960
FÁBRICA: RUA MOGI-MIRIM, 58 - FONE 48-2001
LOJAS: RUA 7 DE SETEMBRO, 161 - FONE 43-3704
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 - FONE 23-3430
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 7-A - Fone 37-1538
RUA DO CATETE, 141-A - Fone 25-5811
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 - Fone 48-1672

S. PAULO: FÁB. E ESCRIT.: R. Luiz Gama, 803 - Fone 33-7900 — LOJA: R. Cons. Crispiniano, 44 — Fone 36-5651 (próx. à Pr. do Teatro Municipal)

Últimas de HOLLYWOOD

Especial Para DIARIO CARIOCA

Por Louella O. Parsons



Trabalhando em companhia do comediante Alan Young, Dinah Shore realizou uma bela "performance" no filme "Aaron Slick from Punkin Crik". Nascido na Inglaterra, Alan é um dos melhores atores cômicos da atualidade, e nessa pelicula canta, dança e faz palhaçadas ao lado da linda Dinah

HOLLYWOOD — Um jovem em Hollywood que sabe o que faz é o simpático Gordon MacRae, o favorito cantor da Warner.

No ano passado subiu ràpidamente os degráus da fama e atualmente é um dos favoritos da tela.

Mas a vitória não veio sem grande esfôrço. Faz filmes, trabalha na radio e realiza inúmeras "tournées" pelo país e no exterior.

Dedica-se tão a fundo ao seu trabalho que no ano passado um grupo de jornalistas de ambos os sexos qualificou-o como o "artista que menos coopera com a imprensa". Isto sòmente porque passa o dia todo trabalhando.

Para êle foi uma surpresa bem desagradável saber que se encontrava nesta lista de "pessoas não cooperativas" com a imprensa.

"Este ano", — disse-me êle, — "tenho a certeza de que conquistarei o título de "artista que mais coopera com a imprensa". Não importa o que eu tivera para fazer, sempre estarei à disposição dos jornalistas, e deixarei que me entrevistem quando bem entenderem tirando ainda todos os retratos que quiserem".

Acredito que em Hollywood não há nenhum outro artista que viva tão corretamente como Gordon. Tem uma esposa, a sua primeira, e três filhos, duas meninas e um menino.

Casou-se há 11 anos e conheceu Shella quando ainda eram quase crianças.

"De início, vivíamos com um salário de 5 dolares e confesso que tenho saudade daqueles tempos. Como nos divertíamos!"

"Shella é bonita"? perguntei.

"Linda" — corrigiu-me êle — "é encantadora".

Quando Shella se casou com Gordon, desistiu de sua carreira no teatro mas ultimamente ela e a filha de Jack Warner estão falando em produzir uma série de peças e filmes.

Os amigos íntimos do casal são Joe e seu marido Bill Orr e um dia por semana reunem-se inúmeros jovens, inclusive nosso entrevistado, para jantares em familia.

"Foi Bill que o levou para a Warner"? perguntei.

"Perfeitamente. Eu o conheço há muitos anos e levou-me para a Warner quando trabalhava como caçador de artistas. Trabalho há bastante tempo na Warner e não tenho motivos de queixas e ali pretendo ficar ainda muitos anos".

Gordon participa atualmente de "Railroad Hour", um programa de televisão de grande sucesso, com um contrato de um ano.

Gordon tem feito muitos filmes musicais e a critica é unânime em afirmar que a sua voz é das mais bem educadas da nova geração de artistas. Um dos mais recentes filmes de Gordon é "On Moonlight Bay".

Além de um bom artista, Gordon forma com sua esposa um dos casais mais felizes da capital do cinema.



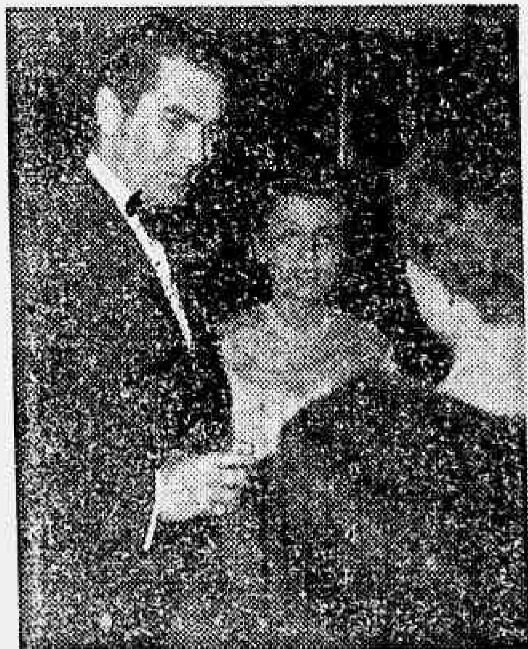
Walter Pidgeon e sua esposa, Ruth, usando colares de flores havaianas, durante uma festa de gala no Cocoanut's Grove, de Hollywood. Artista há mais de 20 anos, Walter tem estado sempre em atividade, possuindo uma legião de "fans" em todo o mundo. E como êle sabe cantar, também!



Tão felizes quanto no dia em que se casaram, há três anos, Edmond O' Brien e sua esposa Olga San Juan, encontravam-se entre os alegres dançarinos de uma festa no "Club Mocambo", de Hollywood. Agora que sua filhinha mais moça já pode ficar com a "babá", Olga pretende voltar á Broadway, numa peça musical



Dorothy Lamour e seu marido, William Ross Howard, encontravam-se entre os numerosos "astros" que compareceram à inauguração de um novo espetáculo no Cocoanut's Grove. E a linda estrela morena, que fez sua fama com "sarongs", sentiu-se bem à vontade nessa festa dedicada ao famoso Havaí...



Nancy Sinatra (Madame Frank Sinatra) é essa atraente morena que vemos ao lado de Tyrone Power durante um "cock-tail" oferecido por Sonja Henie. Observem o modernissimo "dinner-jacket" que Ty está usando, o primeiro a aparecer em Hollywood. Brevemente, a moda estará pegando para todos...



Uma das louras mais atraentes da terra do cinema, Barbara Peyton, é agora a companhia obrigatória de Franchot Tone, também um "astro" famoso. Vêmo-los no "Ciro's", aonde comparecem frequentemente, a ponto de ser esperado a qualquer momento o anuncio de seu matrimônio. Franchot Tone foi casado com Jean Wallace, com quem teve dois filhos

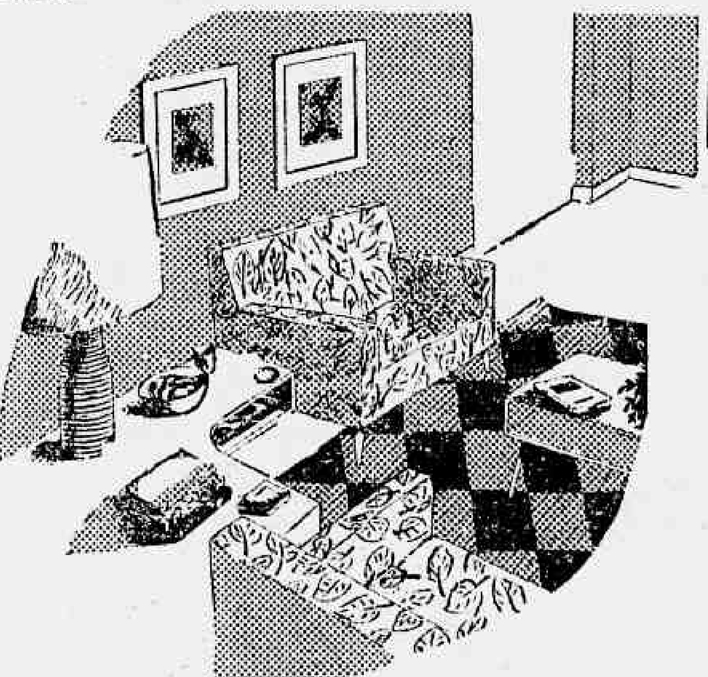


Fotografada com sua mãe, Gladys O' Brien, a pequena Margaret O' Brien, que conta agora 14 anos de idade, transforma-se ràpidamente numa jovem "estrela". Embora veterana no cinema, Margaret não se descuida de sua educação, e procura transformar-se numa "atriz de verdade". E já fez mais de vinte e quatro filmes

A arte de DECORAR INTERIORES

Por J. GOULART SOARES

Numa serie de capitulos, publicados anteriormente, fizemos os estudos dos elementos basicos à decoração. Estudamos os moveis, sua distribuição de modo racional,



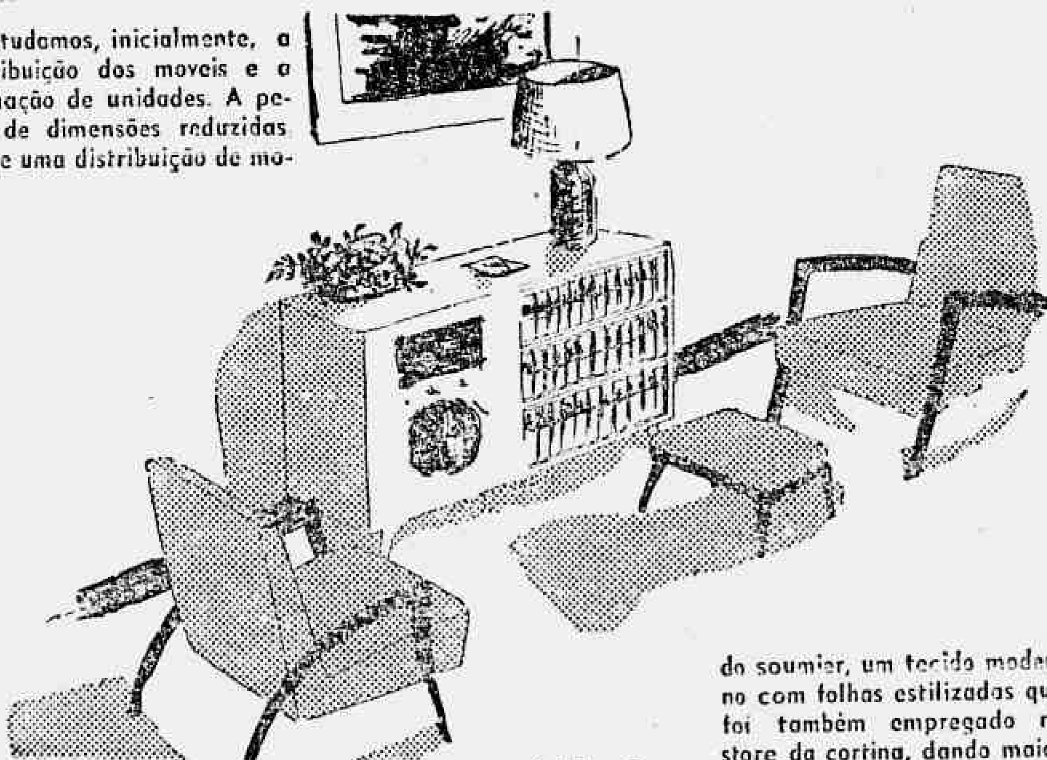
como tormar as diversas unidades de um Living, os tapetes, as cortinas, etc. Agora, vamos pô-los em prática, exemplificando a decoração de um comodo de tamanho e formato comum, para que possa dar maior realismo.

Suponhamos que o comodo escolhido tenha sido destinado ao Living-Dining-Room da residencia de um jovem casal, com grande circulo de relações, porém, sem muitos recursos financeiros.

Estudamos, inicialmente, a distribuição dos moveis e a formação de unidades. A peça, de dimensões reduzidas exige uma distribuição de moveis que proporcione o aproveitamento maximo da área. Assim, dispusemos os moveis pesados junto às paredes, facilitando a circulação central.

A formação de unidades, por estar subordinada à distribuição dos moveis, foi feita, consequentemente, em torno de todo o perímetro da peça. Devido à intensa vida social do casal, a unidade de palestra foi destacada, tornando-se o centro de interesse da decoração. Este agrupamento, composto de um soumier de canto, uma cadeira ocasional e de três mesinhas, sendo uma de lado, uma de café e uma de canto, está situado num dos ângulos do cômodo. Nas paredes opostas, encontramos as demais unidades do Living, estando na de maior dimensão as unidades de música e leitura que, pela falta de espaço, foram conjugadas num só movel. Aos lados temos duas confortaveis cadeiras com um tamborete para o repouso das pernas.

A última unidade de que se compõe o Living-Dining-Room é a de jogo ou refeições. Composta de uma pequena mesa consolo e duas cadeiras, acha-se junto à janela, seu elemento principal. Por ocasião das refeições a mesa é aberta e, havendo necessidade, as três outras cadeiras do Living poderão ser utilizadas.



Com essa distribuição de moveis a circulação principal, que se desenvolve em tôrno das duas portas e a comunicação entre as diversas unidades, terão acessos faceis.

O sistema de iluminação, direto-difuso, por ser um dos de maior rendimento, foi, por motivo de economia, empregado na iluminação geral do comodo. Dois abat-jours, nas unidades de palestra e musica, completam a iluminação geral. Na unidade de palestra, o abat-jours, sobre a mesa de canto, ilumina e destaca o agrupamento. Na unidade de musica o abat-jours fornece a luz necessaria à leitura, um dos entretenimentos que se desenvolvem nessa unidade.

Os acessórios foram distribuidos da seguinte forma: Na unidade de música e leitura, colocamos, sôbre o movel, um quadro a oleo, tendo como motivo o retrato da dona da casa. Ainda, nessa mesma unidade, temos, como já foi dito, um abat-jour que fornece luz para a leitura.

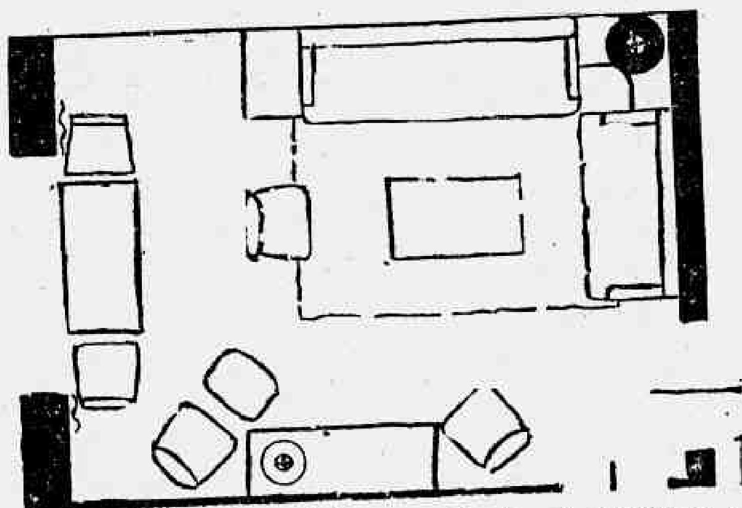
Na unidade de palestra, sôbre a mesa de canto, um grande abat-jour moderno destaca, com sua iluminação, esse agrupamento. Acompanhando os alinhamentos das paredes, acima do soumier, encontramos ainda nessa unidade, uma serie de pequenas gravuras montadas em molduras iguais.

Os demais acessorios empregados foram distribuidos pelas diversas unidades, tendo cada um deles uma determinada função.

Escolhemos para o estofo do soumier, um tecido moderno com folhas estilizadas que foi também empregado no store da cortina, dando maior intimidade entre os dois agrupamentos.

O tapete, em textura grossa, abrange toda unidade de palestra e possui motivos em losangos de cores diferentes.

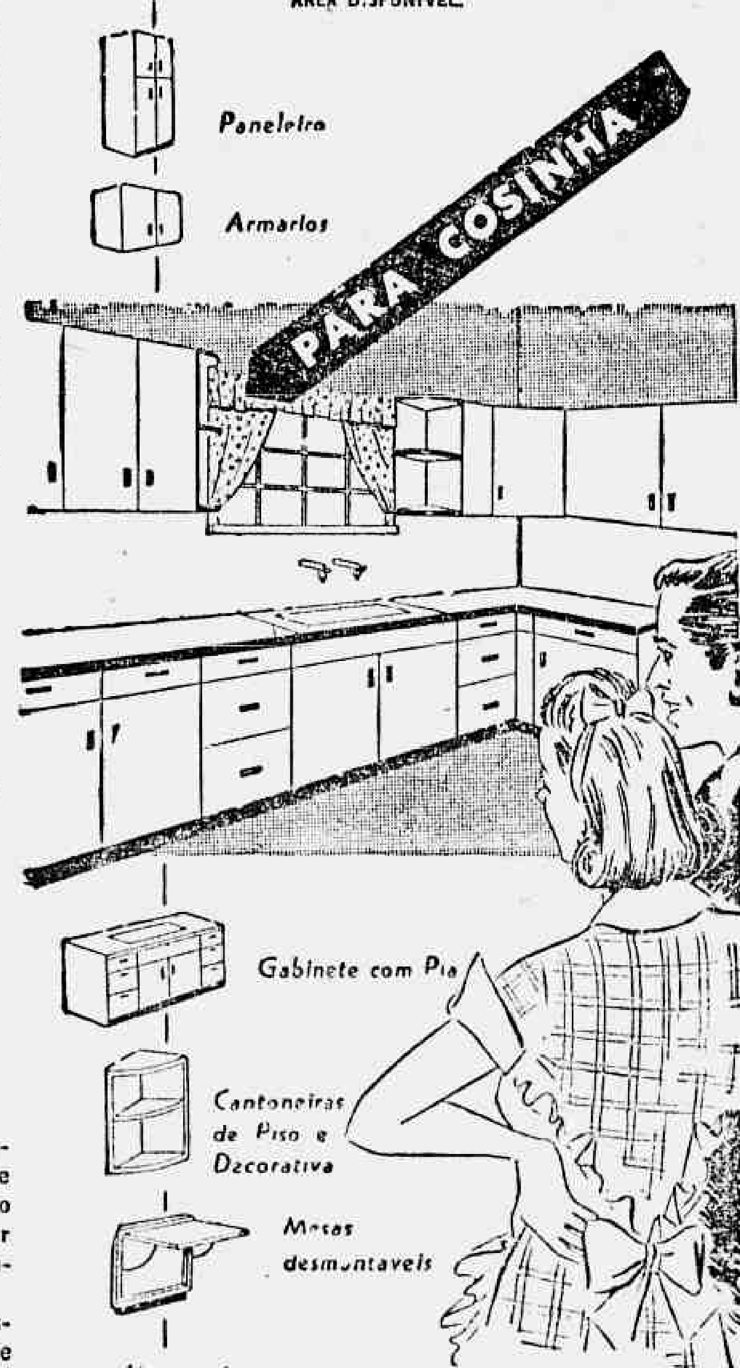
O estofo da cadeira de uma só côr, em fazenda lisa, dá uma transição suave entre as texturas do tapete e o tecido do soumier.



O plano que emprega o sistema de côres análogas, foi o preferido para este comodo por ser de dimensões reduzidas. Devido a orientação a peça é sombria, pelo que empregamos cores quentes, que são estimulantes, alegres e favoraveis às condições de luz. Escolhemos para as paredes um beije claro que, juntamente com as cores do tapete, beije e marron, dão maior unidade ao cômodo. O soumier e o stor eda cortina num tecido de fundo beije e a folhagem em verde e marron. As duas cadeiras da unidade de leitura na cor marron. Na unidade de palestra, a terceira em tom amarelo vivo, serve para dar contraste e alegrar o ambiente.

MÓVEIS DE AÇO TIPO AMERICANO

HIGIÊNE · ECONOMIA DE ESPAÇO · BAIXO CUSTO · ALTA QUALIDADE · IDEAIS PARA CONSULTÓRIOS MÉDICOS E HOSPITAIS · ADAPTAVEIS A QUALQUER AREA DISPONIVEL



Um produto de ELEVADORES SUWIS DO BRASIL S. A.

PROJETOS E ORÇAMENTOS

Vendem-se Peças Avulsas

NEWSON TAYLOR

Av. Almirante Barroso, 72 s/ 306 - 52-49 7

Um Pouco de Psicologia Feminina

O "PROTESTO VIRIL" DAS NEURÓTICAS (Continuação)

Prof. N. C. de Oliveira

Este segundo caso, como tantos outros, pode apoiar e alargar esta conclusão: o fator, talvez mais importante, de certos complexos femininos é **o mêdo,** por parte da mãe, de **um outro nascimento.** Também as neuroses femininas espelham uma das convulsões que perturbam a nossa época: o horror da mulher pela sua **genuina** "feminidade..." Este fenômeno **inconsciente** de revolta contra **a** própria "feminidade", na mulher, outra coisa não é senão sintomas de caráter evidente de "protesto viril". Vão hoje mais uns fragmentos de análise feminina a respeito deste ponto que iniciamos domingo passado.

1 — MÃE NEURÓTICA E SUAS RELAÇÕES COM A FILHA UNICA

Uma mulher de 38 anos, que se curava dos frequentes **ataques de mêdo** (!), de palpitações de um senso doloroso de pressão sobre o peito e de "dores no apêndice", tinha estranhas relações com sua filha única, de cêrca de 10 anos apenas. Esta mãe seguia a pequena a cada passo, eternamente descontente de seus progressos e encontrava continuamente o que repreender ou ridicularizar naquela criança que ficara um tanto atrasada, mas que por outro lado mostrava boa-vontade. Não se passava dia sem incidente: por vezes, controvérsias insignificantes, entre mãe e filha, terminavam com pancadas... ou, então, era o pai que devia entrar em cena na qualidade de juiz...

A menina caira, lentamente, numa posição inconsciente de **teimosia e obstrucionismo** (o que sempre sucede nestes casos) comendo, vestindo-se, indo dormir, levantando-se, estudando, brincando, etc..

2 — ORIGEM DESTA NEVROSE: DE UMA PARTE O "PROTESTO VIRIL", DE OUTRO UM SENSO DE INFERIORIDADE

Aqueles primeiros **ataques de mêdo** desta nossa protagonista, se tinham verificado aos 19 anos de idade, isto é, pouco depois que ficara noiva (secretamente!) do seu atual marido. O noivado se prolongou por bem 5 anos, sofreu muita oposição por parte da família e trouxe consigo muita amargura, exasperação e contrariedades inúteis.

Pouco depois do matrimônio, cessaram os tais **ataques,** para recomeçarem logo depois do nascimento da menina. Naquele tempo, passara o marido ao chamado "c o i t u s interruptus". Quando o médico o fez ciente da presumida ação nociva desta prática e atribui a isto a causa dos ataques da senhora, recorreu ele (o marido) a outros meios **preventivos** ou **anticoncepcionistas.** O efeito foi esplêndido: **por certo tempo** cessaram os ataques. **De improviso,** porém, **retornaram,** sem que fosse mudado o mínimo detalhe daquela higiene sexual. Se existisse, pois, uma **simples e pura** nevrose atual, uma nevrose de angústia, esta se teria processado até três anos atrás somente. Da análise, porém, resultou o seu conteúdo **psiquico** e a sua estrutura **histérica.** Isto é, os caracteres de "**protesto viril**" se manifestaram com muita evidência: **teimosia, hipersensibilidade, sede de domínio, orgulho,** enquanto o **senso de inferioridade** de outro lado se manifestava na ficção de **tendências libidinosas fortes.**

3 — GERAM-SE TAIS COMPLEXOS: NA INFANCIA — DESENVOLVEM-SE: PELA LUTA CONTRA AS "LINHAS FEMININAS"

Tais tendências existiam desde os 5 anos de idade, e enchiam a nossa protagonista de **mêdo pela sua "parte feminina".**

Quando conheceu ela seu marido, e durante o longo noivado, cheio de "inibições"..., se enrijeceu nela **este temor** ou **mêdo,** do que se serviu ela como "guardião" inconsciente, uma espécie de tutela à sua fraqueza (!), ao que se uniram depois, num segundo tempo, dores no peito e no ventre, com **o** fim, naturalmente, de tornar impossível qualquer relação ilegitima. A sua fantasia, inconscientemente, espelhava sua própria imagem como a de uma donzela passional e ao mesmo tempo de vontade débil, uma criatura perdida (!), cegamente presa de seu instinto sexual. E, precisamente, contra esta ficção que se formou nela, isto é, de uma **feminidade lasciva,** se defendia esta donzela mediante a angústia e a neurastenia...

No que, para outras moças, é suficiente a moral, para ela só eram eficazes (segundo sua imaginação) a sua angústia e as suas dores histéricas.

Esta luta contra as "**linhas femininas**" se desenvolvia **no subconsciente,** mas tinha já criado um depósito **na consciência,** desde a primeira infância, isto é, um desejo **consciente de** ter sido homem.

4 — RESULTADO: HERMAFRODITISMO PSIQUICO

E agora, tôdas as vezes que a situação se agravava (ou porque o "coitus interruptus" lhe evocasse a idéia **e** o perigo de uma nova gravidez ou porque as atuais condições financeiras desfavoráveis lhe fizessem ver este perigo ainda mais grave...), ela reagia com **tais ataques** contra seu marido. De fato, com tal modo de proceder, tinha ela agora, **inconscientemente,** também a possibilidade de "negar-se" ao marido, submetê-lo como bem entendesse, homem aliás rude e intransigente em suas pretensões.

Conscientemente, porém, a sua recusa a um segundo filho se apoiava sôbre o temor de ter uma outra criança "estupida". Mas antes de terminarmos é interessante observar como o seu método educativo, pedante **e** tormentoso, servisse à sua mesma tendência **inconsciente.** Com a sua ânsia, com a sua inquietude e agitação, com o estar sempre ocupada e preocupada, demonstrava ela que já uma criança só a fatigava tanto. Sentiam todos que ela desejava mesmo que lhe dissessem: "fique satisfeita de ter um só". Ela, entretanto, perseguia a menina a cada instante, a corrigia continuamente, caia de uma violência noutra, evitava a todo custo que a criança, entrasse em contato com outras crianças, e quis dar sôbre esta sua atitude, uma justificativa lógica: "esta menina, dizia a senhora, não deve tornar-se como sua mãe, não deve como ela possuir uma sensualidade **precoce.**

— Dos sinais desta nossa protagonista resulta regularmente a sensação deste conjunto de instintos **psiquicos:** o dinamismo neurótico e o **hermafroditismo psiquico,** com consequente, **protesto viril".**

Aquele seu sintoma neurótico principal, **a angústia,** lhe servia simplesmente como "segurança" máxima (uma espécie de "guardião protetor") contra o escôpo feminino do parto.



Clark lança no Brasil —

"Selby"

o nome famoso
em calçados nos EE. UU.
Único que apresenta:

Fórmas anatômicas
Incomparável confôrto
Mais flexibilidade
Duas alturas diferentes
Números e meios números
Sedutora linha mod rna

1 Em camurça preta com verniz preto
Em camurça azul e marrom

2 Em camurça preta com verniz preto
Em camurça marrom com pelica marrom
Em camurça azul com pelica azul
Tricolor: vermelho, azul e verde

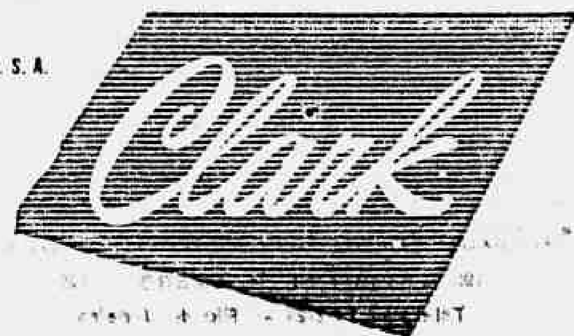
3 Em camurça marrom com pelica marrom
Em camurça preta com verniz preto

$225

CIA. DE CALÇADOS CLARK - ASSOCIADA À THE SELBY SHOE CO., PORTSMOUTH, OHIO, U. S. A.

Filiais no Rio de Janeiro:

Avenida Rio Branco, 128 B — Rua do Ouvidor, 105/107 — Rua da Carioca, 38 — Avenida Passos, 29/31 — Rua Camerino 134/136 — Madureira: Estrada Marechal Rangel, 41 — Filial em Niterói, Rua da Conceição, 46



PÁGINA DOS PAIS

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

CRIANÇAS MENTIROSAS (Continuação)

Prof. N. C. de Oliveira

1. REFLEXOS DA EDUCAÇÃO

Vimos, em nosso último artigo sôbre êste mesmo argumento, que, dentre as chamadas "mentiras infantis", na verdade só um número relativamente pequeno corresponde **genuinamente** à alma da criança. Muitas das mentiras infantis ou são simplesmente falsas interpretações dos adultos ou não são senão produto e consequência da pressão dos adultos sôbre as crianças. Ainda mais: há mesmo quem não admita, a êste respeito, que a chamada "inclinação à mentira" possa ser de origem hereditária. Para tais psicólogos, a criança que não sofreu **maus influxos**, a quem não viciou o **mau exemplo** e que não estêve sujeita a uma **disciplina de repressão** ou de **coação**, não busca ela um subterfúgio na dissimulação. "A criança é a mesma franqueza e sinceridade, declara Compayré; a **verdadeira** mentira nasce do temor ou medo". Tratada com doçura, a criança tem confiança e é sincera; atemorizada pela severidade, dissimula e mente. Outro ponto fundamental do ambiente educativo: o exemplo! A imitação tem grande influência sôbre a mentira. "A criança **não nasce** embusteira, disse um notável educador: **torna-se** tal."

Carlos Darwin, em suas memórias, escreveu isto: "... nesta época (entre os 11 e 15 anos) eu era um **grande** embusteiro, pelo simples prazer de chamar a atenção e de pasmar a gente. Roubava frutas e as ia esconder, destruía os canteiros e desgalhava as plantas: tudo, por motivos idênticos. Dificilmente saía para dar um passeio, sem regressar **contando "histórias"** e **aventuras**, que havia, por exemplo, caçado um faisão ou apanhado algum pássaro raro, etc."

Eis aqui um belo exemplo do primeiro tipo de mentiras, segundo a classificação de Stanley Hall, pois Darwin, nesta época, se achava na chamada "idade de Robinson"...

2. DEVEM OS PAIS INVESTIGAR A CAUSA DAS MENTIRAS

Por isto mesmo quisemos, antes de tudo, apresentar aos nossos leitores os tipos ou as classes mais notórias e comuns de mentiras infantis: para que conhecendo algumas destas modalidades e suas consequências, encontrem mais fàcilmente meios e métodos educativos a tal respeito. Assim:

1. Tôdas aquelas causas naturais, **fisiológicas**, de que já tratamos, livram de culpa a criança, que **em cada ficção** realiza, com seu espírito, como que um **ensaio** para aproximar-se da verdade ou realidade das coisas; o mesmo, precisamente, que fazia com as **perninhas**, quando sua mamãe lhe ensinava dar os primeiros passos. As mentiras daquele tipo não devem preocupar no lar; desaparecem com o desenvolver-se progressivo e gradual da inteligência.

2. Outra classe de mentiras requer mais cuidado: é a de que falamos no início dêste estudo. Se em casa, por exemplo, são demasiados **exigentes** e **intransigentes, castigam** e **ameaçam** a miúdo, etc., a criança mentirá, quase sempre, pelo temor que lhe inspiram seus pais. Se, porém, forem êstes mais amaveis e mais compreensiveis, ganharão êles a confiança infantil, logrando que desapareça o mêdo e facilitando a correção.

3. A causa, outras vêzes, é o afã desmedido e apaixonado de sobressair; o orgulho de mostrar-se. O remédio, aqui, está em trazer a criança à realidade, demonstrando-lhe quão inútil e descabida resulta sua atitude.

4. Há mentiras, as chamadas "heróicas", que se contam para salvar ao coleguinha ou amiguinho de alguma sanção que lhe poderia ser prejudicial. Adquirem, por isto, **certo matiz de virtude** e, como é lógico, não reclamam correção, a não ser que tivessem funestas consequências ou fôssem causa e ocasião de injustiça.

5. O mesmo se passa com as mentiras ditas "piedosas", isto é, cujo escôpo e propósito é mitigar ou consolar o sofrimento e pena alheia.

3. A CORREÇÃO DA MENTIRA DEVE ESTAR EM RELAÇÃO COM SUA GRAVIDADE

1. Bem outra conduta exige a mentira "escolar", na qual a criança tem como cúmplices os próprios pais. Não fêz seus deveres por culpa ou por conivência culposa dos próprios pais, e êstes a enviam à escola ou ao mestre com algumas linhas **justificativas** (?), por exemplo, de que a criança estêve mais ou menos indisposta, etc... Este lar é uma verdadeira escola de falsidade; exemplo **vivo de** recursos abusivos e deformantes, hipócritas e mentirosos.

2. A mentira, porém, que requer um tratamento particular, é a chamada "patológica", de que já falamos também. Dizem-na quase todos os enfermos mentais: imbecis, histéricos, epiléticos, etc.; porém, a dizem igualmente muitas crianças **robustas**. Em tais crianças se engendra um sentimento doentio e, aos poucos, se desenvolve uma imaginação também morbosa, complicada precisamente por perturbações afetivas e morais.

Das mentiras infantis, **é a** mais perigosa e anti-social: sua arma será a calúnia, a hipocrisia, a injustiça, etc., **com a intenção única** de causar um dano ou um mal ao coleguinha. E' frequente, tal mentira, em certas crianças "melindrosas", isto é, que se queixam ou se lastimam, continuamente, de que todos as molestam ou as maltratam, **desejando propriamente mover a compaixão dos grandes,** para que castiguem (mesmo sem merecê-lo) a um determinado coleguinha ou condiscípulo. Estas crianças sentem um **verdadeiro prazer** em causar dano ou mal com seus embustes e mentiras. São crianças já enfermas do espírito e que devem, desde cedo, preocupar seriamente aos próprios pais, os quais hão de contar, entre os seus conselheiros, com os que se dedicam à psicologia infantil e, às vêzes, com o mesmo psiquiatra.

4. CONCLUSÕES

Que, pois, farão os pais?

1.º) Dirão sempre, **êles próprios**, a verdade: jamais darão o exemplo da mentira ou do embuste a seus filhos. Esta falta de cuidado traz, frequentemente, desagradaveis consequências.

2.º) **Acomodarão a** própria conduta de acôrdo com a qualidade e a **gravidade** da mentira.

3.º) Não farão entrever **à** criança a **possibilidade** que tem ela de mentir. Dirão, por exemplo: "Creio que tu confundes os fatos"; "Acho que te enganas", em vez de "Isto é mentira!"; "Não mintas!", etc.

4.º) Ponderarão todo ato de **franqueza** e de **sinceridade** que realizem seus filhos.

5.º) Não ridicularizarão nunca sua **excessiva credulidade**; tenham bem em conta que esta credulidade, **própria da infância**, pode induzir as crianças fàcilmente ao engano.



Quantas vêzes seus filhos não se têm exposto a riscos tremendos, na sua inexperiência infantil? Êles escaparam, porque a Providência os salvou, porque os pais chegaram em tempo... Pois bem, há talvez um risco ainda maior e mais permanente que os ameaça, e que você pode e deve evitar: o de não terminarem os estudos, o de não se encarreirarem convenientemente para o futuro, por cessar a proteção que hoje você lhes garante. Mas você pode afastar êsse risco, através do seguro de vida. E é seu dever. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos, em qualquer hipótese.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Fundada em 1895



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

12-CCCC 6 9

Nome ______

Data do Nasc.: dia ______ mês ______ ano ______

Profissão ______ Casado? ______ Tem filhos? ______

Rua ______ N.º ______ Bairro ______

Cidade ______ Estado ______

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

DIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO

Indicado contra o reumatismo gutoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

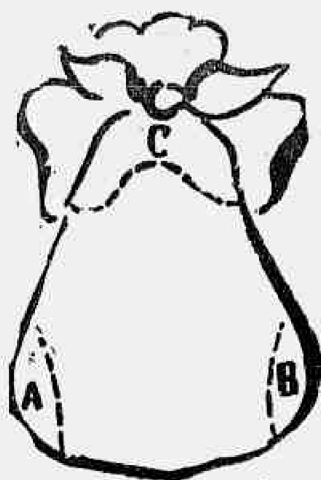
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Realce a Sua Personalidade

ELEONORE KING

COMO APLICAR A MA QUILLAGE (Continuação)

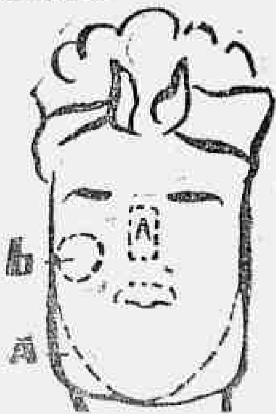


Rosto Quadrado

Este tipo de rosto é assim qualificado principalmente por causa do queixo, que é quadrado. A finalidade da maquillage é criar a ilusão de ser o queixo mais ponteagudo.

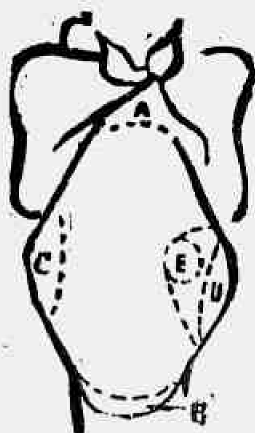
1 — Aplique a base no rosto e no pescoço. Espalhe bem, como foi explicado.

2 — Em frente a um espelho, cubra com as mãos a porção de seu queixo que o torna mais quadrado. Essa será a área que você deve aplicar a base mais escura (sombra). Area A, na figura.



3 — Use muito pouco rouge nas maçãs do rosto.

Aplique-o num pequeno circulo (pequeno mas bem



espalhado) na área marcada com um B.

Rosto em Losango

Esse rosto é largo no zigoma (osso que fica um pouco acima da maçã do rosto).

1 — Aplique a base no rosto e no pescoço, espalhe-a bem como foi recomendado em outro capitulo.

2 — Ponha na ponta do queixo e no alto da testa uma base mais clara de que a usada para o resto do rosto (áreas A e B). Use uma base mais escura sôbre os zígomas (áreas C e D).

3 — Aplique o rouge em circulo onde está indicada a área B.

Rosto Triangular

Esse tipo de rosto é mais largo na linha do queixo do que na testa. Você deverá proceder como segue para a sua maquillage:

1 — Aplique a base no rosto e no pescoço, conforme indicado anteriormente. Espalhe-a muito bem.

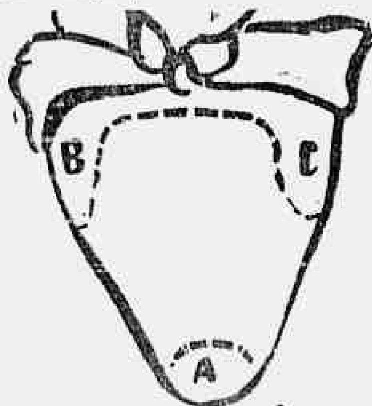
2 — Ponha no queixo uma base mais escura do que a usada para o resto do rosto, principalmente nas áreas A e B (ver figura). Use uma base mais clara para a fronte e as têmporas. (área C da figura). Espalhe muito bem.

Rosto em Coração

Esse tipo de rosto é, na realidade, um triângulo invertido: é mais largo no alto do que no queixo. A finalidade da maquillage é diminuir a largura do alto e aumentar o queixo.

1 — Aplique a base no rosto e pescoço, seguindo as instruções dadas. Espalhe bem.

2 — Aplique uma base mais clara no queixo



área A da figura). Aplique a base mais escura na testa e, nas têmporas e nos zigomas. (áreas B e C da figura). Deixe secar e espalhe bem. (APLA).

SURDOS!!!



DEIXAREIS
de o ser

Ultima maravilha. Os Auriculares invisiveis sem pilha Weimer Dr. Reichmann, eliminarão a sua deficiência auditiva. Resultado assombroso em 15 paises Cr$ 325,00. Peça folheto ilustrado gratis a Elza Junqueira Sabbado, Av. N. S. Copacabana, 75 - apt.º 204. Agência Weimer.

ELETROLAS

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Rádios — Enceradeiras — Máquinas de Costura — Bicicletas, Etc.

Rua Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. ... de Sá, 151 — LOJAS ...



PARA UM



1 — Vestido de lã ou seda pesada, mangas japonesas e grande decote. Um pano inteiramente plissado fornece uma nota original ao modêlo.





M "COCKTAIL" ELEGANTE



estido duas peças, saia muito largada por embutido plis- aco assimétrico. Um cinto o talhe.

3 — Vestido para cock-tail em tafetá negro, circulado por uma barra de organza. Também de organza a estola que o completa.

4 — Elegante modêlo em fina lã, preto e branco, meia-manga, gola e punhos com enfeite branco, também em lã.





Tina se agrega ao bando de Yussef. Êste devolve a pérola ao Vizir, mas Tina torna a roubar a joia. Com as coisas neste pé, a linda princesa Yasmin emprega todos os seus encantos de mulher para recuperar a joia perdida

A UNIVERSAL INTERNATIONAL
APRESENTA
O PRÍNCIPE LADRÃO
(THE PRINCE WHO WAS A THIEF)



A princesa Yasmin, cansada de esperar, torna público que dará sua mão em casamento, ao que lhe fizer devolução da tão malfadada pérola. Jolna, por sua vez, apaixonado pela princesa, só procura saber quem foi o ladrão

PERSONAGENS

Jolna	*Tony Curtis*
Tina	*Piper Laurie*
Yussef	*Everett Sloane*
Mokar	*Jeff Corey*
Mirza	*Betty Garde*
Princesa Yasmin	*Peggie Castle*
Mustafá	*Donald Randolph*

Yussef (Everett Sloane), conhecido ladrão de Tanger, é encarregado de matar e sumir com o corpo do jovem recem-nascido, Principe Hussein, herdeiro do trôno da Casa dos Marshan. O bandido cativado pelo sorriso do inocente não consegue levar avante a incumbência e prefere roubar a criança. Mustafá por sua vez, convencido de que o garotinho havia morrido, assume o trôno.

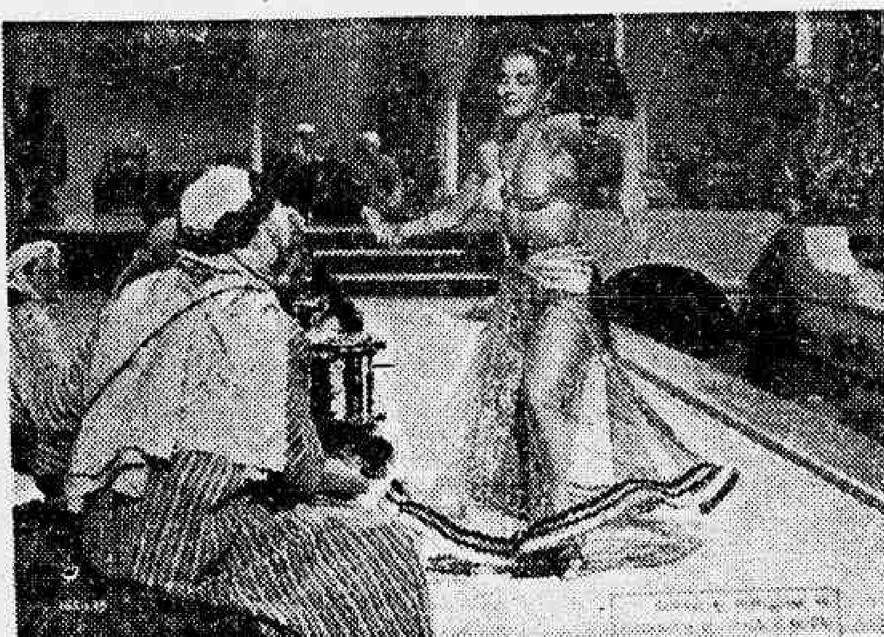
Yussef e sua esposa Mirza (Betty Garde) criam o garoto como se fosse seu filho, batizando-o com o nome de Jolna, fazendo-o usar uma pulseira que vem cobrir a tatuagem que êle recebera no braço ao nascer para marcá-lo príncipe herdeiro.

Passam-se os anos e Jolna é agora um guapo rapaz (Tony Curtis) que como bom filho adotara a profissão de seu suposto pai, que era chefe de um bando de ladrões. Jolna também se torna um hábil ladrão e valentão de Tanger.

Mustafá (Donald Randolph) oferece a mão de sua filha, a Princesa Yasmin, ao Principe



Tony Curtis e Piper Laurie, ambos possuem um físico perfeito, são além de tudo simpáticos e sabem viver seus papéis



A graça combinada com a valentia, é uma das atrações de todo "cast" do deslumbrante tecnicolor da Universal

Hedjá e êste como presente de noivado traz para a noiva uma custosa e rara pérola, a famosa pérola de Fátima. Na mesma noite, a jovem ladina Tina (Piper Laurie), andrajosa e perigosa, apesar de sua pouca idade, consegue penetrar no quarto da Princesa Yasmin, e rouba a pérola.

Hedjá por sua vez quando soube do desaparecimento da pérola, ameaça destruir a cidade caso a joia não volte à dona. Mokar (Jeff Corey), vizir de Mustafá, acusa Yussef do roubo e apesar de tôdas as juras de inocência, êle é forçado a procurar a pérola, sob pena de ser decapitado.

Mediante engenhoso truque, Jolna e Yussef descobrem Tina, tiram-lhe a pérola e devolvem-na ao dono, mas, Tina, muito esperta, torna a roubá-la. Tina desde então passa a fazer parte do bando de ladrões e juntamente com Jolna e Yussef assaltam o Tesouro real, apesar de todos os perigos que têm de enfrentar.

A Princesa Yasmin se prevalece de todos os seus encantos de mulher linda para recuperar a pérola novamente perdida. Pede o comparecimento de Jolna, o cativa com galanteios e roga seu auxílio para a captura da pérola roubada.

Quando após vários dias de espera a Princesa Yasmin anuncia que dará sua mão em casamento a quem lhe fizer a devolução da pedra preciosa, Jolna desesperado briga com Tina e lhe diz então que êle era o herdeiro do trôno, pois a tatuagem que tem no braço é a prova. Tina, que estava apaixonada por êle, lhe devolve a pérola para que êle possa desposar Yasmin e assim entrar no seu direito.

Jolna, de posse da pérola, corre ao palácio e cai numa emboscada. Os guardas do palácio o subjugam, mas Tina e Yussef, que tinham vindo no encalço de Jolna, declaram aos guardas a verdadeira identidade de Jolna e diante da prova apresentada por Jolna, os soldados têm que reconhecer ser êle o legítimo herdeiro do trôno.

O novo Príncipe Hussein manda então que os usurpadores abandonem a cidade, êle casa-se com Tina e faz de Yussef o guardião da coroa.



"O Príncipe Ladrão" é um compêndio de emoções, atos de bravura e audácia, cenas de paixões e de ternura, episódios cheios de graça, em resumo: beleza, ingenuidade e arte



Jolna (Tony Curtis) é o ladrão mais jovem e mais valente de Tanger. Passa por filho de Yussef (Everett Sloane)



Dito e feito! como Tina tinha predito, Jolna cai na armadilha e depois de grandes correrias é finalmente preso

Uma Razão Para Viver

Por BETH BROWN

Aconteceu exatamente há dez anos. Minha melhor amiga e eu recebemos propostas de casamento. Ela aceitou. Eu recusei. Ela queria um lar e filhos. Eu queria uma carreira.

Ela casou-se, mudou-se para um subúrbio e começou a formar uma familia. Foram cinco ao todo: quatro meninas e um menino. Viviam numa velha casa com um jardim. Nas raras ocasiões em que a visitei, a casa parecia um carroussel de crianças, cachorros e gatos num louco remoinho de alegria, risos e amor. Minha amiga encontrara a felicidade, formando uma familia.

Eu escrevia livros. Também tinha cinco filhos, nascidos de meu cérebro. Era o que eu tinha criado naqueles dez anos.

Depois, por um estranho capricho do destino, nossas vidas cruzaram-se novamente. Recebi um chamado do hospital. Minha amiga estava muito doente. As cinco crianças iam ser distribuidas. Quereria eu ficar com uma?

Tive um sobressalto. O marido aflito reforçou o pedido. Sem me dar conta, respondi afirmativamente. Mal acabara de aceitar, me arrependi.

Que sabia eu, uma escritora, a respeito de uma criança de oito anos? Acabara de assumir uma responsabilidade que tomaria meu tempo e seria uma prisão. Que é que uma criança de oito anos come e de que é que fala? Faria um milhão de perguntas? Viria revolucionar meu elegante apartamento? Que tola fôra eu em consentir que viesse!

No dia seguinte, uma menina magrinha, de grandes olhos negros, carregando uma pequena mala, parou na minha porta. Observou-me, timidamente. Esperei, amedrontada. Então ela sorriu. Não pude resistir.

Ela desarrumou a mala em meu quarto, colocou a escova e o pente junto dos meus e as pequenas sandálias ao lado das minhas, perto do leito. Senti um nó na garganta.

Eu sabia tudo a respeito de livros. Mas não sabia nada a respeito de crianças. Nunca recebera a visita de uma jovem senhora de oito anos. Minha vida tinha sido tão atarefada! Mas como tinha sido vazia, também! Um livro pode falar, rir, cantar, dançar e tocar o "bife" no piano? Um livro pode deitar-se na cama conosco — e pôr os braços em volta de nós — e adormecer ao nosso lado — deixando-nos acordadas, com a respiração suspensa, admiradas e felizes, até que as lágrimas nos escaldam as faces?

Pode um livro inanimado tomar o lugar de uma criança cheia de vida, quando ela acorda de manhã envolta numa leve camisola azul com um rosado da saúde nas faces?

De repente descobri que tinha uma razão para viver: alguem estava ali para compartilhar de minha vida.

Na primeira manhã ela me fez uma solene pergunta: "Você faz mingau de aveia encaroçado?" Não tive coragem de dizer-lhe que eu e o mingau de aveia éramos ilustres desconhecidos. Mas li rápidamente as instruções na caixa. O mingau que servi não estava encaroçado; mas eu tinha esquecido o açucar. Isto serviu-me de lição. Precisava aprender a cozinhar quanto antes.

Naquela tarde arrastaram-me para um passeio onde travei conhecimento com o ar livre. Nas semanas que se seguiram, tornamo-nos os melhores amigos dêste mundo e eu descobri a cura para minha insônia.

Um dia me encontrei visitando um museu. Aprendi a patinar. Aprendi a remendar e tocar piano outra vez, enquanto ela cantava. Ia dormir cêdo — coisa de espantar — e levantava cêdo — o que era ainda mais espantoso. Fazia três refeições por dia, porque precisava pensar na saúde da menina. E, com isso, minha própria saúde lucrou. Brincava também — eu — que já não sabia mais brincar.

Ela me fazia consciente do tudo que me rodeava: os pássaros que pousavam na minha janela; a estrêla que brilhava no céu; o homem da lua; a imensidão azul do globo terrestre. E fazia com que me lembrasse de dizer minhas orações na hora de deitar.

Esta criança que viera para mim porque perdera a mãe, em troca estava enchendo minha vida.

Comecei a sair de minha concha. Dentro em breve descobri que tinha vizinhos porque ela falava com todo mundo e todo mundo falava com ela. Um sorriso de oito anos era tão irresistivel para os amigos como para os estranhos. E, quando caminhávamos juntas pela rua, o brilho de seu sorriso atingia tudo que encontrava. Ela viera para receber e tinha ficado para dar.

Compreendo agora que eu tinha vivido sòzinha muito tempo e me tornara egocêntrica, egoista, introspectiva. Não há dúvida de que há outras pessoas como eu, pessoas que vivem sós, ùnicamente para si mesmas, num mundo que se vai estreitando, pensando só em si e exagerando a importância de seus pequenos problemas, suas pequenas dores, seu pequeno "eu".

Todos nós devemos ter uma razão para viver. Eu a encontrei em Bobbie.

Uma razão para viver significa: viver para alguem. E sou extremamente grata a uma criança que veio ter à minha porta para satisfazer essa minha necessidade, trazendo alegria à minha casa vazia e amor ao meu coração vazio.

COM ÊSTE ANEL...



Por Que Um Anel de Compromissos ?

Sua primeira forma, provavelmente, era de palha trançada, nascida do costume de amarrar-se os pulsos e os tornozelos da noiva com junco, na época do casamento por meio do rapto. Quando a sujeição tornou-se mais simbolica do que fisica, o anel de palha foi substituido por anéis de metal e de pedras preciosas. O diamente é mencionado esporadicamente a partir do quarto século D.C. e, frequentemente, do seculo quinze em diante.

Por Que um Diamante?

O diamante era chamado a pedra de Venus pelos antigos que comparavam sua beleza radiante com o planeta Venus ao crepusculo. Como esta deusa, que era dedicada ao amor, o diamante, com o tempo, foi associado aos namorados e seu misterioso fogo interior era comparado às chamas, igualmente misteriosas, da paixão. Os gregos chamavam-no de *adamas* — eterno ou imutável — declaração relativa às profundidades de suas emoções, supomos. Mas é mais provavel que o antigo nome venha da caracteristica da pedra: a substancia mais dura encontrada na natureza.

Por Que o Terceiro Dedo da Mão Esquerda?

Os antigos acreditavam que uma veia especial, do amor, *vena amoris*, corria do terceiro dedo direta ao coração. O anel prendia as afeições de forma que não pudessem correr para as pontas dos dedos! Este dedo, também, embora não seja o menor, é o mais fraco e mais dependente dos outros para levantar e segurar. Assim parecia simbolizar a jovem esposa sustentada pela força do marido. O anel tem sido colocado às vezes na mão esquerda, às vezes na direita, de acordo com o país ou o costume. Entre os povos de lingua inglesa, tem sido usado na mão esquerda desde o édito de Eduardo VI em 1549.

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.

REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO

O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gás. Fornece água quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior. Fazemos instalações hidrelétricas aquecimento central de edificios

FABRICA
RUA DOS INVALIDOS, N. 119

A CINE-FOTO

da

CIA. CIPAN

oferece

o famoso material

inglês

BARNET

Agora, à disposição de profissionais e amadores.

CHAPAS FOTOGRÁFICAS "BARNET"

Ultra sensivel Pancromática Sensichrome
Ortocromática
Tamanhos:
9x12 cm 13x18 cm
18x24 cm

FILME PLANO BARNET

Ultrapan
4x5" 13x18 cm
Super-Speed "Ortho Film:"
4x5" 13x18 cm

ROLFILME INSIGN

"Ultrachrome"
Números.
120 (6x9) 620 (6x9)
Pancromática grão fino
Números:
120 (6x9) 620 (6x9)

A CIA. CIPAN distribui também os seguintes produtos Ferrania:

Câmeras Fotográficas
Chapas
Rolfilmes
Filme Plano
Papeis Fotográficos

Faça seu pedido à



CIA. CIPAN

Cine Foto

Av. Presidente Wilson, 113-A
Caixa Postal 1059 - Rio de Janeiro

Rio 16 de Setembro de 1951

A IRMÃ DE CLARA

(Conclusão da 2ª. página)

de que se tratava de um gracejo. Clara e seus amigos estavam sempre na veia de divertir-se, especialmente àquela hora. Contudo, quando me acerquei da janela, vi um rapaz só: reconheci-o imediatamente.

Ficamos a conversar quase até o alvorecer, pouco antes que Clara voltasse. Por volta de meio dia, minha irmã entrou, toda radiante, no quarto.

— Acorda, Lina — disse-me. Olha que lírios esplêndidos!

Era realmente uma cestinha de lírios estupendos.

— Esplendidos, querida — respondi-lhe. Para quem são?

Ela me olhou, surprêsa: nunca tinha acontecido que alguém mandasse flores que não fossem uma gentil homenagem à sua beleza. Abriu o envelope e leu o cartão; fez-se séria, de repente, depois rebentou a rir.

— Que foi que eu te disse, Lina? Um homem extraordinario. E' verdadeiramente original êste seu modo de fazer-me a côrte. Pensou na irmãzinha: um pensamento, mesmo, esquisito.

Tenho-me perguntado muitas vezes se Clara falou a sério, aquele dia, se estava realmente convicta daquilo que dizia. De resto, a coisa era tão curiosa, tão insólita, que eu a compreendia.

Alguns dia depois ela me disse:

— Lembra-te daquele escultor que encontramos no teatro? Em breve regressará à Argentina: ali deve preparar uma exposição.

Respondi:

— Que pena! Sentirás muito sua falta...

— Não muito — retrucou. Nêstes últimos tempos tem negligenciado as amizades: tem estado tão estranho, tão solitário... Sabes que dizem os amigos comuns? Dizem que está enamorado.

Quisera dizer-lhe:

— E' verdade, Clara, está enamorado de mim. E sabes por que tem negligênciado as amizades? Por que vem a mim, todas as noites, quando todos se reunem num dêsses horriveis locais e bebem e fingem divertir-se. Vem a mim, e ficamos até tarde, no jardim, a falar de como será nossa casa, nossa vida, quando estivermos casados. Por isso não sofro mais quando te vejo sair, à noite, quando te apresentas à porta do meu quarto e me dizes: "Estou bem, Lina, com êste completo azul? Lembra-te de apanhar o leite amanhã, Lina. E procura fazer tudo de leve, quando arrumares o quarto: sempre tenho dôr de cabeça, pela manhã".

Quisera dizer-lhe estas coisas, mas não tinha coragem. Dêste modo, pedi a Guido que o fizesse por mim. Depois, Clara veio ao meu quarto e estava séria: parecia-me, até, envelhecida. Disse-me sòmente:

— Necessitarás que eu me ocupe de teus vestidos, dos convites, de cerimônia.

Mas agora eu não tinha mais receio dela. Respondi-lhe:

— Cuidarei eu de meus vestidos, Clara, cuidarei eu de tudo. E quanto aos convites, pensei que Guido te tivesse dito que desejavamos casarnos sem rumor; partiremos logo depois da cerimônia.

Aconteceu precisamente assim, como eu queria. Partimos na manhã de nosso casamento e regressamos à Italia sòmente três anos depois. Clara tinha abandonado seu apartamento na cidade e se retirado para nossa casa, na aldeia. Guido e eu encontrámo-la na vasta cozinha do andar térreo, atarefada em volta do fogão: estava magra, gasta, e aquela espécie de avental pardo que trazia sôbre si fazia-a parecer ainda menos jovem.

— Que magnificos vestidos, Lina! — dizia-me, buscando dentro da mala.

Depois, perguntou-me como era a vida naqueles lugares maravilhosos por onde tinhamos passado, em nossa longa viagem. A' noite, enquanto ela nos servia o café, entrou um homemzinho com uma enorme cabeça de cabelos brancos: eu o reconheci logo. Era aquele senhor antipático que, aos cinquenta anos, fazia o papel de jovem ator na companhia filodramática da nossa aldeia. Entrou na sala e disse à Clara que os outros a esperavam e que estavam prontos para as provas, no teatrinho do oratório.

— Trata-se de uma velha paixão — explicou minha irmã. Damos um espetáculo por ano e isto serve para distrair-me por doze longos meses.

Enquanto enfiava um velho sobretudo desbotado e gasto, veio até junto de mim e disse-me, muito baixinho, para que Guido não a escutasse:

— Estejas tranquila, Lina, que isto me basta. Pelo menos há alguns anos. Antes, tudo era diferente: quando partiste eu pensava em morrer.

Parei à porta a fitá-la, enquanto atravessava o pátio: era uma pequena sombra indistinta no escuro da noite. Mas como tinha fitado Guido, antes de sair, aquele seu olhar apaixonado, eu não o esquecerei nunca mais.

LINA F. L.

CASACOS DE PELES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

	Cr$
— Casacos de Brumel 2/4	1.000,00
— Casacos de Brumel 3/4	1.100,00
— Casacos de Brumel compridos	1.300,00

Casacos de Lontra, Pitioris e outras qualidades
Peles importadas da França e Inglaterra

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1.903 e 1.915 — Edificio Darke
Próximo ao Largo da Carioca

O CASAMENTO E VOCÊ

(Conclusão da 3.ª página)

do se aborrece com alguma coisa, tem alguém com quem discutir seus problemas. E, o mais importante de tudo, tem a sensação de bem-estar proveniente do fato de se sentir uma figura importante no seio da familia.

O homem solteiro vive uma vida solitária, monótona. Cheio de inibições e frustações mais cedo ou mais tarde cria o complexo de "solteiro" que muitas vezes o torna afetado e impertinente. Fica exigente a respeito de sua alimentação, imagina toda a sorte de doenças e cria uma opinião cinica e azeda sôbre o mundo.

Não. A vida de casado pode não ser um perfeito mar de rosas, mas o homem casado está infinitamente melhor do que o solteiro. Mesmo quando o casamento é infeliz, em geral o homem torna a casar o mais depressa possivel. Na verdade, somente 6% desses maridos voltam ao celibato permanente e destes seis, dizem as estatisticas, três têm a probabilidade de morrer antes da meia-idade.

VOCÊ E' CAPAZ DE EVITAR TODAS AS BRIGAS COM SEU COMPANHEIRO?

Não é provável. Poucas são as mulheres (e os omens) que possuem temperamento tão igual que lhes permite atravessar a vida sem uma rusga com o marido, de vez em quando. E, para a maioria dos casais, nem sempre é vantajoso evitar brigas.

Muitas vezes uma boa e acalorada discussão é a maneira natural de aliviar a pressão de emoções reprimidas. Além disso uma discussão muitas vezes aclara o ambiente, permitindo que os conjuges cheguem a um verdadeiro entendimento.

Contudo há maridos e mulheres que são extremamente infelizes por causa das brigas. Esta infelicidade pode ser vencida se as verdadeiras razões dessas brigas forem compreendidas.

Para ilustrar, daremos o exemplo de Mrs. B., que nos pediu conselhos sôbre uma atitude "extremamente injusta" da parte de seu marido. Casada há um ano, Mrs. B. chegou à conclusão de que seu marido era um modêlo, a não ser por um defeito muito grave. Quando as coisas iam mal no trabalho, êle vinha para casa disposto a puxar briga com ela.

Criticava a comida, sua maneira de vestir e de cuidar da casa, queixava-se de que a esposa gastava muito. De todas as vezes ela achava que êle era injusto em suas criticas.

No fim de certo tempo ela começava a ficar furiosa e tinha lugar uma troca de palavras azêdas. De repente a raiva do marido se apaziguava a êle procurava beijá-la e fazer as pases. Ainda abo... da e inflamada ... discussão Mrs. B. recusava-se a isso. O casal ia dormir naquela noite, sem falar um com o outro.

Estas brigas entre Mrs. B. e o marido seguiam um modêlo de três fases muito conhecido dos psicólogos.

Primeiro, um dos conjuges, cujas emoções estiveram sob pressão, inconscientemente procura alivio para sua tensão nervosa provocando uma briga. A mulher resmunga ou o marido critica.

Segundo, naturalmente irritado pela critica, o outro conjuge vai ficando com raiva. E principia a briga.

Terceiro, estando aliviada a tensão nervosa, o marido ou a mulher quer fazer as pazes.

Convencemos Mrs. B. de que era melhor para seu marido ter seus acessos de mau humor em casa do que no escritório onde sua carreira poderia ser prejudicada se êle desabafasse, alí, suas emoções. Como era um marido ideal sob todos os outros pontos de vista, talvez ela pudesse compreender e perdoar essa única falta.

Mrs. B. resolveu que procuraria, da próxima vez, esquecer seu orgulho e seus sentimentos ofendidos. E quando êle quisesse desculpar-se ela iria ao seu encontro.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
Terças, Quintas e Sábados
dos 14 às 16 horas
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA
158, URCA, das 17 às 19 hs
— TELEFONE 26-5206 —
RESIDÊNCIA : tel.: 26-68RP

Quando Um Amor Deve Morrer!

AMORES VERIDICOS

ALGUNS AMORES TORNAM-SE CADA VEZ MAIS FORTES, MAIS VIVOS, A MEDIDA QUE OS ANOS PASSAM... OUTROS, PORÉM, TORNAM-SE AMARGOS, MORREM LENTAMENTE, DIA A DIA. WANDA RIBEIRO SABIA QUE ESTAVA SE APROXIMANDO O DIA EM QUE ELA TERIA DE PERGUNTAR A SI MESMA: "DEVO LUTAR PARA CONSERVAR MEU AMOR, OU DEVO DEIXÁ-LO MORRER ?"

"MEU QUERIDINHO! TÃO DESAMPARADO, TÃO INFELIZ! ISSO ERA O QUE EU PENSAVA ENQUANTO CORRIA A TOMÁ-LO NOS MEUS BRAÇOS! ÊLE PRECISAVA DO MEU CONFÔRTO, NOS SEUS MOMENTOS MAIS NEGROS! SENTIA-ME TÃO PENALIZADA DE SUA SORTE, QUE O PERDOARIA POR TER QUEBRADO SUA JURA..

QUERIDO! ESTÃO TODOS ERRADOS! AS FOTOGRAFIAS ESTAVAM MAGNÍFICAS! MALUCOS! QUE ENTENDEM DE ARTE ?

TEM RAZÃO, QUERIDA! SOU UM ARTISTA! SÃO TODOS UNS MALUCOS, NÃO SÃO, WANDINHA ?

AMOR É UMA COISA QUE FLORESCE EM QUALQUER PARTE! NESTE CASO, ÊLE TEM COMO CENA, UM CARRO DE LUXO, CUJO TREM ACABA DE SAIR DA CENTRAL! NÊLE, UMA FORTE MOÇA ESTÁ SENTADA JUNTO À VIDRAÇA... COM OS OLHOS MOLHADOS DE LÁGRIMAS!

SENTADA DIANTE DELA, UMA MATRONA DE ASPECTO BONDOSO, RESOLVE PERGUNTAR-LHE...

OH, MEU BEM! PERDÔE-ME, MAS... NÃO PUDE DEIXAR DE OBSERVÁ-LA! ACONTECEU-LHE ALGO DE GRAVE ?

OH, NÃO, SENHORA! ESTOU CHORANDO PORQUE SOU TÃO FELIZ! MUITO FELIZ!

SABE, QUANDO SALTAR DESTE TREM, SEREI A CRIATURA MAIS FELIZ DO MUNDO! VOU ENCONTRAR-ME COM O HOMEM QUE AMO! DEPOIS, ENTÃO, VAMOS CASAR-NOS!

AH!... O AMOR E' SEMPRE UMA COISA BONITA QUANDO SOMOS MOCOS! SOU UMA DESCONHECIDA, MAS... ACREDITE, MENINA, DESEJO-LHE MIL FELICIDADES!

E MUITA BONDADE SUA! MAS... POSSO CONTAR-LHE NOSSA HISTÓRIA? NÃO POSSO CONSERVÁ-LA SÒMENTE PARA MIM! PRECISO CONTÁ-LA A ALGUEM!

PODE SIM, MEU BEM! MESMO NA MINHA IDADE, TAIS HISTÓRIAS DEIXAM O CORAÇÃO BATENDO!

O pai tambem tem direitos!

Por Mrs. SIDONIE M. GRUNBERG

Os estudos sobre a criança têm provado que o Pai é um fator muito importante em sua vida. Infelizmente muito tempo decorrerá antes que seja bem conhecido e tomado seriamente. O amor-de-mãe e "o terno carinho maternal" são frases que ouvimos e que lemos frequentemente. Raramente se ouve falar do amor-paterno; raramente se fala num "terno carinho paternal". Não. A única frase que se diz é: "o orgulhoso Pai". E isto, geralmente, é dito em tom de brincadeira, jovialmente, para implicar com o orgulhoso papai que está todo prosa com a idéia de ter ajudado a criar um esperto menino, ou menina.

Naturalmente, sempre soubemos que um pai ama seus filhos; mas costumavamos pensar que êle os amava de um modo um pouco distante. Costumávamos pensar que só podia compreendê-los, e aprender a conhecê-los, quando estivessem bem crescidos e capazes de conversar com êle e compartilhar de seus interêsses. Sabemos agora que os pais podem ser ternos e carinhosos, compreensivos e pacientes se lhes derem oportunidade.

Ocasionâlmente uma jovem mamãe se queixará de que o marido não se interessa pelo novo membro da familia, de que se aborrece com todos os pequenos detalhes dos cuidados infantis que são tão fascinantes para ela. Mas, depois, se refletir sobre isso, verá que êle se sente mais desprezado do que aborrecido. Os cuidados com o bêbê absorveram-na de tal forma que a fizeram esquecer todos os outros interêsses que, antes, compartilhava com o marido.

A mulher precisa fazer um esforço para lembrar-se de que o resto do mundo continua para a frente embora ela se tenha tornado mãe.

Esse acontecimento, por miraculoso que pareça, não faz com que você deixe de ser uma pessoa... ou uma esposa. Se você não puser seu marido de lado, se não o fizer sentir-se incompetente para cuidar dessa preciosa responsabilidade, o bêbê descobrirá — como milhões de novas mamães recentemente descobriram — que muitos pais gostam realmente de conhecer seus filhos desde o principio e não de esperar até que tenham idade para acompanhá-lo ao futebol ou, se não meninas, de aprender a dançar. Ele pode ser pai desde o dia em que a criança chega do hospital. Com a esposa pode aprender a mudar a fralda, e acalentar o bêbê e, com ela, observará ansiosamente cada progresso fisico ou mental no desenvolvimento do filho.

Terá prazer em vê-lo tomar a primeira sopinha, em lhe dar banho, e em pô-lo na cama com uma historia, quando ficar mais velho e Mamãe estiver ocupada com o novo irmãozinho ou preparando o jantar dos mais velhos.

Apresso-me a dizer que isto não significa que tudo agora é meio a meio. Certamente que os pais não podem dividir o trabalho da casa e os cuidados com os filhos em partes iguais dizendo. "Você faz esta metade e eu faço a outra. "A casa e as crianças são ainda de maior responsabilidade das mães enquanto os pais têm que ir para o campo, as minas, as lojas, os escritorios e fabricas para ganhar a vida. Que quer dizer isto? Quer dizer varias coisas.

Uma delas é que os homens estão descobrindo que ser pai pode ser, desde o principio, uma fonte de orgulho, prazer... e responsabilidade. Quando a criança chora, muito, êle e a esposa decidem se "isto é de esperar" ou se é tempo de consultar um médico. Quando o garotinho de três anos tem constantes, acessos de fúria ou, morde os amiguinhos, Papai e Mamãe discutem o assunto procurando descobrir o que é que há com o filho e, juntos, procuram outros meios melhores para que êle desabafe "suas energias". Talvez resolvam pedir auxilio a um especialista em educação infantil. Se a mãe é muito tímida e tem medo de deixar a filha de oito anos atravessar a rua de bicicleta, ou o filho de dois anos subir nas arvores, os pais do futuro não mais encolherão os ombros dizendo consigo mesmos: "Isto é com ela; minha obrigação é fazer meu trabalho no escritório". Ele pensará em "nós" e "nosso" e, no verdadeiro sentido, os filhos serão seus filhos desde o principio. As alegrias da paternidade deviam ser tão vivas e reais para o homem como a maternidade para a esposa. As satisfações, tanto quanto os problemas que as crianças trazem, são reais e importantes para ambos os pais. Muitos jovens pais revezam com a esposa nas noites dificeis ou levantam regularmente às duas ou às seis da manhã para dar a mamadeira, a fim de que a esposa possa dormir mais um pouco. Ele não faz isso para poder sentir-se "como um verdadeiro pai". Não faz isso para "travar melhor conhecimento com o filho". Não é fácil levantar às duas ou seis horas da manhã e qualquer um preferia travar conhecimento com o rebento a horas mais próprias. Procedendo assim êle está sendo um marido consciencioso que dá à esposa um descanso necessário; mas, então, começa a acontecer uma coisa interessante. O pai descobre que fortes laços se desenvolveram entre êle e àquela criança cujas necessidades atendeu, com quem perdeu horas de sono e cujo chôro acalentou. Depois, mais tarde, aprende um fato muito importante: que um estreito e forte parentesco tem que ser formado aos poucos entre o Pai e o filho durante todo o tempo. Descobre, que, de inumeras maneiras, é no contato diário, nos incidentes banais, que o Pai e o filho aprendem a se conhecer, a se compreender e amar mutuamente.

Mãe nenhuma espera que seu filho tenha cinco, dez ou quinze anos, que adquira "personalidade", para se tornar interessante. A personalidade começa a mostrar-se nas primeiras semanas, e, mais claramente, nos primeiros meses; e é fascinante vê-la crescer e desenvolver-se. Seu interêsse e seu orgulho, tanto quanto seu amor e compreensão, não vêem de um "produto terminado" mas de um "processo" — o processo de observar e auxiliar uma criança a tornar-se uma pessoa. Da mesma maneira os homens agora compreendem que não podem esperar até que a criança tenha cinco ou dez anos ou qualquer outra idade em que eles a considerem bastante adulta para despertar interêsse. O Papa precisa aprender duas coisas:

Primeiro: O parentesco, a compreensão, a intimidade têm que ser feitos através dos anos. Não pode emergir subitamente quando uma criança se torna adolescente e o pai lhe dá atenção pela primeira vez. Se êle espera, contando que isto aconteça, descobrirá que seu filho cresceu afastado dele e, a certos respeitos importantes, sente-se como um estranho.

Segundo: Se espera até que seu filho tenha idade bastante para ser "um verdadeiro companheiro" interessado em esportes ou politica, estara perdendo algo de muito, muito precioso. Estará perdendo as diferentes formas de companheirismo que uma criança pode dar e estará perdendo as maravilhosas, indescritiveis satisfações que teria se fôsse um verdadeiro pai para seu filho, desde os primeiros dias de vida.

Se os pais perdem alguma coisa durante todos estes anos, as crianças também perdem algo de precioso. Os educadores, os mestres, as mães (e até mesmo os pais) estão começando a aprender que os filhos necessitam dos pais tanto quanto de suas mães. Precisam ter a experiência de conhecer dois adultos em afetuosas e intimas relações, de amar e ser amado por duas pessoas adultas em lugar de uma só. Mais importante ainda, precisam ter a oportunidade de conhecer não só um adulto feminino como também um masculino. Nas familias que não têm pai, por motivo de morte ou de divórcio, ou porque o trabalho do pai o mantem afastado a maior parte do tempo, conselheiros experimentados aconselham as mães a auxiliar os filhos a conhecerem outros homens — tios, professores, chefes de escoteiros, amigos da familia — para ajudar a preencher a vaga em suas vidas. E salientam que visitas raras não são suficientes. Uma criança deve realmente conhecer, compreender e ter uma espécie de parentesco diário com alguém do sexo masculino para que tenha uma visão equilibrada do mundo.

Ninguém pode realmente tomar o lugar de um pai. Um menino precisa deste e da verdadeira espécie de relacões que devem existir entre pai e filho para que venha a ser um verdadeiro homem. Um menino que seja muito agarrado com a mãe, que tenha mais afinidades com ela do que com o pai, é provável que cresça com interêsses e pontos de vista femininos que lhe tornarão mais difícil fazer um bom ajustamento com o mundo de homens e mulheres. E' muito mais salutar para um menino indentificar-se com o pai, seguir seus exemplos e receber seus ideais. Isto não quer dizer que um pai deve encorajar seu filho a copiá-lo exatamente nem convencê-lo a adotar idéias e ideais já prontos. Não! Ele precisa ter oportunidade de desenvolver sua própria personalidade, suas idéias e ideais. Mas precisa também, de um pai interessado e compreensivo com quem possa contar quando necessitar de amor e simpatia, assim como de um guia que lhe mostre os caminhos dignos da vida.

As meninas também precisam do pai. Dele recebem a primeira impressão do sexo oposto. Sua atitude para com êle, e as relações entre ambos, determinam, de várias maneiras, suas futuras relações com os rapazes e, eventualmente, com o ho-

Quando Um Amor Deve Morrer — Capítulo 2

NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

ALFACES

Você já imaginou alguma vez que a alface pode ser servida de muitas maneiras e não apenas em forma de salada? E' excelente servida quente e pode ser combinada com outros legumes e vegetais. Prefira a alface "repolhuda" para os pratos quentes.

Alface Guizada

Para êste prato você precisará de 3 pés de alface, bem frescos, 1 colher de sopa de suco de limão — 60 gramas de manteiga — sal — pimenta e noz moscada.

Separe as folhas dos pes de alface, lave bem e deixe de môlho em água com sal, por alguns minutos. Escorra e ponha em água fervendo, deixando 5 minutos. Derreta a manteiga numa frigideira grande, junte o sal, a pimenta e um pouquinho de noz moscada. Tire a alface da água fervendo, com uma escumadeira, e, coloque-a na manteiga quente. Cubra e deixe ferver de 10 a 15 minutos. Junte o suco de limão. Arrume as alfaces num prato de servir e espalhe por cima o caldo que ficou na frigideira.

Alface Com "Petit-Pois"

Ingredientes: 1 pé de alface, bem grande — 1/2 xícara dágua — 2 xícaras de ervilhas — 50 gramas de manteiga — sal — pimenta — 1 gema — 2 colheres de sopa de creme de leite — 1 colherinha de açucar.

Lave o pé de alface em baixo de uma torneira. Deixe-o inteiro. Ferva a água numa frigideira rasa. Junte-lhe as alfaces e as ervilhas. Espalhe por cima manteiga, e tempere com sal e pimenta. Deixe ferver de 10 a 15 minutos, até que as ervilhas fiquem macias.

Tire a alface do fogo. Arrume num prato quente; conserve-o no calor. Bata a gema, misture com crême de leite muito bem. Junte isso acrescente às ervilhas, que devem estar quentes mas não no fogo senão o ovo e o leite talharão. Tempere com mais sal e pimenta, se julgar necessário. Cozinhe em fogo brando, até que a mistura fique cremosa, mas não deixe ferver. Ponha essa mistura de ervilhas com cremé em volta da alface e sirva em seguida.

Sopa de Creme de Alface

Você precisará de: 1 colher de chá, bem cheia, de arroz, 1 colher de sobremesa de cebola finamente picada — 30 gramas de manteiga — 2 xícaras de caldo de vegetais — 1 pé de alface, grande — sal e pimenta — noz moscada — 1 colher de chá de farinha de milho — 1/2 xícara de leite — 1 gema — 1 colher de sopa de creme de leite — salsa picada.



Ferva o arroz no caldo de vegetais, cêrca de 10 minutos. Refogue a cebola na manteiga quente, por 5 minutos, depois acrescente-lhe o arroz e o caldo de vegetais e, a alface, bem lavada e cortada fininha. Tempere com sal, pimenta, e noz moscada e cozinhe por 15 minutos.

Misture o leite com a farinha de milho, junte-lhe o caldo fervendo, e, ferva mais um pouco, mexendo de vez em quando. Deixe ferver por 3 minutos. Tire a panela do fogo, deixe amornar uns dois minutos e depois junte-lhe a gema e o creme de leite batidos juntos. Não torne a ferver depois de ter acrescentado a gema com o creme. Espalhe por cima salsa picada.

Salada de Alface e Uvas

250 gramas de uvas acidas — 8 nozes inteiras — um pouco de vinagre e azeite para salada — 1 pé de alface grande — sal — 4 colheres de sopa de "petit-pois" cozidos.

Descasque as uvas, corte pelo meio e tire as sementes. Pique as nozes e misture com as uvas. Junte-lhe o vinagre e o óleo e deixe descansar em lugar fresco, uns 10 minutos.

Lave a alface. Separe as folhas, seque-as bem. Tempere com sal e algumas gotas do môlho. Arrume a alface numa saladeira. Coloque no centro as uvas, já preparadas e, em volta das mesmas os "petit pois" cozidos, e, já frios. Sirva mais môlho, em separado, se preferir (2 partes de azeite, ou de óleo de salada, uma parte de suco de limão e de vinagre), sal, piment e uma pitadinha de açúcar. (APLA).

Quando Um Amor Deve Morrer — Capítulo 3















(Continua no Próximo número).

O Pai Também Tem Direitos!

tem que desposar. Portanto, sua felicidade na vida depende tanto de seu Pai como de sua Mãe.

Pais! Não fiquem alarmados por esta tremenda responsabilidade. Lembrem-se de que os homens já são pai há muito tempo, que, por muitas gerações, têm tido grande parte no desenvolvimento de seus filhos e filhas. Mas hoje é que nos tornamos mais conscientes da influência do Pai.

Antigamente, a maioria da população vivia nas fazendas. O homem trabalhava perto de casa e seus filhos passavam muitas horas com êle, por dia. Andando atrás do Pai no campo ou no celeiro, aprendendo aos poucos a ajudá-lo em seu trabalho, meninos e meninas naturalmente aprendiam a conhecer bem o Pai e a ter com êle um verdadeiro e real parentesco. Quando as famílias, em número tremendo, mudaram-se para a cidade, quando os pais vieram trabalhar nas fábricas e nos escritórios, as mães foram forçadas a tomar conta, sozinhas, de seus filhos.

Os dias de oito horas de trabalho mudaram um pouco o panorama. O homem já tem mais tempo para estar com sua família. Além disso, a maioria das famílias vive hoje sozinha, sem as avós, tias ou outras parentas. Além de significar que a esposa já não tem o auxilio de parentes para aliviar o trabalho do dia e assim, muito naturalmente, o marido ajuda quando volta para casa. Muitas esposas trabalham com os maridos na fábrica ou no escritório. Estas podem discutir e compreender o trabalho do marido e interessar-se pelo mundo fora de casa. Estes maridos têm mais probabilidade de compartilhar do interêsse da esposa pelas coisas do lar. Os dois estão mais unidos espiritualmente do que a maioria dos casais de antigamente e pensam em viver, divertir-se, trabalhar e criar os filhos, **juntos!**

DR. ALBERTO R. ISRAEL

REGIMES ALIMENTARES

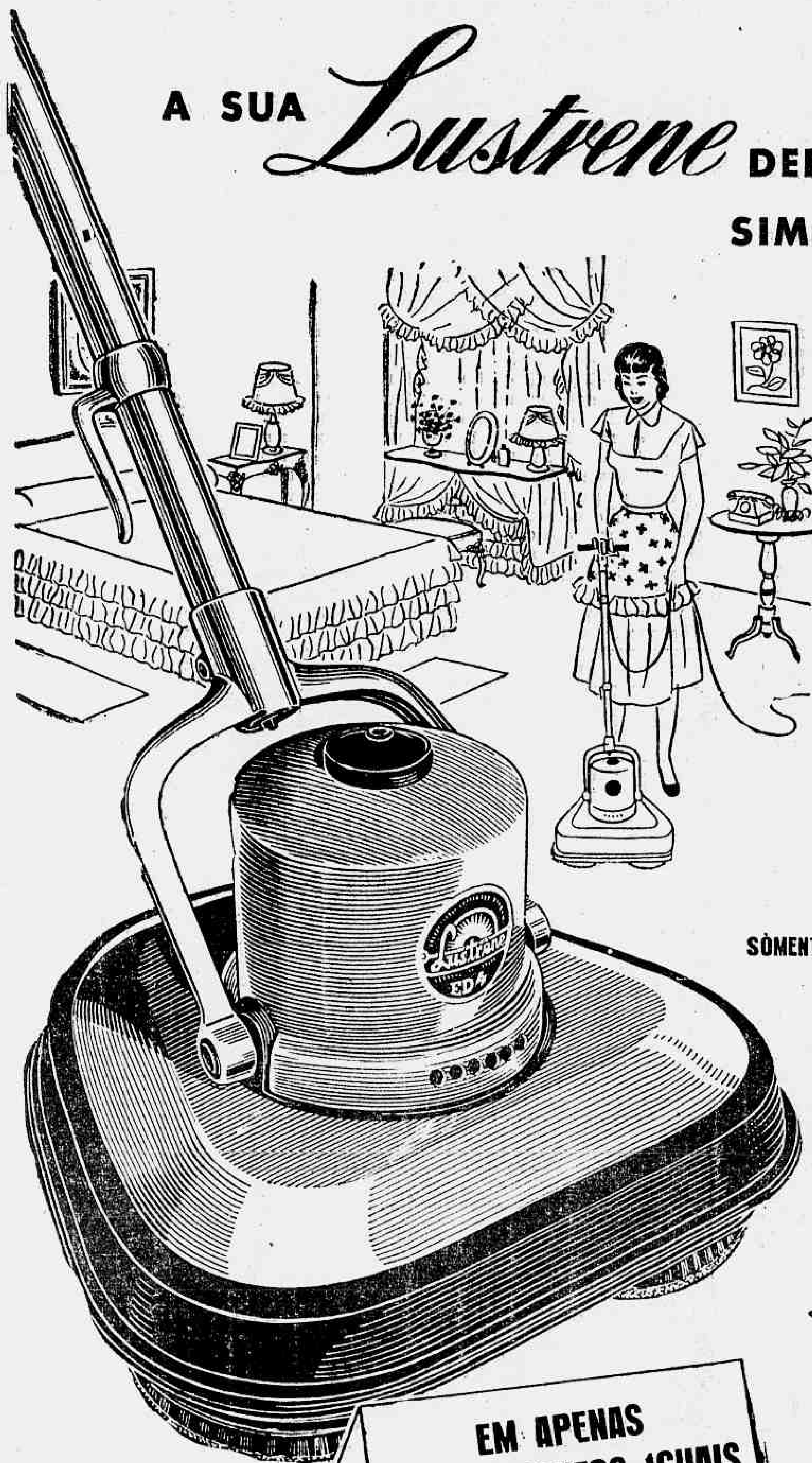
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA

CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404

Diàriamente — Das 4 às 7 horas

Residência: Telefone 25-8689

A SUA *Lustrene* DEPENDE DE UM SIMPLES TELEFONEMA!



Você resolverá com a maior facilidade o problema de comprar a sua enceradeira. É uma questão de minutos! Basta discar êste número: 23-1921 no Rio ou 33-3124 em São Paulo* — e terá em sua casa a mais moderna e completa enceradeira: Lustrene Modêlo 1951. Novos e notáveis aperfeiçoamentos tornam a Lustrene a enceradeira de mais fácil manuseio até hoje produzida. Lustrene 1951 traduz para a dona de casa duas palavras mágicas: rápido e prático!

SÒMENTE LUSTRENE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

1 - Escôvas oscilantes - um novo processo que evita a trepidação.

2 - Escôvas costuradas com fio de metal inoxidável, de durabilidade ainda maior. A mesma escôva que espalha a cêra pode lustrar, pois um novo sistema dispensa a necessidade de troca.

3 - A alavanca de destrave é manual, permitindo mover o cabo para a frente e para trás.

4 - Sistema de contato elétrico. Punhos de borracha inteiramente lisos, para proteção das mãos.

5 - Motor de contato inviolável. Correias de transmissão de tipo especial.

6 - Proteção da chave elétrica.

7 - Novo acabamento, em linda e suave côr azul claro.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO DE JANEIRO: OUVIDOR, 98 - SÃO JOSE 83 E AV. BARÃO DE TEFÉ, 34

NITERÓI: Rua da Conceição, 77 - Tel.: 5288 - SÃO PAULO: Rua S. Bento, 293 - Tel.: 33-3124 - Caixa Postal 636 e Rua João Adolpho, 118 - 2.° - Conjunto 201 - Tel.: 34-7719 - SANTOS: R. João Pessoa, 184 - Tel.: 2-4723 - ARARAQUARA: R. 9 de Julho, 393 - Tel.: 162 - BAURÚ: Av. Rodrigues Alves, 5-18 - Tel.: 177 - RIBEIRÃO PRÊTO: R. Gal. Osório, 540 - Tel.: 719 - SOROCABA: R. S. Bento, 293 - Tel.: 571 - B. HORIZONTE: R. Tubinambás, 524 - Tel.: 2-5762 - RECIFE: R. Nova, 310 - Tel.: 5855 - C.P. 387

OUTRAS LOCALIDADES, ESCREVA PARA CAIXA POSTAL 687 — RIO DE JANEIRO

Suplemento Infantil do Diário Carioca

DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1951

O Carioquinha

Não Pode Ser Vendido Separadamente

QUE FAMÍLIA!: DESASTRE DE AUTOMOVEL

POR COLIN ALLEN



COPR. 1951, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED



Enquanto está investigando um estranho aparêlho no novo planeta, Brick é capturado e colocado numa redoma de vidro por uma tripulação que opera debaixo da terra...















Continua







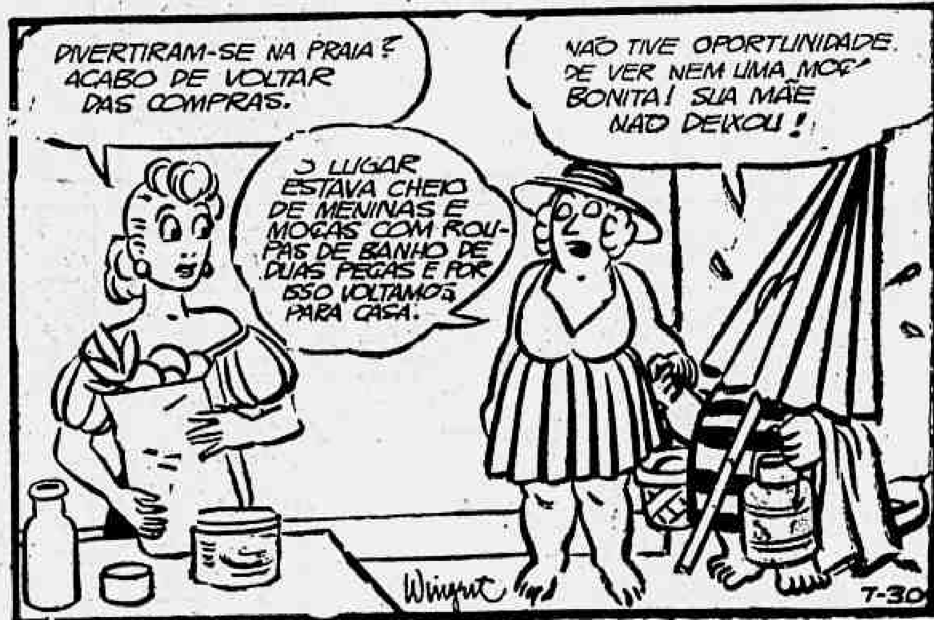








King Features Syndicate, Inc., World rights reserved



CARLINHOS

por

SWINNERTON

























COPR. [illegible], KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.



Camondongo

MICKEY

por

WALT DISNEY

ACHO QUE VOU TOMAR UMA SODA.

PODE TOMAR. VOU TIRAR ESTA MÁQUINA FOTOGRÁFICA NEM QUE PASSE O DIA TODO AQUI.

MAGAZ

MAGAZINES

CONSEGUI! CONSEGUI!

?

PARECE QUE FICOU PRESA EM ALGUM LUGAR.

E' PROIBIDO DESTRUIR NOSSOS EQUIPAMENTOS.

MAS A MINHA CÂMERA FICOU PRESA AQUI!

JÁ LHE AVISEI!

NINGUÉM ME IMPEDIRA' DE TIRAR A MINHA CÂMERA!

RING-G ring CLANG clang KA-SPRONG

?

MAGAZ

CONSEGUI!

WALT DISNEY

WALT DISNEY APRESENTA

O COELHINHO SABIDO

A CURIOSIDADE E' O GRANDE MAL DO TIO URSO...

EI, COELHINHO QUE LEVA VOCÊ AÍ?

DIGA O QUE VOCÊ LEVA AÍ, SIM?

SERA' QUE NÃO ME OUVIU? O QUE LEVA AÍ?

FINGINDO QUE NÃO OUVIU, HEIN?

VAMOS, QUE LEVA VOCÊ AÍ?

ESTÁ BRINCANDO COMIGO, COELHINHO?

SE VOCÊ NÃO ME DISSER O QUE É, QUEBRAREI TUDO!

ESTA E' A SUA ÚLTIMA OPORTUNIDADE!

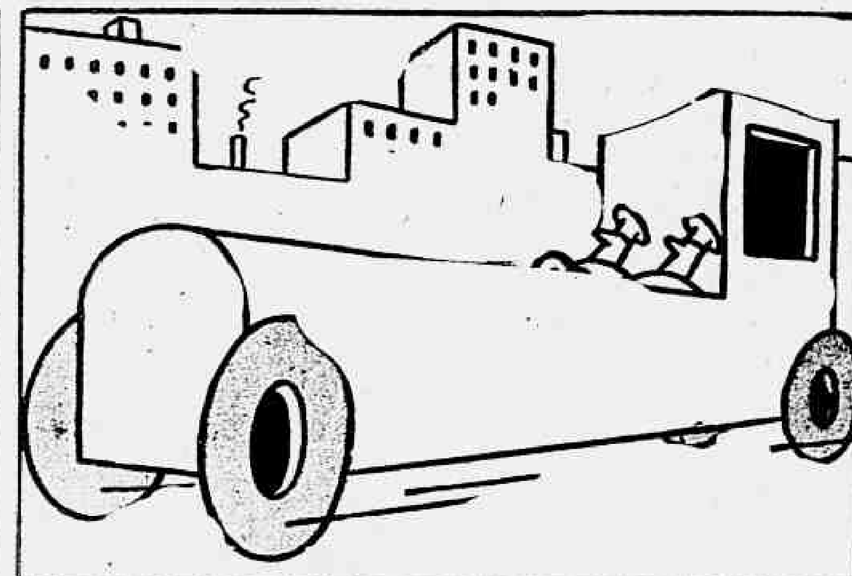
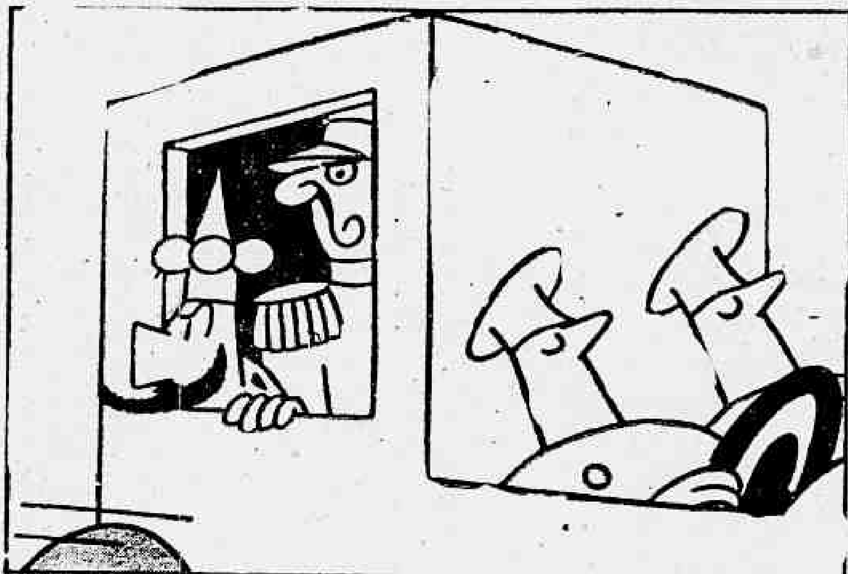
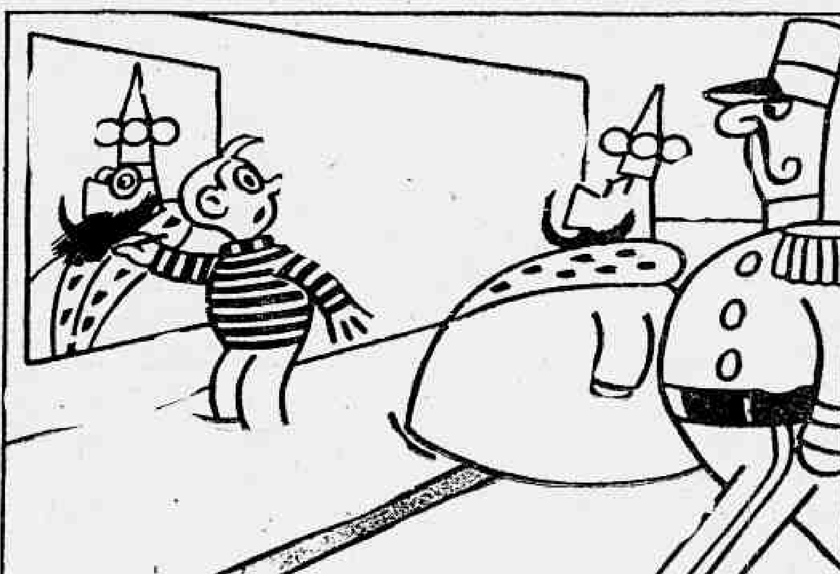
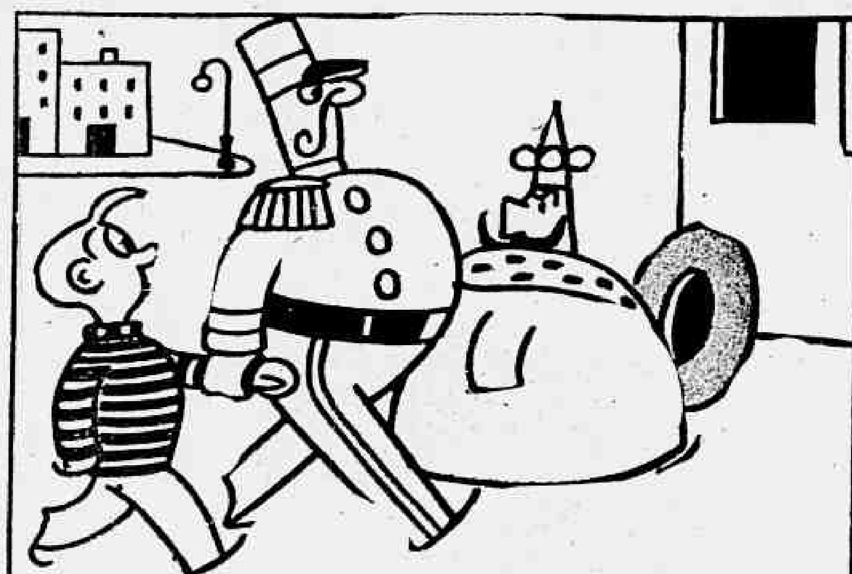
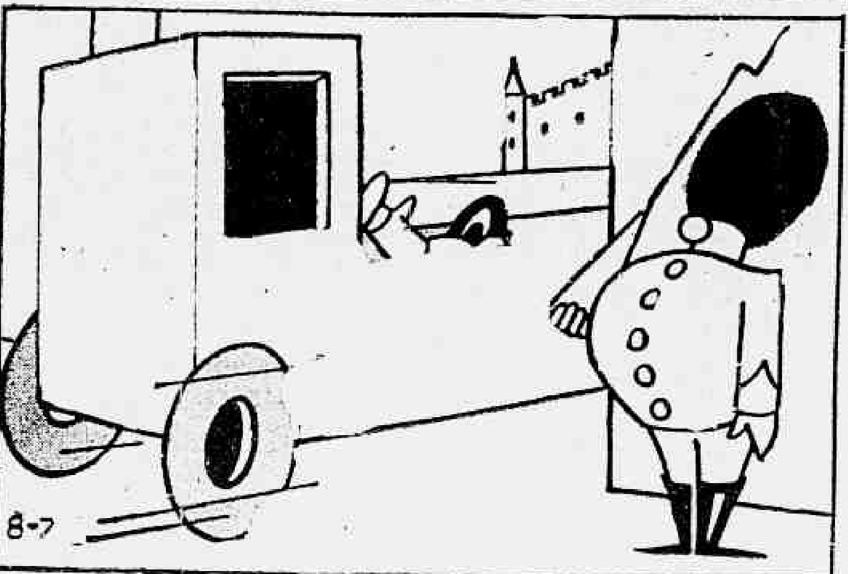
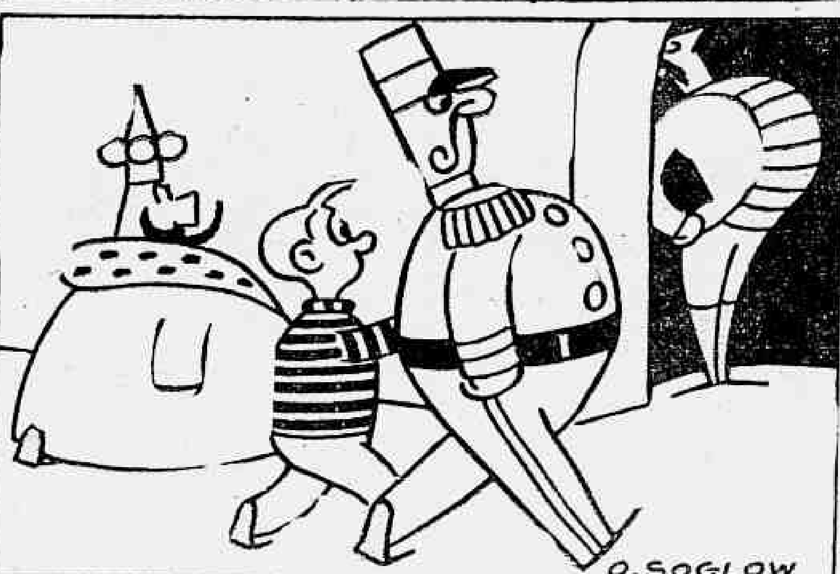
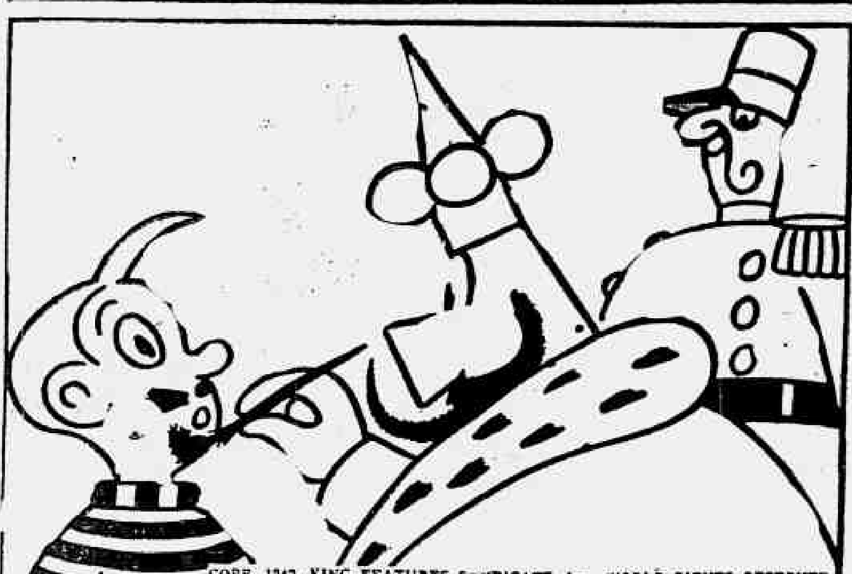
VAMOS, QUE LEVA AÍ?

WHAM

ABELHAS!

A curiosidade é um vício muito feio.


O REIZINHO GOZADO
Por O.SOGLOW






8-7

O. SOGLOW

COPR. 1947, KING FEATURES SYNDICATE, Inc. WORLD RIGHTS RESERVED.

TIM das SELVAS

O TEMPLO NEGRO
CAPÍTULO 2

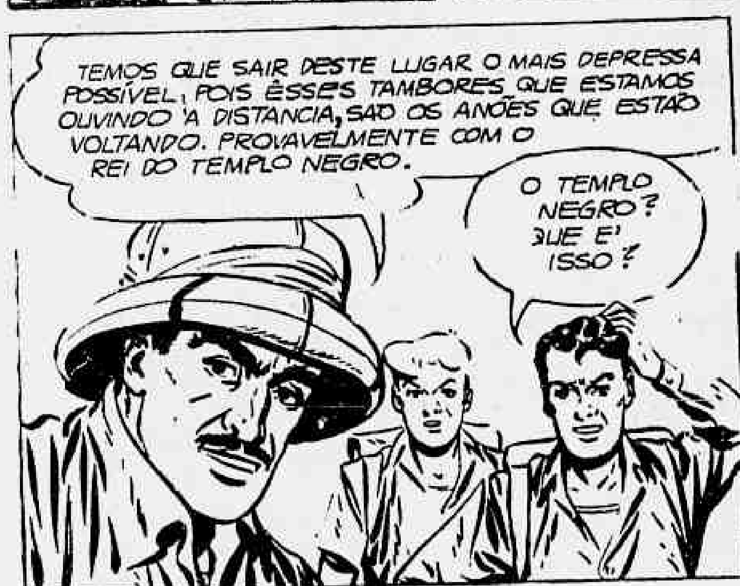














Copr 1950. King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



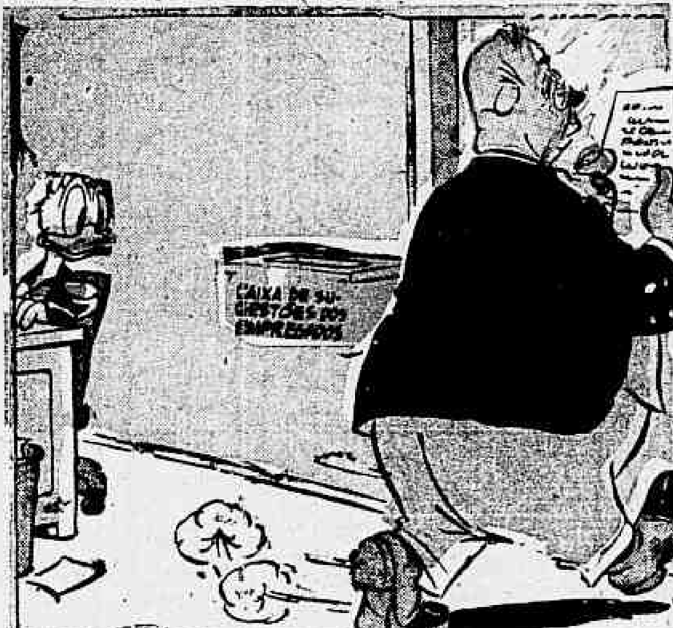



Pato
DONALD
?


CAIXA DE SU-
GESTÕES DOS
EMPREGADOS


CAIXA DE SU-
GESTÕES DOS
EMPREGADOS




CAIXA DE SU-
GESTÕES DOS
EMPREGADOS


DIRETOR
Particular


!
RING
R-RING!






CAIXA DE SU-
GESTOES DOS
EMPREGADOS


R-RING
RING!


MANAGER
PRIVA
DONALD
DUCK
WALT
DISNEY
4-24